



CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
LISBOA



A TRADUÇÃO INDIRETA DE LITERATURA CHINESA CONTEMPORÂNEA
PARA PORTUGUÊS EUROPEU:
O CASO DE MO YAN

Tese apresentada para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Tradução

Por Cheng Guanyu

Doutoramento Interuniversitário em Estudos de Tradução

Novembro de 2020



CATÓLICA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
LISBOA



NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

A TRADUÇÃO INDIRETA DE LITERATURA CHINESA CONTEMPORÂNEA
PARA PORTUGUÊS EUROPEU:
O CASO DE MO YAN

Tese apresentada para obtenção do grau de Doutor em Estudos de Tradução

Por Cheng Guanyu

Sob orientação

da Prof.^a Doutora Maria Alexandra Ambrósio Lopes

e da Prof.^a Zheng Shanpei

Doutoramento Interuniversitário em Estudos de Tradução

Novembro de 2020

Resumo

A presente tese é um estudo de caso sobre a tradução indireta de literatura chinesa contemporânea para português europeu via inglês, que se destina a aproximar-se à questão de tradução indireta que, apesar de ser menos visível nos estudos de tradução, desempenha um papel importante sobretudo na tradução da literatura chinesa para as línguas ocidentais “periféricas” (Heilbronn, 2000:14; Casanova, 2004: 20).

O nosso estudo tem como objetivo principal verificar se a tradução indireta é necessariamente distante do texto original. A investigação é focada na análise textual que se centra em examinação do nível de influência do texto intermediário na tradução indireta, procurando, assim, respostas para as questões principais subjacentes ao nosso objetivo central: que papel tem o tradutor intermediário na cadeia da tradução indireta; qual é a razão para a existência de tradução indireta e quais são os méritos e os efeitos que apresenta.

O trabalho inicia-se com a contextualização dos elementos em estudo, designadamente a literatura contemporânea chinesa e a sua tradução; a mundividência chinesa e a cultura chinesa; o autor, os tradutores e o *corpus*. O segundo passo é o levantamento do *corpus* que consiste em dois romances do escritor chinês Mo Yan, 丰乳肥臀 [*Peito Grande, Ancas largas*] (1996) e 变 [*Mudanças*] (2010) e as suas traduções portuguesas e inglesas. O levantamento dos dados é realizado através da comparação paralela entre os originais e as traduções, e os resultados são organizados conforme as categorias a que pertençam, a saber, as onomatopeias e reduplicações, a não-tradução, a redução, o acrescento, a tradução de formas de tratamento e linguagem tabu, as expressões idiomáticas e a tradução das referências culturais. A articulação é organizada por categoria, partindo da análise dos dados e centrando-se nas especificidades de tradução indireta em cada categoria.

Ao longo do nosso percurso de investigação, várias realidades da tradução indireta são reveladas, entre as quais, os méritos dela que contribuem para a justificação da sua existência, enquanto os defeitos podem iluminar o caminho para o seu aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Tradução Indireta; Tradução de Literatura Chinesa Contemporânea; Estratégias de Tradução; Estudo de Caso; Análise Textual; Mo Yan; Howard Goldblatt; Agência do Tradutor.

Abstract

This dissertation is a case study on the indirect translation of contemporary Chinese literature into European Portuguese via English and aims to approach the question of indirect translation which, except for its limited visibility in translation studies, plays an important role especially in the translation of Chinese literature into western “peripheral” languages (Heilbronn, 2000: 14; Casanova, 2004: 20).

Our study has as its main objective to verify if indirect translation is necessarily distant from the original text. The investigation is focused on textual analysis around examination of the influence level of intermediate texts on indirect translation, thus looking for answers to the main questions underlying our central objective: what does the intermediate translator do in the chain of indirect translation; what is the reason for the existence of indirect translation and what are its merits and effects.

The work begins with the contextualization of the elements under study, namely contemporary Chinese literature and its translation; the Chinese worldview and Chinese culture; the author, the translators and the corpus. The second step is a survey of the corpus consisting in two novels by the Chinese writer Mo Yan, *丰乳肥臀* [*Big Breasts and Wide Hips*] (1996) and *变* [*Change*] (2010) as well as their Portuguese and English translations. The data collection is carried out through a parallel comparison between originals and translations, and the results are organized according to the categories they belong to, namely, onomatopoeia and reduplications, non-translation, reduction, addition, translation of forms of address and taboo language, translation of cultural references. The articulation is organized by category, starting with the data analysis and focusing on the specifics of indirect translation for each category.

Throughout our investigation, several realities of indirect translation are revealed, among which the merits that contribute to the justification of its existence, while the defects may perhaps illuminate the way for its improvement.

Keywords: Indirect Translation; Translation of Contemporary Chinese Literature; Translation Strategies; Case study; Textual Analysis; Mo Yan; Howard Goldblatt; Translator’s Agency.

Agradecimentos

Terminado este longo percurso de estudo e investigação, as palavras não bastam para dar expressão à minha gratidão para com os que contribuíram, diretamente ou indiretamente, para tornar possível o que me parecia impossível. No entanto, tentarei exprimir os meus agradecimentos ilimitados dentro dos limites das palavras.

A minha primeira palavra de agradecimento vai para as minhas orientadoras.

À Prof.^a Doutora Alexandra Lopes agradeço por tudo. Tenho tanta sorte por ter a orientação de uma grande alma. Tenho aprendido consigo nas fases diferentes deste percurso. No início do doutoramento, recebeu-me com grande entusiasmo e levou-me ao mundo de estudos de tradução. Aprendi todos os conhecimentos novos nas várias disciplinas que lecionou, da teoria à prática. Depois de se tornar minha orientadora, iluminou-me sempre o caminho certo e estimulou com grande paciência o meu interesse e a minha criatividade, respeitou e incentivou as minhas ideias ingénuas, tolerou as minhas deficiências. Durante a escrita da tese, acompanhou-me horas e horas nos encontros, nas revisões e nas explicações. Partilhou comigo todos os trabalhos relevantes para me ajudar a crescer academicamente. Nesta fase, não só aprendi a fazer investigação académica, mas também aprendi com a sua humanidade, humildade e generosidade a ser uma investigadora e educadora.

À Prof.^a Zheng Shanpei agradeço por supervisionar as partes relacionadas com a literatura e a cultura chinesa. Orientou-me e acompanhou-me tanto quando pôde, apesar da distância de continentes e do fuso horário, com paciência, eficiência e prudência. Muito obrigada.

Os defeitos que esta tese possa ter são todos por falta da capacidade minha e pela simpatia das minhas orientadoras por me permitirem manter as minhas insistências ingénuas. Milhares de agradecimentos sinceros.

Não posso deixar de exprimir a minha gratidão pelas professoras que me lecionaram e ajudaram.

À Prof.^a Doutora Teresa Seruya, por me entrevistar e me aceitar no projeto de doutoramento. Agradeço pelas suas fascinantes aulas de História da Tradução. Agradeço ainda por nos levar, pessoalmente, à Biblioteca Nacional e nos explicar todas as maneiras de aproveitarmos os recursos para a investigação. Nunca me esquecerei desta lição especial.

À Prof.^a Rita Bueno Maia e à Prof.^a Hanna Pięta, por me estimularem a investigar a tradução indireta e por me convidarem a participar em IndirecTrans Network. Abriram-me a porta da tradução indireta e receberam-me com o maior entusiasmo nesta família. Sem os vossos apoios generosos, não teria tanta confiança e firmeza em abordar este tema.

Ao Prof. Doutor Peter Hanenberg, agradeço por me ajudar a organizar o projeto da tese durante o seminário de investigação e por partilhar comigo e fornecer-me com generosidade os recursos académicos, as reuniões académicas e fantásticos cursos de verão.

À Prof.^a Doutora Alexandra Assis Rosa, por me ensinar os métodos de investigação, incluindo, e não só, a organização da bibliografia e a análise dos dados.

À Prof.^a Doutora Adriana Martins, pelas impressionantes aulas de Cultura e Globalização e por me demonstrar a maneira exemplar de pensar enquanto investigadora de estudos de cultura.

Gostaria também, de agradecer às “heroínas dos bastidores” que possibilitaram a realização do presente trabalho.

À Ana Cláudia Santos, pela sua revisão cautelosa e atenciosa. Enquanto estrangeira de natureza chinesa, necessito de mais ajuda e paciência por parte da revisora. A Ana cumpriu perfeitamente a sua tarefa, com “paciência de chinês”. Obrigada pelas confirmações de termos, pelas correções prudentes, pelas trocas de e-mails e tudo.

À Cristina Nunes, pela sua companhia durante todos os anos de doutoramento, pelas inúmeras respostas imediatas e detalhadas para as minhas perguntas sobre a inscrição em

disciplinas, a consulta de notas, a entrega e encadernação da tese, etc. A Cristina tornou-se, na faculdade, uma outra casa minha no estrangeiro.

Estudar sozinha no estrangeiro não foi fácil, porém, tive a sorte de ter o apoio das pessoas que me amam e a quem amo.

À Luísa, a minha primeira amiga portuguesa, obrigada pela tua amizade durante todos estes anos, por me ajudares com a revisão dos meus trabalhos (incluindo o projeto da tese), obrigada pelos muitos momentos inesquecíveis de alegrias e lágrimas.

Às minhas amigas portuguesas, a Sofia, a Madre Deus, a Joana, a Maria, a Ana e a Pity, e a todas as outras. Obrigada por me receberem como família. Vocês são mais uma razão para amar este país.

Às minhas amigas chinesas, em Portugal e na China, pelas companhias, confortos e caridades.

Aos meus pais, à minha avó e ao meu irmão, aos restantes membros da família, por me apoiarem em todos os momentos e por tolerarem a separação e a saudade.

Ao meu marido, pela espera, pela companhia, pelo apoio e pelo amor.

Ao meu gato Chou Chou, pela companhia nas inúmeras noites acordada.

Muito obrigada!

Índice

Resumo -----	1
Abstract-----	3
Agradecimentos -----	5
INTRODUÇÃO -----	11
PARTE I — TRADUÇÃO INDIRETA DA LITERATURA CHINESA-----	19
Capítulo 1 — Tradução indireta -----	20
Capítulo 2 — Tradução da literatura chinesa -----	31
Capítulo 3 — Outros conceitos relevantes -----	36
PARTE II — CONTEXTUALIZAÇÃO-----	45
Capítulo 1 — Literatura chinesa contemporânea e literatura chinesa traduzida -----	46
Capítulo 2 — Autor, tradutores e <i>corpus</i> -----	62
Capítulo 3 — Diferenças entre as mundividências oriental e ocidental na obra de Mo Yan -----	86
PARTE III — COMPARAÇÃO TEXTUAL -----	108
Capítulo 1 — Notas acerca da metodologia e dos critérios -----	109
Capítulo 2 — Dados preliminares e macroestrutura -----	124
Capítulo 3 — Onomatopeias e reduplicações. -----	137
Capítulo 4 — Não-tradução.-----	154
Capítulo 5 — Redução. -----	178
Capítulo 6 — Acrescentos -----	191
Capítulo 7 — Formas de tratamento e linguagem tabu. -----	208
Capítulo 8 — Expressões idiomáticas -----	223
Capítulo 9 — Tradução de referências culturais -----	259
Capítulo 10 — Outros. -----	277
Considerações Finais -----	296
BIBLIOGRAFIA-----	307

Introdução

Iniciamos a presente tese com a justificação da escolha do tema. As razões são, em parte, biográficas. Sendo a autora uma investigadora em estudos de tradução que, embora natural da China, vive em Portugal, o seu interesse centra-se nas traduções portuguesas de literatura chinesa e, mais precisamente, de literatura chinesa contemporânea (aqui entendida como a literatura produzida após o primeiro Congresso dos Representantes Literários e Artísticos, em 1949¹).

Começamos por fazer um levantamento de todas as traduções portuguesas produzidas a partir da década de 50 do século XX (ver o Quadro A na página 57) e por verificar os detalhes relacionados com as traduções existentes, tais como a data de publicação, os tradutores, os editores, etc.

De acordo com o Quadro A, concluímos que a maioria das traduções (cerca de 80 %) só apareceu nos últimos 20 anos (a mais recente é de 2018) e que mais de 60 % foram feitas via uma terceira língua, ou seja, são traduções indiretas. As línguas intermediárias mais frequentes são o inglês, o francês e o italiano. (Ademais, entre as poucas traduções diretas, três delas são do mesmo autor, Yu Hua (余华), e do mesmo tradutor, Tiago Nabais, e foram publicadas apenas nos últimos dois anos. Do nosso ponto de vista, é mais razoável encarar esse caso como particular.)

Não é difícil perceber as razões pelas quais a tradução indireta ocupa um grande espaço no mercado das traduções de literatura chinesa em Portugal: visto que os dois países estão distantes geográfica e culturalmente, e que as duas línguas pertencem a sistemas diferentes, a realização da tradução direta necessitará de reunir mais condições (por exemplo, tradutores qualificados) do que a tradução indireta.²

¹ O primeiro Congresso dos Representantes Literários e Artísticos teve lugar em Beijing a 2 de julho de 1949, nas vésperas do nascimento da República Popular da China. O congresso anunciou o fim da história literária do período da Nova Revolução Democrática e o início da história literária do período socialista, simbolizando o fim da Literatura Chinesa Moderna e o início da Literatura Chinesa Contemporânea. No congresso, foi estabelecida a Federação Nacional de Círculos Literários e Artísticos (CFLAC. 中国文学艺术界联合会).

² Mesmo que, como acima referido, nos últimos anos tenham aparecido traduções diretas feitas por um tradutor português que estuda mandarim e vive na China (como Tiago Nabais), e que se tenha revelado uma tendência crescente para traduzir diretamente, acreditamos que, pelas razões expostas, a tradução indireta não sairá facilmente do mercado português no futuro previsível.

Sendo a tradução indireta uma realidade recorrente na tradução portuguesa de literatura chinesa, é importante refletir sobre a sua existência e avaliar os seus méritos (já para não falar de que a tradução indireta apresenta vantagens para as editoras, nomeadamente no que diz respeito ao baixo custo e à alta eficiência no mercado livreiro). Decidimos, então, estudar a tradução indireta de maneira mais aprofundada.

No momento de escolher um autor, a opção recaiu sobre Mo Yan (莫言), o único autor chinês que ganhou o Prémio Nobel. A obra de Mo Yan combina a narrativa tradicional chinesa com o modernismo ocidental, caracterizando-se por uma estética violenta. O seu estilo de realismo mágico é frequentemente comparado ao de Gabriel García Márquez. Ao descrever o modo de vida e as condições de vida da sua terra natal, Mo Yan procura transmitir a sua compreensão da humanidade.

O nosso *corpus* consiste nos únicos dois romances de Mo Yan traduzidos para português europeu, 变 [*Mudanças*] (2010) e 丰乳肥臀 [*Peito Grande, Ancas Largas*] (2003), ambos publicados em 2012, ano em que Mo Yan ganhou o Nobel, e traduzidos segundo as versões inglesas (*Change* e *Big Breasts and Wide Hips*) de um mesmo tradutor, Howard Goldblatt (2010; 2004). Tomaremos como referência também a tradução direta de 变 [*Mudanças*] (Amilton, 2013) para português do Brasil, a fim de verificar a que nível é que os textos intermediários influenciam as traduções indiretas e de comparar as tradições de tradução de países diferentes.

变 [*Mudanças*] (2010) é um pequeno romance de apenas 159 páginas, disfarçado de autobiografia e contando, na primeira pessoa, as alterações políticas e sociais na China ao longo das últimas décadas.

丰乳肥臀 [*Peito Grande, Ancas Largas*] (2003) é um romance que causou grande controvérsia na China. A sua descrição extraordinária do sexo e da violência chocou a China do século passado de tal maneira que foi retirado de circulação uma vez. O corpo feminino no próprio título implica que se trata de um épico sobre as mulheres. A protagonista, “mãe”, simboliza as mulheres que, mesmo sofrendo numa sociedade turbulenta, protegem os filhos com amor corajoso e desinteressado. Através da história da

família de Jintong, o romance retrata a China do século XX, levando o leitor à reflexão sobre vida e morte, amor e humanidade.³

O nosso ponto de partida foi a contextualização de conceitos e informações importantes para a melhor compreensão e leitura da nossa tese, incluindo uma breve apresentação da literatura chinesa e da literatura chinesa traduzida, as investigações sobre o autor, os tradutores e o *corpus*, bem como uma reflexão crítica sobre algumas diferenças entre as mundividências oriental e ocidental na obra de Mo Yan. Estas partes servem de base e referência para o próximo passo.

Seguidamente, fizemos a análise pormenorizada do *corpus*. A comparação foi feita paralelamente entre as três versões do mesmo romance, utilizando o esquema sintético de José Lambert e Hendrik Van Gorp (1985) como referência, com o objetivo de identificar e discutir decisões que os tradutores tomaram, e de verificar e explicar a origem destas alterações. O esquema divide o processo da descrição da tradução em quatro níveis: a análise dos dados preliminares (título e folha de rosto, paratextos e estratégia geral); a macroestrutura (divisão do texto, títulos dos capítulos, relação entre tipos de narrativa, estrutura narrativa interna e comentários autorais); a microestrutura (seleção das palavras, padrões gramaticais dominantes, formas de reprodução dos discursos, narrativa, perspectiva e pontos de vista, modalidade e nível de idioma); e contexto sistémico (relações intertextuais e relações intersistémicas).

O terceiro momento consiste na consulta de paratextos, ensaios, obras de referência, e outras fontes, a fim de perceber os mecanismos psicológicos dos tradutores (portugueses e americanos) enquanto traduzem, bem como as estratégias que aplicam na tradução, pois as traduções não estão mortas, são trabalhos vivos de pessoas “de carne e osso” (Pym, 1998: 160), e a subjetividade e a criatividade dos tradutores podem influir no produto da tradução.

Os resultados foram organizados conforme um quadro tipológico que inclui aspetos como “não-tradução”, “redução”, “tradução de formas de tratamento”, “expressões idiomáticas”, “mundividência”, etc. (As categorias do quadro são as que estão mais sujeitas a mudanças na tradução da literatura chinesa.) Alguns destes aspetos são casos comuns na tradução, como, por exemplo, os casos de “não-tradução” e “redução”. Outros aspetos são abordados

³ Vejam-se as apresentações detalhadas dos dois romances na Parte II, capítulo 2.

porque, de acordo com o nosso levantamento preliminar do *corpus*, sofrem mais *shifts*⁴ ou alterações.

A acumulação das práticas a que se podem chamar *shifts* ou *deviations* é vista como a razão principal para a tradução indireta ser menos considerada: “It is clear that in written public translations, each translator using relay will normally add new ‘deviations’ to those made by predecessors in the chain. In relation to the original, there is thus a cumulation of deviations every time a work is relayed” (Dollerup, 2000: 23).

Propomo-nos reformular esta perspetiva relativamente aos casos em que a língua de chegada é tão próxima da língua intermediária, que o tradutor segundo⁵ pode fazer de facto uma tradução “palavra por palavra” sem recorrer a muitos desvios. Ou seja, se não existir esta “acumulação” progressiva de desvios, será que podemos afirmar que a tradução indireta está a par da tradução direta? Esta será a nossa hipótese inicial: a tradução indireta não é necessariamente mais distante do original do que a tradução direta.

Se considerarmos os elementos que influenciam o resultado da tradução, tendo como exemplo os contextos em que as traduções ocorrem e a competência dos tradutores, a nossa hipótese ficará mais justificada. Imaginemos que pomos em comparação uma tradução direta e uma tradução indireta do mesmo original, entre as quais a tradução direta é um exercício de um aluno da língua de partida, e a tradução indireta foi feita por um tradutor experiente e baseada numa tradução direta de boa qualidade; é possível que a tradução direta esteja mais distante do original do que a tradução indireta.

Mesmo que ambas as traduções sejam feitas por tradutores profissionais, a nossa hipótese pode verificar-se, tal como no caso de 董秋斯 (Dong Qiusi)⁶ discutido abaixo.

⁴ O termo *shift*, também designado *transposition* por alguns linguistas (Vinay and Darbelnet, 1958), apareceu pela primeira vez no livro de Catford, *A Linguistic Theory of Translation*, em 1965. Segundo Catford, *shifts* são “departures from formal correspondence in the process of going from the SL (source language) to the TL (target language)”, e há dois tipos principais de *shifts*, “*level shifts*” e “*category shifts*”: quanto aos primeiros, “by a shift of level we mean that a SL item at one linguistic level has a TL translation equivalent at a different level”; já “*category shifts*” incluem “structure-shifts, class-shifts, unit-shifts and intra-system shifts” (Catford, 1965:73-76).

⁵ O tradutor segundo é o tradutor que faz a tradução indireta. A opção por este termo é justificada no capítulo 1 da Parte I.

⁶ A tradução indireta 战争与和平 [*Guerra e Paz*] de Dong é considerada melhor do que as traduções diretas da época desta grande obra, sendo que Dong utilizou a versão inglesa de Aylmer Maude, que era grande

Além disso, de acordo com José Lambert e Hendrik Van Gorp (1985: 42-45), a descrição de traduções deve ter em conta o contexto de todos os textos envolvidos. A história das culturas de chegada e de partida, bem como da cultura intermediária, pode influenciar as escolhas dos tradutores. Por exemplo, Goldblatt tem simplificado as formas de tratamento e convertido as unidades de medida quando traduz Mo Yan, adaptando-as ao contexto norte-americano. Na análise textual, vários aspetos que influem na tradução indireta serão tidos em consideração para explorar as razões profundas dos desvios ou das alterações. Alguns são, por exemplo, a agência do tradutor e questões de poder de língua. Procuramos refletir sobre a formação, o processo e o produto da tradução indireta.

Além do contexto literário e cultural, as tradições de tradução também são importantes. Devido às diferenças na tradição de tradução, uma tradução indireta espanhola pode ser muito diferente de uma portuguesa, mesmo que tenham o mesmo texto intermediário. Da mesma forma, uma tradução indireta portuguesa via espanhol não é igual a uma tradução indireta portuguesa via inglês. Por isso, é preciso explorar as tradições de tradução dos EUA e de Portugal, a fim de perceber as características da tradução indireta de um ponto de vista multidimensional.

A quarta fase dá-se durante a análise dos resultados, procurando dar razões para o surgimento das diferenças entre o texto de partida e as traduções, e revê-las e problematizá-las do ponto de vista concetual.

Resumindo, o presente estudo pretende abordar a problemática da tradução indireta de chinês para português. Procuramos alcançar os objetivos propostos através da análise textual e também da exploração dos elementos externos ao texto que influem na tradução indireta, procurando, assim, respostas para as três questões principais subjacentes ao objetivo central do presente estudo:

1. Será a tradução indireta necessariamente distante do texto original? Esta questão é fundamental porque, se a tradução indireta não estiver tão longe do original como se pensa, poderá não constituir uma má escolha, especialmente na fase inicial de divulgação das chamadas literaturas “periféricas” (Heilbronn, 2000:14). Para tratar esta questão, é

amigo do autor Tolstói e tinha acesso ao original completo quando os tradutores chineses só tinham o «original» censurado pelo governo russo da época (Mao, 1984).

essencial manter um ponto de vista trilateral e perceber a relação triangular entre o original (T1), a tradução intermediária (T2) e a tradução indireta (T3).

2. Que papel tem o tradutor intermediário na cadeia da tradução indireta? Segundo o esquema sintético desenvolvido por José Lambert e Hendrik Van Gorp (1985), a descrição da tradução deve ter em conta não só o contexto literário de todos os textos envolvidos, mas também o *background* dos autores e dos tradutores, e as relações entre os autores, os tradutores e os leitores.

3. Quais são as razões para a existência da tradução indireta, bem como os seus méritos e efeitos?

A primeira questão remete para uma abordagem da tradução indireta a fim de repensar o modo como é considerada tradicionalmente e propor um novo olhar valorativo, mais positivo. A segunda questão incide nas causas destes preconceitos. A última questão, e o nosso objetivo final, é fundamentar a existência da tradução indireta, os seus méritos e efeitos.

Formalmente, o presente estudo está dividido em três partes. Começamos com a Parte I do enquadramento teórico, que se divide em três capítulos correspondentes aos temas principais explorados. Os temas são: 1. Tradução Indireta. 2. Tradução da Literatura Chinesa. 3. Outros Conceitos Relevantes.

A introdução é seguida pela Parte II, de contextualização cultural, social e literária do nosso estudo, contém os conhecimentos necessários e fundamentais para trabalhar no nosso tema, e é composta por 3 capítulos: 1. Literatura Chinesa Contemporânea e Literatura Chinesa Traduzida. 2. Autor, Tradutores e *Corpus*. 3. Diferenças entre as Mundiências Oriental e Ocidental na Obra de Mo Yan (ética e valores, noções de família, linguagem tabu, vida e morte, e estética).

A Parte III, que constitui o corpo principal, foi dividida em dez capítulos, em que os resultados da comparação textual são apresentados e analisados sob diversos ângulos: onomatopéias e reduplicações, não-tradução, redução, acrescentos, formas de tratamento e linguagem tabu, expressões idiomáticas, traduções de referências culturais, entre outros.

Seguidamente, abordaremos o enquadramento teórico construído pelos vários temas relacionados com o nosso estudo.⁷

⁷ Declaramos que as citações em língua portuguesa cujo original é em mandarim foram traduzidas pela própria autora da presente tese.

Parte I — Tradução Indireta da Literatura Chinesa

Capítulo 1 — Tradução Indireta

1.1. Estudos Ocidentais

A tradução indireta é a tradução de uma tradução (Gambier, 1994: 413) que, “from a layman’s perspective... is a translation made via mediating translated text, in a process involving three different languages” (Pięta, 2014: 15).

A tradução indireta tem sido, ao longo da história, uma área marginal nos estudos de tradução. A negligência e a ignorância sobre a tradução indireta resultam da sua natureza, por se basear numa “cópia” (Landers, 2001: 131) em vez de no original. Julga-se que na tradução indireta há mais desvios do que na tradução direta, e que a primeira consiste numa acumulação de desvios (Dollerup, 2000: 23).

Além de ser negligenciada, a tradução indireta suscita reações negativas. O exemplo mais marcante desta atitude negativa é a recomendação da UNESCO (1976) de que a tradução indireta deve ser usada “only where absolutely necessary”. St. André argumenta que “relay translation is thus seen, at best, as a necessary evil, and the assumption is that it is always preferable to translate from the original, just as it is always preferable to read the original rather than a translation” (St. André, 2009: 230).

Nota-se que, nestas citações, o conceito mais abordado é “o original”, o que, em certo sentido, constitui a maior razão para a tradução indireta ser menos considerada. Contudo, o que é “o original”?

Para o tradutor que faz tradução indireta, “o original” é o seu texto de partida, ou seja, a tradução direta que utiliza para fazer a sua própria tradução. Partindo desta premissa, não haverá mais conceitos de “tradutor direto” e “tradutor indireto”, nem se refere o “tradutor intermediário”, porque cada um faz a sua própria tradução e tem o seu próprio “original”. Com base nesta proposição, decidimos, então, tratar os tradutores envolvidos como “tradutor primeiro” (quem faz a tradução direta) e “tradutor segundo” (quem faz a tradução indireta).

Mesmo que seja vista como um “mal necessário”, a tradução indireta é amplamente aplicada, especialmente entre as chamadas línguas “periféricas” (Heilbronn, 2000:14;

Casanova, 2004: 20). Desde a publicação do “capítulo seminal” (Lacarta, 2017:133) de Gideon Toury, “Translating English Literature via German — and Vice-Versa: A Symptomatic Reversal in the History of Modern Hebrew Literature” (1988, 1995), investigadores de estudos de tradução começaram a dar relevância à tradução indireta. Toury afirma que a “directness of translation” é uma das duas considerações fundamentais para as normas preliminares de tradução, e que:

Considerations concerning directness of translation involve the threshold of tolerance for translating from languages other than the ultimate source language: is indirect translation permitted at all? In translating from what source languages/text-types/periods (etc.) is it permitted/prohibited/tolerated/preferred? What are the permitted/prohibited/tolerated/preferred mediating languages?

Is there a tendency/obligation to mark a translated work as having been mediated, or is this fact ignored/camouflaged/denied? If it is mentioned, is the identity of the mediating language supplied as well? And so on. (Toury, 1995: 59)

Os limites traçados por Toury serão considerados ao longo do nosso estudo.

Estudos anteriores ao trabalho que apresentamos procuraram introduzir, definir e avaliar este processo ou produto de tradução. Em “Roundabouts routes: Some remarks on indirect translations” (Ringmar, 2007) e “Relay translation” (Ringmar, 2012), Martin Ringmar sintetiza os termos introduzidos e utilizados por outros investigadores (por exemplo, Toury, 1995: “*indirect translation*”; Dollerup, 2000: “*relay translation*”, etc.), e analisa as razões para se optar por uma tradução indireta (por exemplo, o prestígio da língua intermediária; a falta do conhecimento da língua do original; a censura do conteúdo do texto de chegada, etc.).

Alguns investigadores definem a tradução indireta como um processo de tradução, como, por exemplo, “a historical process of translation from an intermediary version” (Pym, 2011: 80); “a chain of (at least) three texts, ending with a translation made from another translation: (original) ST > intermediate text (IT) > (end) TT” (Ringmar, 2012: 141). Outros investigadores estabelecem a tradução indireta como o produto deste processo, como, por exemplo, “translation of a translation” (Gambier, 1994: 413); “...based on a source or sources which is itself a translation into a language other than the language of the original, or the target language” (Kittle & Frank, 1991: 3). No nosso estudo, tomaremos a tradução indireta como o processo e/ou o produto, dependendo do contexto. Consideramos,

assim, que “tradução indireta” é a abreviação de “tradução feita indiretamente” (produto) ou de “ato de traduzir indiretamente” (processo). Em “What do (we think) we know about indirectness in literary translation? A tentative review of the state-of-the-art and possible research avenues”, Pięta elabora uma revisão bibliográfica dos estudos anteriores sobre este tema e apresenta os caminhos de investigação que podemos seguir no futuro. Segundo Pięta, as áreas a desenvolver são, nomeadamente, os níveis terminológico, conceptual, metodológico e empírico (Pięta, 2014: 25-27).

Em relação à terminologia, existem muitos termos para indicar este processo ou produto, tais como: “*second-hand translation*” (Popovič, 1976: 19); “*intermediate translation*” (Toury, 1988: 139); “*eclectic translation*” (Ringmar, 2007: 3); “*relay translation*” (Dollerup, 2014: 20; Ringmar, 2012: 141); “*indirect translation*” (Landers, 2001: 130; Gambier, 2003: 57; Pym, 2011: 80; Pięta, 2014: 15), etc. Cada termo implica uma determinada posição ou ênfase em relação a esta realidade. Por exemplo, Dollerup (2000) tenta, por um lado, distinguir o termo “*relay*” de “*indirect translation*” e de “*support translation*”. Segundo Dollerup, quando as produções intermediárias são feitas para um público real, é mais exato usar o termo “*relay*”, sendo o termo “*indirect translation*” só usado quando não há consumidores genuínos das realizações intermediárias (Dollerup, 2000: 17-26). Por outro lado, a diferença entre “*indirect translation*” e “*support translation*” encontra-se ao nível da dependência de outras produções, isto é, “in pure relay, the translator uses the totality of another translator’s text, whereas in regular cases of support translation we meet isolated fragments within these wholes” (*ibidem*: 8). Aliás, o termo “tradução indireta” tem “explicit focus on the end realisation”, enquanto “the term relay highlights the dynamics in the interlingual movements of translation” (*ibidem*: 19-22).

No presente estudo, adotámos o termo “tradução indireta”, usado por muitos investigadores (Landers, 2001: 130; Gambier, 2003: 57; Pym, 2011: 80; Pięta, 2014: 15; Lacarta, 2008, 2012). Fizemos essa opção não só porque “it is easily transferable between languages” (Ringmar, 2007: 3), como, por exemplo, em 间接翻译 [*indirect translation*] em mandarim,⁸ mas também pelas razões que Assis Rosa, Pięta & Bueno Maia enunciam:

⁸Na China, o termo mais usado é 接力翻译 (tradução literal de “*relay translation*”) e não existe ainda um termo consensual. Gostaríamos de propor a uniformização com 间接翻译 [*indirect translation*].

Additionally, when referring to the process and/or its ultimate TT, the use of ‘indirect translation’ may also be more beneficial because:

- unlike, for example, “pivot” or “relay” translation, which describe the action of the translator producing the mediating text, it describes the much more significant (Pym, 2011: 80) action of the translator working from the mediating text;
- unlike, for example, “relay” or “retranslation”, it has a straightforward antonym (i.e. direct translation);
- it seems a convenient umbrella term to encompass various hyponyms (e.g. “compilative”, “second-hand translation” ...)

(Assis Rosa, Pięta & Bueno Maia, 2017: 113)

Nos últimos anos, mais relevância tem sido dada à tradução indireta. Segundo as autoras de *Indirect Translation*:

... ITr has traditionally attracted only marginal attention from translation scholars and only in recent years has it become a more popular concept in translation studies (TS) research. This growing popularity is evident from the noticeable surge in the number of scientific publications (...) and academic events (e.g. those held in Barcelona, Garmersheim and Lisbon in 2013), as well as the founding in 2016 of an international network of researchers working on ITr (*IndirectTrans*, www.indirecttrans.com) (Assis Rosa, Pięta & Bueno Maia, 2017: 113).⁹

Além dos métodos teóricos e históricos, investigadores tentam propor metodologias possíveis para estudar a tradução indireta. Em “Indirectness in literary translation: Methodological Possibilities”, Lacarta oferece vários métodos, que incluem “bibliographic databases and catalogues, paratexts, book reviews, sources about translators, and sources about contexts and translations” (Lacarta, 2017: 133). A proposta de Lacarta é baseada na sua experiência em pesquisas sobre a tradução da literatura chinesa contemporânea em Espanha, e constitui um recurso rico para o nosso estudo.

O estudo de caso também é um método popular, por exemplo, “Patterns in (In)directness: An exploratory case study in the external history of Portuguese translations of Polish literature (1855-2010)” de Hanna Pięta, em que são examinadas as correlações entre as variáveis dependentes (“directness” e “indirectness”) e as variáveis independentes (perfil

⁹ Este número especial de *Translation Studies*, *Indirect Translation: Theoretical, Methodological and Terminological Issues* é um conjunto de estudos recentes e constitui uma boa referência para quem tem interesse na tradução indireta. O volume engloba uma introdução sobre os estudos anteriores e vários artigos que exploram a mesma realidade em diferentes países e épocas.

do autor, perfil do tradutor, perfil do editor e gênero literário do texto de chegada) através de gráficos e dados (Pięta, 2012: 310). Ainda que seja um estudo quantitativo sob o ponto de vista da história externa da tradução, é relevante para o nosso trabalho o modo como desenvolve o conceito de distinção entre variáveis dependentes e independentes.

1.2. Tradução Indireta na China — breve resenha histórica

A tradução indireta tem desempenhado um papel histórico indispensável na China. No final da dinastia Qing,¹⁰ muitos estudantes chineses iam estudar para o Japão e, quando voltavam para a China, faziam traduções de obras literárias ocidentais com recurso às traduções japonesas. Os tradutores mais famosos desta época são Chen Jinghan (陈景韩), Bao Tianxiao (包天笑) e Xu Nianci (徐念慈) (Chen, 2005: 102).

No início do século passado, com o Movimento 4 de Maio¹¹ e um interesse crescente pelo mundo ocidental, que se traduziu numa aprendizagem cultural, apareceu na China um sem-número de traduções indiretas da literatura ocidental.

Nas décadas de 20 e 30, a tendência era traduzir as obras literárias dos países pequenos do norte e leste da Europa, mas poucos tradutores falavam as línguas correspondentes, então, a maioria das traduções era feita indiretamente através das traduções inglesas. Entre essas, *玩偶之家* [Casa de Bonecas] de Henrik Ibsen traduzido por Hu Shi¹² (via uma versão inglesa) foi mais influente na época, e a protagonista, Nora, tornou-se o modelo das mulheres chinesas, que começaram a tomar consciência da independência. O caso de Nora é a epítome do sucesso das traduções indiretas produzidas nesse momento.

Nas décadas de 30 e 40, “os tradutores chineses começaram a traduzir as obras da literatura proletária da União Soviética após a Revolução de Outubro, bem como as literaturas

¹⁰ A dinastia Qing (清朝), ou o Império do Grande Qing, foi a última dinastia imperial da China, governando durante 268 anos (de 1644 a 1912) com uma breve restauração abortiva em 1917. Foi precedida pela dinastia Ming (明) e sucedida pela República da China.

¹¹ O Movimento 4 de Maio (五四运动) é um movimento anti-imperialista, cultural e político, que partiu de manifestações estudantis em Pequim, a 4 de maio de 1919. Estas protestavam contra a fraca resposta do governo chinês em relação ao Tratado de Versalhes, especialmente à permissão dada ao Japão para manter territórios em Shandong que tinham sido devolvidos pela Alemanha após o cerco de Qingdao (青岛).

¹² Hu Shi (胡适, 1891-1962) era filósofo e ensaísta chinês, um dos intelectuais mais destacados do Movimento 4 de Maio. Leal ao governo do Kuomintang, foi embaixador da República da China nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa e, a partir de 1949, instalou-se em Taiwan junto ao governo nacionalista de Chiang Kai-shek.

progressistas das nações ‘oprimidas e exploradas’.¹³ As literaturas orientais também eram traduzidas indiretamente, salvo a literatura japonesa” (Chen, 2005: 102). A literatura russa e a literatura realista europeia expõem as contradições da sociedade e revelam a realidade de que o feudalismo está destinado a desaparecer. As traduções de tais obras chamaram grande atenção, e a ideologia socialista disseminada por meio das traduções inspirou os intelectuais avançados da China, levou-os a escolher e aceitar o marxismo como a arma ideológica para salvar o país, transformar a sociedade e promover a revolução.

Curiosamente, ao mesmo tempo que os tradutores chineses faziam traduções indiretas das literaturas dos países socialistas europeus (como, por exemplo, Polónia, República Checa e Hungria), os mesmos países também traduziam a literatura chinesa, especialmente a literatura chinesa contemporânea, com grande entusiasmo e de maneira indireta (via uma terceira língua) (Chen, 2005).

A emergência destas traduções indiretas na China chamou a atenção dos intelectuais. Entre as décadas de 20 e 40, surgiu uma enorme discussão sobre a tradução indireta, e a legitimidade da tradução indireta foi questionada pelos intelectuais. Muitos autores e tradutores participaram nessa discussão por meios diversos.¹⁴

Apresentam-se abaixo as opiniões mais divulgadas e influentes nesta discussão. Algumas posições são polémicas; contudo, não faltam vozes avançadas para a época e ainda valiosas hoje, dado que se basearam na prática da tradução.

Ji Xianlin¹⁵, por exemplo, declarou num ensaio que a tradução indireta era como vinho misturado com água, ou seja, era inevitavelmente inferior à tradução direta (Ji, 1996: 12-13). Ji representa a posição de muitos tradutores e leitores, e a sua metáfora de “vinho misturado com água” é tão conhecida na China que, por um lado, valoriza e estimula a tradução direta, e promoveu, até certo ponto, o crescimento das traduções diretas nos anos seguintes; por outro lado, desvaloriza demais a tradução indireta e ignora as suas vantagens.

¹³ O conceito de “oprimidos e explorados” foi primeiro lançado pelo revolucionário comunista, político e teórico político russo Lenin (1870-1924) na frase conhecida “revoluções são festas dos oprimidos e dos explorados”, e seguidamente o conceito foi amplamente divulgado e utilizado nos países socialistas, referindo-se aos povos ou nações invadidos ou colonizados.

¹⁴ Segundo Rong, “esta não foi a única discussão sobre a tradução indireta na sociedade chinesa, porém, o resto é menos influente” (Rong, 2015: 32).

¹⁵ Ji Xianlin (季羨林, 1911-2009), indólogo, linguista, paleógrafo, historiador e escritor chinês que foi homenageado pelos governos da Índia e da China. Ji tinha proficiência em muitos idiomas: chinês, sânscrito, árabe, inglês, alemão, francês, russo, páli e tocariano, e traduziu um grande número de obras.

Mu Mutian¹⁶ também está contra a tradução indireta. Segundo Mu, é melhor resolver o problema (de tradução) de uma vez por todas. As “traduções de comprador”¹⁷ não deveriam ser permitidas (Mu, 1934).

A posição de Mu também é demasiado absoluta. Mesmo na tradução direta, o problema nunca foi e não será resolvido de uma vez.

Para a tradução indireta, nunca faltam vozes discordantes. Felizmente, outras vozes há que estão na mesma posição que nós, que refletem sobre os méritos da tradução indireta e procuram as razões para a sua existência.

Lu Xun¹⁸ é uma delas. Lu defende que, sem as traduções indiretas, os leitores chineses da época não teriam acesso às literaturas espanhola, dinamarquesa, norueguesa, etc., por falta de tradutores, e que a declaração de Mu Mutian contradiz a sua proposição de introduzir extensamente as obras literárias estrangeiras. Além disso, a qualidade da tradução é mais importante do que a sua natureza, visto que uma tradução indireta não é necessariamente pior do que a tradução direta do mesmo original. Isto é, por exemplo, o tradutor direto põe as anotações para facilitar a leitura, e estas anotações que não existem no original fornecem, sem dúvida, boas referências ao tradutor segundo, e possibilitam a boa qualidade da tradução dele (Lu, 1934).

A posição de Lu Xun resultou da sua intenção de utilizar a tradução (ou, na maioria dos casos, tradução indireta) como ferramenta para iluminar o povo e para salvar o país:

Among others, the maverick writer Lu Xun searched for an effective cultural medium in which he could import new ideologies that would serve the interests of the working-class people in order to promote the development of new, dynamic social forces. He applauded what had happened in the Soviet Union, where people “had become masters of their own destiny” (2005: Vol.4, 426). He rarely translated anything that could be subsumed under the category of leisure culture but focused instead on the alleviation of human misery with a programmatic vision of social rebirth. In challenging the traditional authority and order, Lu Xun endeavored to introduce into China through translation new ideas and social order. He also compared

¹⁶ Mu Mutian (穆木天, 1900-1971), poeta e tradutor chinês, graduou-se em 1926 pela Universidade de Tóquio.

¹⁷ Aqui refere-se à tradução indireta.

¹⁸ Lu Xun (鲁迅, 1881-1936), escritor chinês. Representante máximo do Movimento 4 de Maio, é considerado o pai da Literatura Moderna na China. Fez parte da Liga de Escritores de Esquerda, grupo de intelectuais afins ao Partido Comunista Chinês, e destacou-se pelos seus ataques à cultura chinesa tradicional e sua defesa da necessidade de reformas profundas na cultura e na sociedade chinesas.

himself to the Titan Prometheus, “stealing fire from other countries” (2005: Vol. 4, 213-214). (Sun, 2018: 6)

Além disso, Lu Xun esperava enriquecer e reformar a língua chinesa através da introdução de palavras e gramática estrangeiras.

Neither Chinese speech nor writing is precise enough in its manner of expression...The lack of precision in our language proves the lack of precision in our ways of thinking—we are muddle-headed. If we continue to use our muddle-headed language, even though we can read smoothly, ultimately, we will find ourselves confused. To cure this ailment, I believe we have to do it the hard way and seek to render thought in wayward syntactical structures. What is old and foreign (coming from other provinces, regions and countries) can finally be embraced as our own. (Chan, 2004:159)

Zheng Zhenduo,¹⁹ por seu lado, embora tenha apontado as várias desvantagens da tradução indireta, partindo da realidade, propunha os princípios de “escolha prudente e revisão delicada”, defendendo que o tradutor segundo deve optar pela versão mais confiável entre todas as traduções existentes e que deve ter todas as versões como referência. Depois de fazer uma tradução indireta, o tradutor deve pedir a um falante de língua materna (do original) para fazer uma revisão apurada (Zheng, 1984:90).

Zhou Zuoren²⁰ acreditava que o melhor método de traduzir era misturar a tradução direta com a tradução indireta. A tradução direta é reconhecidamente a ideal, mas, em alguns casos, podia ser pior do que a tradução indireta. Segundo Zhou,

Em princípio, traduzir diretamente do original é sem dúvida a maneira ideal, mas na prática aparecem dificuldades inevitáveis. O original (especialmente os textos literários) é produzido com cuidado pelo autor e contém vocabulário e metáforas abundantes, que são de difícil compreensão. Se (o tradutor) não é especialista, a tarefa é difícil de cumprir. Neste caso, as outras traduções do mesmo original serão de grande auxílio.

As vantagens de referenciar outras traduções são que, nelas, as expressões são traduzidas de tal maneira, que o seu significado se torna mais aparente. Mesmo que a força do original tenha sido reduzida, o leitor percebe logo o significado. Além disso, se uma palavra tem mais de um

¹⁹ Zheng Zhenduo (郑振铎, 1898-1958), escritor, jornalista, arqueólogo e estudioso famoso. Zheng era proficiente em línguas estrangeiras, incluindo inglês, russo, grego e latim. Era tradutor chinês de Turgueniev (1818-1883), Gogol (1809-1852), Tchekhov (1860-1904), Gorky (1868-1936) e Tolstói (1828-1910).

²⁰ Zhou Zuoren (周作人, 1885-1967), escritor, ensaísta e tradutor, irmão mais novo de Lu Xun. Tradutor prolífico, Zhou introduziu e traduziu as literaturas grega e japonesa. Foi o primeiro a traduzir (do inglês) a história de Ali Baba para o chinês.

significado, e no original estão patentes dois deles, o significado 1 e o 2, e na tradução estão patentes o significado 2 e o 3, percebe-se que o significado 2 é o mais adequado.

Os defeitos de traduzir indiretamente são que, primeiro, se a tradução intermediária tem erros, a tradução indireta segue o erro; segundo, se o tradutor optou pelo significado 3 da palavra na tradução intermediária, e utilizou outra palavra que tem o mesmo significado, tal levará a grande erro. A solução é voltar a referenciar o original, e os erros poderão ser evitados (Zhou, 1951).

Mao Dun²¹ mencionou um exemplo de tradução indireta que era melhor do que a tradução direta: 战争与和平 [*Guerra e Paz*] tem algumas traduções, incluindo as que foram traduzidas diretamente do russo, mas a maioria não é boa, à exceção da versão de Dong Qiusi (董秋斯), que foi feita via inglês. Dong utilizou a versão de Aylmer Maude, e Maude era grande amigo de Tolstói. A tradução de Maude foi aprovada por Tolstói e é considerada adequada (Mao, 1984).

Esta realidade deve ser observada em consideração com o sistema político da época na Rússia, sob o qual a censura da literatura era rígida e as traduções inglesas e francesas eram mais completas do que os originais em termos do conteúdo.

A tradução indireta, que teve um papel importante na história literária no século passado na China, teve o seu início com as abundantes traduções via japonês na passagem do século XIX ao XX; depois, nas décadas de 20 e 30 do século passado, o inglês e o japonês funcionavam ambos como línguas intermediárias, e na década de 40, o inglês ficou no lugar principal. Na década de 50, o russo também começou a ser utilizado como língua intermediária. Na década de 60, apareceram traduções diretas de mais de dez línguas, e, desde a década de 70, a maioria das línguas minoritárias já tem tradutores diretos, e apresenta-se no mercado a coexistência da tradução direta e indireta (Wang, 2008: 32).

Nos dias de hoje, a tradução indireta ainda é amplamente usada, mas raramente estudada. Os estudos sobre tradução centram-se na transformação da língua, no encontro das culturas e na recepção dos leitores, pressupondo-se que não há diferença significativa entre tradução direta e indireta, e que a tradução indireta é somente simples repetição da tradução direta.

²¹ Mao Dun (茅盾, 1896-1981), escritor moderno e crítico literário famoso, ex-presidente da Associação de Escritores Chineses, e foi o primeiro ministro da cultura da República Popular da China.

Um dos estudiosos contemporâneos que voltaram a dar importância à questão da tradução indireta foi Wang Hongyin (王宏印). Na sua obra *中国传统译论经典诠释——从道安到傅雷* [Interpretação das Teorias chinesas de tradução — de Dao An a Fu Lei] (Wang, 2003: 25), Wang discute a perda de informação de “tradução primária” a “tradução transferida”²² (Rong, 2015:32).

Alguns estudos sobre a tradução indireta na China estão ligados à “teoria da relevância”²³ (Sperber e Wilson, 1986; Gutt, 1991), considerando que se trata de uma orientação significativa para quem faz traduções indiretas.

Do ponto de vista da teoria da relevância, quanto menor o esforço de raciocínio que o leitor fizer durante a leitura, melhor, e uma tradução deste tipo é vista como tendo uma relevância ótima. Por isso, a tarefa do tradutor seria tentar reduzir os esforços de raciocínio que o leitor precisa de fazer.

Rong acredita que, de acordo com a teoria da relevância, uma das maiores dificuldades da tradução indireta é que, para realizar a relevância ótima ao texto original, o tradutor segundo tem de completar ou corrigir as informações perdidas ou distorcidas e, neste caso, a criatividade do tradutor segundo é importante (Rong, 2015). A perspectiva de Rong é única e polêmica, pois defende que, no enquadramento da teoria da relevância, a tradução indireta necessita de igual ou maior esforço do que a tradução direta, e a criatividade do tradutor segundo é da mesma importância que a do tradutor primeiro.

Resumimos que, por um lado, a teoria da relevância e o padrão da “relevância ótima” poderiam ser uma referência para a avaliação das traduções indiretas, e talvez seja um ângulo diferente para abordar a questão da tradução indireta. Por outro lado, é preciso ter uma certa reserva com as traduções que agradam excessivamente aos leitores e desconsideram a adequação ao original. Enfim, o padrão da “relevância ótima” pode ser aplicado em qualquer tradução, e não só na tradução indireta. Para nós, é só um método possível para considerar a nossa questão.

²² Mesmo que os termos “tradução direta” e “tradução indireta” não sejam utilizados, a chave da discussão de Wang é a tradução indireta.

²³ Segundo Sperber e Wilson, “every act of ostensive communication communicates a presumption of its own optimal relevance” (1996: 158). A “optimal relevance” pressupõe que “the level of relevance that will be presumed to exist takes into account the interests of both communicator and audience” (1996: 158). Gutt (1991) ligou a teoria da relevância à tradução, e Zhao (1999) introduziu a teoria da relevância na China, causando grande impacto. Desde então, a teoria da relevância é amplamente aplicada e desenvolvida.

Hoje em dia, há investigadores que julgam que a tradução indireta pertence ao passado (veja-se, por exemplo, Jianzhong, 2003: 202) e terá tendência para diminuir com a globalização; outros argumentam que a tradução indireta subsistirá no “futuro previsível” (Pięta, 2014: 21) e que a globalização, pelo contrário, estimulará a produção da tradução indireta via inglês (Ringmar, 2012: 143).

Há também investigadores que começam a estudar os méritos da tradução indireta. Xu (2003) argumenta, no seu artigo “Retranslation: Necessary or Unnecessary”, que a tradução indireta, mesmo que cause a perda de algumas informações do texto de partida, deve ser aceite porque é um bom suplemento à tradução direta.

Semelhante à opinião de Xu segundo a qual a tradução indireta é indispensável, Cardozo procurou questionar se a tradução indireta é necessariamente mal feita. Em “Mãos de segunda mão? Tradução (In)direta e a Relação em Questão” (2011), Cardozo comenta que:

Tendo essas primeiras considerações em mente, é curioso flagrar na crítica, ainda hoje, um discurso que desmerece categoricamente a chamada via indireta de tradução. Afinal, será que toda tradução dita direta é necessariamente uma tradução que nos oferece o original “em primeira mão”? E será que uma tradução dita indireta é necessariamente uma tradução “de segunda mão”, no sentido de uma tradução que é tudo, menos uma tradução “de mão cheia”? Será que não existe a possibilidade de estarmos “em boas mãos” ao lermos uma tradução dita indireta? (Cardozo, 2011: 436)

Partilhando as mesmas preocupações, no presente estudo, procura-se, também, encontrar os méritos da tradução indireta e verificar se a tradução indireta é necessariamente tão distante do original a ponto de ser apelidada de “má cópia” (Landers, 2001: 131).

Capítulo 2 — Tradução da Literatura Chinesa

O estudo da tradução da literatura chinesa para português europeu é uma área pouco desenvolvida. Contudo, não faltam estudos sobre a tradução da literatura chinesa para inglês. Por exemplo, *中国文化与汉英翻译 [Chinese Culture and Chinese-English Translation]* (Bao, 2004) aborda a questão da traduzibilidade entre o chinês e o inglês, indicando as estratégias possíveis de tradução de fenómenos culturais (tais como formas de tratamento, metáforas, conotações das cores e dos números, etc.). *Translating Chinese Culture, the Process of Chinese-English Translation* (Pellatt, Liu e Chen, 2014) questiona também a traduzibilidade do chinês para línguas europeias. *The Routledge Handbook of Chinese Translation*, editado por Chris Shei e Zhao-Ming Gao e publicado em 2018, também é uma boa referência. O *Handbook* contém diversos artigos sobre a tradução do chinês e sobre os estudos de tradução na China. Os tópicos tratados são, por exemplo, teorias de tradução na China, problemas linguísticos na tradução do chinês, o contexto social de tradução na China, a tradução da literatura chinesa, etc.

O problema maior da tradução de literatura chinesa para línguas ocidentais centra-se na questão do nível da traduzibilidade da língua e da cultura, ou seja, do mandarim e dos fenómenos relacionados com a cultura chinesa. Segundo Bao, a cultura é a terra onde cresce a língua, a língua não consegue sobreviver sem a cultura. O autor considera como tarefa principal da tradução a divulgação e a comunicação da cultura (Bao, 2004: 9) e propõe-se classificar os problemas de tradução em quatro níveis:

1. “*Zero of equivalent word*”, que é a falta da palavra correspondente que carregue a mesma informação cultural, por exemplo, a palavra 阴阳. Bao sugeriu as soluções possíveis, que são, ou fazer tradução fonética, traduzindo 阴阳 para *yin* e *yang*, ou fazer notas explicativas: “In Chinese Philosophy, medicine, etc., *yin*, the feminine or negative principle in nature; *yang*, the masculine or positive principle in nature.”
2. “*Conflict of word meaning*”, que se aplica a casos em que a palavra, mesmo que seja traduzida literalmente, tem um significado cultural diferente, por exemplo, a palavra “liberalism” é positiva na cultura ocidental, mas é negativa na China. Neste caso podemos optar por outra palavra do mesmo significado no contexto chinês.

3. “*Semantic association*”, que ocorre quando, para a mesma palavra, as reações psicológicas dos leitores são diferentes consoante os contextos culturais.

Na China, o vinagre é considerado um símbolo de inveja, e isto deve ser explicado na tradução. A solução de Bao foi “acrescento”:

赵辛楣一肚皮的酒，几乎全化成酸醋……

The wine in Xinmei’s stomach turned to sour vinegar in his jealousy.²⁴

4. “*Pragmatic implication*”, que são as implicações culturais diferentes de cada palavra. Por exemplo, “John can be relied on. He eats no fish and plays the game”. Como é óbvio, a frase não quer dizer que o John não come peixe e joga o jogo, a tradução adequada é “约翰为人可靠。他既忠诚又正直” [O John é de confiança. Ele é uma pessoa leal e reta].²⁵ (Bao, 2004: 10-17).

Os quatro níveis de problemas de tradução propostos por Bao oferecem-nos acesso aos elementos mais difíceis da tradução de mandarim para línguas ocidentais.

Noutro livro, *文化语境与语言翻译* [O Contexto Cultural e a Tradução], Bao (2001) discute as diferenças entre as maneiras de pensar ocidental e oriental e propõe limites à traduzibilidade. Citando Nida, Bao acredita que a “impossibilidade da correspondência absoluta entre as línguas” (Nida, 2000:126) resulta em limites na tradução. Os limites são nomeadamente fonéticos e sintáticos, retóricos e culturais. São estes limites que constituem os chamados “elementos intraduzíveis” (Bao, 2001: 316-348).

Como ficou dito, a questão da intraduzibilidade do chinês para línguas ocidentais é amplamente discutida nos estudos de tradução na China, e os trabalhos de Bao contribuem para esse campo. As dificuldades referidas assentam na transferência de um sistema de ideogramas para um sistema de fonogramas, tornando-se, assim, mais difícil a busca de equivalência²⁶ ou correspondência. A discussão sobre a traduzibilidade de mandarim para

²⁴ Exemplo retirado por Bao do romance *围城* [A Fortaleza Cercada] de Qian Zhongshu (钱钟书, 1910-1998).

²⁵ Exemplo inventado por Bao.

²⁶ Segundo Catford, a tradução é “the replacement of textual material in one language by equivalent material in another language” (Catford, 1965: 20). A “busca de equivalência” que propomos aqui significa a busca de material textual equivalente, ou, mais precisamente, unidades gramaticais equivalentes. Este tipo de

línguas ocidentais mostra a grande distância entre os dois polos e pode justificar a razão das muitas mudanças feitas pelo tradutor intermediário Goldblatt na tradução do chinês para o inglês. Muitas onomatopeias, por exemplo, foram traduzidas por nomes ou verbos.²⁷

Em 翻译·文学·文化 [Translation·Literature·Culture] (Kong, 1999), Kong procura apurar os problemas existentes na tradução de mandarim para inglês e vice-versa através da análise das traduções. As primeiras duas partes da obra são uma coleção de ensaios que analisa várias traduções, por exemplo, as da série *Sherlock Holmes*, e reflete sobre problemas tradutórios, tal como saber se as traduções dos poemas devem ou não incluir a rima. Na análise da tradução de *Sherlock Holmes*, Kong discute as estratégias de redução e não-tradução a que recorre o tradutor quando fenómenos culturais entram em conflito com a ideologia da sociedade chinesa. Por exemplo, a passagem em que Holmes pratica tiro à parede dentro de casa foi eliminada porque a tradução foi feita no final da dinastia Qing, e, para os leitores chineses da época, só um niilista é que faria isso. Na terceira parte da obra, Kong questiona o caso da pseudotradução do *Diário de Jingshan* publicada no livro que chamou muito a atenção na sua época, *China Under the Empress Dowager* (1910). Considera que esse livro e, em particular, a pseudotradução do *Diário de Jingshan*, foram um sucesso porque satisfaziam a imaginação do mundo ocidental sobre a China.²⁸ Os estudos de Kong provam que tanto a intraduzibilidade do mandarim para línguas ocidentais como a falta de conhecimento que o mundo ocidental tem da China contribuem para o surgimento de traduções livres e pseudotraduções, o que se tornou uma realidade comum no âmbito da tradução da literatura chinesa.

Por um lado, Kong apresentou os problemas existentes na tradução da literatura chinesa no século passado. Mesmo que a situação tenha sido melhorada nas últimas décadas, continua a ser uma existência inegável em muitos casos. Por outro lado, o que Kong apresentou valoriza o nosso estudo. Se é possível fazer tradução direta tão boa como tradução direta, tal acelerará o processo de a literatura “verdadeira” chinesa ser conhecida pelo mundo.

equivalência é difícil de concretizar na tradução de mandarim para as línguas ocidentais, pelo facto de as línguas terem estruturas muito diferentes.

²⁷ Por exemplo, a onomatopeia 咩咩 (Miē miē), que remete para o som que os carneiros fazem, foi traduzida por “bleats” em inglês e “balir” em português.

²⁸ *China Under the Empress Dowager* foi publicado em 1910 e é da autoria de J.O.P. Bland e Edmund Backhouse, jornalistas ingleses que viviam na China. O livro foi considerado uma autoridade na época porque contém uma tradução do diário de Jingshan, um oficial importante do tempo. Veio, posteriormente, a verificar-se que o texto não era realmente uma tradução, e o próprio autor, Blend, foi acusado de inventar a maioria dos conteúdos.

Bai, em *文化与翻译* [*Cultura e Tradução*], sugere alguns métodos para colmatar as diferenças culturais na tradução: tradução literal, substituição, anotação e domesticação. A “tradução literal” é a tradução palavra por palavra. A “substituição” é usada quando uma palavra tem uma implicação cultural diferente na outra cultura. Consiste na “substituição” por outra palavra que tenha a mesma implicação ou o mesmo peso na cultura de chegada, por exemplo, “*as strong as a horse*” é traduzido para “力大如牛” [tão forte como um boi]²⁹, porque, como os animais que trabalham no campo são diferentes na China e na Inglaterra, os ingleses preferem usar os cavalos para a lavoura, enquanto os chineses preferem o boi. A “anotação” é um método que se baseia na tradução literal acrescentando palavras de explicação ou notas de rodapé. Este método é mais utilizado quando se refere acontecimentos históricos ou personalidades célebres da cultura de partida. Por exemplo, “三个臭皮匠，顶一个诸葛亮” é traduzido como “three cobblers with their wits combined equal Chukeh Liang, the master mind”. A última parte, “the master mind”, foi acrescentada pelo tradutor para facilitar a interpretação aos leitores ocidentais que não conhecem Chukeh Liang. Por fim, a “domesticação” é semelhante à “substituição”, porém abandona toda a forma linguística do original em vez de substituir apenas algumas palavras. Por exemplo, “打落水狗”, que significa “hitting a dog when he falls in the water” é traduzido por “kicking a man when he’s down” (Bai, 2000: 12-21).

Como procurámos mostrar nesta pequena resenha, os estudos chineses sobre a tradução da literatura chinesa centram-se na questão da traduzibilidade e na comparação entre a cultura chinesa e a cultura ocidental, nomeadamente a cultura anglo-americana. Esses estudos são referências importantes para percebermos melhor as dificuldades de traduzir mandarim para línguas ocidentais e para comparar as estratégias de tradução de outros tradutores com as de Goldblatt.

Relativamente aos sinólogos ocidentais, Maialen Marin-Lacarta, tradutora e professora da Universidade Baptista de Hong Kong, é quem se encontra mais próxima do nosso tema. Os seus trabalhos debruçam-se sobre vários aspetos da tradução indireta da literatura chinesa para espanhol, que também é comum em Espanha. Segundo Lacarta, da tradução dos

²⁹ Fonte desconhecida: os exemplos dados por Bai são traduções mais aceites para estas metáforas ou *chengyu*.

romances chineses escritos entre 1980 e 2007 publicados em castelhano, mais de metade é indireta (Lacarta, 2008:1).

Ao contrário de outros investigadores chineses, Lacarta interessa-se em particular pela receção da literatura chinesa em Espanha. No seu artigo “La Traducción Indireta de la Narrativa China Contemporánea al Castellano: ¿Síndrome o Enfermedad?” (2008), Lacarta reflete aprofundadamente sobre tradução indireta da literatura chinesa contemporânea em Espanha, tanto em relação aos fatores que promovem a preferência pela tradução indireta, como à receção na cultura de chegada, e também à influência do texto intermediário. A autora utiliza os exemplos de traduções de autores chineses, tais como Lu Wenfu, Zhou Weihui e Mo Yan. Conclui que “los traductores de chino tienen una gran responsabilidad a la hora de promover la recepción de la literatura china” (Lacarta, 2008: 6).

Sobre o nosso autor, Mo Yan, Lacarta tem muitas publicações, como, por exemplo, “Les traductions de Mo Yan (莫言) en Espagne: un exemple de médiation du système littéraire anglophone dans la réception, Médiation, réception et marginalité: Les traductions de littérature chinoise moderne et contemporaine en Espagne” (Lacarta, 2012). Segundo Lacarta, a receção espanhola do romance chinês moderno e contemporâneo a partir de 2001 é feita graças à mediação dos sistemas literários inglês e francês (Lacarta, 2012: 285). Através da análise dos paratextos das traduções indiretas dos dois romances de Mo Yan em espanhol, feitas via inglês, Lacarta concluiu que a configuração globalizada atual torna a transmissão dos textos entre os dois sistemas literários, chinês e espanhol, possível e mais rápida por meio de um sistema literário dominante, como o sistema inglês (*ibidem*: 292).

Por um lado, é importante conhecer os estudos anteriores sobre a tradução da literatura chinesa e, ao mesmo tempo, dar relevância às características da língua e cultura portuguesas. Por outro lado, é pertinente dar espaço às diferenças entre o português e as outras línguas europeias, refletindo nas suas particularidades de produção, mediação e receção nas traduções da literatura chinesa contemporânea.

Capítulo 3 — Outros Conceitos Relevantes

3.1. Estratégias de Tradução

Em 1813, no seu livro, *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir*, Friedrich Schleiermacher divide os métodos de tradução em dois tipos: “ou o tradutor deixa o mais possível o escritor em repouso e move o leitor em direção a ele; ou deixa o leitor o mais possível em repouso e move o escritor em direção a ele” (Schleiermacher, 2003: 61).

A primeira estratégia centra-se no nível das palavras, enquanto a segunda enfatiza a criação de um texto alvo que soe natural na língua de chegada.

Existem vários termos para descrever estas duas estratégias: “tradução palavra por palavra e tradução pelo sentido”, “tradução orientada para a origem e tradução orientada para o destino”, “tradução adequada e tradução aceitável”, “equivalência formal e equivalência dinâmica” (Nida, 2000), “tradução semântica e tradução comunicativa” (Newmark, 1988), “tradução estranhante e tradução domesticante” (Venuti, 1998), etc. Cada par de termos reflete perspectivas e ênfases diferentes. Por exemplo, enquanto a perspectiva de Nida é principalmente linguística e envolve a resposta do leitor, a proposta de Venuti reflete uma perspectiva de intervenção política e cultural.

No nosso estudo de caso, o estilo de tradução de Goldblatt é largamente criticado por ser demasiado livre, ou domesticante. Além de ser o seu estilo particular, faz parte da tradição de tradução anglo americana — “such strategies find their strongest and most influential advocates in the French and English translation traditions, particularly during the early modern period” (Venuti, 1989: 241) — que coloca a legibilidade no primeiro lugar, tal como atesta a declaração de Venuti,

The illusion of transparency is an effect of fluent discourse, of the translator’s effort to insure easy readability by adhering to current usage, maintaining continuous syntax, fixing a precise meaning...and over the past fifty years the comments are amazingly consistent in praising fluent discourse while damning deviations from it, even when the most diverse range of foreign texts is considered (Venuti, 1995:2).

Se seguirmos a reflexão de Nida,³⁰ verificamos que o estilo de Goldblatt tem tendência para se inscrever no segundo tipo: a equivalência dinâmica. Se os tradutores portugueses adotaram a estratégia de equivalência formal quando traduziam Mo Yan, é possível ter menos mudanças da versão inglesa para a versão portuguesa, sendo as características da equivalência formal “reprodução de unidades gramaticais, a manutenção da consistência lexical, a preservação da cor local e a inclusão de notas explicativas” (Nida, 2000: 129). Deste modo, muitas diferenças entre a tradução portuguesa e o original devem ter origem na tradução intermediária, ou seja, na versão inglesa.

3.2. Tradução e Cultura

Bassnett e Lefevere afirmam ter havido uma viragem cultural na tradução, sugerindo que, em vez de se concentrarem apenas na língua, os investigadores de estudos de tradução devem prestar mais atenção aos contextos. Segundo Bassnett,

...separating language from culture is like the old debate about which came first — the chicken or the egg. Language is embedded in culture; linguistic acts take place in a context and texts are created in a continuum not in a vacuum. Translation is about language, but translation is also about culture, for the two are inseparable. (Bassnett, 2007: 23)

No mesmo artigo, “Culture and Translation”, Bassnett argumenta que a literatura chinesa contemporânea está menos difundida porque a imagem de uma “China ficcional”, exótica e tradicional, bem enraizada no meio literário, não corresponde à tendência dos novos escritores chineses que não se encaixam nessa construção mítica criada por traduções antigas (*ibidem*: 22). Isso justifica a ligação entre cultura e tradução no nosso estudo de traduções de literatura chinesa contemporânea.

Além disso, como ficou dito no capítulo 2, o estudo da tradução da literatura chinesa está intimamente ligado à cultura. Muitos trabalhos foram publicados sobre tradução e cultura,

³⁰ Nida afirma que a tradução é uma busca da equivalência e que há dois tipos de equivalência: a equivalência formal e a equivalência dinâmica. A equivalência formal é orientada para a origem, enquanto a equivalência dinâmica é orientada para o alvo. A equivalência formal tem como requisito a reprodução de unidades gramaticais, a manutenção da consistência lexical, a preservação da cor local e a inclusão de notas explicativas. A equivalência dinâmica, pelo contrário, é uma equivalência da mensagem, uma reprodução do significado e da intenção do texto-alvo, e precisa da adaptação da gramática e léxico à naturalidade do texto de chegada (Nida, 2000: 129-130).

dos quais os mais relevantes para nós são os dos investigadores chineses que estudam a tradução de fenómenos culturais chineses.

Em 文化与翻译 [Cultura e Tradução], Bai (2000) começa por discutir as normas e os métodos para traduzir a cultura e, seguidamente, compara as culturas anglo-americana e chinesa quanto aos termos de elementos de religião, alimentação, cores, etc. Bai afirma que a tradução não deve estar limitada à conversão de línguas, mas que o mais importante é transferir a cultura. Para este fim, a estratégia do “reaparecimento da cultura” é essencial, incluindo este reaparecimento as características da cultura de partida e as informações culturais implícitas nos termos. O autor defende que esta é a estratégia principal de tradução. Mesmo que a ideia de Bai sobre a estratégia de tradução seja considerada geral e demasiado simples, as comparações que faz entre as duas culturas são recursos úteis para o nosso estudo.

Chen (2000), por seu lado, problematiza o conceito de cultura. Reconhece a existência das diferenças culturais e divide-as em nove fatores (contexto, produção de material, maneira de pensar, costumes, religião, pensamento filosófico, valores, sistema social e mundividência), apresentando-os através de exemplos de traduções publicadas. Segundo Chen, os nove fatores selecionados são os que mais se relacionam com a vida quotidiana dos seres humanos, e têm grande influência na cultura e língua. Os primeiros dois são fatores menos visíveis, mas de grande interesse para o presente estudo. A primeira preocupação incide sobre as diferenças de contexto e indica o ambiente em que as pessoas vivem relativamente às características da agricultura, do clima e da geografia, pois estas refletem-se na língua. Por exemplo, os chineses antigos conviviam mais com o boi, enquanto os ingleses com o peixe, daí, a tradução da expressão “*drink like a fish*” é 牛饮 [beber como um boi] (Chen, 2000: 31). O segundo fator refere-se à produção material. Por exemplo, a Inglaterra tem uma longa história de navegação, logo existem muitas expressões idiomáticas inglesas relacionadas com o mar — “*all at sea*”, “*half seas over*”, “*in the same boat*”, etc. (*ibidem*: 33).

A categorização das diferenças culturais de Chen foi uma grande inspiração para encaixar os nossos resultados de pesquisa, e é um recurso rico para conhecer as diferenças entre as culturas ocidental e oriental.

Liu Miqing (刘宓庆) propõe três princípios para traduzir a cultura: o princípio da adaptabilidade cultural, o princípio científico e o princípio estético. O princípio da adaptabilidade cultural inclui quatro fases: primeiro, quando a expressão da cultura de partida não corresponde à realidade da cultura de chegada, deve ser feita a adaptação apropriada; segundo, a reprodução da cultura de partida deve ser ajustada constantemente ao desenvolvimento da língua e cultura de chegada; terceiro, deve colocar-se a aceitabilidade do leitor em primeiro lugar; quatro, o tradutor tem liberdade de tratar o problema de intraduzibilidade à sua maneira. O princípio científico é ser fiel ao original, o que significa que o tradutor deve reproduzir fielmente as informações originais e não pode inventar nem acrescentar livremente. O princípio estético significa que o tradutor deve fazer julgamento estético correto sobre a cultura de partida para manter o exotismo do original (Liu, 1999: 287-288). Os princípios estabelecidos por Liu são uma boa referência para examinar a tradução dos elementos culturais.

3.3. Relações de Poder entre Línguas

É do senso comum que a tradução indireta é mais utilizada entre as línguas “periféricas”, servindo, nestes casos, as línguas “dominantes” — por exemplo, o inglês ou o francês — como língua intermediária. É o que nos diz Pięta:

It is commonly held that ITr occurs between (geographically/linguistically) distant languages of weak diffusion – also known as dominated (Casanova, 2002), less-translated (Branchadell & West, 2005), minor (Cronin, 2009) or (semi)peripheral (Heilbron, 1999) languages. (Pięta, 2014: 20)

Esta posição é confirmada por Ringmar:

Consequently, research on relay translation — scant though it may be — tends to emanate from scholars linked to (semi)peripheral languages like Catalan, Chinese, Dutch, Hebrew, the Scandinavian languages etc. (Ringmar, 2012: 141)

É importante problematizar aqui os conceitos de “língua dominante” e “língua periférica”. Segundo Heilbron, as línguas “periféricas” são línguas que têm menos influência no

mercado internacional de tradução. O inglês, por exemplo, é indubitavelmente considerado a língua “*hypercentral*” por ser a língua de partida preferida — até 70 % das traduções publicadas na Europa são feitas a partir de originais ingleses. O português e o chinês, contudo, mesmo que tenham um grande número de falantes, ocupam posições periféricas no sistema de tradução (Heilbronn, 2000:14), porque são línguas menos traduzidas.

Pascale Casanova segue outra abordagem para o conceito de centralidade e periferia, considerando que “the greater the number of polyglots who speak a language, the more central, or dominant, the language is” (Casanova, 2004:20). Casanova explica as razões para a tradução indireta ocorrer mais entre as línguas periféricas, das quais a mais comum é a falta de tradutores competentes da língua de partida. A posição de Heilbronn, pelo contrário, é a de que as línguas são periféricas por não serem línguas de partida, o que, por sua vez, implica que as traduções entre elas sejam feitas via línguas “centrais” ou “dominantes”.

Mesmo que tenham pontos de partida diferentes, é consensual entre os especialistas que a tradução indireta tem a sua vitalidade e o seu mercado, principalmente entre as línguas periféricas.

Quanto às relações de poder entre as línguas, o que nos interessa mais são as influências do texto intermediário. O que é que se perde e o que é que se ganha no processo de mediação por uma língua dominante?

Em *The World Republic of Letters* (2004), Casanova descreve um regime de desigualdade no mundo das letras, em que as línguas e literaturas minoritárias estão sujeitas à violência invisível, mas implacável, das suas homólogas dominantes. Segundo Casanova, a noção de “literariedade” permite considerar a tradução dos dominados literários como um ato de consagração que dá acesso à visibilidade e à existência literárias (Casanova, 2002: 171). Visto que a tradução é um ato de consagração, será que os autores das línguas periféricas preferem perder alguns traços da sua identidade própria para terem acesso ao mercado internacional?

Parece que nem todas as literaturas agradecem esta consagração. Por exemplo, algumas línguas minoritárias optam por resistir: “one form of resistance to the majority language therefore consists of refusal to be translated into it... resistance can also take the form of

contaminating the majority language by mixing it with the minority language in such genres as bilingual poetry (Hedrik, 1996; Mezei, 1998)” (Baker, 2014: 13-27).³¹

Sendo a não-tradução uma forma de resistência, a própria tradução pode ser outra forma. Por exemplo, a Televisão Central da China proíbe o uso das abreviações de palavras estrangeiras, tais como GDP, WTO e NBA nos programas, e obriga à utilização dos seus nomes completos em mandarim, por exemplo, NBA — 美国职业篮球联赛 [*National Basketball Association*]. Além disso, todas as marcas estrangeiras têm de ter nomes chineses, como 麦当劳 (*McDonald's*) e 星巴克 (*Starbucks*). Considera-se, contudo, que, embora a resistência não seja a maneira mais adequada de responder ao desequilíbrio de poderes entre línguas, é uma tentativa de proteger a língua e a cultura.

Para se tornar conhecida pelo mundo, uma literatura tem de ser traduzida, nomeadamente, para línguas dominantes. Contudo, as traduções devem ser realizadas de tal maneira que se distinga uma cultura da outra, posto que a chamada “*wholesale translation*” levanta problemas: “in the act of wholesale translation into English there can be a betrayal of the democratic ideal into the law of the strongest. This happens when all the literature of the Third World gets translated into a sort of with-it translateese, so that the literature by a woman in Palestine begins to resemble, in the feel of its prose, something by a man in Taiwan” (Spivak, 1993: 181).

Resumindo, não-tradução e *translateese* [“*translatês*”] são provas e resultados do concurso de poder entre as línguas, sendo a primeira estudada no capítulo 4 da Parte III, e a segunda mais abordada em relação aos estilos dos tradutores.

A nossa hipótese será: sendo de uma língua “periférica” e com menos poder, foram os textos chineses ocidentalizados? E, se a resposta for sim, têm os autores chineses consciência disso? De que maneira é que o diferente poder entre as línguas influencia a tradução indireta?

³¹ Mesmo que já tivesse acontecido na China nos séculos XVIII e XIX, tal não é o caso da China moderna: “In the case of China, however, translating canonical literature can be a safe thing to do, which can be palpably justifiable on the grounds that it is necessary to learn from other cultures” (Sun, 2018: 110).

3.4. Agência do Tradutor

O papel dos tradutores, especialmente do tradutor intermediário, é essencial para o nosso estudo da tradução indireta, pois a agência do tradutor influi profundamente no estilo e no resultado da tradução, tal como Flor declarou,

O problema crucial da tradução não reside na possibilidade de se optar entre várias hipóteses exatamente equivalentes, mas na necessidade de escolher entre um conjunto de equivalências, todas elas aproximativas. Daqui resulta a centralidade do papel do tradutor que, orientado por critérios estéticos, faz da sua obra um texto personalizado e necessariamente divergente do original. Dito de outro modo, uma tradução é o resultado de um ato de importação literária de um produto que é aclimatizado na matriz cultural da língua recetora por mediação do tradutor. (Flor, 1983:15)

Às vezes, a agência do tradutor revela-se pelo papel influente das traduções relativamente ao original. Por exemplo, Goldblatt está entre os primeiros tradutores que traduzem Mo Yan antes de este ganhar o Nobel, e as traduções portuguesas só saíram depois. As traduções de Goldblatt são tão divulgadas, que se consideram fulcrais para o sucesso obtido dos originais. Segundo Wang Ning, “um bom tradutor pode acelerar o processo de canonização, e são os tradutores como Goldblatt que possibilitam a vida contínua e a pós-vida dos trabalhos de Mo Yan” (Wang, 2013).

Posto isto, para avaliar melhor a mediação ou a agência do tradutor, temos de analisar os estilos dos tradutores.

The translator's invisibility de Lawrence Venuti (1995) relata a história da tradução nos Estados Unidos desde o século XVII até hoje, mostrando como a fluência prevaleceu sobre outras estratégias de tradução para modelar o cânone das literaturas estrangeiras em inglês. Sendo um tradutor americano, Goldblatt tem sido criticado pelo seu estilo livre de tradução, que coloca a fluência do texto em primeiro lugar. Além disso, a atitude tradutória do tradutor pode influir profundamente nas traduções, como Sun declarou, “conflicting attitudes of the translator and of the original author towards certain aspects of the source text may well be registered in translation, and since the translated text is what the target reader sees, it is the attitude of the translator — even if it is different from that of the author — that is noticed in reality” (Sun, 2018: 126).

Justamente, Goldblatt não é um tradutor pomposo, pelo contrário, faz esforços para não “colonizar” a língua chinesa.

The awareness of and unease about the cultural otherness with regard to the identity of the translator, whose native language is not Chinese, has made the translator Howard Goldblatt, when translating Chinese literary works, especially wary of the possibility of unwittingly colonizing the source language by acting from an inclination to mitigate “exoticism”. In general, he cannot afford to discard Chineseness as his collaborator Sylvia Li-chun Lin does, who, as a Chinese, is not exactly afraid of being blamed for doing so. This is not something Goldblatt can do, however, because, as he bemoans, “if I do it, I would be like a colonizer”, as if to imply that the target language is superior (Li 2012: 58). He seems to be implicated in the othering of self. His anxiety arises when encountering otherness that is identified not as part of his self. (Sun, 2018: 20)

Parece contraditório, porém é prova do percurso que o tradutor intermediário tem percorrido durante a tradução. Já que Goldblatt tem o seu estilo pessoal conhecido por ser “livre”, porque é que, ao mesmo tempo, recusa ser apelidado de “colonizador” da língua chinesa? Será que Goldblatt tem consciência de ter leitores especiais (tradutores segundos)? Houve mudanças no seu estilo da tradução ao longo do tempo?

Mesmo que os tradutores tenham um papel fundamental na tradução, os editores têm o poder superior no que diz respeito à edição e aos paratextos de tradução. Goldblatt confessa que muitas alterações foram feitas pelos editores e não por ele. Segundo Goldblatt, as escolhas que o tradutor faz na sua tradução são um compromisso consigo próprio, mas ele precisa de chegar também a algum acordo com os outros agentes envolvidos, como o editor. Por exemplo, a imperfeita reedição de 狼图腾 [*A Hora do Lobo*] não resultou diretamente da tradução de Goldblatt, mas foi a ele que os leitores atribuíram a responsabilidade (Goldblatt, 2014). Noutra ocasião, Goldblatt queria traduzir o título do romance 饥饿的女儿 [*Filha da Fome*] por *Daughter of Hunger*, mas, no fim, prevaleceu a sugestão do editor, que colocou o nome *Daughter of River* (Goldblatt, 2014).

Assim, na análise do texto, distinguimos também as mudanças que foram feitas pelo tradutor das que não foram, de modo a verificar os fatores que não têm que ver com o próprio tradutor, mas fazem parte do estudo da tradução.

Parte II — Contextualização

Capítulo 1 — Literatura Chinesa Contemporânea e Literatura Chinesa Traduzida

A periodização da literatura chinesa é uma questão controversa. Mesmo para a literatura chinesa do século XX, que nos interessa mais, existem vários métodos, e cada um utiliza termos diferentes para nomear os diferentes períodos. Os mais comuns são “literatura nova”, “literatura moderna” e “literatura contemporânea”. Outros termos são mais genéricos, como “literatura chinesa do século XX” e “literatura chinesa pós-dinastia Qing” (Hong, 2010). Entre todas as periodizações, a mais conhecida e consensual é a divisão entre literatura moderna e literatura contemporânea. A literatura moderna³² começaria com o Novo Movimento Cultural³³ de 1915 e terminaria no final da década de 40, e a literatura contemporânea designaria a literatura pós-1949, já que o primeiro Congresso dos Representantes Literários e Artísticos de julho de 1949 é visto como o ponto de transição (Hong, 2010: IV). É esta definição, habitual no contexto da historiografia da literatura chinesa, e, em comparação com outras, mais clara e amplamente aceite, que vamos aplicar no nosso estudo.

O termo “literatura chinesa contemporânea” refere-se, pois, à literatura chinesa produzida após 1949 e é encaixada no contexto histórico socialista, sendo limitada ao escopo da China continental. Para efeitos deste trabalho, será esta a definição que utilizaremos.

Para entender e justificar as realidades sobre a literatura chinesa contemporânea, é impossível não falar da história da literatura chinesa, especialmente dos romances e novelas que nos interessam mais. As primeiras “novelas” chinesas apareceram nas dinastias Tang (唐, 618-907) e Song (宋, 960-1279) (quando a literatura convencional era a poesia), sendo a maioria delas relatos concisos baseados nas histórias verdadeiras, designados como “Lendas de Tang e Song” (唐宋传奇). Os “romances” de grande dimensão só apareceram nas dinastias Ming (明, 1368-1644) e Qing (清, 1644-1912),

³² Os mais conhecidos representantes da literatura chinesa moderna são 鲁迅 (Lu Xun, 1881-1936), 朱自清 (Zhu Ziqing, 1898-1948), 钱钟书 (Qian Zhongshu, 1910-1998), etc.

³³ O Novo Movimento Cultural (1915-1923) consistiu numa revolução cultural que procurou reformular todo o sistema político, cultural e social da China, introduzindo, com vista a esse objetivo, a cultura ocidental do pós-Iluminismo, considerada a mais avançada na época. Um dos principais instrumentos em que se apoiava era a importação e tradução de obras políticas, económicas, científicas, sociais e literárias ocidentais. As obras literárias traduzidas influenciaram profundamente a literatura chinesa produzida posteriormente.

conhecidos como romances de *Zhanghuiti* (章回体),³⁴ e tinham a forma de *story-telling* (说书). Os romances de *Zhanghuiti* eram, na verdade, registos ou reescritas das histórias e lendas antigas. Gradualmente, os escritores começaram a criar as próprias histórias, mas a estrutura narrativa é a mesma (*Zhanghuiti*). O primeiro romance chinês traduzido para línguas ocidentais, *Haoqiu Zhuan* (好逑传), é típico deste género.

Após a Primeira Guerra do Ópio (1840-1842),³⁵ a China foi obrigada de abrir a porta ao mundo. No fim do século XIX e no início do século XX, o intercâmbio literário entre a China e o mundo ocidental tornou-se cada vez mais frequente.

No início da abertura chinesa, tendo aprendido com a guerra, os chineses passaram de um extremo para o outro. Tudo que era nacional foi considerado atrasado e deficiente, e tudo que era ocidental foi considerado civilizado e progressivo.

Tal como Sun o resume:

Clashes between Chinese and Western cultures, engendered by the relentless quest for modernity and national power, led to the radical abandonment of everything held to represent the backwardness of old China...Before long, some kinds of cultural hybridization had freed China from cultural homogenization and, more significantly, political stagnation. The linear narrative mode and the discontinuous storytelling of traditional Chinese fiction were thought to mute narrative force. Translated Western and Russian fiction suggested solutions to the problem” (Sun, 2018:110).

No início do século XX, a maioria das obras literárias chinesas foram feitas em chinês clássico. Durante o Novo Movimento Cultural, os intelectuais chineses procuraram reformar a língua chinesa através da tradução das obras ocidentais. Sendo dos pioneiros marcantes no Novo Movimento Cultural, Lu Xun era representante dos intelectuais da época que estavam preocupados com o futuro do país e procuravam o caminho político certo, na convicção de que tal implicaria aprenderem com o ocidente. Para eles, a língua

³⁴ Romances de *Zhanghuiti* (章回体) caracterizam-se por cada capítulo ser iniciado por um dístico que dá a essência do seu conteúdo. Além disso, cada capítulo conta uma história relativamente independente, e no fim existe sempre um momento de *suspense* para introduzir o próximo capítulo. *Zhanghuiti* (章回体) tem origem nos espetáculos de *story-telling* (说书).

³⁵ A Primeira Guerra do Ópio foi entre a Dinastia Qing e a Grã-Bretanha entre 1840 e 1842. O objetivo foi forçar a China a permitir o livre comércio, especialmente do ópio. A guerra terminou com tratados desiguais que incluíam indemnizações, abertura de vários portos para o comércio com o ocidente e mais direitos aos britânicos nos portos. A Primeira Guerra do Ópio deu fim ao isolamento da China e ao início da história da China moderna.

chinesa tradicional era um dos obstáculos para o referido desenvolvimento. Posto isto, a introdução da literatura ocidental e a imitação da literatura estrangeira tornaram-se moda da época. Segundo Lu Xun,

Neither Chinese speech nor writing is precise enough in its manner of expression...In other words, our language is deficient...The lack of precision in our language proves the lack of precision in our ways of thinking—we are muddle-headed. If we continue to use our muddle-headed language, even though we can read smoothly, ultimately, we will find ourselves confused...To cure this ailment, I believe we have to do it the hard way and seek to render thought in wayward syntactical structures. What is old and foreign (coming from other provinces, regions and countries) can finally be embraced as our own (*apud* Chan, 2007:159).

Introduziram, então, a morfologia, a semântica e a técnica narrativa estrangeiras, para enriquecer a língua e a literatura chinesa. Como resultado, apareceram palavras, frases e gramática ocidentalizadas que influenciaram profundamente a língua e a literatura chinesa posteriores.

Resumindo, até ao século XX, a literatura chinesa era ainda muito diferente da de hoje, e a tradução desempenhou um papel crítico na formação da literatura chinesa moderna, estimulando continuamente o seu desenvolvimento e a sua expansão, e, em alguns casos, a sua renovação, nomeadamente no que diz respeito ao romance, sendo que, “in the early days of novel writing, imitation of Western works prepared the way for indigenous literary development” (Sun, 2018: 108). Os escritores chineses modernos inspiraram-se nos textos traduzidos tanto no sentido literário, como no linguístico (Sun, 2018:108).

Depois de um olhar retrospectivo sobre a história da literatura chinesa antiga e moderna, voltamos ao nosso objeto principal, a literatura chinesa contemporânea. Sendo que o ambiente político tem grande influência na literatura, dividimos a literatura chinesa contemporânea em duas partes, tomando o fim da Revolução Cultural (1976) como o ponto de viragem.

1.1. Literatura Chinesa entre 1949 e 1976

Na década 50, com o fim da Guerra Civil (1946-1949) e o estabelecimento da República (em 1949), a construção socialista tornou-se o tema dominante na literatura da época, e os escritores mais populares que escreviam nesta área foram designados como “escritores centrais”. Outros escritores que “ainda continham ideias capitalistas” foram criticados e proibidos (Hong, 2003: 29). Posto isto, mesmo que as obras literárias da década de 50 fossem diversas e contassem histórias diferentes, partilhavam a característica de serem realistas e servirem à política.

Os escritores e as obras mais populares das décadas de 50-60 são:

Tabela 1

Género Literário	Autores e Obras Mais Importantes
Romance/Novela	柳青 (Liu Qing), <i>创业史 (The Builders)</i> , 1964); 赵树理 (Zhao Shuli) <i>三里湾 (Sanliwan Village)</i> , 1957); 杜鹏程 (Du Pengcheng), <i>保卫延安 (Defend Yanan!)</i> , 1958); 梁斌 (Liang Bin), <i>红旗谱 (Keep the Red Flag Flying)</i> , 1961); 杨沫 (Yang Mo), <i>青春之歌 (The Song of Youth)</i> , 1964); 曲波 (Qu Bo), <i>林海雪原 (Tracks in the Snowy Forest)</i> , 1962); 罗广斌 (Luo Guangbin), 杨益言 (Yang Yiyan), <i>红岩 (Red Crag)</i> , 1978)
Poesia	贺敬之 (He Jingzhi), <i>雷锋之歌 [Lei Feng]</i> ; 闻捷 (Wen Jie), <i>天山牧歌 [A Pastoral de Tianshan]</i>
Prosa	魏巍 (Wei Wei), <i>谁是最可爱的人 (Reports from the Korean Front)</i> , 1951)
Drama	老舍 (Lao She), <i>茶馆 (Teahouse)</i> , 1980); 郭沫若 (Guo Moruo), 蔡文姬 [Caiwenji]; 田汉 (Tian Han), <i>关汉卿 (Kuan Han-Ching)</i> , 1961); 沈西蒙 (Shen Ximeng), <i>霓虹灯下的哨兵 (On Guard Beneath the Neon Lights)</i> , 1966)

As obras listadas acima foram as mais influentes do tempo e partilham a característica de serem ferramentas políticas. Para os escritores da época, a literatura era uma maneira única de servir a carreira revolucionária, e a escrita literária estava sempre ligada às atividades políticas. Entre 1950 e 1970, a literatura era considerada como uma carreira elevada, independente do dinheiro e do interesse comercial. O escritor era chamado “o engenheiro da alma humana”, e o trabalho literário era “o manual da vida” (*ibidem*: 30-35).

No início da década de 50, inúmeras traduções novas e antigas da literatura soviética e da teoria literária soviética —, por exemplo os romances e as teses literárias de Máximo Gorki (1868-1936) ou *A Derrota* de Aleksandrovich Fadeev (1901-1956) —, foram publicadas na China, bem como documentos da política literária e artística, os relatórios do Congresso de Escritores e artigos publicados em jornais e periódicos importantes da União Soviética sobre literatura.

A literatura soviética era o “modelo” para a literatura da China nos anos 50. Não era, contudo, o único modelo. A literatura clássica ocidental e as teorias literárias ocidentais não foram recusadas totalmente, tendo sido prudentemente introduzidas. Por exemplo, as obras de Victor Hugo, Nikolai Gogol (1809-1852), François Rabelais (1494-1553), Hans Christian Andersen (1805-1875) e George Bernard Shaw (1856-1950). A introdução da literatura clássica ocidental foi tão ampla quanto restrita. Os limites eram, em princípio, de duas dimensões. Na dimensão temporal, as literaturas introduzidas foram todas produzidas antes do século XX; na dimensão temática, o realismo foi considerado o critério principal (Hong, 2003: 19-23).

Sob a influência das traduções, os romances chineses adquiriram novas forças e as estratégias narrativas e discursivas ocidentais foram adaptadas.

Os temas da época podiam ser divididos em indústria, agricultura, militar, escola, etc., quanto ao espaço; ou em tema histórico e tema sobre a vida real, quanto ao tempo. As diferentes categorias temáticas foram etiquetadas com valores diferentes. Por exemplo, a vida de trabalhadores, camponeses e soldados é superior à dos intelectuais, e os movimentos políticos são superiores à vida privada e ao amor romântico (*ibidem*: 83).

Esta tendência chegou ao pico durante a Revolução Cultural, quando a literatura chinesa se tornou uma ferramenta pura e tinha um tema único, que se centrava na história do Partido Comunista Chinês desde a sua fundação, em 1921. Além disso, com o agravamento da

relação diplomática com a União Soviética e o mundo ocidental, a introdução e a imitação da literatura ocidental ficaram estagnadas.

1.2. A Importação da Literatura Estrangeira desde 1976

Em 1976, a Grande Revolução Cultural da China chegou ao fim, e mudanças importantes aconteceram nas áreas da política, economia, sociedade e cultura. As organizações literárias e os grupos literários criados por escritores que tinham sido proibidos nas décadas de 50 e 60, por exemplo, a Federação Literária Chinesa e a Associação dos Escritores, foram restauradas em 1978. Estas mudanças deram, sem dúvida, grande espaço à criatividade e inovação dos escritores. Por isso, a literatura após a Revolução Cultural foi tratada como “Literatura da Nova Época” por muito tempo.

A China, que tinha fechado a sua porta, recomeçou a contactar com o mundo. Os escritores voltaram a ter acesso à literatura ocidental, e até tiveram oportunidades de saírem da China para fazerem visitas e intercâmbios no estrangeiro. As literaturas introduzidas neste período deram grande influência aos escritores chineses.

Entre 1978 e 1982, os jornais chineses publicaram mais de quatrocentos artigos traduzidos sobre o modernismo na literatura ocidental, e muitas obras literárias modernistas foram traduzidas e publicadas. (Para muitos autores e leitores chineses dos anos 80, o modernismo ocidental era um conceito amplo que incluía várias técnicas e movimentos literários surgidos entre o fim do século XIX e a década de 70 do século XX, por exemplo, simbolismo, expressionismo, futurismo, fluxo de consciência, surrealismo, existencialismo, teatro do absurdo, humor negro, realismo mágico, etc.)

Segundo Hong,

Muitas antologias de literatura estrangeira foram publicadas nessa época, entre as quais as mais influentes foram a *Antologia de Literatura Estrangeira do Século XX* (20 世纪外国文学丛书), a *Antologia dos Cânones Literários Estrangeiros* (外国文学名著丛书) e a *Antologia de Obras dos Escritores Premiados com o Nobel da Literatura* (诺贝尔奖文学奖获奖作家作品集). Além disso, a Editora de Literatura Estrangeira (外国文学出版社) publicou uma antologia intitulada *Recursos para o Estudo de Literatura Estrangeira* (外国文学研究资料), em que introduziram não só obras de escritores como Shakespeare, Balzac, Hemingway, Faulkner, García Márquez, Sartre e Yasunari Kawabata, mas também coleções especiais com temas específicos, como teatro do absurdo, novos romances, etc. Considera-se que, nos anos

80, os escritores estrangeiros que tiveram mais influência nos escritores chineses foram Kafka, Hemingway, García Márquez e Chinghiz Aitmatov (Hong, 2003: 229, tradução nossa).

Durante os dez anos da Revolução Cultural (1966-1976), a China ficou isolada da literatura mundial. Assim que a Revolução terminou, as literaturas estrangeiras irromperam como água, e as diversas formas artísticas deixaram os escritores chineses atordoados. Admitindo-o ou não, os escritores chineses deste período foram inevitavelmente influenciados pela literatura ocidental, só que algumas dessas influências foram diretas e pensadas, e outras foram indiretas.

Há escritores chineses que não querem referir as influências que tiveram da literatura estrangeira, ou que negam terem sido inspirados; outros, pelo contrário, admitem que foram influenciados nessa época específica. Mo Yan é do segundo tipo.

Mo Yan declarou que o estilo do realismo mágico influenciou profundamente os escritores da sua geração. Em 1984, quando Mo leu pela primeira vez *Cem Anos de Solidão*, teve a mesma sensação que Márquez teve ao ler *A Metamorfose* de Kafka, em Paris: “O romance poderia ser escrito assim!” (Mo, 1986).

Ainda que a literatura estrangeira tenha sido sujeita a processos de assimilação e transformação artística pelos escritores chineses, é inegável que a literatura chinesa contemporânea tem marcas óbvias de influência ocidental e de modernização.

1.3. A Literatura Chinesa Após 1976

Entre o fim da Revolução Cultural (1976) e o ano de 1985, os trabalhos literários estavam principalmente relacionados com a memória histórica da Revolução Cultural; assim, apareceu um novo gênero de romance, a chamada “literatura da cicatriz”. A Revolução Cultural foi considerada como um desastre e um pesadelo, em que todos os chineses foram feridos e eram vítimas. A “cicatriz” que surgiu subsequentemente estimulou a criatividade dos escritores da época. Às obras literárias produzidas nesse tempo chamou-se “literatura de cicatriz” por influência da publicação da novela de 卢新华 (Lu Xinhua), *伤痕* [Cicatriz], em 1978. Esta literatura caracteriza-se por revelar a realidade negra e encarar a história dolorosa, simbolizando a libertação da literatura da política.

Em 1985, alguns trabalhos literários diferentes da “literatura de cicatriz” foram publicados, tendo 爸爸爸爸 [Pai, pai, pai] de 韩少功 (Han Shaogong) e 透明的红萝卜 [O Rabanete Transparente] de 莫言 (Mo Yan) como representantes. Nestes romances, os temas e as técnicas de contar a história mudaram, e, por isso, esse foi considerado um ano de mudança literária, o que levou ao aparecimento da “literatura de busca das raízes” (iniciada por um grupo de jovens, com o objetivo de destacar o valor cultural da literatura, contra a ideia de literatura como portadora de política, e procurando reconstruir o espírito cultural nacional e torná-lo a base do desenvolvimento literário) e da “literatura modernista” (semelhante à literatura modernista ocidental, que expressa o absurdo do mundo e descreve a solidão das pessoas. As técnicas comuns são o simbolismo, o fluxo de consciência, o humor negro, etc.) (Hong, 2003: 256-267).

Desde então, a literatura chinesa começou a ter maior diversidade, aproximando-se da literatura mundial. Encontram-se todos os estilos e técnicas populares das diferentes épocas nas obras literárias contemporâneas.

Há escritores que insistem no realismo clássico, como 路遥 (Lu Yao) e 陈忠实 (Chen Zhongshi), além de terem sido inevitavelmente influenciados pela literatura introduzida. Sendo da mesma geração de Mo Yan, 陈忠实 (Chen Zhongshi) tem na sua obra marcas do realismo mágico. Outro escritor semelhante é 贾平凹 (Jia Pingwa), que antes se caracterizava pelo seu estilo realista, e, passo a passo, começou a acrescentar elementos do simbolismo e do realismo mágico aos seus romances. 莫言 (Mo Yan) é dos poucos autores chineses que escrevem sempre no campo do realismo mágico, reanimando-o com as características chinesas.

铁凝 (Tie Ning) e 张洁 (Zhang Jie) são escritoras famosas que descrevem a realidade com a delicadeza específica feminina, e cujas obras são populares tanto na China como no estrangeiro. O romance de 张洁 (Zhang Jie), 无言 (*Não há palavras*, 2010), foi tão popular em Portugal, que foi reeditada e republicada dois anos após a sua primeira edição em 2012, sob o título novo de *Negros anos*.

格非 (Ge Fei) e 残雪 (Can Xue) também são escritores chineses que gozam de grande fama mundial. Conhecidos como vanguardistas, os dois dão mais atenção à descrição ao mundo espiritual das personagens.

Em comparação com 格非 (Ge Fei) e 残雪 (Can Xue), os escritores da “literatura popular” como 王朔 (Wang Shuo) e 韩寒 (Han Han) têm um público-alvo mais alargado, e muitos trabalhos deles foram adaptados para filmes e telenovelas.

1.4. Literatura Chinesa Traduzida

Ao mesmo tempo que a China importava a literatura ocidental, a literatura chinesa era traduzida para línguas variadas e exportada para o estrangeiro.

Na Europa, a maior paixão pela literatura chinesa registava-se em França. Desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e a França em 1964, o intercâmbio cultural entre os dois países tornou-se cada vez mais frequente, e surgiu uma nova geração de sinólogos franceses. Os primeiros autores chineses introduzidos pelos sinólogos franceses foram “mestres literários” como 鲁迅 (Lu Xun) e 巴金 (Ba Jin), que escreviam no início do século passado. Presumimos que, além da natureza de contingência da tradução, outra razão para a escolha destes autores foi o facto de eles serem o pico da literatura chinesa em língua vernacular.

Nos anos de 70 e 80, apareceu em França uma onda de traduções de literatura chinesa que começou com a tradução da obra de 鲁迅 (Lu Xun). Desde 1970, quase todos os anos apareceram novas traduções de Lu Xun. Seguidamente, as obras de 巴金 (Ba Jin), 老舍 (Lao She), 茅盾 (Mao Dun) e 丁玲 (Ding Ling) também foram traduzidas. Em 1978, *Nuit glacée* (orig. 寒夜 [Noite Gelada], 1947) de 巴金 (Ba Jin), traduzido por Marie Jose Lalitte, tornou-se o livro mais vendido, e foi profusamente elogiado pelos jornais e rádios franceses. Em 1979, estimulado pelo sucesso de *Nuit glacée*, 李治华 (Li Zhihua) teve a sua tradução de 家 [Família] (romance de Ba Jin publicado em 1933), *Famille* publicada, tendo esta versão sido reimpressa por várias vezes na França, e, seguidamente, traduzida para quatro línguas: servo-croata, holandês, espanhol e português (no caso destas últimas, ambas publicadas na América do Sul). Depois de *Nuit glacée* e *Famille*, muitas outras obras de 巴金 (Ba Jin) foram traduzidos e publicados na França, e Ba Jin tornou-se o segundo autor chinês mais traduzido na França (Ma, 1997).

Seguidamente, a literatura chinesa da “Nova Época” (pós-Revolução Cultural) também foi traduzida e importada pela França. Iniciando com 尹县长 [O Presidente do Condado Yin] de 陈若曦 (Chen Ruoxi), os romances de 王蒙 (Wang Meng), 张洁 (Zhang Jie), 余华 (Yu Hua), 阿城 (A Cheng), etc., foram traduzidos um após outro (*ibidem*).

Muitas traduções francesas tornaram-se, posteriormente, textos de partida para as traduções portuguesas. Por exemplo, *La Véritable Histoire de Ah Q* (阿Q正传 A Biografia do Ah Q, 1976) de 鲁迅 (Lu Xun), *Une Canne À Pêche Pour Mon Grand-Père* (给我老爷买鱼竿 Comprar uma Cana de Pesca para o Meu Avô, 2001) e *La Montagne De L'Âme* (灵山 A Montanha da Alma, 2002) de 高行健 (Gao Xingjian).

A tradução dos autores chineses modernos e contemporâneos nos Estados Unidos também começou com a tradução de 鲁迅 (Lu Xun), 老舍 (Lao She), 茅盾 (Mao Dun), 巴金 (Ba Jin) e 丁玲 (Ding Ling). A escritora 萧红 (Xiao Hong), que se tornou mais famosa na China apenas depois do seu falecimento, teve a sua novela *马房之夜* (*Night in the Stable*, 1941) traduzida nos Estados Unidos em vida, pela ocasião específica de conhecer um americano que a apresentou à sinóloga Helen Foster Snow, a tradutora.

Mais tarde, Howard Goldblatt também descobriu a obra da 萧红 (Xiao Hong) e traduziu dois romances dela, *生死场* (*The Field of Life and Death*) e *呼兰河传* (*Tales of Hulan River*), chegando a fazer sobre esta autora a sua tese de doutoramento. Em seguida, Goldblatt traduziu mais de cinquenta obras de trinta autores chineses, e conta-se entre os sinólogos americanos mais famosos e produtivos. Além de Howard Goldblatt, outros sinólogos americanos, como Perry Link, Jeanne Kelly e Nathan K. Mao, também contribuíram para a divulgação da literatura chinesa no estrangeiro (Ma, 1997: 400-415).

Sendo um dos autores mais traduzidos na China, Mo Yan goza de grande fama internacional. Até hoje, a obra de Mo foi traduzida em mais de quarenta línguas. Entre os romances, os mais traduzidos são *红高粱家族* (*The Family of Red Sorghum*), *生死疲劳* (*Life and Death are Wearing Me Out*) e *丰乳肥臀* (*Peito Grande, Ancas Largas*), e o inglês, o francês, o japonês e o alemão são as línguas de chegada mais frequentes. Citamos os dados recolhidos por Liu (2011) para mostrar as traduções de Mo Yan na Europa (vejam-se o Quadro B).

Segundo Liu (2011), a tradução da literatura chinesa contemporânea começa sempre com as línguas francesa, alemã e inglesa, e tendo grande influência nas traduções noutras línguas. Normalmente, se uma dessas traduções obtiver grande sucesso, saem logo traduções nas outras línguas. Algumas delas não são feitas do original, mas de uma tradução. No século passado, a versão francesa foi a primeira na maior parte dos casos.

As traduções ocidentais de Mo Yan também seguem esta regra; por exemplo, a versão francesa do 红高粱家族 (*Le Clan du Sorgho*) foi publicada em 1990, e as versões alemã e inglesa só apareceram em 1993, ano em que a tradução de um outro romance de Mo Yan, 透明的红萝卜 (*Le Radis de Cristal*) foi publicada em França. Como observa Liu, “é interessante que as línguas de chegada mais frequentes são o francês e o vietnamita, e não o inglês. Tal como no caso de Mo Yan, em que existem mais traduções em francês do que nas outras línguas, e a sua obra chamou mais atenção na França do que nos outros países” (Liu, 2011:25).

Contudo, no século XXI, com a globalização e a mudança de poder das línguas, as traduções inglesas começaram a aparecer ao mesmo tempo, e até mais cedo, do que as francesas, e são frequentemente utilizadas como textos intermediários pelas línguas minoritárias. Esta mudança é visível nas traduções portuguesas que foram feitas indiretamente. Muitos romances chineses do século passado foram traduzidos para português via francês, como 阿 Q 正传 (*Ah Q: Tragédia Chinesa Baseada em Lu Sun*, 1976), 天葬 (*O Sol Cai no Tibete*, 2004), 给我老爷买鱼竿 (*Uma Cana de Pesca para o Meu Avô*, 2001), 灵山 (*A Montanha da Alma*, 2002), etc. Porém, muitas traduções portuguesas dos romances recentes no século XXI como 狼图腾 (*A Hora do Lobo*, 2009) e 变 (*Mudanças*, 2012), foram feitas via inglês.

Quadro A. Traduções Portuguesas da Literatura Chinesa (feitas a partir da década de 50 do século XX)

Autor	Original	Tradução	Tradutor	Ano de Publicação	Editor	Direta/Indireta	Notas
艾青 Ai Qing (1910-1996)	诗选 [Poesia Escolhida]	Poesia Escolhida	António Manuel Couto	1987	Macau: Instituto Cultural	direta	Bilingue em português e chinês
春树 Chun Shu (1988-)	北京娃娃 [A Boneca de Pequim]	A Rapariga de Pequim	Mónica Chan	2004	Editorial Presença	direta	
高行健 Gao Xingjian (1940-)	给我老爷买鱼竿 [Comprar uma Cana de Pesca para o Meu Avô]	Uma Cana de Pesca para o Meu Avô	Carlos Aboim de Brito	2001	Lisboa: Dom Quixote	indireta	Feita a partir da tradução francesa de Noël e Liliane Dutrait
	灵山 [A Montanha da Alma]	A Montanha da Alma	Carlos Aboim de Brito	2002	Lisboa: Dom Quixote	indireta	Feita a partir da tradução francesa de Noël e Liliane Dutrait
姜戎 Jiang Rong (1946-)	狼图腾 [O Totem do Lobo]	A Hora do Lobo	Maria Dulce Guimarães da Costa	2009	Alfragide: Casa das Letras	indireta	Feita a partir da tradução inglesa de Howard Goldblatt
李心田 Li Xintian (1929-)	闪闪的红星 [A Estrela Vermelha Brilhante]	A Estrela Vermelha		1976	Lisboa: Proletário Vermelho	indireta	
鲁迅 Lu Xun (1881-1936)	阿 Q 正传 [A Biografia do Ah Q]	Ah Q: Tragédia Chinesa Baseada em Lu Sun	Luísa Neto Jorge	1976; 1978	Lisboa: Ulmeiro	indireta	Feita a partir da tradução francesa
	狂人日记 [Diário de um Louco]	Diário de um Louco	Maria da Graça Morais Sarmento	1976	Lisboa: Iniciativas Editoriais	indireta	
	野草 [Ervas Silvestres]	Ervas Silvestres	Sun Lin, Luís G. Cabral	1998	Lisboa: Cotovia, Fundação Oriente	direta	
莫言 Mo Yan	丰乳肥臀 [Peito Grande, Ancas]	Peito Grande, Ancas Largas	João Martins	2007; 2012	Lisboa: Babel	indireta	Feita a partir da tradução inglesa de Howard

(1955-)	Largas]						Goldblatt
	变 [Mudanças]	Mudanças	Vasco Gato	2012	Lisboa: Divina Comédia	indireta	Feita a partir da tradução inglesa de Howard Goldblatt
苏童 SuTong (1963-)	我的帝王生涯 [A Minha Vida Enquanto Imperador]	A Minha Vida Enquanto Imperador	António Barrento	2007	Lisboa: Cavalo de Ferro	indireta	Feita a partir da tradução francesa
(薛)欣然 (Xue) Xin Ran (1958-)	中国的好女人们 [As Boas Mulheres da China]	Mulheres da China	Inês Castro	2003	Lisboa: Quetzal Editores	indireta	Feita a partir da tradução inglesa
	天葬 [Enterro do Céu]	O Sol Cai no Tibete	Irene Daun e Lorena; Nuno Daun e Lorena	2004	Lisboa: Quetzal Editores	indireta	Feita a partir da tradução inglesa <i>Sky Burial</i>
阎连科 Yan Lianke (1958-)	为人民服务 [Servir o Povo]	Servir o Povo	Jorge Fallorca	2008	Lisboa: Teorema	indireta	Feita a partir da tradução francesa
余华 Yu Hua (1960-)	许三观卖血记 [Crónica de Xu Sanguan, um Vendedor de Sangue]	Crónica de um Vendedor de Sangue	Tiago Nabais	2017	Lisboa: Relógio D'Água	direta	
	十个词汇里的中国 [China em Dez Palavras]	China em Dez Palavras	Tiago Nabais	2018	Lisboa: Relógio D'Água	direta	
	活着 [Vivendo]	Viver	Tiago Nabais	2018	Lisboa: Relógio D'Água	direta	
张洁 Zhang Jie (1937-)	无字 [Não Há Palavras]	Não Há Palavras	José Colaço Barreiros	2010	Lisboa: Gradiva	indireta	Feita a partir da tradução italiana de Maria Gottardo e Monica Morzenti
	无字 [Não Há Palavras]	Negros Anos	José Colaço Barreiros	2012	Lisboa: Gradiva	indireta	Feita a partir da tradução italiana de Maria Gottardo e Monica Morzenti

Quadro B. Lista de Traduções de Mo Yan para Línguas Europeias

Língua de Chegada	Original	Tradução	Tradutor	Editor	Ano de Publicação
Francês	檀香刑 [Pena de Sândalo]	Le Supplice du Santal	Chantal Chen-Andro	Paris: Points, impr. Paris: Seuil	2009 2006
	生死疲劳 [A Fadiga de Vida e Morte]	La Dure Loi du Karma	Chantal Chen-Andro	Paris: Éd. du Seuil, DL	2009
	四十一炮 [Quarenta e Uma Bombardas]	Quarante et Un Coups de Canon	Noël Dutrait; Liliane Dutrait	Paris: Seuil	2008
	天堂蒜薹之歌 [Baladas de Alho no Paraíso]	La Mélopée de l'ail Paradisiaque	Chantal Chen-Andro	Paris: Points, impr. Paris: Éd. Messidor	2008 1990
	欢乐 [A Alegria]	La Joie	Marie Laureillard	Arles: P. Picquier	2007
	会唱歌的墙 [O Muro Que Canta]	Le Chantier	Chantal Chen-Andro	Paris: Seuil Scandéditions	2007 1993
	师傅越来越幽默 [O Mestre Está Cada Vez Mais Bem-Humorado]	Le Maître a de Plus en Plus D'humour	Noël Dutrait	Paris: Points, impr.	2006
	丰乳肥臀 [Peito Grande, Ancas Largas]	Beaux Seins, Belles Fesses: les Enfants de la Famille Shangguan	Noël Dutrait; Liliane Dutrait	Paris: Éd. du Seuil, DL	2005 2004
	爆炸 [Explosão]	Explosion	Camille Loivier	Paris: Caractères	2004
	藏宝图 [O Mapa do Tesouro]	La Carte au Trésor	Antoine Ferragne	Arles: P. Picquier	2004
	十三步 [Os Treze Passos]	Les Treize Pas	Sylvie Gentil	Paris: Éd. du Seuil	2004 1995

	铁孩 [Criança de Ferro]	Enfant de Fer	Chantal Chen-Andro	Paris: Seuil	2004
	透明的红萝卜 [O Rabanete Transparente]	Le Radis de Cristal	Pascale Wei-Guinot; Xiaoping Wei	Arles: P. Picquier	2000 1993
	酒国 [A República do Vinho]	Le Pays de l'alcool	Noël Dutrait; Liliane Dutrait	Paris: Seuil	2000
	红高粱家族 [A Família do Sorgo Vermelho]	Le Clan du Sorgho	Pascale Guinot	Arles: Actes Sud	1990
Italiano	养猫专业户及其他故事 [O Criador de Gato e Outras Histórias]	L'uomo che Allevava i Gatti e Altri Racconti	Daniele Turc-Crisà; Lara Marconi; Giorgio Trentin	Cuneo: Famiglia Cristiana; Torino: Einaude	2008 1997
	红高粱 [Sorgo Vermelho]	Sorgo Rosso	Rosa Lombardi	Torino: Einaude	2005
	丰乳肥臀 [Peito Grande, Ancas Largas]	Grande Seno, Fianchi Larghi	Giorgio Trentin	Torino: Einaude	2002 2006
	檀香刑 [Pena de Sândalo]	Il Supplizio del Legno di Sandalo	Patrizia Liberati	Torino: Einaude	2005 2007
	生死疲劳 [A Fadiga de Vida e Morte]	Le Sei Reincarnazioni di Ximen Nao	Patrizia Liberati	Torino: Einaude	2009
Polaco	丰乳肥臀 [Peito Grande, Ancas Largas]	Obfite Piersi, Pelne Biodra	Katarzyna Kulpa	Warszawa: Wydawnictwo W.A. B	2007
	酒国 [A República do Vinho]	Kraina Wódki	Katarzyna Kulpa	Warszawa: Wydawnictwo W.A. B	2006

Espanhol	红高粱 [Sorgo Vermelho]	Sorgo Rojo	Ana Poljak	Barcelona: El Aleph Barcelona: Muchnik	2009 1992
Alemão	酒国 [A República do Vinho]	Die Schnapsstadt	Peter Weber- Schäfer	Reinbek bei Hamburg: Rowohl	2002
	红高粱家族 [A Família do Sorgo Vermelho]	Das Rote Kornfeld	Peter Weber- Schäfer	Rowohlt	1993 1995 2007
	天堂蒜薹之歌 [Baladas de Alho no Paraíso]	Die Knoblauchrevolte	Andreas Donath	Rowohlt	1997 1998 2009
	生死疲劳 [A Fadiga de Vida e Morte]	Der Überdruß	Martina Hasse	Horlemann	2009
	檀香刑 [Pena de Sândalo]	Die Sandelholzstrafe	Karin Betz	Insel Verlag	2009
	枯河 [Rio Seco]	Trockener Fluß	Susanne Hornfeck	Bochum	1997
Sueco	天堂蒜薹之歌 [Baladas de Alho no Paraíso]	Vitlöksballaderna	Anna Gustafsson Chen	Stockholm: Tranan	2001
	红高粱 [Sorgo Vermelho]	Det Röda fältet	Anna Gustafsson Chen	Stockholm: Tranan	1998 1997
Norueguês	红高粱 [Sorgo Vermelho]	Rødt Korn	Engen Bodil	Oslo: Aschehoug	1995

(Liu, 2011: 21-24) *renovado e reformulado pela autora da presente tese

Capítulo 2 — Autor, Tradutores e *Corpus*

2.1. O Autor

Nascido em 1955, Guan Moye (管谟业, mais conhecido pelo pseudônimo de 莫言 Mo Yan) é um pioneiro da literatura contemporânea chinesa e o único autor chinês que ganhou o Prêmio Nobel (o outro vencedor do Nobel da Literatura de origem chinesa, Gao Xingjian, optou pela nacionalidade francesa).

Mo Yan nasceu numa família camponesa do Norte da China, “onde a pobreza era lei”, e cresceu na terra que se tornou, posteriormente, o cenário dos seus romances. Mo Yan começou a ler romances em criança, mas a aldeia em que vivia era tão pequena, que não conseguia encontrar, lá e nas aldeias vizinhas, mais de vinte. Abandonando a escola com doze anos em consequência da Revolução Cultural, Mo trabalhou no campo durante muitos anos, período em que não tinha livros para ler. Apesar de não ter tido oportunidades de educação suficientes, a terra e o povo deram a Mo inúmeras inspirações e recursos sólidos para a sua escrita, tendo contribuído para a formação do seu estilo pessoal.

As histórias que ouviu em criança ao avô e a outros parentes alimentaram a sua imaginação fértil e encontraram expressão numa série de romances, extensos, vigorosos e sempre polémicos, os primeiros dos quais, por uma deliciosa ironia do destino, foram escritos enquanto Mo Yan fazia o serviço militar como oficial do Exército Popular de Libertação. (Goldblatt, 2012: 10, tradução de João Martins.)

Em 1976, Mo foi recrutado pelo exército, e serviu sucessivamente como soldado, bibliotecário, professor de teoria marxista e oficial de propaganda. Foi frequentar a Academia de Artes do Exército de Libertação Popular (解放军艺术学院) em 1984 e, em 1991, obteve o mestrado em literatura e arte pelo Instituto de Literatura LuXun (鲁迅文学院).

Depois de se juntar ao exército, Mo aproveitou a biblioteca dessa organização, lendo abundantes obras literárias, e começou a escrever. O seu objetivo inicial era muito simples: queria apenas ganhar dinheiro suficiente para comprar uns sapatos de pele e um relógio.

A motivação inicial para a minha criação literária foi muito simples, era que queria ganhar algum dinheiro para comprar um par de sapatos de couro brilhantes para satisfazer a minha vaidade. A seguir, depois de calçar os sapatos, a minha ambição expandiu-se. Queria comprar um relógio fabricado em Xangai, pondo-o no pulso para exibir aos vizinhos na minha terra. Naquela época, estava encarregado de vigiar o acampamento militar e, naquelas noites longuíssimas, ficava sempre imerso em imaginações doces. Imaginava uma cena em que passeava nas ruas na minha aldeia com sapatos de couro e com o relógio no pulso e imaginava os olhares amorosos das meninas da vila. Ficava sempre tão emocionado com a minha própria imaginação, com olhos cheios de lágrimas, que esquecia as horas. (Mo, 2003:62, tradução nossa.)³⁶

Na altura em que Mo começou a escrever, a maioria das obras literárias era “literatura de cicatriz”, que culpava a Revolução Cultural. A literatura estava carregada de intenções políticas. Mo não fugiu da moda: “Imitei as obras populares da época e escrevi alguns artigos que gostaria de queimar hoje. Só comecei a escrever obras literárias verdadeiras depois de me ter apercebido de que a literatura deveria livrar-se da sombra da política. Já estávamos em meados dos anos oitenta (*ibidem*).”³⁷

Mo começou a ler as obras literárias estrangeiras quando andava na faculdade, no momento em que teve acesso às obras de Faulkner e García Márquez, i.e., ao realismo mágico e ao fluxo de consciência. Sentiu-se logo atraído por este mundo literário, no que não se distinguia de outros escritores chineses da sua geração. Na verdade, estes escritores constituem um grande grupo, que incluem autores famosos como 贾平凹 (Jia Pingwa), 韩少功 (Han Shaogong), 陈忠实 (Chen Zhongshi), etc. Os escritores posteriores também beneficiaram da literatura do realismo mágico, por exemplo, 余华 (Yu Hua), 刘震云 (Liu Zhenyun) e 格非 (Ge Fei).

O realismo mágico surgiu no início do século XX e foi desenvolvido nas décadas de 60 e 70 do século XX como forma de reação contra os regimes ditatoriais. É conhecido também como “realismo fantástico” ou “realismo maravilhoso” (designações mais utilizadas em espanhol). Tal como o próprio nome indica, o realismo mágico caracteriza-se por misturar

³⁶ 我开始文学创作的最初动机非常简单：就是想满赚一点稿费买一双闪闪发亮的皮鞋满足一下虚荣心。当然，在我买上了皮鞋之后，我的野心开始随之膨胀了。那时的我又想买一只上海造的手表，戴在手腕上，回乡去向我的乡亲们炫耀。那时我还在一个军营里站岗，在那些漫漫长夜里，我沉浸在想象的甜蜜当中。我想象着穿着皮鞋戴着手表在故乡的大街上走来走去的情景，我想象着村子里的姑娘们投到我身上的充满爱意的目光。我经常被自己的想象激动得热泪盈眶，以致于忘了换岗的时间。(莫, 2003: 62)

³⁷ 我摹仿着当时流行的作品，写了一些今天看起来应该烧掉的作品。只有当我意识到文学必须摆脱为政治服务的魔影时，我才写出了比较完全意义上的文学作品。这时，已是八十年代的中期。(ibidem).

um universo mágico com a realidade. Os elementos mágicos ou fantásticos são apresentados de forma intuitiva e percebidos como parte da "normalidade" pelos personagens. Nas histórias do realismo mágico, os acontecimentos fantásticos, na maioria dos casos, não são explicados, mas a experiência da vida real também não é excluída. O tempo e o espaço estão distorcidos, e a vida quotidiana é intercalada com experiências sobrenaturais ou fantásticas.

Os representantes principais do realismo mágico são todos latino-americanos: por exemplo, Arturo Usler Pietri (venezuelano, 1906-2001), Alejo Carpentier (cubano, 1904-1980), Isabel Allende Llonca (chilena, 1942-) e o próprio García Márquez (1927-2014), colombiano e vencedor do Prémio Nobel da Literatura em 1982.

Mo Yan nunca negou o facto de ter aprendido e ser inspirado por García Márquez e William Faulkner, e até disse numa entrevista o seguinte:

No ano de 1985, escrevi cinco romances e mais de dez contos que foram, sem dúvida, influenciados por obras de literatura estrangeira tanto nos pensamentos como nas técnicas artísticas. Entre elas, as duas obras mais influentes para mim foram *Cem Anos de Solidão* de García Márquez e *O Som e a Fúria* de Faulkner. Na minha perspectiva, sendo o pico da literatura latino-americana, *Cem Anos de Solidão* é uma grande obra que contém um esforço artístico e mental impressionante. O que me chocou no início foram as técnicas artísticas que invertiam a ordem do tempo e do espaço, cruzavam o mundo das vidas de maneira exagerada. Contudo, depois de reflexões cuidadosas, descobri que as técnicas artísticas são sempre superficiais. O mais importante que *Cem Anos de Solidão* me deu, e que me ajudou a expandir a visão foi o pensamento filosófico de García Márquez, a sua maneira específica de conhecer o mundo e os seres humanos. O modo narrativo extraordinário é inseparável do pensamento filosófico profundo dele. (Mo, 1986, tradução nossa.)³⁸

No seu artigo “说说福克纳这个老头儿” [Falando Sobre o Velhote Faulkner], Mo confessou que, mesmo que não o conhecesse pessoalmente, Faulkner foi como que o seu orientador, alguém que o inspirou, ajudou e estimulou. Ao escrever o *透明的红萝卜* [O Rabanete Transparente], Mo estava inseguro acerca de uma ideia criativa (um rapaz que

³⁸ “我在 1985 年中，写了五部中篇和十几个短篇小说。它们在思想上和艺术手法上无疑都受到了外国文学的极大的影响。其中对我影响最大的两部著作是加西亚·马尔克斯的《百年孤独》和福克纳的《喧哗与骚动》。我认为，《百年孤独》这部标志着拉美文学高峰的巨著，具有骇世惊俗的艺术力量和思想力量。它最初使我震惊的是那些颠倒时空秩序、交叉生命世界、极度渲染夸张的艺术手法，但经过认真思索之后，才发现，艺术上的东西，总是表层。《百年孤独》提供给我的，值得借鉴的、给我的视野以拓展的，是加西亚·马尔克斯的哲学思想，是他独特的认识世界、认识人类的方式。” (Mo, 1986: 3)

consegue ouvir o cabelo cair no chão) e tinha medo de ser criticado, mas, de repente, ouviu Faulkner na sua cabeça, a dizer: “就这样干! 让他们全晕了吧, 把旧世界打个落花流水, 让鲜红的太阳照遍全球” [Vai fazer isso, vai! Faz de todos eles tontos e quebra o mundo antigo, faz com que o sol brilhe em todo o mundo] (Mo, 1992:63).

Em relação à influência de García Márquez em Mo Yan, o efeito mais óbvio é a imitação da narrativa de *Cem Anos de Solidão* em *生死疲劳* [*A Fadiga de Vida e Morte*]. Em *Cem Anos de Solidão*, García Márquez adotou uma estrutura narrativa única, começando num certo ponto no futuro e, a partir dele, retornando ao passado. O romance abre com a frase “muchos años después, frente al pelotón de fusilamiento, el coronel Aureliano Buendía había de recordar aquella tarde remota en que su padre lo llevó a conocer el hielo”. Em *生死疲劳* [*A Fadiga de Vida e Morte*], Mo também aplicou essa estrutura, sendo que a segunda frase do romance parte do futuro: “在此之前两年多的时间里, 我在阴曹地府里受尽了人间难以想象的酷刑” [nos dois anos antes disso, sofri todas as torturas imagináveis no inferno].

A influência destes autores estrangeiros em Mo Yan não se restringe à área de estratégias narrativas e do modo narrativo. Mo Yan confessou que o escritor americano William Faulkner e o colombiano García Márquez também o inspiraram na construção do seu mundo literário, 高密 (Gao Mi), a pequena aldeia nos romances de Mo Yan onde acontecem praticamente todas as histórias fantásticas.

Depois de ler Faulkner, senti-me acordar de um sonho, apercebendo-me de que os romances podiam ser um absurdo como esse, e os assuntos triviais que acontecem no campo podiam ser escritos em romances. O seu condado de Yoknapatawpha fez-me perceber que um escritor pode inventar não apenas personagens, mas também lugares. Deixei então o seu livro de lado, e peguei na caneta para escrever o meu próprio romance. Inspirado pelo condado de Yoknapatawpha, usei pôr a minha “aldeia nordestina de 高密 (Gao Mi)” no papel. Enquanto o condado de Yoknapatawpha é completamente fictício, a minha aldeia nordestina de Gao Mi é baseada numa terra verdadeira. Decidi escrever sobre a minha terra natal, um lugar também “pequenininho como um selo”. (Mo, 2003: 64. tradução nossa)³⁹

³⁹ 读到福克纳之后, 我感到如梦初醒, 原来小说可以这样地胡说八道, 原来农村里发生的那些鸡毛蒜皮的小事也可以堂而皇之地写成小说。他的约克纳帕塔法县尤其让我明白了, 一个作家, 不但可以虚构人物, 虚构故事, 而且可以虚构地理。于是我就把他的书扔到了一边, 拿起笔来写自己的小说了。受他的约克纳帕塔法县的启示, 我大着胆子把我的“高密东北乡”写到了稿纸上。他的约克纳

Para Mo, 高密 (Gao Mi) é um lugar literário inventado a partir das suas experiências na infância. Mo tenta fazê-lo um microcosmo da China, mostrando que a dor e a alegria são universais (莫, 2003: 64).

Ainda que tenha sido inspirado pelos escritores do realismo mágico, Mo esforça-se muito por se livrar da influência deles e criar o seu próprio espaço literário. Em “两座灼热的高炉——加西亚·马尔克斯和福克纳” [Dois Fornos Ardentes— García Márquez e Faulkner], Mo comparou os dois escritores a fornos ardentes, e a si próprio ao gelo, dizendo: “逃离这两个高炉，去开辟自己的世界!” [tens de fugir desses fornos e descobrir o teu mundo próprio!] (Mo, 1986: 299).

O seu esforço para “fugir do forno” centra-se na localização do subgénero, caracterizando-se pela integração da cultura religiosa local e dos mitos e fantasmas populares que, em conjunto, formaram o realismo mágico do estilo de Mo Yan.

Em 檀香刑 [*Pena de Sândalo*], Mo Yan incluiu várias peças do teatro local, o 茂腔 (Mao Qiang), que é um género de teatro que corre o risco de desaparecer:

头穿靴子脚戴帽，听俺唱段颠倒调~~咪呜咪呜~~儿娶媳妇娘穿孝，县太爷走路咱坐轿~~咪呜咪呜~~老鼠追猫满街跑，六月里三伏雪花飘~~咪呜咪呜~ (Mo, 2001: 385-386)

With boots on my head and a cap on my feet, come hear my topsy-turvy song~~meow~~meow~~Mother goes into mourning when her son gets married, a Magistrate travels afoot while in a chair we are carried~~meow~~meow~~a rat chases a cat that is harried, snow falls in midsummer and a city is buried~~meow~~meow~~ (Mo, 2013: 301)

A imagem ridícula descrita pela canção intensifica a atmosfera reprimida e triste. De maneira mágica e fantástica, Mo Yan revela os problemas reais da sociedade, nomeadamente a pobreza e a desigualdade.

Segundo o tradutor inglês de Mo Yan, Howard Goldblatt,

帕塔法县是完全地虚构，我的高密东北乡则是实有其地。我也下决心要写我的故乡，那块像邮票那样大的地方。(莫, 2003: 64)

Mo Yan classifica-se a si mesmo como um escritor de ficção realista e muitas vezes histórica, o que não deixa de ser verdade. À semelhança dos criadores latino-americanos do realismo mágico, amplia os limites do “realismo” e do “historicismo” em direções novas e, com frequência, vituperadas. Relatos oficiais e “factos” confirmados pouco interesse têm para este escritor, habituado a fundir crenças tradicionais, estranhos bestiários e uma infinidade de engenhosas técnicas narrativas com realidades históricas - nacionais ou locais, oficiais ou populares - de modo a criar uma literatura única, em si mesma e no prazer que proporciona, ao versar sobre temas tão universalmente cativantes e um imaginário tão visceral que facilmente cruza as fronteiras nacionais. (Goldblatt, 2012:9. Tradução de João Martins)

Autor prolífico, Mo Yan publicou até hoje mais de oitenta contos, trinta romances, onze novelas e cinco coleções de ensaios. A sua obra foi traduzida para mais de quarenta línguas e lida por leitores em todo o mundo. Em 2012, Mo Yan foi premiado com o Nobel da Literatura. O presidente do comité do Nobel Per Wästberg, declarou no seu discurso na cerimónia:

He is more hilarious and more appalling than most in the wake of Rabelais and Swift — in our time, in the wake of García Marquez. His spice blend is a peppery one... For those who venture to Mo Yan’s home district, where bountiful virtue battles the vilest cruelty, a staggering literary adventure awaits. Has ever such an epic spring flood engulfed China and the rest of the world? In Mo Yan’s work, world literature speaks with a voice that drowns out most contemporaries. (Wästberg, 2012)

2.2. Os Tradutores de Mo Yan

O nome de Mo Yan apareceu pela primeira vez no estrangeiro numa coleção de contos chineses traduzidos, publicada em França, em 1988. Contudo, o que o tornou famoso fora da China foi o romance 红高粱家族 [*A Família do Sorgo Vermelho*]. Em 1989, foi publicada a tradução japonesa 赤い高粱. No ano seguinte, saiu a versão francesa *Le Clan du Sorgho* e, em 1993, apareceu a versão alemã *Das rote Kornfeld: Roman*. No mesmo ano, a versão inglesa *Red Sorghum: A Novel of China*, com tradução de Howard Goldblatt foi publicada no mercado anglo-americano. O romance foi classificado como “O Melhor Romance” do ano pela *World Literature Today*, e é a única obra chinesa listada nos “WLT’s 40 Most Important Books, 1927-2001”. Foi posteriormente adaptada ao cinema pelo famoso realizador Zhang Yimou, tendo o filme 红高粱 [*Sorgo Vermelho*] ganhado o Urso de Ouro no Festival de Berlim em 1988.

De salientar que Mo Yan tem os seus tradutores “fixos” em cada língua. Por exemplo, o seu tradutor para inglês é Howard Goldblatt (vejam-se, no Quadro C, as traduções inglesas da obra de Mo Yan feitas por Goldblatt); para o francês são Chantal Chen-Andro e Noël Dutrait; para o japonês é Yoshida Tomio; e para o sueco, Anna Gustafsson Chen.⁴⁰ Mo Yan admitiu as contribuições dos tradutores para o seu sucesso no estrangeiro, declarando no discurso que proferiu no Banquete do Nobel: “I want to express my respect for the translators from various countries who have translated my work. Without you, there would be no world literature. Your work is a bridge that helps people to understand and respect each other” (Mo, 2012).

Depois de Mo ganhar o Prémio Nobel, todos os tradutores “beneficiaram”, em maior ou menor medida, do título de “tradutor de Mo”, mas nenhum goza de tanta fama como o americano Howard Goldblatt. Sendo um tradutor também prolífico (ver o Quadro D — Autores e títulos traduzidos por Howard Goldblatt), Goldblatt é, por um lado, elogiado pela sua contribuição para a divulgação da literatura chinesa⁴¹ e, por outro, criticado por serem as suas traduções demasiado “livres”, visto que reorganizam e reescrevem os textos de partida (Kubin, 2012). Sendo um tradutor com tanto de prestígio como de controvérsia, Howard Goldblatt tem um estilo comum aos tradutores de países “dominantes” (Heilbronn, 2000:14). Segundo Goldblatt, durante a tradução, procura sempre reproduzir “o que o escritor pretende dizer – ou seja, o que ele quer dizer – em vez de reproduzir formalmente

⁴⁰ Chantal Chen-Andro (尚德兰) é uma tradutora e sinóloga francesa, professora da Universidade de Paris VII. Chen-Andro é famosa pelas suas traduções de poemas contemporâneos de poetas populares como 北岛 (Bei Dao) e 顾城 (Gu Cheng). Noël Dutrait (杜特莱) é um tradutor e sinólogo francês, professor da língua e literatura chinesa na Universidade da Provença. Tal como Chen-Andro, Dutrait é um dos tradutores franceses mais famosos de literatura chinesa contemporânea, tendo traduzido mais de 20 obras de escritores contemporâneos como 阿城 (A Cheng), 韩少功 (Han Shaogong), 苏童 (Su Tong), 莫言 (Mo Yan), etc. Yoshida Tomio (吉田富夫) é um sinólogo e tradutor japonês. Tendo traduzido seis romances, várias novelas e 14 contos de Mo Yan, Yoshida Tomio é o tradutor japonês mais importante de Mo (Zhu, 2014: 125). Anna Gustafsson Chen (陈安娜, nascida em 1965) é uma tradutora e sinóloga sueca. Chen é notável por traduzir o trabalho de Mo Yan para o sueco. As suas traduções estão diretamente ligadas ao sucesso de Mo Yan se ter tornado o primeiro chinês a ganhar o Prémio Nobel de Literatura. Chen tem traduzido também outras obras notáveis (mais de 20) de escritores famosos, incluindo Yu Hua e Su Tong.

⁴¹ Nos últimos 30 anos, cerca de 300 traduções das obras de 201 escritores chineses foram publicadas nos EUA (para facilitar a análise estatística, retraduações são consideradas como traduções novas), das quais Goldblatt traduziu 30 obras de 19 escritores, o que perfaz 10 % do mercado americano. Vejam-se, no Quadro E, as traduções de Goldblatt publicadas nos EUA entre 1989-2019.

como ele o escreveu, desde que os caracteres, as palavras e as frases sejam traduzidas corretamente” (Goldblatt, 2014: 45-46, original em chinês, tradução nossa).⁴²

Além do seu estilo de traduzir, a sua maneira franca de se expressar é provavelmente uma outra razão para Goldblatt ser mais criticado (do que os outros). Por exemplo, falando no mesmo sentido, Noël Dutrait, outro tradutor de Mo Yan, exprimiu-se de maneira mais eufemística: “acho que devemos ser ‘o mais possível’ fiéis ao texto original, e quando esta lealdade não é realizável, opto por procurar a expressão correspondente e mais próxima da intenção do autor” (Dutrait, 2016: 41, tradução nossa).⁴³

Goldblatt defendeu a sua estratégia de tradução, acreditando que tal estratégia resulta das grandes diferenças entre as línguas inglesa e chinesa:

The correspondences between semantic items frequently do not exist in a meaningful way, the structure is both different and inconsistent, punctuation is hit-and-miss, neologisms abound, and interpretations can vary widely. Add to that socio-linguistic concerns - levels of iteration, differences between the spoken and the written — and the much smaller vocabulary in Chinese, and it really is a new ballgame. (Sparks e Goldblatt, 2013)

Afirma que os escritores o compreenderam e até apoiaram:

Tive muita sorte, a maioria dos escritores com quem trabalhei foi apoiante e generosa ao estar a ser traduzida para inglês. Sabem bem que as línguas chinesa e inglesa não são rigorosamente correspondentes e que o mesmo acontecerá quando for traduzido para as outras línguas. A tradução é um complemento ao original e não um substituto, e eles compreendem isso.⁴⁴ (Goldblatt, 2014: 45-46, tradução nossa)

A partir daqui, é justo concluir que o estilo de tradução que Goldblatt escolheu se baseia nas suas experiências e filosofia de tradução. Os críticos não o incomodam, porquanto o tradutor valoriza mais as opiniões dos seus leitores e autores.

⁴² “只要字词句译得没问题，我在行文上就要忠实地再现作家要表达的内容——也就是说他要说什么——而不必非要在形式上再现他是怎么写的。” (Goldblatt, 2014: 45-46)

⁴³ “我认为应对原文本‘尽可能’绝对忠实。当这种忠实无法实现时，我选择找到最接近作者意图的对等的表达。” (Dutrait, 2016: 41)

⁴⁴ “我与大多数小说家合作，格外幸运，用英文翻译他们的作品，他们是支持的、大方的。他们清楚地知道英汉语言不是一对一的关系，他们的作品译成其他语言也是如此。翻译是原作的补充，不是取代，对此他们也能理解。” (Goldblatt, 2014: 45-46)

Mesmo que não seja aceitável dizer que Goldblatt representa todos os tradutores intermediários, será interessante estudar o seu caso para testar a nossa hipótese sobre o papel de filtro que o tradutor intermediário desempenha na cadeia da tradução indireta.

2.2.1. Howard Goldblatt

Tendo nascido em 1939 numa família judaica na Califórnia, Goldblatt pouco interesse mostrou pelos estudos durante a sua juventude e foi, por isso, frequentar uma universidade do Estado. Depois de obter o diploma de licenciatura, entrou numa escola naval e serviu na Formosa. Depois de cumprir o seu serviço em 1965, decidiu ficar em Taiwan para aprender chinês. Em 1968, o pai faleceu, e Goldblatt voltou para a sua terra e continuou o mestrado lá. Em seguida, fez o doutoramento em Literatura Chinesa na Universidade de Indiana. Em 1989, Goldblatt começou a trabalhar como docente na Universidade Estadual de São Francisco. Desde então, começou a traduzir a literatura chinesa.

Tendo traduzido mais de cinquenta obras literárias chinesas modernas e contemporâneas de mais de 20 escritores chineses, ao longo de uma carreira de trinta anos, Howard Goldblatt é, sem dúvida, um dos tradutores mais importantes da literatura chinesa; houve até quem lhe chamasse a “*midwife*” da literatura chinesa.⁴⁵ As suas traduções são tão divulgadas e influentes, que muitos críticos acreditam que foi Goldblatt que canonizou os autores que traduziu, nomeadamente Mo Yan. De facto, tendo sido um dos primeiros tradutores de Mo Yan, Goldblatt deu realmente um grande contributo à divulgação e popularidade das obras de Mo no estrangeiro. A título de exemplo, a tradutora sueca de Mo Yan, Anna Gustafsson Chen, confessou que a primeira obra de Mo que leu foi a tradução de Goldblatt *Red Sorghum: A Novel of China* (1993), e que foi nesse momento que se interessou por Mo Yan (Chen, 2012). Ademais, a primeira obra de Mo que traduziu foi essa mesma (*Det Röda fältet*, 1997).

⁴⁵ “Howard Goldblatt, the founding editor of Modern Chinese Literature and a professor currently at the University of Notre Dame. Goldblatt’s midwifery has recently given us two novels by mainland authors: *My Life as Emperor*, by Su Tong (Hyperion East), and *Big Breasts & Wide Hips* by Mo Yan (Arcade). Mo Yan’s *Red Sorghum* which Goldblatt translated in 1993, won considerable notice and the hopeful remark from the Chinese American author Amy Tan that ‘Mo Yan’s voice will find its way into the heart of the American reader, just as Kundera and García Márquez have’ (John Updike, 2005).

Mo, por seu lado, reconhece o contributo de Goldblatt e valoriza muito o trabalho dele e a cooperação entre os dois, declarando que, se não fosse Goldblatt, mas outro tradutor qualquer, os seus romances não seriam tão bem traduzidos. Segundo Mo, “Goldblatt não é só um tradutor talentoso, mas também um profissional rigoroso, que faz consultas repetidas ao autor a propósito de uma palavra, ou de um fenómeno” (Mo, 2000, tradução nossa).

Em resposta ao seu amigo autor, Goldblatt revela que Mo é um autor compreensivo no trabalho com os tradutores:

Mo Yan, for instance, whose *Red Sorghum* brought him international recognition in the early 1990s, is one of those gracious individuals who sings the praises of his translator as often as his translator sings his as a novelist. Well aware of the impossibility of a one-to-one correspondence between Chinese and English, he is always helpful in revealing obscure cultural and historical aspects of his work and comprehends the unavoidable fact that a translation can only complement, not replicate, the original. (Goldblatt, 2002)

A boa relação entre os dois resultou em muitas traduções dos romances de Mo Yan serem publicadas no mercado americano e, em seguida, serem utilizadas como textos de partida.

Gozando dos maiores elogios que um tradutor pode receber, Goldblatt é, ao mesmo tempo, alvo de grandes controvérsias. Além do seu grande adversário, o sinólogo alemão Wolfgang Kubin, que citámos acima, muitos críticos chineses e estrangeiros questionaram as traduções de Goldblatt. Vejamos dois exemplos de críticas, um da cultura de chegada da sua tradução, os EUA, e o outro da cultura de partida, a China.

Em “*Bitter Bamboo – Two Novels of China*”, John Updike apresentou dois romances chineses, traduzidos por Howard Goldblatt, aos leitores americanos, *My Life as Emperor* (Su, 2005) e *Big Breasts and Wide Hips* (Mo, 2004). Mesmo que reconheça o lugar de Goldblatt de forma exagerada, afirmando que “American translation of contemporary Chinese fiction appears to be the lonely province of one man, Howard Goldblatt”, Updike considera que as traduções de Goldblatt estão cheias de “English clichés” (Updike, 2005).

O crítico literário chinês 李建军 (Li Jianjun) presume que os textos que os juizes do Prémio Nobel leram fossem “textos simbólicos modificados pelos tradutores” em vez de “textos substantivos”, autênticos, considerando que o fascínio único e o charme da língua chinesa desaparecem no processo de tradução. Nos textos “simbólicos” convertidos, as características estilísticas e as peculiaridades da linguagem dos escritores chineses são

todas apagadas (Li, 2013: 25). Li expressou o seu apoio às observações de Kubin sobre a modificação radical e edição de Goldblatt da obra de Mo Yan, acreditando que a “reescrita” de Goldblatt na tradução de Mo é um facto inegável (Li, 2014: 5).

Embora seja conhecido e criticado pelo seu estilo livre de traduzir, Goldblatt afirma que nunca excluiu a norma de “fidelidade” na tradução, dando-se apenas o caso de ter a sua própria interpretação de “fidelidade”:

Os tradutores costumam usar mal a palavra “fidelidade” (ser fiel a quê? Ao vocabulário? À forma? Ao significado? Ao estilo? À influência?). Algumas palavras e expressões do original não fazem sentido para os leitores estrangeiros e levarão a interpretações completamente distorcidas da cultura representada pelo autor e pela sua obra literária. Os tradutores, contudo, recusam a traduzi-las com sinónimos criativos. De facto, entre os povos de culturas diferentes, existem muitos pensamentos e sentimentos semelhantes que são exprimidos de maneiras diferentes. Então, o trabalho do tradutor, que é duro em qualquer caso, é traduzir as expressões diferentes dos pensamentos e sentimentos semelhantes, e tornar as “semelhanças” e “diferenças” visíveis na tradução. Isto implica que, além do facto de as culturas serem diferentes, os tradutores não podem sacrificar o estilo único do original, mas devem também fazer todos os esforços para mostrar que as diferenças entre a tradução e o original estão nas expressões, e não nos pensamentos. (Goldblatt, 2014: 14, tradução nossa)⁴⁶

Para Goldblatt, ser “fiel” é transmitir aos leitores a totalidade dos pensamentos e sentimentos do texto numa linguagem legível; neste sentido, o tradutor acredita que cumpre a tarefa. As decisões tomadas na tradução de Goldblatt são pró-ativas, resultando de considerações cautelosas. Por exemplo, nas suas traduções encontram-se poucas notas, e Goldblatt tem as suas razões para isso: “o tradutor deve perguntar a si mesmo se uma nota é realmente necessária” (Goldblatt, 2014: 14-15). Goldblatt acredita que, em muitos casos, as notas são desnecessárias, e não são a única (ou a melhor) solução: “Basta acrescentar umas explicações curtas ao texto para tornar a trama clara sem afetar a legibilidade” (*ibidem*). Quando as notas são inevitáveis, o tradutor tem ainda outros métodos disponíveis, como fazer um prefácio à tradução ou pôr notas no fim do livro. Ou pode incorporar a

⁴⁶ 翻译家常误用了“信”这个词儿（信于什么？词汇吗？形式吗？意义吗？文体吗？影响吗？），原作中一些词汇和习语，在外国读者来说了无意义，会对作家以及文学作品所代表的文化，导向完全歪曲的观点。翻译家却不肯把它们用富于创意的同义语来译出。其实，在不同文化的人民间，有大量相似的思想与感情，大致上只是表达的方式相异。那么，翻译家的本分——在任何情形下都是件艰巨的工作——便是把相似思想、感情的相异表达译了出来，译文中的“相似”与“相异”都要看得出。这也就是说，因为事实上文化各不相同，翻译家不能牺牲原著独到的文体，但也一定要竭尽全力，显示出作品后面的差异是在表达方式上，而不是思想。(Goldblatt, 2014: 14)

explicação na própria história e, assim, as anotações tornam-se parte da tradução da obra literária. Segundo Goldblatt, o essencial para a tradução literária é poder ser lida como trabalho literário. O tradutor é um comunicador e intérprete, e é o elo principal na cadeia do entendimento internacional (*ibidem*).

Presumimos que a tradução “livre” de Goldblatt não é feita “livremente”, mas resulta dos seus entendimentos específicos de tradução e das decisões tomadas durante o processo tradutório. Enquanto tradutor, Goldblatt aprecia mais a legibilidade do que as outras qualidades de uma tradução, e, a fim de tornar a tradução mais legível, o tradutor está disposto a ser criticado por manipulá-la. Concordamos que a tradução da obra literária deve contar com literariedade, e que é bom manter alguma poética do original. Porém, a literatura traduzida é diferente da literatura original e o tradutor não é a mesma coisa que o autor. Se o texto intermediário fosse traduzido de maneira que constituísse uma obra literária, a tradução indireta feita a partir dele seria a tradução de uma outra obra, e não do original. A intenção de Goldblatt é acrescentar legibilidade e literariedade à sua tradução, no entanto, para avaliar o efeito desta tentativa, é importante perceber o nível de manipulação pelo tradutor. É o que faremos na nossa análise posterior das traduções.

Apesar de ser um tradutor polêmico, Goldblatt conta-se entre os tradutores favoritos dos leitores, editores, e até tradutores que fazem tradução indireta. Embora não se encontre, tanto quanto sabemos, evidência de que Goldblatt tenha feito ajustamentos específicos para quem traduz indiretamente, podemos, no entanto, afirmar com segurança que o tradutor tem feito muito pelos seus leitores: “The author wrote for his readers, and I translate for mine” (Stalling, 2014:9. Vejam-se também, Sparks, 2013), declarou Goldblatt em várias entrevistas. Os tradutores que traduzem partindo da tradução de Goldblatt são necessariamente leitores dele e, neste sentido, o que é feito para os leitores também serve aos tradutores indiretos. Consequentemente, é muito possível que a manipulação do original por Goldblatt seja seguida pelo tradutor da tradução indireta e, neste caso, o segundo torna-se, involuntariamente, manipulador da obra de Mo.

Em comparação com Goldblatt, os tradutores portugueses do nosso *corpus* são muito mais moderados. Enquanto tradutores do inglês para o português, não são obrigados a enfrentar a colisão das culturas oriental e ocidental. Por isso, os seus estilos pessoais não estão tão destacados nas traduções como no caso de Goldblatt.

2.2.2. Os Tradutores Portugueses

Vasco Gato, tradutor português de *Mudanças*, é mais conhecido como poeta do que como tradutor. Nascido em Lisboa em 1978, Vasco Gato frequentou os cursos de Economia e de Filosofia, e acabou por abandonar ambos. Começando a publicar em 2000, o tradutor tem, até hoje, doze livros de poesia publicados. Em 2016, reuniu todos os seus poemas no livro *Contra Mim Falo*. Resultante do interesse por línguas estrangeiras, em 2006, a tradução tornou-se a sua atividade profissional. Trabalha com o italiano, o espanhol, o inglês, e também traduz poemas do alemão e do francês, tendo traduzido autores como Charles Dickens, Bob Dylan, F. Scott Fitzgerald, Juan Gabriel Vásquez, Italo Svevo, etc. Confessando não ser um grande leitor de ficção e de romances, Gato prefere traduzir poesia a prosa e romance (Pinto, 2017). A sua tradução mais marcante foi *A Laranja Mecânica* (2012) de Anthony Burgess.

Vê-se bem que, de modo diferente de Goldblatt, Vasco Gato não tem uma ligação forte com a literatura chinesa, e a tradução de *Mudanças* parece um acaso. Em 2012, Alexandre Vasconcelos e Sá, o editor da editora recente Divina Comédia, teve a ambição de pôr no mercado entre 80 a 100 livros nesse ano; foi à Feira de Frankfurt, quando estava a ser anunciado o nome do Nobel da Literatura, e conseguiu os direitos de publicação para Portugal de *Mudanças*. Pensando que este livro pequeno podia ser colocado no mercado se acelerasse o processo de tradução e edição, entregou a tradução a Vasco Gato (Lucas, 2013). Gato fez a tradução a partir da versão inglesa de Goldblatt e este livrinho marcou a estreia da Divina Comédia.

João Martins, tradutor português de *Peito Grande, Ancas Largas*, traduz principalmente do inglês para o português, tendo assinado traduções como *História do Século XX* (2007) e *O Diário Perdido de D. Juan: A Paixão é uma Arte* (2007). *Peito Grande, Ancas Largas* foi traduzido por Martins a partir da versão inglesa de Goldblatt e publicado em 2007 pela editora Ulisseia. A tradução foi republicada em 2012 pela editora Babel (grupo de editoras de que a Ulisseia faz parte).

Confessamos que, ao contrário de Goldblatt, os tradutores portugueses têm menos visibilidade, tendo poucos entrevistas/artigos publicados sobre as suas opiniões de tradução e experiências tradutórias. As entrevistas a Vasco Gato são sobretudo sobre os seus poemas. Quanto a João Martins, não conseguimos nenhuma referência. Temos tentado contactá-los

a fim de os entrevistarmos pessoalmente, para conhecermos as opiniões de ambos sobre a tradução indireta e para obtermos mais detalhes acerca do processo tradutório das traduções indiretas no nosso *corpus*. Infelizmente, por mais que nos tenhamos esforçado, falhámos. O que, ironicamente, parece provar a invisibilidade do tradutor indireto. Ao mesmo tempo, tem motivado e justificado a nossa investigação, cujo objetivo é chamar a atenção para esta área e para quem nela trabalha.

2.3. O Corpus

O nosso *corpus* consiste nos únicos dois romances de Mo Yan traduzidos para português europeu, 变 [*Mudanças*] (2010) e 丰乳肥臀 [*Peito Grande, Ancas Largas*] (2003), ambos publicados em 2012, ano em que Mo Yan ganhou o Nobel, e traduzidos a partir das versões inglesas (*Change e Big Breasts and Wide Hips*) de um mesmo tradutor, Howard Goldblatt (2010; 2004). Posto isto, as quatro traduções envolvidas (duas portuguesas e duas inglesas) constituem as partes centrais do nosso *corpus*.

Tomaremos como referência também a tradução direta de 变 [*Mudanças*] (Amilton, 2013) para português do Brasil a fim de verificar a que nível os textos intermediários influenciam as traduções indiretas, e para comparar as tradições de tradução de países diferentes.

变 (*Mudanças*, 2012) é um romance autobiográfico de Mo Yan com apenas quarenta mil caracteres. Foi publicado pela primeira vez na revista 人民文学 [*Literatura do Povo*] em 2009, e republicada em 2010 pela 海豚出版社 [Editora Golfinhos]. 变 (*Mudanças*) é uma das obras mais traduzidas de Mo Yan. Até hoje, foi traduzida para o inglês, o japonês, o coreano, o francês, o alemão, o italiano, o espanhol, o português, o holandês, o polaco, o romeno, o croata, o árabe, o vietnamita e o tâmil.

Com linguagem humorística, o romance retrata, em forma de memórias, a vida do autor e de alguns colegas entre 1969 e 2008. As personagens principais são “eu” e “os meus colegas”, a 鲁文莉 (Lu Wenli) e o 何志武 (He Zhiwu). O livro conta vários episódios da vida das personagens principais desde a escola primária até serem crescidos. Nele, o autor pretende mostrar a mudança da consciência de valor na sociedade chinesa nos trinta anos

após a Reforma e Abertura.⁴⁷ Vale a pena referir que, neste romance, Mo Yan descreveu detalhadamente a sua vida desde a escola primária, o trabalho na fábrica, a participação no exército, até começar a escrever, bem como histórias da produção do filme *红高粱* [*Sorgo Vermelho*].

丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*, 2012) é uma das obras mais conhecidas de Mo Yan, escrita para a sua mãe, infelizmente, já falecida. A personagem principal é uma mãe de oito filhas e um filho. Por causa da infertilidade do pai, nenhum dos filhos é legítimo. As primeiras duas filhas, 来弟 (Lai Di) e 招弟 (Zhao Di), são filhas ilegítimas da mãe e do tio da mãe; a terceira filha 领弟 (Ling Di) é da mãe e de um vendedor de patos; o pai da quarta filha 想弟 (Xiang Di) é um médico da aldeia; a quinta filha 盼弟 (Pan Di) é de um velho solteiro; a sexta 念弟 (Nian Di) é filha ilegítima de um monge; a sétima filha 求弟 (Qiu Di) nasceu depois de a mãe ter sido violada por quatro soldados; a oitava filha 玉女 (Yu Nv) e o único filho 金童 (Jin Tong) são gémeos, filhos de um missionário sueco.

As primeiras seis filhas, uma a uma, casam-se com pessoas de grupos sociais e partidos diferentes, entre as quais se contam bandidos, membros do partido de Kuomintang e membros do partido comunista, e até um americano. As irmãs tornam-se inimigas depois de se casarem por terem maridos de espectros políticos diferentes. As últimas duas não conseguem encontrar maridos e ficam loucas.

O único filho 金童 (Jin Tong), o narrador, tem uma cara bonita, mas é uma personagem fraca. Sendo o único filho, 金童 (Jin Tong) é tão mimado que se alimentou do leite da mãe até aos 12 anos. O escritor retrata a “mãe” como uma deusa que carrega todos os sofrimentos. Depois de as filhas se relacionarem com várias forças da sociedade chinesa do século XX, os conflitos entre as forças levaram a mais sofrimentos da mãe.

丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*) é uma obra controversa desde a sua primeira publicação. Para algumas pessoas, por exemplo, o escritor 汪曾祺 (Wang Zengqi), o

⁴⁷ Reforma e Abertura (改革开放) é um programa de reformas económicas denominado “socialista com características chinesas” (中国特色的社会主义) e “economia socialista orientada pelo mercado” (社会主义市场经济). As reformas foram iniciadas (e lideradas) por Deng Xiaoping em 1978. Antes das reformas, a economia chinesa era dominada pelo Estado sob o planeamento central. A partir de 1978, a China abriu, passo a passo, os mercados internos ao mundo. Reforma e Abertura influenciou profundamente tanto na economia chinesa como na vida do povo chinês.

romance “é uma obra séria, sincera e simbólica que inclui a história da China nos últimos cem anos” (Wang, 1996);⁴⁸ para outras, é um romance indecente e sensacional, que difama o Partido Comunista da China. As vozes críticas foram tão acesas, que o romance já foi retirado de circulação uma vez, e o próprio autor teve de pôr fim à sua carreira militar.

Não só na China, a recepção de 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*) no estrangeiro também não foi fácil. Na sua famosa resenha crítica sobre a tradução de *Big Breasts and Wide Hips* de Goldblatt, Yardley comentou o seguinte,

Goldblatt appears to be near-universally regarded as the leading English-language translator of fiction from the Chinese, so presumably he has struck that difficult balance between fidelity to the original and readability in translation. The result is a novel with clear if rather uninspired prose, loose narrative structure and a profusion of characters, many of whom are interesting and strong, but the western reader has difficulty distinguishing one from the other because of the unfamiliarity of their Chinese proper names. (Yardley, 2004)

Embora alvo de controvérsias, 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*) é um dos romances mais marcantes de Mo, sobre o qual o próprio autor disse: “If you like, you can skip my other novels, but you must read *Big Breasts and Wide Hips*. In it I wrote about history, war, politics, hunger, religion, love, and sex” (Goldblatt, 2004: xi-xii).

Os dois romances, apesar de parecerem distintos no que se refere quer à dimensão quer ao género textual, têm como contexto as grandes mudanças sociais ocorridas na China no século passado. 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*) centra-se na história da primeira metade do século, as guerras, as lutas e conflitos entre os partidos, a Grande Revolução Cultural, etc. 变 (*Mudanças*) enfatiza as transformações psicológicas (do povo) e sociais após a Reforma e Abertura. O autor abriu um pergaminho com a imagem da China no século passado, mostrando uma sociedade completamente diferente da dos leitores. As estratégias narrativas específicas e as características linguísticas do autor contribuem também para as dificuldades de tradução. O tradutor inglês, por seu lado, tem um estilo muito pessoal. Posto isto, os acrescentos, as omissões e as mudanças feitos pelo tradutor inglês e as influências correspondentes aos tradutores portugueses são de grande valor para o nosso estudo da tradução indireta.

⁴⁸ Comentário publicado na revista literária 大家, na primeira edição de 1996.

Quadro C. Traduções de Mo Yan Feitas por Howard Goldblatt

Original	Tradução	Editor	Ano de Publicação
红高粱家族 [A Família do Sorgo Vermelho]	Red Sorghum: A Novel of China	New York: Viking Penguin; London: Penguin	1993; 1994
天堂蒜薹之歌 [Baladas de Alho no Paraíso]	The Garlic Ballads	New York: Viking; New York: Arcade Publishing	1995; 2012
治疗 [A Cura]	The Cure (in collection Chairman Mao Would not be Amused)	London: Grove Press	1996
酒国 [A República do Vinho]	The Republic of Wine	New York: Arcade Publishing	2000; 2012
师傅越来越幽默 [O Mestre Está Cada Vez Mais Bem-Humorado]	Shifu, You'll Do Anything for a Laugh	New York: Arcade Publishing	2001; 2011
丰乳肥臀 [Peito Grande, Ancas Largas]	Big Breasts and Wide Hips	London: Arcade Publishing	2004; 2012
生死疲劳 [A Fadiga de Vida e Morte]	Life and Death are Wearing Me Out	New York: Arcade Publishing	2008
四十一炮 [Quarenta e Uma Bombardas]	Pow!	London: Seagull Books	2012
变 [Mudanças]	Change	London/New York: Seagull Books	2010; 2013
檀香刑 [Pena de Sândalo]	Sandalwood Death	University of Oklahoma Press	2013
蛙 [A Rã]	Frog	Beijing: Penguin China; New York: Viking	2014; 2015
透明的红萝卜 [O Rabanete Transparente]	Radish	Penguin Random House Australia	2015

Quadro D. Autores Traduzidos por Howard Goldblatt e as Traduções

	Autor	Original	Tradução	Ano de Publicação	País de Publicação
1.	阿来 A Lai (1959-)	尘埃落定 [Poeira Resolvida]	Red Poppies	2002	EUA, RU
2.	白先勇 Bai Xianyong (1937-)	孽子 [Um Filho Desviado]	Crystal Boys	1990	EUA
3.	艾蓓 Ai Bei (1955-)	红藤绿度母 [Hera Vermelha, Mãe da Terra Verde]	Red Ivy, Green Earth Mother	1990	EUA
4.	巴金 Ba Jin (1904-2005)	第四病室 [Enfermaria nº 4]	Ward Four (Haili Kong, co-tr.)	1999, 2012	EUA
5.	毕飞宇 Bi Feiyu (1964-)	青衣 [Tsing Yi]	The Moon Opera	2007 2009	RU EUA
6.	陈若曦 Chen Ruoxi (1938-)	尹县长 [O Presidente do Condado Yin]	The Execution of Major Yin	1979	RU
7.	春树 Chun Shu (1983-)	北京娃娃 [A Boneca de Pequim]	Beijing Doll	2004	EUA, RU
8.	古华 Gu Hua (1942-)	贞女 [A Mulher Virtuosa]	Virgin Widows	1996	EUA
9.	黄春明 Huang Chunming (1935-)	苹果的滋味 [O Sabor de Maça]	The Taste of Apples	1980 2001	EUA RU
		溺死一只老猫 [O Afogamento de um Gato Velho]	The Drowning of an Old Cat	1980	EUA
10.	虹影 Hong Ying (1962-)	饥饿的女儿 [A Filha com Fome]	Daughter of the River	1998 1999	RU EUA
11.	贾平凹 Jia Pingwa (1952-)	浮躁 [Agitação]	Turbulence: A Novel	1991, 2003	EUA
12.	姜戎 Jiang Rong (1946-)	狼图腾 [O Totem do Lobo]	Wolf Totem	2008	EUA, RU

13.	李昂 Li Ang (1952-)	杀夫 [Matar o Marido]	The Butcher's Wife	1986 1991 2002	EUA RU RU
14.	李锐 Li Rui (1950-)	旧址 [O Endereço Antigo]	Silver City: A Novel	1997	EUA
15.	李永平 Li Yongping (1947-)	吉陵春秋 [Crónica de Jiling]	Retribution: Jiling Chronicles	2003	EUA
16.	刘宾雁 Liu Binyan (1925-2005)	中国的危机, 中国的希望 [A Crise da China, A Esperança da China]	China's Crisis, China's Hope	1990	EUA, RU
17.	刘恒 Liu Heng (1954-)	黑的雪 [Neve Negra]	Black Snow: A Novel of the Beijing Demimonde	1993	EUA
		黑的雪 [Neve Negra]	Black Snow	1994	EUA
		苍河白日梦 [Devaneios no Rio Verde]	Green River Daydreams	2001	RU
18.	马波 Ma Bo (1947-)	血色黄昏 [O Pôr do Sol em Vermelho Sangue]	Blood Red Sunset: A Memoir of the Chinese Cultural Revolution	1995	EUA
19.	莫言 Mo Yan (1955-)	红高粱 [Sorgo Vermelho]	Red Sorghum: A Novel of China	1993 1994	EUA RU
		天堂蒜薹之歌 [Baladas de Alho no Paraíso]	The Garlic Ballads	1995 2006	EUA, RU EUA, RU
		酒国 [A República do Vinho]	The Republic of Wine: A Novel	2000	EUA, RU
		师傅越来越幽默 [O Mestre Está Cada Vez Mais Bem-Humorado]	Shifu, You'll do Anything for a Laugh	2001 2002, 2003	EUA RU
		丰乳肥臀 [Peito Grande, Ancas Largas]	Big Breasts and Wide Hips	2004	EUA
		生死疲劳 [A Fadiga de Vida e Morte]	Life and Death are Wearing Me Out	2008	EUA

		四十一炮 [Quarenta e Uma Bombardas]	Pow!	2012	RU
		变 [Mudanças]	Change	2010 2013	RU EUA
		檀香刑 [Pena de Sândalo]	Sandalwood Death	2013	EUA
		蛙 [A Rã]	Frog	2014 2015	CN EUA
		透明的红萝卜 [O Rabanete Transparente]	Radish	2015	AUS
20.	施叔青 Shi Shuqing (1945-)	香港三部曲 [Trilogia de Hongkong]	City of the Queen: A Novel of Colonial Hong Kong	2005	EUA
21.	苏童 Su Tong (1963-)	米 [Arroz]	Rice	1995 1996	EUA, RU RU
		我的帝王生涯 [Minha Vida como Imperador]	My Life as Emperor	2005	EUA, RU
		碧奴 [Binu]	Binu and the Great Wall	2007 2008 2009	RU RU CA
22.	王朔 Wang Shuo (1958-)	玩儿的就是心跳 [Jogar para a Emoção]	Playing for Thrills	1997	EUA, RU
		千万别把我当人 [Não me Trate como Pessoa]	Please Don't Call Me Human	2000 2003	EUA, RU EUA
23.	王楨和 Wang Zhenhe (1940-1990)	玫瑰玫瑰我爱你 [Rosa, Rosa, Amo-te]	Rose, Rose, I love you	1998	EUA, RU
24.	萧红 Xiao Hong (1911-1942)	生死场&呼兰河传 [O Campo da Vida e Morte & Contos do Rio Hulan]	The Field of Life and Death & Tales of Hulan River	1979 2002	RU EUA
		商市街 [A Estrada do Comércio]	Market Street: a Chinese Woman in Harbin	1986	EUA
		萧红短篇小说选集 [Seleção de Contos de Xiao Hong]	Selected Stories of Xiao Hong	1982	CN

25.	杨绛 Yang Jiang (1911-2016)	干校六记 [Seis Capítulos da Minha Vida "Abaixo"]	Six Chapters from My Life "down under"	1984	EUA
26.	张洁 Zhang Jie (1937-)	沉重的翅膀 [Asas Pesadas]	Heavy Wings	1989	EUA
27.	张炜 Zhang Wei (1956-)	古船 [O Barco Antigo]	The Ancient Ship	2008	EUA
28.	朱天文 Zhu Tianwen (1956-)	荒人手记 [Notas de um Homem Desolado]	Notes of a Desolate Man	1999	RU
29.	朱天心 Zhu Tianxin (1958-)	古都 [A Capital Antiga]	The Old Capital: A Novel of Taipei	2007	EUA

Quadro E. Traduções de Goldblatt Publicadas nos EUA entre 1989 e 2019

	Autor	Original	Tradução	Ano de Publicação
1.	阿来 A Lai (1959-)	尘埃落定 [Poeira Resolvida]	Red Poppies	2002
2.	白先勇 Bai Xianyong (1937-)	孽子 [Um Filho Desviado]	Crystal Boys	1990
3.	艾蓓 Ai Bei (1955-)	红藤绿度母 [Hera Vermelha, Mãe da Terra Verde]	Red Ivy, Green Earth Mother	1990
4.	巴金 Ba Jin (1904-2005)	第四病室 [Enfermaria nº 4]	Ward Four (Haili Kong, co-tr.)	1999, 2012
5.	毕飞宇 Bi Feiyu (1964-)	青衣 [Tsing Yi]	The Moon Opera	2009
6.	春树 Chun Shu (1983-)	北京娃娃 [A Boneca de Pequim]	Beijing Doll	2004
7.	古华 Gu Hua (1942-)	贞女 [A Mulher Virtuosa]	Virgin Widows	1996
8.	虹影 Hong Ying (1962-)	饥饿的女儿 [A Filha com Fome]	Daughter of the River	1999
9.	贾平凹 Jia Pingwa (1952-)	浮躁 [Agitação]	Turbulence: A Novel	1991, 2003
10.	姜戎 Jiang Rong (1946-)	狼图腾 [O Totem do Lobo]	Wolf Totem	2008
11.	李锐 Li Rui (1950-)	旧址 [O Endereço Antigo]	Silver City: A Novel	1997
12.	李永平 Li Yongping (1947-)	吉陵春秋 [Crônica de Jiling]	Retribution: Jiling Chronicles	2003
13.	刘宾雁 Liu Binyan (1925-2005)	中国的危机, 中国的希望 [A Crise da China, A Esperança da China]	China's Crisis, China's Hope	1990

14.	刘恒 Liu Heng (1954-)	黑的雪 [Neve Negra]	Black Snow: A Novel of the Beijing Demimonde	1993
		黑的雪 [Neve Negra]	Black Snow	1994
15.	马波 Ma Bo (1947-)	血色黄昏 [O Pôr do Sol em Vermelho Sangue]	Blood Red Sunset: A Memoir of the Chinese Cultural Revolution	1995
16.	莫言 Mo Yan (1955-)	红高粱 [Sorgo Vermelho]	Red Sorghum: A Novel of China	1993
		天堂蒜薹之歌 [Baladas de Alho no Paraíso]	The Garlic Ballads	1995, 2006
		酒国 [A República do Vinho]	The Republic of Wine: A Novel	2000
		师傅越来越幽默 [O Mestre Está Cada Vez Mais Bem-Humorado]	Shifu, You'll do Anything for a Laugh	2001
		丰乳肥臀 [Peito Grande, Ancas Largas]	Big Breasts and Wide Hips	2004
		生死疲劳 [A Fadiga de Vida e Morte]	Life and Death are Wearing Me Out	2008
		变 [Mudanças]	Change	2013
		檀香刑 [Pena de Sândalo]	Sandalwood Death	2013
		蛙 [A Rã]	Frog	2015
17.	施叔青 Shi Shuqing (1945-)	香港三部曲 [Trilogia de Hongkong]	City of the Queen: A Novel of Colonial Hong Kong	2005
18.	苏童 Su Tong (1963-)	米 [Arroz]	Rice	1995
		我的帝王生涯 [Minha Vida como Imperador]	My Life as Emperor	2005

19.	王朔 Wang Shuo (1958-)	玩儿的就是心跳 [Jogar para a Emoção]	Playing for Thrills	1997
		千万别把我当人 [Não me Trate como Pessoa]	Please Don't Call Me Human	2000, 2003
20.	王楨和 Wang Zhenhe (1940-1990)	玫瑰玫瑰我爱你 [Rosa, Rosa, Amo-te]	Rose, Rose, I love you	1998
21.	萧红 Xiao Hong (1911-1942)	生死场&呼兰河传 [O Campo da Vida e Morte & Contos do Rio Hulan]	The Field of Life and Death & Tales of Hulan River	2002
22.	张洁 Zhang Jie (1937-)	沉重的翅膀 [Asas Pesadas]	Heavy Wings	1989
23.	张炜 Zhang Wei (1956-)	古船 [O Barco Antigo]	The Ancient Ship	2008
24.	朱天心 Zhu Tianxin (1958-)	古都 [A Capital Antiga]	The Old Capital: A Novel of Taipei	2007

Capítulo 3 — Diferenças entre as Mundividências Oriental e Ocidental na Obra de Mo Yan

As dificuldades de traduzir literatura chinesa que são frequentemente referidas pelos tradutores ocidentais não se centram apenas no grande fosso entre a língua chinesa e as línguas ocidentais, mas também nas diferenças manifestas entre as mundividências oriental e ocidental. Tais diferenças destacam-se nas obras literárias cuja natureza implica a apresentação e reflexão da mundividência de um determinado grupo de pessoas.

A obra de Mo Yan caracteriza-se pela sua linguagem única e por uma mundividência enraizada na vida rural chinesa, o que a torna uma combinação de dois níveis de dificuldades. Não podemos afirmar que a obra de Mo seja mais difícil de traduzir do que a de outros escritores chineses, mas, do ponto de vista de uma leitora de Mo e praticante de tradução, acredito que é mais difícil traduzir Mo do que traduzir um escritor criado numa cidade moderna chinesa e que tenha tido uma educação parcialmente ocidentalizada, como os jovens contemporâneos. Isto justifica o facto de querermos refletir sobre as diferenças de mundividência, nomeadamente as que acrescem à dificuldade na tradução de Mo Yan.

As diferenças e os conflitos entre as mundividências ocidental e oriental destacam-se, na obra de Mo, nos seguintes aspetos, que dividimos em dois tipos: dos valores e da estética. Esperamos que, por meio destas abordagens, possamos ter uma visão global do modo como a cultura chinesa concebe a literatura.

3.1. Valores na Cultura Chinesa

A presente abordagem é focada em três aspetos: a) noções de família; b) linguagem tabu; c) vida, morte e valores. Para nós, são estes aspetos que constituem a particularidade da obra de Mo e levam às dificuldades de a compreender e traduzir. De resto, a tarefa do tradutor não consiste apenas em transferir palavras chinesas para palavras ocidentais, antes se espera dele que transmita também os significados implícitos nas palavras e no contexto. Para cumprir tais tarefas, é preciso um conhecimento profundo da cultura de partida, sobretudo os valores dessa cultura. Tal conhecimento permite-lhe entender não apenas o que o texto diz, mas também as razões por que o diz, e o que as palavras implicam.

3.1.1. Noções de Família

As noções diferentes de família resultam em formas distintas de se dirigir aos membros da família, e esta divergência nas formas de tratamento, por sua vez, implica diferenças nas noções sobre a família.

Em comparação com as línguas ocidentais como o português e o inglês, o mandarim conserva um vocabulário mais rico sobre os membros da família. A utilização dos termos para se dirigir aos membros da família é rigorosa pela sua natureza linguística, e é cautelosa por causa dos costumes sociais. Por exemplo, para os avôs paterno e materno, existem nomes diferentes, 爷爷 (ye ye) e 姥爷 (lao ye), e é obrigatório optar-se entre os dois, não havendo um nome genérico para ambos. A situação é a mesma para as avós, os tios, as tias, os primos, os sobrinhos, os cunhados, os sogros, etc. Na Tabela abaixo encontramos algumas designações dos membros da família retiradas de *Peito Grande, Ancas Largas*, bem como as respectivas traduções.

Tabela 2

丰乳肥臀 (Mo, 2017)	<i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (Mo, 2012)
公公 (p. 5) [<i>Gonggong</i> , designação exclusiva para o pai do marido em relação à esposa]	sogro (p. 22)
婆婆 (p. 6) [<i>Popo</i> , designação exclusiva para a mãe do marido em relação à esposa]	sogra (p. 22)
奶奶 (p. 20) [<i>Nainai</i> , designação exclusiva para a avó paterna]	avó (p. 37)
丈母娘 (p. 87) [<i>Zhangmuniang</i> , designação exclusiva para a mãe da esposa em relação ao marido]	sogra (p. 139)
小姨子 (p. 87) [<i>Xiaoyizi</i> , designação exclusiva para a irmã mais nova da esposa em relação ao marido]	cunhada (p. 139)
小舅舅 (p. 272) [<i>Xiaojiujiu</i> , designação exclusiva para o irmão mais novo da mãe em relação aos filhos]	o pequeno tio (p. 34)
大姑姑 (p. 583) [<i>Dagugu</i> , designação exclusiva para a irmã mais velha do pai em relação aos filhos]	tia (p. 70)
姑父 (p. 583) [<i>Gufu</i> , designação exclusiva para o marido da irmã do pai em relação aos filhos]	tio (p. 70)

Na lista só se revelam alguns dos nomes que designam os membros da família em mandarim, mas já é suficiente para entender a dificuldade acumulada na tradução sujeita a tais detalhes.

As designações dos membros da família são um espelho que reflete as noções de família dos chineses. Diversamente de muitos países ocidentais, na China, o conceito de “família” refere-se a “família alargada”, em que se contam os avós, os tios e todos os parentes como membros, mesmo que não vivam juntos. A isto acresce que, no século passado, altura em que as histórias de Mo têm lugar, era comum viver-se em família alargada com muitos parentes.

O povo chinês dá importância aos valores e à ordem da família. Além de ser exigente com a denominação dos membros da família, tem estendido tais formas de tratamento às relações sociais, o que se revela na cortesia linguística. Ou seja, a relação social é englobada na cultura familiar, considerando-se a sociedade uma família alargada. Por exemplo, na China, as crianças tratam todos os adultos por 叔叔 (*shushu*, tio) e 阿姨 (*a yi*, tia), e tratam os jovens por 哥哥 (*gege*, irmão mais velho) e 姐姐 (*jiejie*, irmã mais velha), mesmo que sejam desconhecidos. Ao longo do tempo, algumas formas de tratamento de membros de certas profissões tornaram-se fixos, como 警察叔 (*jingcha shushu*, tio polícia), 护士阿姨 (*hushi ayi*, tia enfermeira), 外卖小哥 (*waimai xiaoge*, irmãozinho entregador), etc. Tais formas de tratamento tornaram-se tão conhecidas, que são usadas não apenas pelos menores, mas por toda a sociedade, pois são vistas como designações respeitadas para as referidas profissões.

Há milénios os chineses viviam numa típica sociedade agrícola, habitando em pequenas povoações ou tribos, em que todos estavam ligados pelo sangue. Essa foi uma das razões para o alargamento dos tratamentos familiares às relações sociais. Até aos dias de hoje, as pessoas de uma aldeia são consideradas da mesma família e, na maior parte dos casos, têm o mesmo apelido. Isto deu origem às formas de tratamento íntimas em que não se distinguem vizinhos e familiares de sangue. Este facto é muito visível na obra de Mo. Como exemplo, escolhi este extrato de *Peito Grande, Ancas Largas* para entendermos melhor este fenómeno e a dificuldade que levanta no que à tradução diz respeito.

上官吕氏从樊三手里接过盛着绿油的瓶子，走到孙大姑身边，轻声说：“他大姑，这是樊三的催产油，要不要给她灌上？”

“我说上官家的，”孙大姑用美丽的冰冷目光扫了吕氏一眼，又横扫了院中的男人们，不满地说，“你是请我来接生呢，还是请樊三来接生？(Mo, 2017:47)

Tirando a garrafa de líquido verde das mãos de Fan Três, Shangguan lü abeirou-se da Tia Sun e disse com suavidade:

— **Tia**, isto é a poção do Fan Três para aviar o parto. Vai usá-la?

— **Minha cara senhora Shangguan** — respondeu a Tia Sun com evidente irritação, banhando a inimiga na beleza gelada do seu olhar, que em seguida voltou para os homens, no pátio —, a quem é que a senhora pediu para ajudar no parto, a mim ou ao Fan Três? (Mo, 2012: 63)

Neste exemplo, Shangguan lü trata a Tia Sun por “他大姑” que, literalmente, significa “大姑 dele”. Tal como mostrado acima, “大姑” é a tia que é a irmã mais velha do pai, enquanto “ele” se refere ao filho da Shangguan lü. Entretanto, a Tia Sun não é membro da família, mas apenas uma vizinha da família de Shangguan. A Tia Sun, por sua vez, chama “上官家的” a Shangguan lü, que significa “a (esposa) do Shangguan”. Tais formas de tratamento desafiam o tradutor, obrigando a uma decisão entre uma “tradução estranhante” e uma “tradução domesticante” (Venuti, 1998). Neste caso, o tradutor optou pela segunda. Justamente, diríamos que não poderíamos culpar o tradutor por não eleger o primeiro método, visto que seria difícil manter sempre estas particularidades chinesas que não fazem sentido na cultura de chegada. A insistência na primeira opção vai desafiar a legibilidade da tradução, causando confusão no leitor, até levar à perda de interesse na leitura.

Na China, as pessoas idosas nunca são chamadas pelo nome (trata-se de uma ofensa). Nas regiões rurais, essa regra é mais rigorosa e até as pessoas de meia idade “perdem” o nome próprio. Como alternativa, a cada um é atribuído um “título social” baseado no seu papel na família, ou seja, em vez de “alguém”, torna-se a “mãe de alguém” ou o “avô de alguém”. As crianças, os filhos ou netos são vistos como o núcleo da família, são o vínculo que liga todos os membros. Posto isto, os “títulos sociais” dos pais ou avós são criados em relação aos menores na família. Assim surgem as formas de tratamento que parecem estranhas para leitores ocidentais: 孩儿他爹 (pai dele), 孩儿她娘 (mãe dele), 她奶奶 (avó dela), 他大姑 (tia dele), etc. Nestes exemplos, usam-se “ele” ou “ela” para indicar os descendentes da família; todavia, podem juntar-se os nomes próprios aos tratamentos, e assim ficaria, por exemplo, “金童他娘” (mãe de Jintong).

As diferentes formas de tratamento revelam noções diferentes da família na China e no Ocidente. Zhang e Cheng afirmam que as “comunas familiares” ocidentais existiam com

uma natureza relativamente primitiva e simples na Idade Média e em tempos mais remotos. Contudo, no final da Idade Média, a propriedade privada veio mudar tudo. Cada um, seja pai, filho, irmão ou cônjuge, tem a sua propriedade privada, que é a base para a independência individual, fornecendo também condições para o surgimento e o desenvolvimento do individualismo. Na China, a situação é diferente. Antigamente, pelo facto de várias gerações da família viverem juntas numa casa comum e compartilharem a fortuna da família, os membros da família não eram independentes economicamente e viviam da propriedade comum da família. O destino desta equivalia ao destino do indivíduo. Na China, por não ter realizado o desenvolvimento completo do capitalismo, não houve ocasião para o individualismo (Zhang e Cheng, 2006: 55-59).

Em conclusão, a cultura chinesa é orientada para a família, prestando atenção às responsabilidades e obrigações dos indivíduos para com ela. A cultura ocidental, pelo contrário, é orientada para o indivíduo, enfatizando a liberdade e os direitos individuais.

O escritor, poeta e tradutor famoso 林语堂 (Lin Yutang)⁴⁹ teve um lugar muito influente no início do século passado. Através da introdução e apresentação do critério “孝” (Xiao, piedade filial), Lin tentou explicar de que forma o conceito de família se estende a toda a sociedade e como lidar com ele.

But, in theory at least, Confucius did not mean family consciousness to degenerate into a form of magnified selfishness at the cost of social integrity. He did, in his moral system, also allow for a certain amount of ultra-domestic kindness. He meant the moral training in the family as the basis for general moral training, and he planned that from the general moral training a society should emerge which would live happily and harmoniously together. Only in this sense can one understand the tremendous emphasis placed on “filial piety” which is regarded as the “first of all virtues”. The Chinese word for “culture” or “religion/ckiao”, is even derived from the word for “filial piety/’ Hsiao”, being written with the sign for “filial piety” plus a causative radical (meaning “making filial”). So explains the Hsiaoking (Classic of Filial Piety):

Confucius said: “The reason why the gentleman teaches filial piety is not because it is to be seen in the home and everyday life. He teaches filial piety in order that man may respect all those who are fathers in the world. He teaches brotherliness in the younger brother, in order that man may respect all those who are elder brothers in the world. He teaches the duty of the subject, in order that man may respect all who are rulers in the world.”

⁴⁹ Lin Yutang (1895-1976), natural de Fujian, China. Escritor, poeta, tradutor e linguista, representante do Novo Taoísmo. Mestrado em Arte na Universidade de Harvard e Doutoramento em Linguística na Universidade de Leipzig. Depois de voltar para a China, Lin lecionou na Universidade de Tsinghua e na Universidade de Pequim. Foi para Singapura em 1954 na preparação da Universidade de Nanyang, como presidente da mesma. Foi diretor de Belas-Artes e Literatura da UNESCO, e foi nomeado para o Prémio Nobel da Literatura duas vezes, em 1940 e 1950.

Again, Confucius said:

“Those who love their parents dare not show hatred to others. Those who respect their parents, dare not show rudeness to others.”

In this sense he could say to Tsengtse, his disciple:

“Filial piety is the basis of virtue, and the origin of culture. Sit down again, and let me tell you. The body and hair and skin are received from the parents, and may not be injured: this is the beginning of filial piety. To do the right thing and walk according to the right morals, thus leaving a good name in posterity, in order to glorify one's ancestors: this is the culmination of filial piety. Filial piety begins with serving one's parents, leads to serving one's king, and ends in establishing one's character. . .” (Lin, 1936: 119-120)

A posição de Lin provou, de um ângulo diferente, a importância da família na sociedade chinesa. Segundo Lin, os chineses são educados para tratar os irmãos dos outros como os próprios irmãos e respeitar os pais dos outros como os próprios pais. As responsabilidades e obrigações para com a família estendem-se a toda a sociedade, enquanto a ética familiar é aplicada nas relações sociais. Neste sentido, a noção de família chinesa é equiparável à da sociedade chinesa.

3.1.2. Linguagem Tabu

Trata-se de um tópico inconveniente. A linguagem tabu é raramente abordada, até evitada de propósito. Ainda assim, sendo frequente e abundante na obra de Mo, devemos incluí-la na nossa reflexão.

Conhecido pelo seu estilo invulgar, Mo prefere as expressões diretas a eufemismos. A linguagem violenta, bruta e erótica estabelece um mundo cruelmente genuíno.

Dividimos a linguagem tabu na obra de Mo em dois tipos principais: 1. palavras ou expressões relacionadas com o corpo e o sexo; 2. palavras insultuosas.

Descrições tabu do corpo feminino e do sexo

Na obra de Mo existem muitas descrições do sexo e do corpo femininos, sobretudo em *Peito Grande*, *Ancas Largas*. Tal como se explicou no capítulo 2, no romance a personagem da “mãe” simboliza o país do autor, que sofreu invasões, guerra, feridas, separação e lágrimas. As descrições do corpo e das experiências sexuais da “mãe” tornam manifestos os sofrimentos que o país viveu no século passado. As descrições do sexo são

diretas e brutais na medida em que são concisas, geralmente feitas de forma violenta e torcida, refletindo a atitude das pessoas do século passado em relação ao sexo e às mulheres e implicando a sociedade torcida no momento histórico problemático em que ocorrem as suas narrações:

Mo descreve raramente o sexo no casamento legal, sendo as práticas sexuais ilegais, como o sexo ilícito e o adultério, os seus tópicos favoritos, a que são dados, muitas vezes, significados belos; não descreve simplesmente o sexo, visto que as suas descrições são frequentemente acompanhadas por revolução, guerra, violência, matança e ódio.⁵⁰ (Jia, 2016: 88)

Muitas partes eróticas e “inadequadas” de *Peito Grande, Ancas Largas* sofreram manipulação do tradutor ou do editor, e algumas foram até eliminadas. Quando falamos de omissões em tradução, nomeadamente de partes eróticas, o primeiro termo que vem à mente é “censura”.

A censura varia de país para país. Na China contemporânea, a censura no audiovisual é muito mais rigorosa do que a censura literária (não obstante, no século passado, especialmente durante a Grande Revolução Cultural, a censura literária existir e ser rígida; embora tenha sido publicado duas décadas após a Grande Revolução, *Peito Grande, Ancas Largas* foi censurado durante muitos anos). Nos Estados Unidos, embora haja censores como a “American Library Association” — a maior e mais antiga associação de bibliotecas do mundo — que fazem tentativas de censura como a publicação de listas de “*challenged books*”, a censura não tem uma existência abrangente desde a segunda metade do século XX. Em Portugal, a situação é semelhante. A palavra “censura” é frequentemente, quando não somente, ligada ao Estado Novo, não sendo comum hoje. Assim, diríamos que a censura não deveria ser a primeira consideração neste caso.

Hoje em dia, a manipulação e edição em tradução está mais relacionada com a ideologia do tradutor e da cultura recetora do que com a censura, tal como resumido por Lefevere:

Two factors basically determine the image of a work of literature as projected by a translation. These two factors are, in order of importance, the translator’s ideology (whether he/she

⁵⁰ “他很少描写正常婚姻状态下的性，野合和通奸等非法的性都是他的最爱，并往往被赋予美好的意义；他很少单纯写性，他的性书写往往伴随着革命、战争、暴力、杀戮和仇恨。” (*ibidem*)

willingly embraces it, or whether it is imposed on him/her as a constraint by some form of patronage) and the poetics dominant in the receiving literature at the time the translation is made. The ideology dictates the basic strategy the translator is going to use and therefore also dictates solutions to problems concerned with both the “universe of discourse” expressed in the original (objects, concepts, customs belonging to the world that was familiar to the writer of the original) and the language the original itself is expressed in. (Lefevere, 1992:41)

A não-tradução da parte descritiva do sexo entre a “mãe” e o pastor Malory (vejam-se o original de *Peito Grande, Ancas Largas*, 丰乳肥臀, 2017:616) talvez seja resultado da combinação dos dois fatores discutidos por Lefevere. Os Estados Unidos têm a maior população cristã no mundo, com 75 % dos adultos americanos inquiridos identificando-se como cristãos em 2015,⁵¹ representando os protestantes quase metade da população. Na China, pelo contrário, 73.56 % da população é irreligiosa, e entre os religiosos, somente 2.51 % são cristãos (dados de 2014⁵²). Dada as diferenças ideológicas, se a descrição do sexo entre um pastor e uma camponesa é apenas uma anedota para os leitores chineses, podia ser talvez bastante irritante para os leitores americanos. Neste contexto, a eliminação desta parte na versão americana não é imprevista. O tradutor português, como traduziu a partir da versão americana, poupou-se a esta decisão. Todavia, Portugal é um país católico, com 88.5 % de população católica (em 2012⁵³), enquanto a maioria da população religiosa americana é protestante. A diferença nas crenças, atitudes e valores dos dois grupos pode levar a opções diferentes na tradução. Cremos que, se a tradução portuguesa fosse feita diretamente do mandarim, a narração supramencionada e cenas semelhantes talvez não seriam omitidas.

Palavras Insultuosas

As palavras insultuosas, mais conhecidas como palavrões (*Zanghua* [literalmente significa “dirty words” ou palavras sujas] em mandarim, *swearing* ou *curse* em inglês), revelam os

⁵¹ Fonte: “Percentage of Christians in U.S. Drifting Down, but Still High” (Newport, 2015). <https://news.gallup.com/poll/187955/percentage-christians-drifting-down-high.aspx>. Acesso em 2020, 11.

⁵² Fonte: “Statistics on Religions and Churches in the People’s Republic of China” (Wenzel-Teuber, 2017: 27).

⁵³ Fonte: Alfredo Teixeira (coord.), “Identidades religiosas em Portugal: Representações, valores e práticas”. Relatório apresentado na Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, Fátima 16 a 19 de abril de 2012, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa (Centro de Estudos e Sondagens de Opinião – Centro de Estudos de Religiões e Culturas), 2012 [policopiado].

valores éticos de uma nação. Tendo como objetivo irritar, os abusos verbais mais fortes são os que desvalorizam as coisas mais valorizadas.

Elaboramos um levantamento de palavras insultuosas do original, da tradução inglesa e portuguesa do capítulo dois (capítulo sete do original) de *Peito Grande, Ancas Largas* para analisar que coisas são mais (des)valorizadas por cada nação envolvida.

Para determinar o critério para os palavrões, adotaremos a formulação de Ljung:

1. Swearing is the use of utterances containing taboo words.
2. The taboo words are used with non-literal meaning.
3. Many utterances that constitute swearing are subject to severe lexical, phrasal and syntactic constraints which suggest that most swearing qualifies as formulaic language.
4. Swearing is emotive language: its main function is to reflect, or seem to reflect, the speaker's feelings and attitudes. (Ljung, 2011:4)

Além dos palavrões enquadrados nestes critérios, incluiríamos os vocativos usados com a função de insultar, embora esses possam ter significados literais não-insultuosos.

Veja-se abaixo o levantamento completo.

Tabela 3

	丰乳肥臀 (2017: 577-617)	<i>Big Breasts & Wide Hips</i> (2004: 47-75)	<i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012: 69-98)
1	懒狗! (p: 584) [cão preguiçoso]	<i>lazy dog</i> (p: 49)	cão madraço (p: 71)
2	我是你爹! (p: 588) [sou o teu pai]	<i>I'm your elder</i> (p: 52)	mais velho que tu (p: 75)
3	光吃食不下蛋的废物 (p: 590) [inútil que só sabe comer e não dá ovos]	<i>All you do is eat, and we still haven't seen a single egg.</i> (p: 54)	comer sabes tu, mas ovos ainda não vi nenhum. (p: 76)
4	你娘的 (p: 591) [da tua mãe]	—	—
5	他奶奶的 (p: 593) [da avó dele]	—	—
6	懒驴 (p: 605) [burro preguiçoso]	<i>lazy ass</i> (p: 65)	burra calaceira (p: 88)
7	日你个娘 (p: 605) [foda-se a tua mãe]	—	—
8	小杂种 (p: 608) [pequeno]	<i>little bastard</i> (p: 67)	filho de um bode (p: 90)

	bastardo]		
9	窝囊种(p: 609) [o “serve para nada”]	worthless turd (p: 68)	monte de trampa (p: 91)
10	真他娘的 (p: 609) [é mesmo da mãe dele]	damn (p: 69)	diabos (p: 91)
11	狗养的 (p: 609) [criado pelo cão]	a son of a bitch (p: 69)	filho da mãe (p: 92)
12	驴驹子 (p: 611) [jumentinho]	asses (p: 70)	azémolas (p: 93)
13	你放屁 (p: 612) [estás a peidar-te]	That's nonsense (p: 71)	que disparate (p: 94)
14	杂种 (p: 614) [bastardo]	son of a bitch (p: 73)	filho da puta (p: 96)
15	狗杂种 (p: 615) [cão bastardo]	son of a bitch (p: 73)	filho da puta (p: 96)

Neste capítulo, existem quinze palavrões no total, entre os quais sete vocativos insultuosos (o primeiro, sexto, oitavo, nono, décimo segundo, décimo quarto e décimo quinto exemplos). O quarto, quinto e sétimo não são traduzidos quer na versão inglesa quer na portuguesa. A não-tradução desses palavrões, segundo a nossa observação, resulta da não-tradução das frases em que estão situados. Sendo a eliminação das frases uma questão menos relevante a este capítulo, deixaremos este tópico para mais tarde.

A fim de analisar as traduções dos palavrões selecionados, é preciso categorizá-los por temas. Ljung dividiu os temas tabu utilizados nas palavras insultuosas em cinco categorias principais (Ljung, 2011: 35):

- The religious/supernatural theme
- the scatological theme
- the sex organ theme
- the sexual activities theme
- the mother (family) theme

Além dos temas principais, Ljung definiu uma categoria adicional que designou por “*minor themes*”. Nesta categoria são reunidos os temas menos difundidos, como ascendentes, animais, morte, doença e prostituição (*ibidem*: 41).

De notar que o estudo de Ljung é baseado na investigação de mais de vinte línguas, incluindo o mandarim e o português, e a sua categorização é universal sem considerar as

particularidades de cada língua. Decidimos então seguir as categorias definidas por Ljung e contarmos cada elemento dos chamados “temas menores” como categoria independente. Assim, temos:

a. Religião/supernatural; b. Escatologia; c. Órgãos e atividades sexuais; d. Mãe (família); e. Ascendentes; f. Animais; g. Doença; h. Prostituição; i. outros.

É preciso, aliás, ter cuidado porque:

The mother theme is also exploited in name-calling in many languages, as for instance when somebody is referred to as a son of a bitch or a motherfucker, both of which manage to cast aspersion on both mother and son. Insults involving motherhood may also be expressed more indirectly as Mandarin *wáng-ba dàn* and *wàng ben*, literally ‘child of a cuckolded man’ and ‘forgotten/unknown origin’. (*ibidem*: 41)

No original, os palavrões caem apenas nas categorias d (10), e (1), f (6) e i (1), sendo que alguns pertencem a mais de uma categoria. Na versão inglesa, são a (1), b (3), d (4), e (1) e f (2). Na versão portuguesa são a (1), b (1), d (4), e (1), f (5) e i (1). (Ver na Tabela 3’ a categoria de cada vocativo.)⁵⁴

⁵⁴ Tabela 3’

	丰乳肥臀(2017: 577-617)	<i>Big Breasts & Wide Hips</i> (2004: 47-75)	<i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012: 69-98)
1	懒狗! (p: 584) [cão preguiçoso] [f]	<i>lazy dog</i> (p: 49) [f]	cão madraço (p: 71) [f]
2	我是你爹! (p: 588) [sou o teu pai] [e]	<i>I’m your elder</i> (p: 52) [e]	mais velho que tu (p: 75) [e]
3	光吃食不下蛋的废物 (p: 590) [inútil que só sabe comer e não dá ovos] [f]	<i>All you do is eat, and we still haven’t seen a single egg.</i> (p: 54) [f]	comer sabes tu, mas ovos ainda não vi nenhum. (p: 76) [f]
4	你娘的 (p: 591) [da tua mãe] [d]	—	—
5	他奶奶的 (p: 593) [da avó dele] [d]	—	—
6	懒驴 (p: 605) [burro preguiçoso] [f]	<i>lazy ass</i> (p: 65) [b]	burra calaceira (p: 88) [f]
7	日你个娘 (p: 605) [foda-se a tua mãe] [d]	—	—
8	小杂种 (p: 608) [pequeno bastardo] [d]	<i>little bastard</i> (p: 67) [d]	filho de um bode (p: 90) [d, f]
9	窝囊种(p: 609) [o “serve para nada”] [d, i]	<i>worthless turd</i> (p: 68) [b]	monte de trampa (p: 91) [b]
10	真他娘的 (p: 609) [é mesmo da mãe dele] [d]	<i>damn</i> (p: 69) [a]	diabos (p: 91) [a]

A partir disso, concluímos que:

1. os temas mais abordados no original são “d” e “f”, ou seja, “mãe/família” e “animais”; na tradução portuguesa também são “d” e “f”, “mãe/família” e “animais”; na tradução inglesa são “b” e “d”, “escatologia” e “mãe/família”;
2. os temas “b”, “d”, “e” “f” existem em todas as versões, que são, respetivamente, escatologia, mãe (família), ascendentes e animais;
3. o tema “c”, “órgãos e atividades sexuais” existe apenas no original; contudo, isto aconteceu pela não-tradução da frase em que está situado, por isso não se trata de um fenómeno representativo;
4. o tema “a”, “religião/supernatural” existe nas duas traduções, mas não no original.

Este levantamento refere-se apenas ao capítulo dois de *Peito Grande, Ancas Largas* e não se podem tirar conclusões apressadas sobre as três culturas a partir deles. Contudo, baseando-nos nos resultados apurados em cima, podíamos colocar hipóteses sobre as peculiaridades dos palavrões utilizados nas três culturas envolvidas. Sendo assim, as nossas hipóteses revelam o seguinte: os temas escatológicos e temas sobre mãe (família), ascendentes e animais são usados nas três culturas, entre os quais o tema sobre mãe (família) é o mais abordado; o tema “animais” é preferido pela cultura chinesa e portuguesa em comparação com a americana; a religião é o tema menos abordado na cultura chinesa.

Wajnryb concorda que as mães sejam os alvos mais frequentes do insulto nas culturas mundiais. É tão comum que, em certas culturas, basta referir a mãe do outro num contexto abusivo.

11	狗养的 (p: 609) [criado pelo cão] [d, f]	<i>a son of a bitch</i> (p: 69) [d]	filho da mãe (p: 92) [d]
12	驴驹子 (p: 611) [jumentinho] [d, f]	<i>asses</i> (p: 70) [b]	azémolas (p: 93) [f, i]
13	你放屁 (p: 612) [estás a peidar-te] [b]	<i>That's nonsense</i> (p: 71) [-]	que disparate (p: 94) [-]
14	杂种 (p: 614) [bastardo] [d]	<i>son of a bitch</i> (p: 73) [d]	filho da puta (p: 96) [d]
15	狗杂种 (p: 615) [cão bastardo] [d, f]	<i>son of a bitch</i> (p: 73) [d]	filho da puta (p: 96) [d]

Mothers nearly everywhere come in for a beating, and in many languages it's enough simply to mention the mother in an abusive context, for example, in Spanish *tu madre*; among African-Americans, 'your mama'; and among the Xhosa of South Africa, apparently, 'your mother's ears', for the inference (about what action is being recommended) to be correctly taken up. In such circumstances, *tu madre* stands for the longer implied utterance, 'go fuck your mother', and therefore becomes itself an expletive. Compare for instance the English 'up yours'. In context, no one would really have any doubt which orifice was here being referred to, to whom it belonged, or what action was being recommended. (Wajnryb, 2004: 180)

Em mandarim, a utilização deste tema é igualmente frequente, e é semelhante no sentido de ter formas abreviadas, como nos casos de 你娘的 [da tua mãe] (Mo, 2017: 591), 真他娘的 [é mesmo da mãe dele] (Mo, 2017: 609), estendendo-se isto até às avós, 他奶奶的 [da avó dele] (Mo, 2017: 593). Tal como em “*go fuck your mother*”, este insulto implica sexo com a mãe ou outro elemento feminino da família do outro. Porém, existe uma diferença menos notável, mas importante, que é a seguinte: em inglês e português, o sexo de que se fala acontece entre o insultado e a própria mãe, e, em mandarim é entre a mãe do insultado e quem o diz. Tal acontece porque, na China, se trata de um insulto quando alguém declara ser o pai, avô, ou ascendente do interlocutor, como no caso de 我是你爹! [sou o teu pai] (Mo, 2017: 588). Vocativos insultuosos como 孙子! [neto] e 儿子! [filho] também têm origem nisso. Esta interpretação distinta faz com que as traduções — “I’m your elder” (Mo, 2004: 52) e “sou mais velho que tu” (Mo, 2012: 75) — tenham menos força elocutória.

Quanto aos temas relacionados com animais, a cultura chinesa tem uma preferência excepcional em comparação com outras. Isto talvez tenha origem na longa duração da sociedade agrícola chinesa, em que os animais eram vistos como ferramentas de produção em vez de companheiros. Um exemplo típico é a imagem dos cães. Os cães eram tão desprezados, que a maioria das metáforas sobre os cães é negativa. As mais usadas são, por exemplo, 狗仗人势 [o cão ameaça os outros com o poder do seu dono] e 狗眼看人低 [aos olhos do cão, todos são baixinhos]. Mesmo que, hoje, o cão já se tenha tornado o animal de estimação favorito dos chineses, é muito usado nos insultos (狗娘养的 [filho de um cão], 狗日的 [fodido por um cão], 狗屁 [peido de cão], etc.).

Na China, o burro já não é tão usado como antes, contudo, em Portugal continua a ser o insulto mais simbólico para pessoas menos inteligentes. A palavra “burro” é tão usada para insultar, que até pode ser usada como adjetivo, significando “estúpido”. Os numerosos provérbios com “burro” mostram a importância da imagem deste animal no vocabulário

quotidiano dos portugueses: “burro de carga”, “burro de sorte”, “burro morto”, “dar com os burros na água”, “estar com os burros”, “vozes de burro não chegam ao céu”, etc., embora nem todos os provérbios relacionados com o burro sejam negativos.

A China é um país multirreligioso em que cada religião tem uma influência limitada na vida do povo. Porém, as marcas religiosas são misturadas e ambíguas. Sendo que a fé não é comum na China, não é amplamente utilizada nas palavras insultuosas, visto que o que é irritante para uns não é sequer um insulto para outros. Portanto, sob o tema religioso e sobrenatural, o único tópico geralmente usado é o 鬼, ou seja, o fantasma chinês. Na crença chinesa, 鬼 é a alma ou o espírito das pessoas más. Por isso, os 鬼 têm caras horrorosas e características cruéis (vejam-se abaixo as imagens dos fantasmas chineses). Palavras insultuosas foram criadas combinando características negativas com a palavra 鬼, por exemplo, 饑鬼 [fantasma egoísta], 色鬼 [fantasma erótico] e 短命鬼 [fantasma de vida curta].



Ilustração 1. Fantasmas chineses na pintura 钟馗嫁妹图 [O Casamento da Irmã de Zhong Kui] da autoria de 徐操 (Xu Cao)

Segundo Ljung, “in Christian cultures a distinction may be made between celestial swearing involving for example God, Jesus/Christ, the Holy Ghost and the saints, and diabolic swearing involving the Devil and hell” (Ljung, 2011: 37). Em Portugal, o primeiro tema é mais usado em interjeições, enquanto o segundo é usado realmente para insultar, tendo como exemplo “Vai pr’ò diabo” e “Vai pr’ò inferno”.

Vale a pena referir que a palavra *damn*, atualmente mais usada como interjeição, tem a sua origem na religião cristã, referindo-se à condenação eterna que constitui o maior medo dos cristãos. Além de ser amplamente usada em inglês na sua forma original *damn*, é usada com outras palavras, *Damn it!* ou *Damn you!* Em português existe uma tradução correspondente, “maldito”, mas a sua utilização não é tão comum como em inglês.

3.1.3 Vida, Morte e Cidadania

O grande estudioso chinês Ku Hungming (1857-1928) identificou o espírito dos chineses no início do século passado, o que, segundo a nossa opinião, é válido até hoje:

Now the first thing, I think, which will strike you in the old Chinese type of humanity is that there is nothing wild, savage or ferocious in him. Using a term which is applied to animals, we may say of the real Chinaman that he is a *domesticated* creature. Take a man of the lowest class of the population in China and, I think, you will agree with me that there is less of animality in him, less of the wild animal, of what the Germans call *Rohheit*, than you will find in a man of the same class in an European society. In fact, the one word, it seems to me, which will sum up the impression which the Chinese type of humanity makes upon you is the English word “gentle”. By gentleness I do not mean softness of nature or weak submissiveness. “The docility of the Chinese,” says the late Dr. D. J. Macgowan, “is not the docility of a broken-spirited, emasculated people.” But by the word “gentle” I mean absence of hardness, harshness, roughness, or violence, in fact of anything which jars upon you. There is in the true Chinese type of humanity an air, so to speak, of a quiet, sober, chastened mellowness, such as you find in a piece of well-tempered metal. (Ku, 1920:2-3)

A “gentileza” referida por Ku, ou em chinês, 温良, é a característica mais óbvia do povo chinês, especialmente dos da classe mais baixa. Esta qualidade, tal como Ku explica posteriormente, é uma combinação de duas coisas, a saber, a simpatia e a inteligência (*ibidem*: 3). Tais qualidades veem-se bem nas personagens femininas criadas por Mo, nomeadamente na “mãe” de *Peito Grande, Ancas Largas*. A mãe sofreu com todas as angústias da vida, mas nunca reclamou da injustiça, nem nunca chorou em voz alta. A “mãe” é tão obediente como um “animal domesticado”. A imagem da “mãe” não é apenas da mãe do Jintong, mas das milhares mães chinesas, silenciosas, trabalhadoras e gentis.

Segundo Ku, a gentileza e a obediência do povo chinês não têm uma origem religiosa, quando muito trata-se de “the religion of good-citizenship” (*ibidem*: I-V). Esta “religião” tem uma força moral enorme enraizada no quotidiano do povo chinês, fazendo com que

este obedeça conscientemente às regras sociais. O cumprimento destas regras não é imposto nem pelos sacerdotes nem pela polícia, mas pela consciência própria de ser um bom cidadão.

Now in China because we Chinese have the Religion of good citizenship, a man does not feel the need of using physical force to protect himself; he has seldom the need even to call in and use the physical force of the policeman, of the State to protect him. A man in China is protected by the sense of justice of his neighbor; he is protected by the readiness of his fellow men to obey the sense of moral obligation. In fact, a man in China does not feel the need of using physical force to protect himself because he is sure that right and justice is recognized by everybody as a force higher than physical force and moral obligation is recognized by everybody as something which must be obeyed. (*ibidem*: IV)

Diz-se que a China não tem religião. É verdade que a maioria dos chineses não leva a sério as religiões, acreditando em tudo e, ao mesmo tempo, em nada. Os chineses acendem um pau de incenso em cada templo que encontram, seja de que deus for. De facto, a forma mais concretizada de falar de não-religião na China é que não é preciso religião na China. A “religião de boa cidadania”, nascida do confucionismo, tem a mesma função que a religião.

Considerando este facto, percebe-se melhor a atitude dos chineses perante a vida e morte. Não acreditam no paraíso do cristianismo, nem creem sequer no carma do budismo, o que importa é viver bem a vida presente.

Na obra de Mo, a descrição da morte é franca e direta, cheia da estética violenta que caracteriza o estilo do autor, em que a morte de um ser humano não é mais chocante do que a de um animal.

马洛亚牧师蹿出钟楼，像一只折断翅膀的大鸟，倒栽在坚硬的街道上。他的脑浆迸溅在路面上，宛若一摊摊新鲜的鸟屎。(Mo, 2017: 80)

Pastor Malory flung himself off the bell tower and plummeted like a gigantic bird with broken wings, splattering his brains like so much bird shit when he hit the street below. (Mo, 2004: 106)

Atirou-se da torre e caiu a prumo, qual ave colossal de asas partidas, espalhando os miolos a toda a volta, ao embater no chão, como se não passassem de merda de pássaro. (Mo, 2012: 131)

Os testemunhos da morte são calmos, dir-se-iam até entorpecidos. Isto, claro, não é a realidade de hoje, mas do tempo das guerras na China, em que as mortes aconteciam todos os dias. A fome, o assassinio e a morte era tão comuns, que as pessoas ficavam insensíveis a essas coisas. Contudo, este facto é difícil de ser aceite pelos leitores americanos. Consequentemente, são feitos desvios na tradução inglesa para deixar de lado as partes menos admissíveis, e os desvios são seguidos na tradução portuguesa. Vejamos este exemplo que evidencia as mudanças que o tradutor americano por causa das atitudes diferentes perante a morte.

他们走了，人们才慢慢地回过神来。人们看到：倒伏在池塘边上的司马凤和司马凰的脑袋上各中了一枪，子弹从她们的额头正中钻进去，从后脑勺上钻出来，位置分毫不差，令人惊叹不止。(Mo, 2017: 268)

[*tradução literal nossa*: Depois de eles irem embora, as pessoas voltaram a si lentamente. Viram que Sima Feng e Sima Huang, que estavam deitadas na margem do lago, tinham um buraco de bala na cabeça de cada uma. As balas penetraram no meio das suas testas e saíram pela parte de trás das suas cabeças, tendo posições tão precisas, que surpreenderam as pessoas.]

Slowly we regained our composure, and when we looked down we saw Sima Feng and Sima Huang laid out beside the pond, each with a bullet hole between the eyes. Everyone was paralyzed with fear. (Mo, 2004: 296)

Aos poucos, recuperámos a compostura e, quando olhámos, vimos Sima Feng e Sima Huang estendidas na margem do lago, cada uma com o seu buraco de bala entre os olhos. Toda a gente ficou paralisada de pavor. (Mo, 2012: 340)

Neste extrato, a última frase “位置分毫不差，令人惊叹不止” significa que os tiros eram tão precisos, que todos ficavam espantados. Esta observação é, sem dúvida, muito fria e cruel, especialmente quando se trata das mortes de duas meninas inocentes. Os tradutores decidiram poupar os leitores a esse sofrimento deixando toda a gente paralisada “de pavor” em vez de espanto. Todavia, seria injusto dizer que o povo chinês é frio e sem simpatia, ou que os leitores chineses são mais fortes interiormente do que os leitores ocidentais. A diferença na receção do mesmo conteúdo pelos leitores (ou a diferença prevista pelos tradutores) resulta do nível diferente da compreensão e do conhecimento do contexto histórico. Os sofrimentos da guerra levaram à lenta perceção da dor e, para diminuir a dor restante, as pessoas tentavam desviar a atenção. É por isso que quanto mais calma for a forma como as personagens de Mo reagem às mortes e ao sofrimento, mais simpatia sentem os leitores chineses.

Mesmo assim, na obra de Mo não falta o brilho da humanidade que é compreensível para leitores de todos os contextos culturais.

母亲和大姐把那个年轻的死兵拖出去。[...] 母亲和大姐往外拖他时，成群的老鼠红着眼睛跟出去。为了感谢他的炒面，母亲拖着疲乏的身体，跪在地上，用他腰间的刺刀，在冰凉的地上，挖了一个浅浅的坑，把他的头部埋住了。扒开这点土对于洞穴之王老鼠们来说简直是小意思，但母亲的心得到了安慰。(Mo, 2017: 284)

First, Mother and First Sister dragged the dead young soldier outside. [...] Hordes of rats glared red-eyed as Mother and First Sister dragged him outside. Even though she was exhausted, Mother wanted to give thanks for the food, so she knelt on the frozen ground and, using the soldier's bayonet, dug a shallow hole to bury his head. A little dugout like that meant next to nothing to a bunch of rats who survived by digging holes, but it brought comfort to Mother. (Mo, 2004: 311)

Antes de mais, a Mãe e a Primeira Irmã arrastaram o cadáver lá para fora. [...] Hordas de ratazanas fixavam de olhos vermelhos a Mãe e a Primeira Irmã, enquanto estas o deslocavam de rojo. Apesar de exausta, a Mãe queria dar graças pela comida. Ajoelhou-se no chão gelado e, servindo-se da baioneta do soldado, cavou uma pequena sepultura para lhe enterrar a cabeça. A fina camada de terra era pouco mais que nada para o bando de ratazanas, habituadas a sobreviver escavando o solo, mas deu algum alívio à Mãe. (Mo, 2012: 357)

Os chineses acreditam em 入土为安 [o enterro traz paz ao falecido], por isso, a “Mãe” e a “Primeira Irmã”, apesar de estarem exaustas, tentam enterrar o soldado desconhecido. Para todas as três culturas envolvidas, o enterro e o dar sepultura ao morto são vistos como manifestação de respeito ao morto.

3.2 Estética

Como ficou dito acima, a estética violenta é uma das características da obra de Mo Yan que não é comum na cultura chinesa. Salientamos esta ideia porque existe longamente o estereótipo de equivaler a literatura com a cultura autêntica, nomeadamente em relação às culturas menos conhecidas. Mesmo que Mo tenha sido um dos autores chineses mais representativos, a sua obra não representa a cultura chinesa. A estética de Mo, por seu turno, não subsume a estética chinesa. No entanto, Mo nasceu e cresceu na China, e por isso, a sua estética é inevitavelmente influenciada pela cultura chinesa dominante.

Na China, a beleza implícita e contida é mais apreciada, quer nas figuras, quer nas pinturas, arquitetura e outras artes. Mo, embora tenha o seu estilo distinto – por exemplo, em *Peito*

Grande, Ancas Largas a personagem principal, o “narrador” Jintong, tem um fascínio excessivo pelos peitos – revela de vez em quando uma estética tipicamente chinesa.

Um caso exemplar disto é que, ao descrever a beleza da “Mãe”, Mo usa a combinação de duas características consideradas como símbolos de beleza, “美丽苍白” (Mo, 1995: 2), o que literalmente significa “bela e pálida”. Na China e em alguns países asiáticos, uma mulher bonita tem de ter pele clara e até pálida. O motivo para isto talvez seja que, durante a sociedade agrícola, as camponesas tinham de trabalhar todos os dias ao sol, enquanto as senhoras nobres não precisavam e ficavam sempre em casa. Assim, com o tempo, o tom de pele tornou-se a divisão mais evidente entre ricos e pobres. Todos desejavam parecer da classe mais alta e procuravam branquear a pele com pó ou outra maquilhagem. A pele branca ficou como marca da beleza, não só das mulheres, mas também dos homens. “小白脸” [rostinho branco] é uma palavra frequentemente usada para se referir aos rapazes bonitos que vivem do dinheiro dado pelas mulheres ricas. Mesmo que a palavra tenha um sentido negativo, fica provado o critério de que “ser bonito é ser branco”. Para concluir, na China, ser branco(a) é a garantia de ter boa aparência. Ainda que esta ideia tivesse sido compartilhada no mundo ocidental há muito tempo, tem mudado secretamente nos últimos séculos e, nos dias de hoje, a pele pálida é símbolo de estar enfermo e não faz parte do ideal de beleza nas culturas americana e portuguesa. Talvez por essa razão, os tradutores fizeram desvios de “美丽苍白” (Mo, 1995: 2) [bela e pálida] para “pálida mas bela” (Mo, 2012: 19) a fim de separar as duas características que não são vistas da mesma maneira.

A outra grande diferença estética entre Oriente e Ocidente é o nariz. O nariz asiático caracteriza-se pela ausência de elevação e, sendo da natureza da estética desejar o que não se possui, o nariz elevado é definitivamente um símbolo de beleza na China, tal como os olhos grandes com as “dobrinhas” nas pálpebras. Os critérios estéticos são tão influentes, que, como consequência, as cirurgias plásticas para “ajustar” o nariz e os olhos são populares na Ásia. Para as sociedades ocidentais em que todos têm o nariz elevado, esta atenção exclusiva ao nariz pode parecer bizarra. Por isso, não é de estranhar que os tradutores tenham mudado “高挺的长鼻梁” [nariz elevado e comprido] (Mo, 2017: 22) para “nariz saliente” (Mo, 2012: 39). Concordamos que este desvio seja necessário, sendo que uma tradução literal do original faria talvez os leitores imaginarem o nariz do Pinóquio.

Numa descrição relativa à aparência de uma senhora estrangeira, vê-se bem a estética de Mo enraizada na noção tradicional chinesa e, ao mesmo tempo, destacam-se as diferenças estéticas entre as três culturas.

没有了手绢的遮掩，她的嘴巴完全地暴露出来，这是一个上官来弟式的阔嘴，又配上了上官招弟式的厚唇。厚唇上涂着红油彩。她的鼻子与我们上官家女儿的鼻子有共同之处，都是高耸的；不同之处是，上官家女儿的鼻尖是小蒜头的形状，显得愚蠢又可爱，而这洋女人的鼻头弯了一个钩，使她的脸上有几分食肉猛兽的表情。(Mo, 2017: 135)

Now that the handkerchief with which she'd covered her mouth was being employed elsewhere, her mouth was exposed to view. It was a wide mouth, a Shangguan Laidi mouth, with thick, Shangguan Laidi lips. Those thick lips were covered with heavy, red, greasy paint. With its high bridge, hers somewhat resembled the Shangguan girls' noses, but there were differences too: the tips of the Shangguan girls' noses were like little cloves of garlic, making them look foolish and cute at the same time, while the foreign woman's nose was slightly hooked, which gave her a predatory look. (Mo, 2004: 162)

Agora que o lenço que lhe cobria a boca estava a servir noutro lado, a boca estava visível. Era uma boca grande, uma boca à Shangguan Laidi, provida de lábios carnudos, também à Shangguan Laidi. Esses lábios estavam cobertos de um batom espesso, pastoso. Pela maneira como arrebitava, o nariz também fazia lembrar os das meninas Shangguan, embora houvesse diferenças: a ponta dos narizes Shangguan era como um dente de alho, o que lhes dava um ar pateta e gracioso ao mesmo tempo, ao passo que o nariz da estrangeira era levemente em gancho, o que lhe dava um ar de rapina. (Mo, 2012: 192)

Aparentemente, esta estrangeira não é bonita para Mo, porque junta os defeitos das meninas Shangguan⁵⁵ a uma boca grande e lábios carnudos. Na China, uma boca feminina perfeita é uma “樱桃小嘴” [boquinha de cereja] que é pequena, rosada, brilhante e delicada. Ter uma boca grande é um desconto à beleza, e a metáfora “大嘴巴” [boca grande, refere-se a quem não é capaz de manter segredos] atesta esta preferência estética. Quanto ao nariz, como foi referido, o nariz elevado é mais popular na China. No romance, as meninas Shangguan têm todas narizes elevados, que são um símbolo familiar que contribuiu para a sua beleza. Esta estrangeira também tem o nariz elevado, mas, sendo Jintong (o narrador) rígido com a estética, descobriu logo a diferença nas pontas dos narizes.

⁵⁵ A boca grande é de Shangguan Laidi, mas os lábios carnudos são de Shangguan Zhaodi. Aqui existe um lapso na tradução inglesa, e o tradutor português seguiu-o.

Acresce que existe aqui uma mudança nas traduções, o “小蒜头” do original significa alho pequenino, mas inteiro, na tradução inglesa tornou-se “cloves of garlic”, e, na portuguesa, ficou como “dente de alho”. “小蒜头” refere-se à ponta do nariz redondinha, o dente de alho tem obviamente uma forma diferente. O nariz de 小蒜头 “dava um ar pateta e gracioso ao mesmo tempo”, e uma mulher com tal nariz e tal ar é considerada mais engraçada do que uma com ponta de nariz em gancho e com “um ar de rapina”.

A sociedade feudal chinesa, que durou milhares de anos, é patriarcal, sendo as mulheres dependentes dos maridos e filhos. Assim, a obediência e gentileza eram consideradas as maiores virtudes das mulheres. A fraqueza, neste contexto, tornou-se parte da beleza feminina. Com essa estética mórbida, critérios estranhos surgiram, como, por exemplo, “弱柳扶风” [ramo de salgueiro tremendo ao vento, que descreve a figura de uma mulher tão fraca e magra, que nem aguentava o vento] e “三寸金莲” [lótus de ouro, refere-se aos pés enfaixados].

Hoje, mesmo que as mulheres chinesas já tenham o mesmo lugar social que os homens, alguns critérios estéticos não perderam a relevância, nomeadamente a pele branca e a figuramagra.

Parte III — Comparação Textual

Capítulo 1 — Notas Acerca da Metodologia e dos Critérios

Com o intuito de responder às questões colocadas na Introdução e testar as nossas hipóteses iniciais, procedemos, primeiramente, a uma comparação textual entre o original, a tradução inglesa e a tradução portuguesa dos dois romances no nosso *corpus* e, de seguida, à análise dos resultados correspondentes.

Falando dos objetivos e limites da comparação textual, Lambert e Van Gorp⁵⁶ afirmam que a comparação entre o original e a tradução é um método relevante para os estudos de tradução, uma vez que as estratégias de tradução proporcionam informações explícitas sobre a relação entre os sistemas de partida e de chegada, bem como a posição do tradutor. Ademais, o próprio texto traduzido é um documento rico para estudar os conflitos e paralelos entre a teoria e a prática de tradução (Lambert e Van Gorp, 2006: 42).

Para o nosso estudo da tradução indireta, a comparação textual é um método eficaz (na condição de ser feita com critérios consolidados e com certas prioridades, como fazemos mais adiante) que nos possibilita observar os dois processos de tradução e atestar as nossas hipóteses. Temos de, no entanto, ter o maior cuidado possível e ser ponderados durante a comparação, já que, neste caso, há três textos envolvidos em vez de dois. Além disso, os três textos estão situados em três sistemas literários distintos, o que traz dificuldades acrescidas a este trabalho.

Em “Indirectness in Literary Translation: Methodological Possibilities” (Marin-Lacarta, 2017: 133-149), Lacarta divide as possibilidades de comparar os três textos envolvidos numa tradução indireta em dois grupos:

The first approach focuses more on meaning, lexical choice, sentence structure or a particular difficulty such as the translation of cultural references, and researchers usually conclude that errors are maintained in the TT. Some examples include Edström (1991), Jiménez Carra (2008)

⁵⁶ Veja-se a asserção original de Lambert e Van Gorp: “The comparison of T1 and T2, to the exclusion of other factors, has often been responsible for the reductionist approach we have been criticizing. However, it still remains a crucial point, even in a systemic analysis. We often have hardly any other material for our study of translation and literary systems, and even if we do, the different translational strategies evident in the text itself provide the most explicit information about the relations between the source and target systems, and about the translator’s position in and between them. Furthermore, the translated text is an obvious document for the study of conflicts and parallels between translational theory and practice. The comparison of T1 and T2 is therefore a relevant part of translation studies — as long as it does not obscure the wider perspective” (Lambert e Van Gorp, 2006: 42).

and Ku's (2010) contributions. These researchers are not interested in explaining the reasons behind the decisions taken by the translators of the MT and TT, and thus do not always pay attention to the publication context of the translations or the literary reception in the mediating and target cultures.

The second approach is characterized by a focus on the role of cultural mediation and on explaining the cultural, social and historical reasons behind manipulations of plot, structure, characters, descriptions or even lexical choices and sentence structure. Examples include contributions by Pajares (2000), Toledano Buendía (2001), Rodríguez Espinosa (2001), Boulogne (2009) and Marin-Lacarta (2012a). (*ibidem*: 143)

Visto que as três línguas no nosso *corpus* são provenientes de sociedades geográfica e culturalmente distantes, não é possível descrever as traduções sem referir os contextos sociais, culturais e históricos. A nossa abordagem é, portanto, uma combinação dos dois métodos apontados por Marin-Lacarta: analisamos, em primeiro lugar, os significados, as escolhas lexicais, as estruturas das frases e as dificuldades de tradução; seguidamente, tentamos encontrar razões para tais escolhas.

Resumidamente, o nosso percurso será o seguinte: 1. O que é traduzido e o que não é? 2. No caso do que foi traduzido, como é feita a tradução? 3. Porque é que se traduziu assim e não de outra maneira?

Neste percurso, os primeiros dois passos possibilitam o terceiro, que é o foco do nosso estudo. De modo diferente do estudo da tradução direta, temos de atentar na existência de uma tradução de mediação, analisando o nível do seu contributo e a sua influência sobre a tradução indireta. Posto isto, é imprescindível clarificar a relação entre os três textos e definir os termos utilizados durante a análise textual.

Preliminarmente, consideramos a designação “tradução indireta” polémica, dado que, se o tradutor não fala a língua do original nem consulta nenhum texto além do texto intermediário, o trabalho que faz não é mais do que uma tradução direta da língua de mediação para o português. Ou seja, em relação ao original, a tradução é indireta/feita indiretamente, porém, a respeito do processo, não é diferente de uma tradução direta.

Procuraremos testemunhos para essa hipótese durante o nosso estudo. Por enquanto, para não complicar o processo de comparação e análise textual, decidimos usar “T1”, “T2” e “T3” para referir os três textos, sendo T1 o original, T2 a tradução inglesa que é utilizada como texto de partida pelo tradutor português, e T3 a tradução portuguesa.

Os três textos formam, então, uma relação triangular como está ilustrada abaixo (p1 é o processo de tradução do mandarim para o inglês, e p2 é o processo de tradução do inglês para o português).

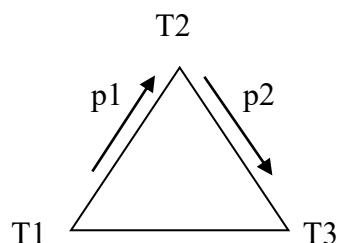


Figura 1 — Relação triangular (1)

Como se referiu na Introdução, em geral, considera-se que a tradução indireta está mais longe do original do que a tradução direta. Assim sendo, a distância entre o T1 e o T3 (d2) é maior do que a distância entre o T1 e o T2 (d1). Consequentemente, o triângulo, em vez de ser equilátero, exibe a forma que se pode ver na figura 2. Uma das nossas tarefas é, então, verificar se esta hipótese é verdadeira.

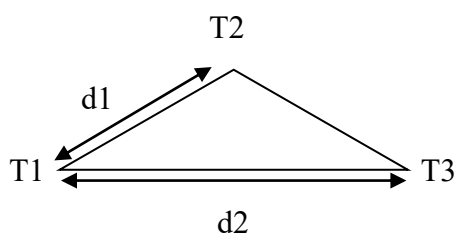


Figura 2 — Relação triangular (2)

1.1. Levantamento de Dados

Tendo presentes tais hipóteses, avançamos para o processo do levantamento de dados. Este trabalho é elaborado em dois passos.

Primeiro, fazemos uma comparação paralela entre o T1 e o T3, marcando os alvos de observação. O nosso critério é o de que, se a retrotradução de uma frase é diferente do original, a mesma será marcada como alvo de observação (adiante designado como “item”).

Os itens consistem em mudanças, omissões, acrescentos, desvios e outros frutos da agência do tradutor. É de mencionar que a cada item é atribuído um número único, igual no original e na tradução.⁵⁷ Os números facilitam não apenas a nossa análise quantitativa, mas também a recolha rápida dos itens quando for preciso. Aliás, a correspondência fixa entre cada número e o seu item permite que o segundo seja identificado mais rapidamente e que não fique perdido.⁵⁸

De seguida, dirigimo-nos aos T2 e identificamos os mesmos números nos lugares correspondentes. Vale a pena referir que, visto que os nossos itens são recolhidos a partir da tradução portuguesa, existem momentos em que a tradução inglesa não corresponde aos nossos critérios para a coleção de dados. Assim, tendo o original e as traduções estruturas diferentes (veja-se no próximo capítulo a reorganização dos capítulos nas traduções), tomaremos as versões portuguesas como paradigmas durante o processo da comparação.

Este processo é muito demorado, porém, é fundamental para o nosso estudo e não podia ser apressado.

1.2. Categorização e Análise dos Resultados

Depois de recolher os dados, chegamos à fase de organização e análise dos mesmos.

Iniciamos o processo com a categorização dos itens. Durante a fase de levantamento de dados, notámos que, em geral, os itens podiam ser agrupados nos seguintes tópicos: onomatopeias; não-tradução; acrescento; redução; formas de tratamento; linguagem tabu; expressões idiomáticas; mundividências diferentes; tradução de referências culturais e históricas.

As categorias supramencionadas resultaram da intuição e da impressão obtidas no processo de comparar os textos; contudo, precisamos ainda de provar (ou derrubar) a nossa hipótese. Portanto, fizemos a categorização do Capítulo Um de 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas*

⁵⁷ Em 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*), os números são reiniciados em cada capítulo, porque este tem maior dimensão do que o outro romance. Portanto, os números dos itens são compostos pelo número do capítulo e o número do item; temos assim, por exemplo, 1.22 (capítulo 1, item número 22).

⁵⁸ Os itens descobertos posteriormente são etiquetados pela sequência dos números e não pela sua posição no texto.

Largas) e uma análise quantitativa do mesmo. Este trabalho foi elaborado de acordo com os seguintes passos:

Primeiro, analisámos todos os 275 itens recolhidos nesse capítulo, anotando as nossas observações e propostas de categorias para cada um. (Veja-se abaixo, na Tabela 4, uma amostra deste passo.)

Tabela 4

丰乳肥臀 (2017)	Proposta de categorização	<i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004)	<i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012)	Observações
炕[Kàng] (p.3)	Acrescento	brick-and-tamped-earth sleeping platform, his Kang (p.1)	tarimba de tijolo e terra batida onde jazia tranquilamente — o seu Kang (p.19)	Acrescento explicativo inserido no corpo do texto
肉嘟嘟[Ròu dū dū] (p.3)	Reduplicação	pudgy (p.1)	rechonchuda (p.19)	Estrutura ABB
咩咩[Miē miē] (p.3)	Onomatopeia	bleats (p.1)	balir (p.19)	Onomatopeia traduzida para nome
在胸前划了个“十”字。 [Desenhou no ar uma cruz em frente do peito] (p.3)	Referência cultural	He crossed himself (p.2)	Persignou-se (p.20)	Termo religioso
蹲在被露水打湿的石狮子前 [ficou de cócoras em frente dos leões de pedra ainda húmidos] (p.3)	Referência cultural	sat on one of the still damp stone lions (p.2)	sentou-se num dos leões de pedra ainda húmidos (p.20)	Ficar de cócoras é uma postura típica dos camponeses chineses. Ademais, os leões de pedra são, normalmente, demasiado altos para alguém se poder sentar em cima deles.
三丈[três Zhang] (p.4)	Referência cultural	thirty foot (p.2)	dez metros (p.20)	Conversão de medidas (três Zhang é equivalente a 32.8 foot e 10 metros).

恨铁不成钢 [culpar o ferro por não ter ambição de se tornar aço] (p.9)	Expressão idiomática	Why can't you be a man? (p.8)	Porque não te portas como um homem? (p.26)	Provérbio
长方形的 [quadrado](p.9)	Não-tradução	——	——	Não-tradução
十二篓酒[doze cestos de aguardente] (p.24)	Erro	the liquor baskets, twenty altogether. (p.22)	vinte cestos com aguardente (p.42)	Em mandarim, o número doze(十二) e vinte(二十) são muito parecidos na escrita. O lapso do tradutor americano foi seguido pelo tradutor português.
狗日的[filho de cão] (p.43)	Linguagem tabu	fucking dog (p.40)	cão imundo (p.60)	Palavrão
仙风道骨[o comportamento excepcional de alguém como o dos imortais] (p.47)	Expressão idiomática	her poise and confident bearing... (p.43)	o seu aprumo e o seu porte confiante (p.63)	<i>Chengyu</i>
他大姑[tia dele] (p.47)	Forma de tratamento	aunty (p.43)	tia (p.63)	Nas regiões rurais do norte da China, “tia dele” é um tratamento respeitoso para as senhoras idosas.

De seguida, resumimos os temas: a. Onomatopeias e palavras compostas com estruturas específicas (nomeadamente as reduplicações); b. Não-Tradução; c. Redução; d. Acrescento; e. Formas de Tratamento e Linguagem Tabu; f. Expressões Idiomáticas; g. Tradução de Referências Culturais; h. Outros. (Cada categoria é representada por uma letra.)

No terceiro passo, marcamos os itens com as letras de categorias às quais pertencem. [Veja-se, no Apêndice A, o levantamento e a categorização do Capítulo Um de 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*).]

A categorização de cada item foi feita de maneira ponderada, um a um, segundo os nossos critérios e as nossas definições para cada categoria:

a. Onomatopeias (a1) e Reduplicações (a2).

Como uma forma eficaz de reproduzir os sons dos humanos e animais, da natureza e do ambiente, as onomatopeias são amplamente usadas na língua chinesa. À parte uns poucos exemplos excepcionais — o mais usado, 哈哈 (ha ha) em chinês e “ha ha ha” em inglês —, a maioria das onomatopeias chinesas, inglesas e portuguesas são diferentes.

A onomatopeia constitui um fenómeno distinto em cada língua: “The *snip* of a pair of scissors is *su-su* in Chinese, *cri-cri* in Italian, *riqui-riqui* in Spanish, *terre-terre* in Portuguese, *krits-krits* in modern Greek. The *quack* of a duck is *couac-couac* or *coin-coin* in French, *cuac-cuac* in Spanish, *qua-qua* in Italian, *kva-kva* in Russian, *cac-cac* in Vietnamese, but *mac-mac* in Romanian, *ga-ga* in Japanese, *bat-bat* in Arabic, *ya-ya* in Mandarin Chinese, *ap-ap* in Cantonese” (Anderson, 1998: 112-113).

Sendo que cada língua tem a sua maneira de reproduzir os sons na nossa vida, a tradução das onomatopeias constitui um tema interessante. Por exemplo, podemos verificar se as onomatopeias nas traduções ou traduções de onomatopeias correspondem aos sons que o original pretende reproduzir (encontrámos casos em que as onomatopeias nos três textos não são para o mesmo som⁵⁹), e, se não, em que passo é que a tradução se desviou. Ademais, no caso de ausência de vocabulário correspondente na língua de chegada, como é que as onomatopeias são traduzidas?

Em mandarim, existem muitas palavras compostas nas estruturas fixas, caracterizando-se pela reduplicação dos caracteres e que são denominadas como “AA” (e.g. 天天), “AAB” (e.g. 毛毛雨), “ABB” (e.g. 凉丝丝), “AABB” (e.g. 高高兴兴), “ABAB” (e.g. 雪白雪白), etc. (Tais estruturas também se encontram em muitas onomatopeias. Marcamos essas onomatopeias como “a1+a2”, pertencendo as mesmas às duas subcategorias.) Em relação às suas funções gramaticais, tais palavras podem ser nomes, adjetivos, advérbios, classificadores e até verbos.

b. Não-Tradução.

⁵⁹ Por exemplo, “哇哇” (Mo, 2017: 55) [wa wa] é a onomatopeia para o som de alguém a chorar de forma exagerada com a boca aberta, seja qual for a razão do choro (é frequentemente usada para descrever o choro dos bebés, mesmo que aqui seja o de uma adulta). É diferente de “a wail” (Mo, 2004: 79), que é o som do choro causado por dor ou tristeza, enquanto “um gemido” (Mo, 2012: 102) é mais baixo em relação à voz do que os primeiros dois, contendo também emoções dolorosas e tristes.

Nesta categoria é analisada a não-tradução de palavras, de frases e até de parágrafos. Alguns casos de não-tradução têm origem na agência do tradutor, e outros devem-se a pressões externas. As razões para a não-tradução relacionam-se com numerosos fatores, tais como a manipulação da editora, a censura, as estratégias de tradução, etc. No nosso estudo, além das razões supramencionadas, verificaremos também a origem de não-tradução (se é da tradução inglesa) para avaliar a influência do texto intermediário na tradução indireta.

c. Redução.

Ao contrário do que acontece na categoria anterior, os objetos desta parte são os elementos reduzidos na tradução, de propósito ou não. A redução é às vezes obrigatória, considerada como adaptação linguística, tradutória ou cultural. Contudo, existem outros motivos para tais reduções, que constituem os objetos do nosso estudo.

d. Acrescentos.

Nesta categoria, verificaremos se os acrescentos na tradução portuguesa tem origem na edição do tradutor americano e qual é a razão para os acrescentos.

e. Formas de Tratamento e Linguagem Tabu.

Esta categoria resulta de uma abordagem pragmática, refletindo as diferenças entre as três culturas nos aspetos socioculturais e pragmáticos.

f. Expressões Idiomáticas.

Esta categoria inclui todas as expressões idiomáticas, os provérbios, metáforas, trocadilhos, *Xiehouyu*,⁶⁰ etc. Teremos, porém, uma atenção especial às *Chengyu*⁶¹ (marcadas como fl).

g. Traduções de Referências Culturais.

Nesta categoria são englobados os itens derivados das diferenças culturais, religiosas, sociais e históricas, analisando a intertextualidade e os contextos.

h. Outros.

⁶⁰ Provérbios alegóricos em duas partes, em que a primeira parte apresenta um cenário enquanto a segunda o justifica. Os dois segmentos são frequentemente ligados por um travessão. Por exemplo, 猫哭耗子—假慈悲 [O gato chora pelo rato — tem piedade falsa].

⁶¹ Provérbio chinês com referência cultural ou histórica, visto como essência da filosofia chinesa. A maioria consiste em quatro caracteres.

Nesta categoria cabem os itens excluídos de todas as categorias supramencionadas. Algumas são adaptações em virtude das diferenças linguísticas. Um exemplo típico é que, em mandarim, os nomes não têm sexo e número; em inglês, é obrigatório indicar o número; por outro lado, ambos os elementos são indispensáveis para os nomes portugueses. Neste caso, o tradutor tem de decidir o sexo e o número dos nomes segundo o contexto. Por exemplo, o carácter “马” é traduzido por “os cavalos” (Mo, 2012: 20)⁶² numa frase, e “a égua” (Mo, 2012: 53)⁶³ noutra, enquanto as traduções inglesas correspondentes são “horses” (Mo, 2012: 2) e “the horse” (Mo, 2012: 53).

Outras adaptações são feitas em consequência de interpretação e “reescrita” pelo tradutor, dependendo das suas estratégias de tradução. Por exemplo, “她们小, 不懂事, 难道你也不懂事? (Mo, 2017: 19)” [Elas são novas e menos sensatas, e tu também (és nova e não sensata)?] é traduzido para “São demasiado novas para entenderem o que está a acontecer. Já devias ter visto isso” (Mo, 2012: 36), seguindo o seu texto de partida inglês: “They're too small to understand what's going on. You should know better” (Mo, 2004: 17). Tais adaptações ocorrem frequentemente na versão inglesa, como está demonstrado neste exemplo, quando as expressões chinesas são menos legíveis nas línguas ocidentais.

Aliás, os erros também se inserem nesta categoria. A análise dos erros nas duas traduções contribui para a nossa avaliação do nível de dependência de tradução portuguesa da inglesa.

Depois de categorizar os itens e de os marcar com letras, fizemos estatísticas dos dados e obtivemos as percentagens para o que cada categoria representa nos itens recolhidos no Capítulo Um de 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*). Vejamos no gráfico 1 e 2 os resultados.

⁶² O original encontra-se em “马” (Mo, 2017: 4).

⁶³ O original é “马” (Mo, 2017: 36).

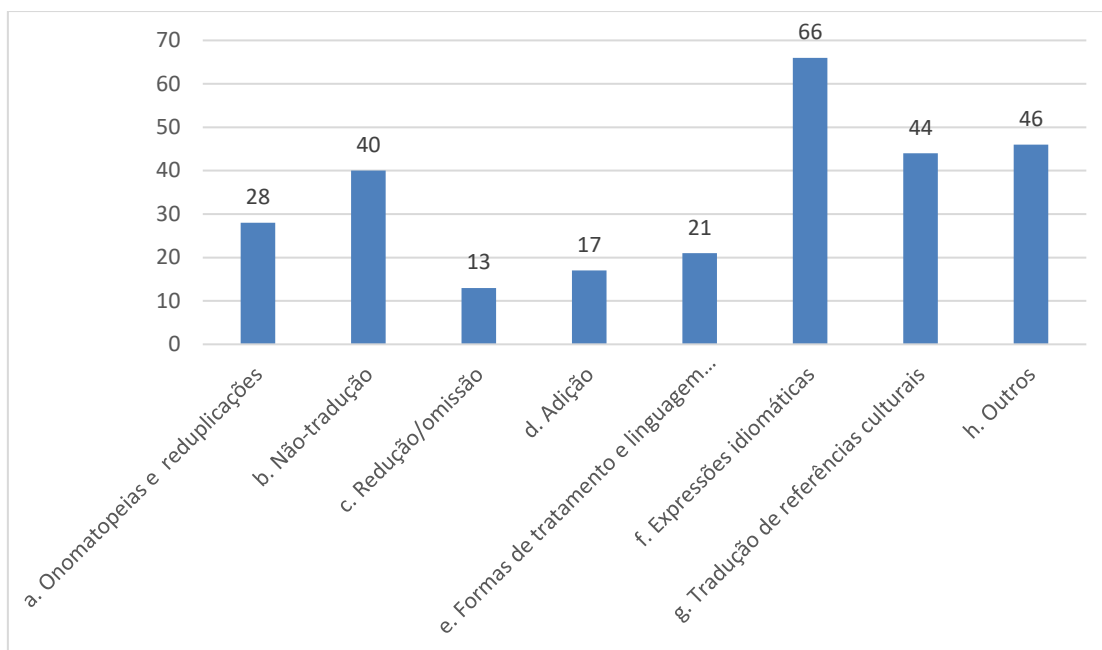


Gráfico 1. Quantidade de itens em cada categoria. (*Peito Grande, Ancas Largas. Capítulo Um*)

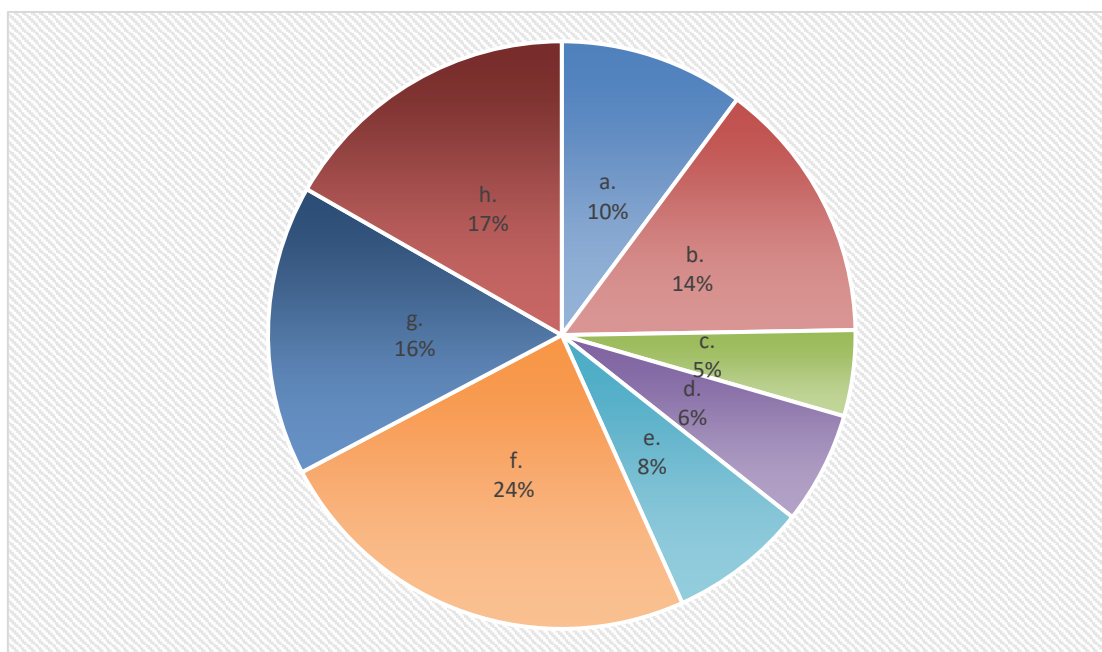


Gráfico 2. Percentagem de categorias. (*Peito Grande, Ancas Largas. Capítulo Um*)

*a. Onomatopeias e reduplicações. b. Não-Tradução. c. Redução/omissão. d. Acrescento. e. Formas de Tratamento e Linguagem Tabu. f. Expressões Idiomáticas. g. Tradução de Referências Culturais. h. Outros.

A partir dos resultados da nossa análise quantitativa, resumimos que, entre todos os itens retirados do capítulo 1 de 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*), 24 % são traduções de expressões idiomáticas, o que constitui o maior grupo. As categorias f (expressões idiomáticas), g (tradução de referências culturais) e h (outros) são os maiores grupos que representam mais de metade dos itens. A categoria c (redução) ocupa apenas 5 %, sendo, por isso, pouco comum.

Repetimos o mesmo processo em 变 (*Mudanças*) para atestar a eficiência das categorias selecionadas. Segundo o resultado obtido [veja-se, no Apêndice B, os resultados de categorização de 变 (*Mudanças*)], apesar de as categorias f (expressões idiomáticas), g (tradução de referências culturais) e h (outros) continuarem a ser os maiores grupos que ocupam dois terços dos itens, e a categoria c (redução) o menor, os resultados são diferentes em alguns aspetos: 1. As categorias a (onomatopeias e reduplicações) e b (não-tradução) contêm menos itens. 2. Existem mais itens na categoria d (acrescento). 3. A distribuição das categorias é menos uniforme, tendo a categoria f (expressões idiomáticas) representado um terço dos itens. (Vejam-se os resultados nos gráficos 3 e 4.)

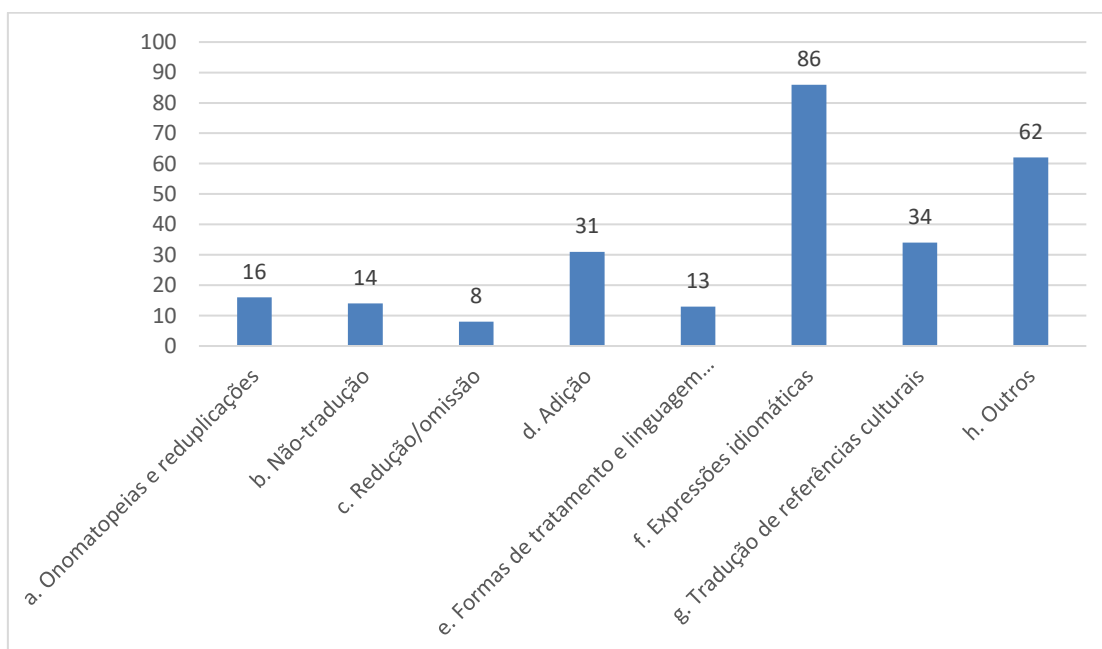


Gráfico 3. Quantidade de itens sob cada categoria. (*Mudanças*)

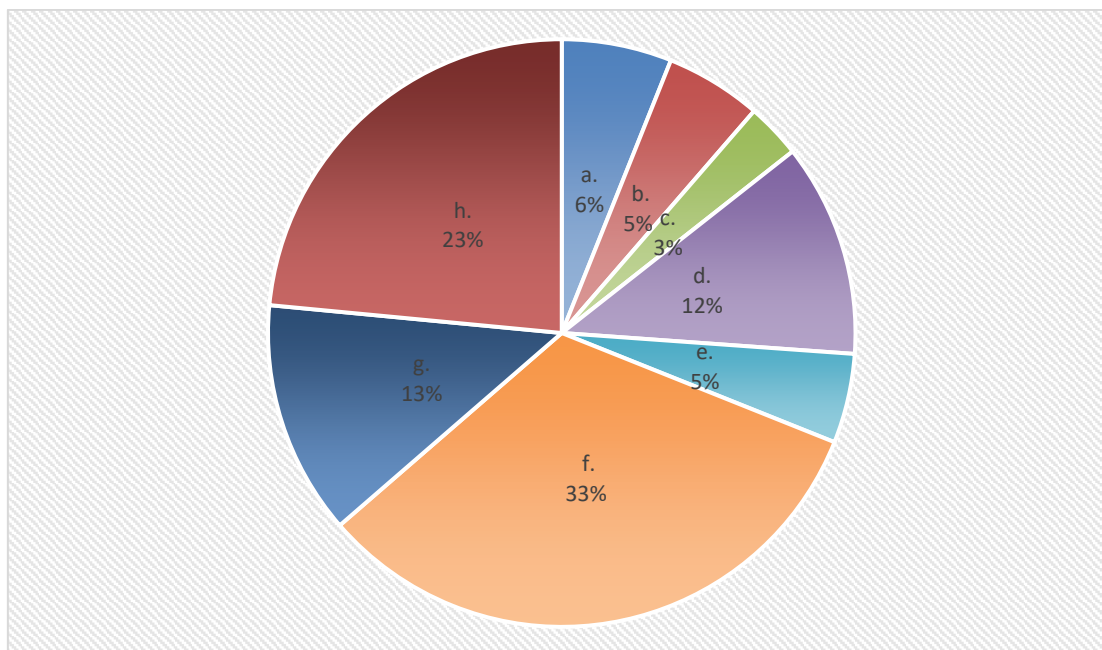


Gráfico 4. Percentagem de categorias. (*Mudanças*)

*a. Onomatopeias e reduplicações. b. Não-Tradução. c. Redução/omissão. d. Acrescento. e. Formas de Tratamento e Linguagem Tabu. f. Expressões Idiomáticas. g. Tradução de Referências Culturais. h. Outros.

Consideramos as diferenças nos resultados aceitáveis, dado que os dois romances têm estilos diferentes (*Mudanças* é autobiográfico, enquanto *Peito Grande, Ancas Largas* é ficção), contextos (época e local em que as histórias têm lugar) divergentes e estratégias de narrativas distintas, e que tais diferenças resultam da frequência dos temas abordados no próprio original, fazendo com que alguns temas apareçam menos mesmo no original. Além disso, todos os itens podem ser incluídos nas categorias selecionadas, o que constitui razão para o resultado ser admissível.

Fizemos também a categorização dos itens recolhidos dos Capítulos Dois e Três do romance 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*) — que são, correspondentemente, os Volumes Dois e Sete no original — com o intuito de completar a nossa análise com dados mais ricos e válidos (ver o Apêndice C).⁶⁴ Obtivemos 207 itens no Capítulo Dois e 780 itens no Capítulo Três, mais os 275 itens do Capítulo Um e 264 itens do 变 (*Mudanças*),

⁶⁴ Optámos pelos primeiros três capítulos do romance por duas razões: primeiro, durante o processo de recolha dos itens, tivemos, passo a passo, ideias primárias para a categorização, e, instintivamente, fomos influenciados pela categorização dos itens durante o seu levantamento nos últimos capítulos; segundo, nos primeiros três capítulos estão presentes as histórias mais importantes do romance, contendo mais referências culturais.

acabamos com 1526 itens no total (veja-se a distribuição das categorias no nosso *corpus* completo nos Gráfico 5 e Gráfico 6).

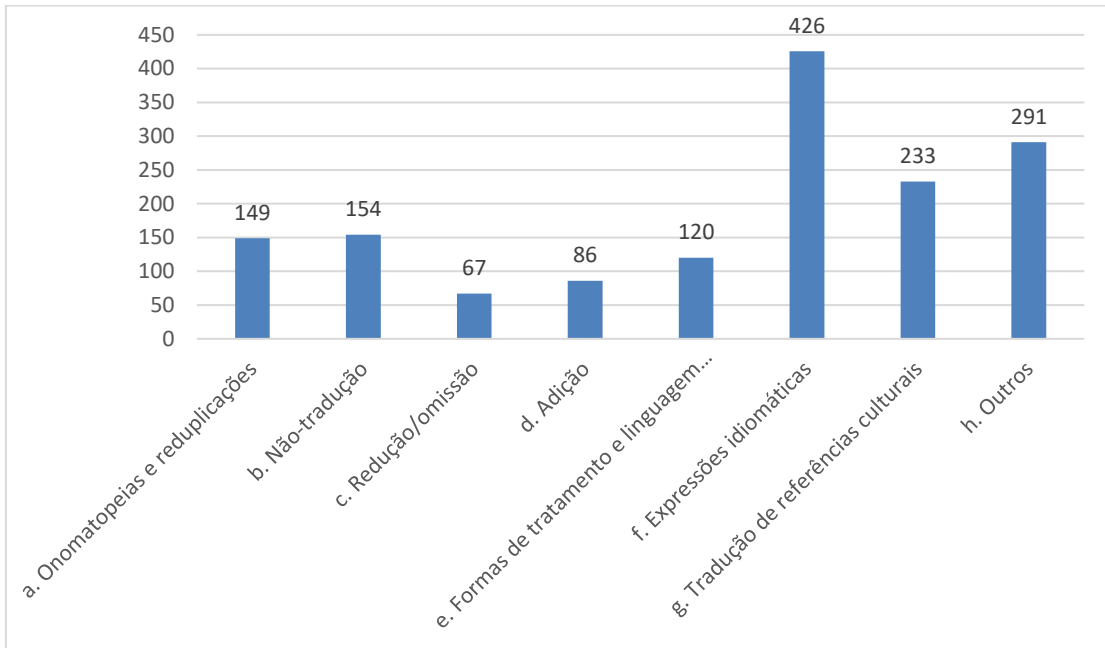


Gráfico 5. Quantidade de itens sob cada categoria. (*corpus* completo)

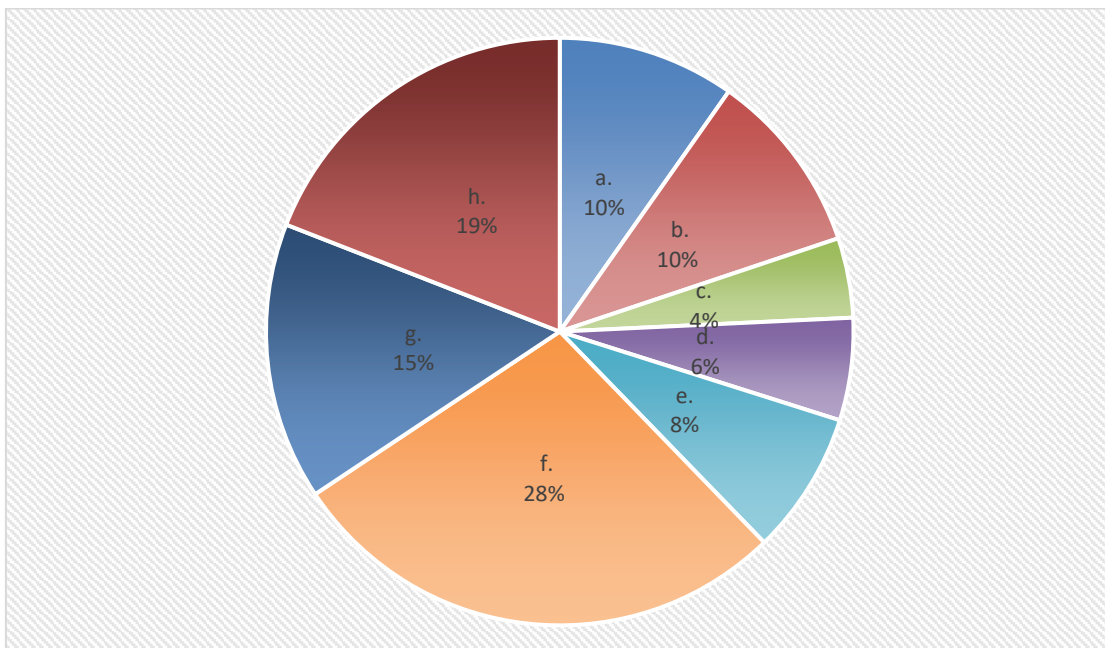


Gráfico 6. Percentagem de categorias. (*corpus* completo)

A proporção de cada categoria do *corpus* completo é muito próxima à do nosso primeiro levantamento do Capítulo Um de 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*) (Veja-se abaixo a comparação entre os dois resultados). Por um lado, tal acontece porque este romance constitui a parte mais substancial do nosso *corpus*, pelo que o seu estilo e a sua preferência lexical, bem como a estratégia na tradução dele são dominantes. Por outro lado, atesta que mantivemos os mesmos critérios uniformizados durante a categorização de todo o *corpus*, o que é o ponto de partida para o nosso próximo passo de análise dos dados.

Tabela 5. Comparação entre os dois levantamentos

	a	b	c	d	e	f	g	h
Capítulo Um	10 %	14 %	5 %	6 %	8 %	24 %	16 %	17 %
Corpus completo	10 %	10 %	4 %	6 %	8 %	28 %	15 %	19 %

As nossas análises serão, então, divididas pelas categorias e elaboradas na sequência das letras representativas das mesmas. Durante a análise, combinámos o método qualitativo (seguindo os padrões sugeridos por Lambert e Van Gorp) com o método quantitativo (para os casos objetivos que podiam ser quantificados) a fim de examinar a partir de dimensões diferentes a relação triangular na tradução indireta.

José Lambert e Hendrik Van Gorp (2006: 46) sugerem quatro passos⁶⁵ para descrever uma tradução, denominados como dados preliminares, macroestrutura, microestrutura e

⁶⁵ A Synthetic Scheme for Translation Description:

1. Preliminary data: - title and title page (e.g. presence or absence of genre indication, author's name, translator's name...); - metatexts (title page, preface, footnotes – in the text or separate?); - general strategy (partial or complete translation?)

2. Macro-level: - division of the text (chapters, acts / scenes, stanzas...); - titles of chapters, presentation of acts and scenes...; - relation between types of narrative, dialogue, description; relation between dialogues and monologue, solo voice and chorus...; - internal narrative structure (episodic plot?, open ending?...); dramatic intrigue (prologue, exposition, climax, conclusion, epilogue); poetic structure (e.g. contrast between quatrains and tercets in a sonnet); - authorial comments; stage directions...

3. Micro-level: Shifts on phonic, graphic, micro-syntactic, lexico-semantic, stylistic, elocutionary and modal levels: - selection of words; - dominant grammatical patterns and formal literary structures (metre, rhyme...); - forms of speech reproduction (direct, indirect, free indirect discourse); - narrative, perspective and point of view; - modality (passive or active, expression of uncertainty, ambiguity...); - language levels (sociolect, archaic / popular / dialect, jargon...).

contexto sistémico, sendo que o primeiro passo deve levar às hipóteses para a análise dos níveis de macroestrutura e microestrutura, enquanto o segundo passo deve incentivar estratégias para o terceiro passo.

Fizemos os primeiros dois passos referidos por Lambert e Van Gorp, esperando que os mesmos funcionassem como base para o terceiro passo — a análise ao nível micro — que constitui o corpo do nosso estudo. O quarto passo, que consiste em relações intertextuais e relações intersistémicas, é abordado ao longo das análises e considerações.

4. Systemic context: - oppositions between micro- and macro-levels and between text and theory (norms, models...); - intertextual relations (other translations and 'creative' works); - intersystemic relations (genre structures, stylistic codes...). (Lambert e Van Gorp, 2006: 46)

Capítulo 2 — Dados Preliminares e Macroestrutura

Este capítulo consiste na análise contrastiva dos dados preliminares e da macroestrutura dos textos do *corpus*. Ao contrário do processo da comparação textual, a análise contrastiva dos dados preliminares e das macroestruturas é feita paralelamente e simultaneamente entre os três textos (T1, T2 e T3), com especial foco no T2 e no T3.

2.1. Dados Preliminares

2.1.1. *Peito Grande, Ancas Largas*

Tendo o original 丰乳肥臀 sido escrito em 1995 e publicado na China pela primeira vez em 1996, a tradução de Howard Goldblatt publicada em 2004 é considerada a primeira edição de língua inglesa. É esta a edição que seguimos no nosso *corpus*.

Nesta edição de 2004, momento em que Mo Yan era conhecido apenas pelo seu romance *Red Sorghum* (1993, traduzido também por Goldblatt), nota-se a presença de uma indicação sobre o género textual, “*a novel*”, bem como uma breve informação promocional: “by the author of *Red Sorghum*”. (Veja-se, na ilustração 2, a capa da edição de 2004.)

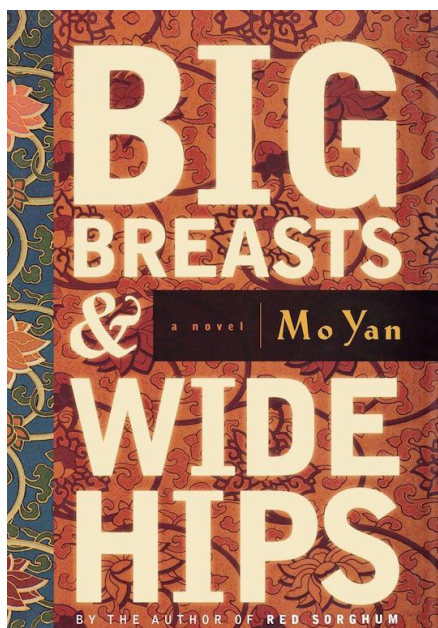


Ilustração 2 — Capa da tradução inglesa (2004)

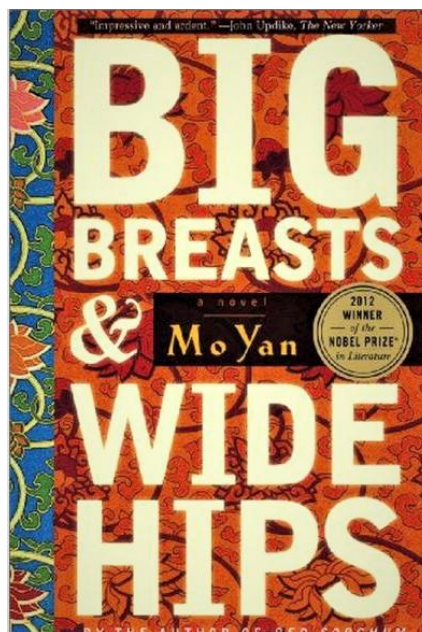


Ilustração 3 — Edição de 2012⁶⁶

Em 2012, depois de o autor ter recebido o Prémio Nobel, a mesma editora, Arcade Publishing, republicou esta versão com uma etiqueta que destaca a notícia: “2012 Winner of the Nobel Prize in Literature”. No cimo da capa é citado um comentário de John Updike em *The New Yorker*: “Impressive and ardent”. (Veja-se, na ilustração 3, a capa da edição de 2012.)

A tradução portuguesa é feita por João Martins e publicada no mesmo ano de 2012. Na capa desta tradução, a informação sobre o Prémio Nobel está evidentemente exibida. Aliás, ao contrário da tradução inglesa, é o nome do autor em vez do título do romance que está salientado. Além disso, a indicação do género desapareceu (supomos que seja porque, nessa altura, o livro e o autor já tinham alguma fama e não era preciso indicar o género). Na folha de rosto, é mencionado o facto de a tradução ter sido feita do inglês. (Ver ilustração 5)

⁶⁶ Fonte da imagem: <https://www.amazon.com/Big-Breasts-Wide-Hips-Classics/dp/1611453437>

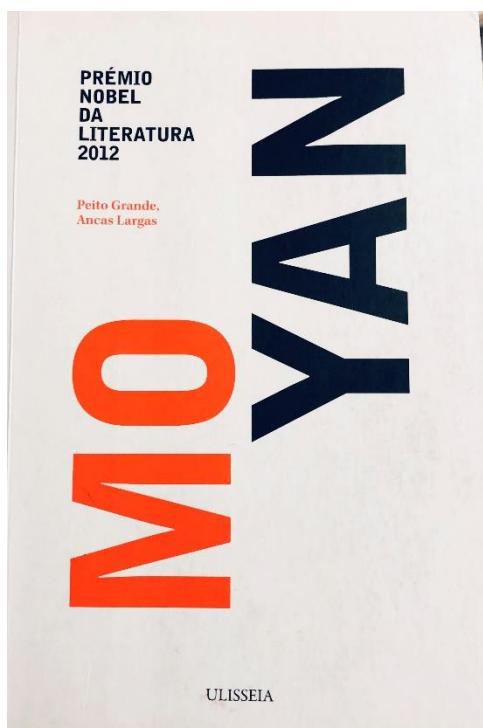


Ilustração 4 — Capa da tradução portuguesa (2012)

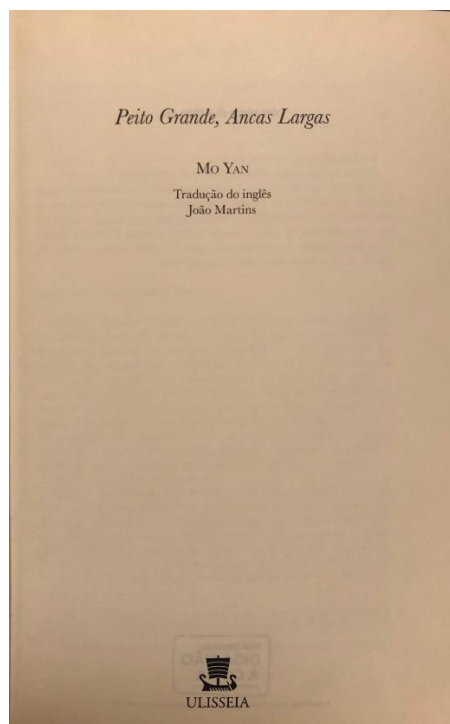


Ilustração 5 — Folha de rosto da tradução portuguesa (2012)

O original tem sido reeditado e republicado na China várias vezes, e as últimas edições têm o Prémio Nobel como informação promocional. Fica repetidamente provado o grande impulso do prémio literário para a divulgação dos romances, tanto a nível interno como internacional.

Nas badanas da tradução inglesa, há uma sinopse da obra, uma breve biografia do autor e outra do tradutor.⁶⁷ Na tradução portuguesa, a sinopse sofre algumas alterações e aparece na contracapa; a biografia do autor é atualizada e não há biografia do tradutor. Vejamos abaixo as comparações das sinopses e biografias do autor.

Tabela 6. Sinopses.

<i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004)	<i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012)
In his latest novel, a saga of twentieth-century China, Mo Yan, arguably China's	«Se quiserem, podem ignorar todos os meus outros livros, mas é obrigatório que leiam

⁶⁷ “Howard Goldblatt is increasingly recognized as the preeminent translator from the Chinese. He teaches at the University of Notre Dame.”

most important contemporary literary voice, recreates the historical sweep and earthy exuberance of his much-acclaimed *Red Sorghum*.

In a country where men dominate, this epic novel is first and foremost about women. As the title implies, the female body serves as the book's most important image and metaphor. The protagonist, Mother, is born in 1900. Married at seventeen into the Shangguan family, she has nine children, none by her husband, who is sterile. The youngest is her only boy, the narrator of the book, a spoiled and ineffectual child who stands in stark contrast to his headstrong and forceful sisters. Mother, a survivor, is the quintessential strong woman, constantly risking her life to save the lives of several of her children and grandchildren as the political tides shift dramatically from year to year.

The writing is extraordinary: bloody, shocking, and of a violence rarely seen in contemporary fiction-in keeping with the wanton brutality that permeated so much of twentieth-century China — and yet often tender and moving. Each of the seven chapters recounts a different era, from the Boxer Rebellion of 1900 through the fall of the Qing dynasty in 1911 and the early years of Sun Yat Sen's Republic, the Japanese invasion in the 1930s, the civil war, the

Peito Grande, Ancas Largas. É um romance sobre a história, a guerra, a política, a fome, a religião, o amor e o sexo.» Mo Yan

Editado na China em 1995, *Peito Grande, Ancas Largas* causou na altura da sua publicação uma grande controvérsia. O seu conteúdo de teor sexual e o facto de não retratar uma versão da luta de classes consentânea com os cânones do Partido Comunista Chinês, obrigaram Mo Yan a escrever uma autocrítica ao seu próprio livro e, mais tarde, a retirá-lo de circulação. Ainda assim, inúmeros exemplares continuam a circular clandestinamente.

Num país onde os homens dominam, este é um romance épico sobre as mulheres. O corpo feminino serve, conforme sugere o título, como imagem e metáfora ao livro. A Mãe nasce em 1900 e casa-se com 17 anos. Com 9 filhos, apenas o mais novo é rapaz. Jintong é inseguro e fraco, contrastando com as 8 irmãs, muito determinadas.

Dividido em sete capítulos que representam os períodos desde o fim da dinastia Qing, passando pela invasão japonesa, a guerra civil, a revolução cultural e os anos pós-Mao,

este é um romance que percorre e retrata a China do último século através da vida de uma família em que os seres verdadeiramente fortes e corajosos são as mulheres.

<p>Cultural Revolution, and the post-Mao years.</p> <p>[This] stunning [novel], peopled with dozens of unforgettable characters, is a searing, uncompromising vision of twentieth-century China, as seen through the eyes of China's preeminent-and exceptionally courageous-novelist.</p>	
--	--

Na Tabela 6, as partes assinaladas em português são traduzidas do inglês. Vê-se bem que o T2 (tradução inglesa) e o T3 (tradução portuguesa) têm estratégias diferentes para apresentarem a obra. Para iniciar a apresentação, o T2 compara-a com *Red Sorghum* (1993), o romance mais famoso de Mo à época; o T3, por sua vez, opta por citar a recomendação do autor. Uma razão possível é que, sendo Mo um autor menos conhecido em Portugal e recém-vencedor do Prémio Nobel, muitos leitores portugueses querem conhecer os seus trabalhos, e esta recomendação do próprio autor seria certamente a melhor promoção. Além disso, na sinopse do T2, palavras laudatórias e dramáticas são usadas para atrair os leitores; no T3, o resumo do romance é reduzido, optando-se por contar a história da censura do livro para o tornar atraente.

Tabela 7. Página do autor.

<i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004)	<i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012)
<p>Mo Yan was born in 1955 to a peasant family in Shandong. He is the author of hundreds of short stories, the novels <i>Red Sorghum</i>, <i>The Garlic Ballads</i>, and <i>The Republic of Wine</i>, and the short-story collection <i>Shifu, You'll Do Anything for a Laugh</i>, the latter two published by Arcade. He and his family live in Beijing.</p>	<p>Mo Yan nasceu a 5 de Março de 1955 em Gaomi, província de Shandong, na China. É considerado um dos grandes escritores chineses contemporâneos, tendo começando a escrever no início dos anos 80, após uma fase difícil em que foi obrigado a interromper os estudos durante o período da Revolução Cultural.</p> <p>O seu primeiro romance, <i>O Rabanete de Cristal</i>, foi publicado em 1981, tendo até</p>

	<p>hoje editado mais de 80 títulos, entre romances, contos e ensaios.</p> <p>Grande admirador de William Faulkner, Yukio Mishima, Garcia Marquez e Kenzaburo, Mo é um escritor «cujo realismo alucinatório funde contos tradicionais, História e contemporaneidade», palavras usadas pela Academia Sueca na atribuição do Prémio Nobel da Literatura 2012.</p>
--	--

Pela mesma razão — ano e ocasião da publicação — no T2, a biografia do autor é concisa, dando ênfase aos trabalhos já publicados de sua autoria, enquanto a biografia no T3 é mais completa. Curiosamente, Mo Yan passou de “arguably China's most important contemporary literary voice” (ver Tabela 6, na sinopse do T2) para “um dos grandes escritores chineses contemporâneos” (ver Tabela 7, na página do autor do T3).

A epígrafe na tradução inglesa⁶⁸ (que não existe no original) é incluída pelo tradutor português:

A primeira irmã ficou perplexa:

— Está tão mudada, Mãe!

— Pois é! Mas não deixei de ser quem sou. Nos últimos dez anos, ou mais, os membros da família Shangguan morreram que nem pés de cebolinho. Ao mesmo tempo, nasceram outros para tomar o lugar deles. Onde há vida, há morte. Morrer é fácil, o difícil é viver. E quanto mais difícil, maior é a vontade de viver. E quanto maior o medo da morte, mais a gente luta para continuar viva.

(Mo, 2012: 8)

Este diálogo entre a mãe e a primeira irmã exprime a infinidade e tenacidade da vida, o que revela o entendimento do romance pelo tradutor ou editor americano. Contudo, do nosso

⁶⁸ First Sister was stunned. "Mother," she said, "you've changed."

"Yes, I've changed," Mother said, "and yet I'm still the same. Over the years, members of the Shangguan family have died off like stalks of chives, and others have been born to take their place. Where there's life, death is inevitable. Dying's easy; it's living that's hard. The harder it gets, the stronger the will to live. And the greater the fear of death, the greater the struggle to keep on living." (Mo, 2004)

ponto de vista, mesmo que se trate de um excerto do romance, não transmite a totalidade das ideias que o texto pretende expressar, tratando-se de um caso evidente de interpretação.

Em “defender a dignidade do romance” (2006), Mo falou sobre as características que um romance deve possuir. Mo acredita que o romance deve dispor de grande angústia, grande compaixão,⁶⁹ grande ambição, grande imaginação e grande percepção. Destas, Mo sublinha a grande compaixão, afirmando que esta, segundo a mundividência chinesa, tem a simpatia não apenas das pessoas boas, mas também das pessoas más.⁷⁰ Tal compaixão é o que Mo deseja exprimir nos seus romances. Nesta lógica, a epígrafe supracitada é demasiado positiva para deixar que o leitor a sinta. Mo afirma que, em vez do simples bem e mal, o romance deve reunir pensamentos intensos, sendo esta a plataforma para os conflitos e lutas de pensamentos diversos (Mo, 2006: 25-28). Neste sentido, Mo teria tido talvez opiniões diferentes sobre esta epígrafe.⁷¹

O prefácio do T3 é uma tradução do prefácio do T2 escrito por Goldblatt e intitulado “Prefácio à Tradução Inglesa por Howard Goldblatt”, que, no T2, é apenas designado como “introduction”. Nesta parte, Goldblatt apresenta a vida e a carreira de Mo Yan e faz uma apresentação do romance. A tradução do prefácio é completa — incluindo as notas de rodapé — e sem nenhum acrescento por parte do tradutor português. Perante este fenómeno, por um lado, é justo dizer que o T2 ofereceu algum privilégio ao tradutor do T3 e que o tradutor segundo goza de mais vantagens do que o tradutor primeiro, dado que a investigação sobre o autor e o romance são feitas pelo tradutor primeiro, e, muitas vezes, este tradutor conhece bem o autor e o seu estilo, como no caso de Goldblatt, o que torna a apresentação do autor e do romance mais bem documentada; por outro lado, contribui para a invisibilidade do tradutor segundo.

No prefácio, Goldblatt afirma que mudanças e alterações foram feitas durante a tradução:

⁶⁹ A “compaixão” aqui não tem nenhum sentido religioso, tratando-se apenas de simpatia e piedade das personagens, do povo, das pessoas boas e más.

⁷⁰ 大苦闷、大悲悯、大抱负，天马行空般的大精神，落了片白茫茫大地真干净的大感悟——这些都是长篇胸怀之内涵也 (...) 《金瓶梅》素负恶名，但有见地的批评家却说那是一部悲悯之书。这才是中国式的悲悯，这才是建立在中国的哲学、宗教基础上的悲悯，而不是建立在西方哲学和西方宗教基础上的悲悯。 (...) 站在高一点的角度往下看，好人和坏人，都是可怜的人。小悲悯只同情好人，大悲悯不但同情好人，而且也同情恶人。(Mo, 2006: 25-26)

⁷¹ No entanto, como apresentamos na Parte II, de contextualização, Mo não fala inglês e confia muito no seu tradutor e parceiro, Howard Goldblatt, acreditando que o que feito por Goldblatt é para o bem da sua obra no mercado americano. Posto isto, não é surpreendente que esta epígrafe tenha ficado na tradução.

Big Breasts and Wide Hips was first published in book form by Writers Publishing House (1996); a Taiwan edition (Hong-fan) appeared later the same year. A shortened edition was then published by China Workers Publishing House in 2003. The current translation was undertaken from a further shortened, computer-generated manuscript supplied by the author. Some changes and rearrangements were effected during the translation and editing process, all with the approval of the author. (Mo, 2004: xii)

A reedição feita por Goldblatt e a sua editora teria, sem dúvida, impacto na tradução indireta portuguesa. É alvo da nossa consideração na análise posterior o nível deste impacto. Em relação à macroestrutura, a influência da versão inglesa na portuguesa é notável. A título de exemplo, a edição de 2003 do original é acrescida em mais de oitenta mil caracteres, sobretudo num capítulo novo designado como “卷外卷” [Capítulo extra]. Embora não tenhamos acesso à versão fornecida pelo autor que Goldblatt utilizou para a tradução, a declaração dele prova que o tradutor tem conhecimento da edição de 2003, mas optou por não traduzir o capítulo extra. No T3 também não há esta parte.

Quanto às notas, como foi referido previamente, Goldblatt não gosta de colocar notas na tradução literária e prefere fazer desvios ou acrescentos explicativos em relação às notas. Tal fenómeno faz parte do estilo de Goldblatt e é seguido nas traduções portuguesas, constituindo um traço comum das traduções que têm o trabalho de Goldblatt como texto de partida.

Na resenha que citámos na Parte II, Yardley referiu-se a uma lista das principais personagens:

[A] profusion of characters, many of whom are interesting and strong, but the western reader has difficulty distinguishing one from the other because of the unfamiliarity of their Chinese proper names. Goldblatt fortunately has supplied a "List of Principal Characters," and I found myself flipping back to it over and over again: Who is Sha Yueliang, who is Sha Zaohua, who is Sima Ting, who is Sima Ku? (Yardley, 2004)

No entanto, Yardley julga que foi Goldblatt que fez a lista, o que, na verdade, não foi o caso. De facto, a lista existe já no original, e a versão nas traduções é até mais concisa. Supomos que, tendo o romance muitas personagens, o autor pretendeu oferecer uma referência aos leitores através de uma lista das personagens. O método não é exclusivo de Mo, mas é comum nos romances de extensão maior que contam com mais personagens.

Diferentemente do que acontece com os restantes elementos, a dedicatória é o único elemento no paratexto que se mantém nos três textos:

T1: 谨以此书献给母亲在天之灵

T2: To the spirit of my mother

T3: Ao espírito da minha mãe

2.1.2. *Mudanças*

Sendo *Mudanças* um romance com menor extensão do que *Peito Grande, Ancas Largas*, os seus dados preliminares contêm menos elementos. Contudo, este facto não diminui o valor do seu estudo.

A nossa atenção é captada imediatamente pela tradução do título. O original 变 (Biàn) é um carácter que possui duas funções, como nome e verbo, e que significa “mudança(s)” — como nome, 变 (Biàn) não tem sexo nem número — e “mudar”, respetivamente. Diante disso, o tradutor tem de decidir de que forma traduzir.

Goldblatt encontrou, felizmente, a tradução “equivalente” em inglês, *Change* (Mo, 2010). O tradutor português Vasco Gato, no entanto, não teve a sorte de poder fazer o mesmo, uma vez que em português não existe uma palavra que funcione como nome e verbo. Teve de escolher entre “mudar” e “mudança(s)”. Abandonou o primeiro possivelmente porque, em português, os verbos são menos utilizados nos títulos, tendo o título uma só palavra, que é justamente o verbo. Não obstante, optando pelo nome, teve de decidir o número. Gato optou pelo plural. Curiosamente, o tradutor brasileiro Amilton Reis, que fez a tradução do mesmo romance do original, traduziu o título para *Mudança* (Mo, 2013), no singular. (Vejam-se abaixo, nas ilustrações 7 e 8, as capas das duas traduções.)

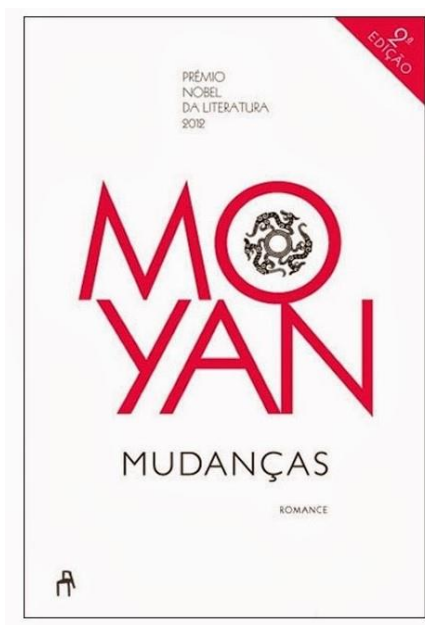


Ilustração 6 — Tradução de Vasco Gato (2012)

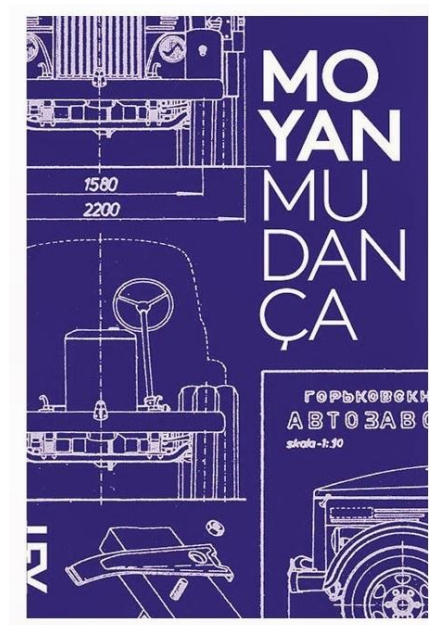


Ilustração 7 — Tradução de Amilton Reis (2013)

Neste romance autobiográfico, Mo Yan mostra as mudanças políticas e sociais nas últimas décadas através de mudanças na sua vida e na vida dos seus colegas. O número do nome “mudança” pode conduzir a interpretações diferentes. No singular, a mudança podia ser ao nível da psicologia do povo, e no plural, as mudanças são mais detalhadas. Diante disso, ambas as traduções são corretas, resultando das interpretações diferentes do romance. Além do mais, os tradutores português e brasileiro percorreram o mesmo caminho de terem de escolher a classe gramatical e o número para o título.

Apesar de terem sido publicados por editoras diferentes, as capas de *Mudanças* e de *Peito Grande, Ancas Largas* são muito parecidas: *design* conciso e claro, tendo como cores o branco, o vermelho e o preto, salientando o nome do autor e a referência “Prémio Nobel da Literatura 2012”. Existe, porém, uma grande diferença: na versão inglesa de *Peito Grande, Ancas Largas* indica-se o género do livro — “*a novel*”, que não aparece na versão portuguesa, e no caso de *Mudanças* é o contrário: o género é demonstrado na capa da sua versão portuguesa, e não na inglesa

Entre as duas traduções, uma outra diferença notável nos dados preliminares é que o nome do tradutor intermediário aparece na folha de rosto de *Mudanças*, e no outro apenas se diz

que é uma tradução do inglês (não obstante, até esta simples declaração está ausente de muitas traduções indiretas).

Tendo o original 变 sido escrito para integrar a coleção «What was communism?» (2009), dirigida por Tariq Ali para a editora Seagull, a sua tradução inglesa, *Change*, foi publicada a 15 de maio de 2010. Tendo em conta que a sua primeira publicação na China foi na revista 人民文学 [*Literatura do Povo*] em 2009, a obra foi publicada em livro apenas a 1 de agosto de 2010. Ou seja, a publicação da sua tradução ocorreu mais cedo do que a sua primeira versão em livro na China. Consequentemente, o prefácio que o autor escreveu para a primeira edição chinesa não chegou a ser traduzido. Na versão inglesa, é colocado o prefácio da coleção e, na tradução portuguesa, o prefácio é substituído por uma nota do editor que aparece no fim do livro, em que esta editora nova aproveitou para fazer uma autoapresentação aos seus leitores.

À semelhança de *Peito Grande, Ancas Largas*, não se encontra nenhuma nota nas traduções, nem notas de rodapé, nem notas de fim de livro.

2.2. Macroestrutura

2.2.1. *Peito Grande, Ancas Largas*

Mo Yan valoriza muito a estrutura narrativa dos romances, considerando que é um componente essencial da obra que ostenta o talento do escritor. A boa estrutura pode destacar o significado do romance e enriquecê-lo. A estrutura faz parte do conteúdo do romance (Mo, 2006: 28).⁷²

Durante a escrita dos romances, Mo costuma combinar textos diferentes numa única obra, formando uma estrutura multitextual. Às vezes, esses textos pertencem a géneros

⁷² 长篇小说的结构，当然可以平铺直叙，这是那些批判现实主义的经典作家的习惯写法。这也是一种颇为省事的写法。结构从来就不是单纯的形式，它有时候就是内容。长篇小说的结构是长篇小说艺术的重要组成部分，是作家丰沛想象力的表现。好的结构，能够凸现故事的意义，也能够改变故事的单一意义。好的结构，可以超越故事，也可以解构故事。前几年我还说过，“结构就是政治”。如果要理解“结构就是政治”，请看我的《酒国》和《天堂蒜苔之歌》。我们之所以在那些长篇经典作家之后，还可以写作长篇，从某种意义上说，就在于我们还可以在长篇的结构方面展示才华。(Mo, 2006: 28)

diferentes e, neste caso, constituem uma escrita transgénero. As narrativas repetidas apresentadas nos textos variados mostram lados diferentes da mesma cena de forma tridimensional. Ademais, os múltiplos textos são narrados por narradores diferentes, formando vários níveis de narração, revelando a natureza compósita da estrutura do romance (Zhang, 2020: 189).

O supramencionado “卷外卷” [Capítulo extra] de *Peito Grande, Ancas Largas* adotou tal estratégia narrativa. Ainda assim, este capítulo foi adicionado posteriormente e não foi traduzido por Goldblatt. Nos outros capítulos também se encontram vestígios de tal estratégia. Entretanto, muitos parágrafos de interlúdios foram excluídos pelo tradutor devido ao risco de dificuldade elevada de leitura. Voltaremos a este fenómeno no capítulo relativo à Não-tradução.

Em relação à estrutura externa do romance, o original é dividido em sete volumes, e cada volume contém nove capítulos. Os volumes e capítulos não têm títulos, mas são-lhes atribuídos números. Os números dos capítulos são corridos do início ao fim do romance. O T2, ou seja, a tradução inglesa, é estruturado em sete capítulos, e cada capítulo tem nove subcapítulos. Os números dos subcapítulos são organizados desde o início de cada capítulo. O T3 manteve a totalidade da estrutura do T2.

Além disso, o Capítulo Sete do original, que se considera um *flashback*, torna-se o Capítulo Dois no T2 e no T3, e a história fica, assim, contada por ordem cronológica. Esta alteração estrutural diminui, de certa maneira, a perturbação na leitura, deixando, todavia, a perder a estratégia artística da estrutura do original, obstando a uma oportunidade de conhecer o estilo do autor.

2.2.2. *Mudanças*

Mudanças sofreu uma menor edição estrutural em virtude da sua dimensão menos extensa.

O romance tem oito capítulos titulados também com números. No T2 e no T3, a estrutura e a divisão dos capítulos são plenamente conservadas.

Entretanto, a divisão dos parágrafos é ligeiramente alterada no T2. No T3, além de se seguir o exemplo do T2, adapta-se o texto à norma portuguesa, em que cada fala que

introduz o discurso direto faz um parágrafo. (Tal fenómeno existe não apenas nas traduções portuguesas de *Mudanças*, mas também nas de *Peito Grande*, *Ancas Largas*.)

Resumidamente, no que diz respeito à macroestrutura, os T2 têm impacto decisivo nos T3, e o nível da dependência dos T3 em relação aos T2 é muito elevado. Por um lado, os tradutores dos T3 são poupados do passo de reorganização da estrutura do original; por outro lado, perdem, conscientemente ou não, a liberdade de escolher (de manter a estrutura do original ou fazer o oposto).

Capítulo 3 — Onomatopeias e Reduplicações.

Segundo os gráficos 2 e 4 apresentados no Capítulo 1, a presente categoria representa, correspondentemente, 10 % (*Peito Grande, Ancas Largas*, capítulo 1) e 6 % (*Mudanças*) dos itens recolhidos. No total, os 149 itens da presente categoria ocupam 9.8 % do nosso *corpus*.

A percentagem notável desta categoria é justificada pelo facto de Mo utilizar frequentemente onomatopeias e palavras com estruturas específicas (como, por exemplo, palavras de “AA”, “AAB”, “ABB”, “AABB” e “ABAB”, conhecidas por “reduplicações”), que contribuem para a sua narrativa misteriosa e o seu estilo mágico. Em mandarim, este tipo de vocabulário é muito rico. Posto isto, as onomatopeias e reduplicações constituem um componente importante para o estudo de tradução da literatura chinesa.

3.1. Onomatopeias.

Em mandarim, as onomatopeias ou “拟声词” [nǐshēng cí]/ “象声词” [xiàngshēng cí] constituem um campo lexical especial. Além de reproduzirem os sons, têm funções gramaticais bem flexíveis e potentes, sendo capazes de funcionar como várias classes gramaticais [sozinhas ou com sufixos “的” (sufixo para adjetivos), “地” (sufixo para advérbios) e “得” (ligação entre verbo e adjetivo)].

A definição e a classificação das onomatopeias chinesas sofreram um processo longo e cheio de controvérsia. Foram classificadas como advérbios primeiro, e depois como adjetivos e interjeições. Só a partir da década de noventa é que os linguistas começaram a admitir a onomatopeia como um tipo lexical independente e distinto. As onomatopeias chinesas são, então, definidas como transliterações de sons em forma de caracteres que funcionam fora da estrutura gramatical convencional (Zhao, 2008: 180-185).

Em inglês e português, por sua vez, não existem tantas onomatopeias “puras” como em mandarim, sendo que muitas onomatopeias têm origem nos verbos ou em palavras de outras classes gramaticais. Assim sendo, as onomatopeias são frequentemente anotadas como substantivo ou verbo em dicionário e, em muitos casos, como interjeição. Em inglês,

ademais, algumas onomatopeias são transformadas em adjetivos ou advérbios, como, por exemplo, “*jingly*”, “*squeaky*” e “*crackly*”, e outras tornaram-se diretamente advérbios com derivação zero, como “bang” e “dingdong” (Li, 1999: 31). Por vezes, são os próprios verbos, nomes, adjetivos e advérbios que assumem a função de reprodução de sons.

Estas diferenças linguísticas resultam em potenciais dificuldades de tradução. Então, como são ultrapassadas as barreiras linguísticas, e de que maneira é que as dificuldades são resolvidas? Tendo estas dúvidas em conta, analisámos os 106 itens recolhidos nos primeiros três capítulos de *Peito Grande, Ancas Largas* e de *Mudanças* (ver o Quadro F) e chegámos às seguintes conclusões:⁷³

1) A tradução de onomatopeia é realizada por seis métodos principais:

i. Omissão. Este método é adotado sempre que o tradutor não consegue encontrar uma tradução satisfatória.

ii. Tradução para onomatopeias correspondentes/semelhantes.

Tal como declarado em cima, em português e em inglês, a origem e a forma de onomatopeias são diferentes. Ao contrário do mandarim, as onomatopeias portuguesas e inglesas são anotadas frequentemente de acordo com a sua função gramatical: nome, verbo, etc. Este método refere-se somente às onomatopeias “puras” e classificadas, na maior parte dos casos, como interjeição, excluindo palavras de outras classes gramaticais que desempenhem a função de onomatopeia. e.g. “阿噢……阿噢阿噢” (Mo, 2017: 158) [*a ó……a ó, a ó*], “*Ah-ao - ah-ao ah-ao*” (Mo, 2004: 185) e “*Ah-ao — ah-ao, ah-ao*” (Mo, 2012: 219).

iii. Tradução para verbos.

As onomatopeias chinesas que funcionem como advérbios são traduzidas frequentemente como verbos onomatopaicos: e.g. “嗒嗒地叫” (Mo, 2017: 11) [gritava *zhazha*] passa a “*twittering*” (Mo, 2004: 12) e “*chilreava*” (Mo, 2012: 22).

iv. Tradução para nomes.

⁷³ Quanto ao tratamento dos dados, salientamos que muitas onomatopeias chinesas têm a estrutura de reduplicação (razão para colocarmos os dois tipos de palavras na mesma categoria). São marcadas com “a1+a2” e estudadas principalmente pela sua característica enquanto onomatopeia. Aliás, só marcámos as onomatopeias e duplicações nos seus primeiros surgimentos (exceto quando foram alvo de traduções diferentes), a fim de não nos desviarmos para a questão da frequência do uso do léxico.

Este método é aplicado constantemente com a preposição *with* / com: e.g. “呼哧” (Mo, 2017: 98) [*hū tōng*] é traduzido como “*with a thunk*” (Mo, 2004: 125) e “com um baque” (Mo, 2012: 151).

v. Tradução para advérbios.

Às vezes, as onomatopeias utilizadas como advérbios são traduzidas também como advérbios: e.g. “啪哒啪哒” (Mo, 2017: 32) [*pādā pādā*], “*noisily*” (Mo, 2004: 29) e “ruidosamente” (Mo, 2012: 49).

vi. Tradução para adjetivos.

Quando, no original, as onomatopeias tomam a posição de adjetivo, são traduzidas também como adjetivos. Muitas vezes, com este método, é reproduzido o significado simbolizado em vez do som: e.g. “呼哧呼哧的喘息声” (Mo, 2017: 87) [fôlego *hūchī hūchī*], “*raspy breaths*” (Mo, 2004: 113) e “um respirar irritado” (Mo, 2012: 138).

Daqui resulta que as onomatopeias originais e traduzidas não pertencem sempre à mesma classe gramatical. A carência do vocabulário é apenas uma das razões, enquanto as opções e preferências lexicais do tradutor são indubitavelmente o fator mais importante. Goldblatt tem uma preferência notória pela palavra “*noisily*” e traduz várias onomatopeias por esta mesma palavra. O tradutor português, por seu lado, utiliza várias alternativas para a traduzir. Vejamos abaixo alguns exemplos.

T1	T2	T3
扑扑棱棱 (Mo, 1996: 6) [<i>pūpū-lēnglēng</i>]	noisily (Mo, 2004: 1)	com alarido (Mo, 2012: 19)
啪哒啪哒 (Mo, 2017: 32) [<i>pādā pādā</i>]	noisily (Mo, 2004: 29)	ruidosamente (Mo, 2012: 49)
吱吱啦啦 (Mo, 2017: 33) [<i>zīzī lālā</i>]	noisily (Mo, 2004: 30)	estrondosamente (Mo, 2012: 50)
扑哧扑哧 (Mo, 2017: 36) [<i>pū</i>]	noisily (Mo, 2004: 33)	com sons abafados (Mo,

<i>chī pūchī</i>]		2012: 53)
--------------------	--	-----------

A partir dos exemplos apresentados, supomos que, mesmo sem referência ao original, o tradutor português pôde escolher a palavra mais adequada, caso não quisesse repetir a mesma, já que se trata de contextos suficientes: os sons reproduzidos pelas onomatopeias supracitadas são, respetivamente, o som dos pardais (“Os pardais batiam com alarido contra a tela de papel da janela.”) (Mo, 2012: 19), das lágrimas a caírem no chão (“Quis gritar, mas apenas obtive uma chuva de lágrimas que se despenharam ruidosamente no chão.”) (Mo, 2012: 49), da corrente do rio (“A água ondulava estrondosamente, com rolos de fumo a subir ao céu.”) (Mo, 2012: 50) e dos cascos de cavalo a baterem nos bancos de lama (“Um alazão fulvo de testa branca, com um japonês lívido na garupa, saltava e pulava rumo ao talude, batendo os cascos desastradamente, com sons abafados.”) (Mo, 2012: 53). Com base nos contextos, o tradutor pôde adotar métodos correspondentes para traduzir a mesma palavra, “*noisily*”, sem correr o risco de se enganar.

2) Alguns métodos são mais adotados do que outros.

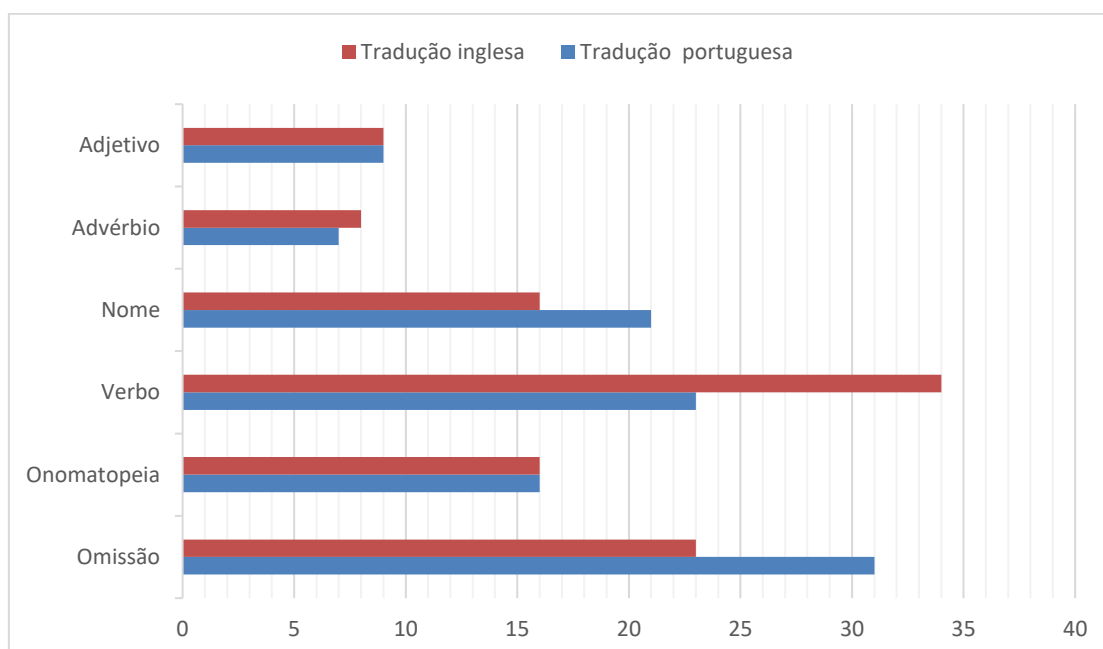


Gráfico 7. Distribuição dos métodos aplicados para a tradução das onomatopeias.

Vê-se bem no gráfico 7 que o T3 mostra um nível elevado de dependência do T2. Existem, no entanto, exceções: no T2 aplica-se mais o método iii (Tradução das onomatopeias para verbos) e no T3 é mais aplicado o método iv (Tradução para nomes). Este facto diz respeito às naturezas das duas línguas. Em inglês, existem muitos verbos onomatopeicos — em português também há verbos deste género, mas a maioria é para reproduzir as vozes dos animais — que não têm traduções literais portuguesas. A título de exemplo, “哇哇地哭” (Mo, 2017: 149) [chorava *wawa*], que significa chorar tristemente e em voz alta, é traduzido como “wailed” (Mo, 2004: 176) no T2. Entretanto, a tradução portuguesa é “chorava” (Mo, 2012: 208), palavra neutra que não tem o mesmo efeito retórico da tradução inglesa.⁷⁴ Por vezes, o tradutor português optou por traduzir tais verbos como nomes: por exemplo, “*birds cried out*” (Mo, 2004: 61) é traduzido como “os gritos das aves” (Mo, 2012: 83).⁷⁵

Em relação aos outros métodos, a influência do T2 no T3 é evidente, nomeadamente no método ii, quando as traduções também são onomatopeias. Há casos em que o T3 emprega diretamente a onomatopeia inglesa, por exemplo, “咔嚓咔嚓咔嚓” [Kacha Kacha Kacha] (Mo, 2017: 148), “*snip snip*” (Mo, 2004: 174) e “*snip, snip*” (Mo, 2012: 206); às vezes, o tradutor português adota a forma inglesa que não é rigorosamente correspondente ao original. Um exemplo disto é: “匡啾啾啾” [kuang lang lang lang] (Mo, 2017: 54), “*klong wah-wah-wah-wah*” (Mo, 2004: 78) e “*klong wah-wah-wah-wah*” (Mo, 2012: 100).

Resumidamente, as razões para os diferentes métodos adotados são múltiplas, nomeadamente as idiosincrasias das onomatopeias de cada língua, a estrutura da frase em que se situa a onomatopeia, a subjetividade e a criatividade do tradutor, etc. Todavia, tais fatores não são exclusivos da tradução indireta.

3) As traduções indiretas das onomatopeias não estão sempre mais longes do original do que as traduções diretas das mesmas.

⁷⁴ Certamente existem também muitas traduções portuguesas adequadas, tendo como exemplo “*slurping*” (Mo, 2004: 150) e “*sorver*” (Mo, 2012: 179).

⁷⁵ Esta estratégia exige a reformulação da frase em que se situa. Neste exemplo, “Water birds cried out from the surrounding foliage as breezy gusts swirled among the plants” (Mo, 2004: 61) é traduzido como “Das ramagens envolventes vinham os gritos das aves, e a aragem soprava em torvelinho entre os caules” (Mo, 2012: 83).

Sendo o T3 manifestamente influenciado pelo T2, serão os resultados da tradução muito diferentes de uma tradução direta? Juntamos as três traduções de 变 [Mudanças] para fazer a comparação.

Tabela 8. Comparação entre as onomatopeias em quatro versões de 变 [Mudanças]

	original	tradução (direta) americana	tradução(indireta) portuguesa	tradução (direta) brasileira
Título	变 (Mo, 2010)	<i>Change</i> (Mo, 2010)	<i>Mudanças</i> (Mo, 2012)	<i>Mudança</i> (Mo, 2013)
1.	呜呜地哭起来 (p.10) [chorava wuwu]	burst out crying (p.10)	[...] desatasse a chorar. (p.20)	aos prantos (p.13)
2.	喳喳地叫 (p.11) [gritava zhazha]	twittering (p.12)	chilreava (p.22)	grasnavam (p.13)
3.	咚咚锵，咚咚锵，咚咚锵咚咚锵。 (p.15) [dongdong qiang, dongdong qiang, dong qiang dong qiang dongdong qiang]	bong bong clang, bong bong clang, bong clang bong clang bong bong clang. (p.17)	pum pum tche, pum pum tche, pum tche pum pum tche. (p.28)	tum-tum-tá, tum-tum-tá, tum-tá-tum-tá, tum-tum-tá. (p.15)
4.	嘎咕嘎咕 (p.21) [gagu gagu]	gaji gaji (p.25)	gaji gaji (p.37)	coac-coac (p.18)
5.	[...] 扑哧一声笑了。 (p.22) [riu-se puchi]	[...] chuckled aloud. (p.26)	[...] soltou uma sonora risada. (p.38)	[...] deixa escapar uma risadinha. (p.18)
6.	“噢噢”的怪声 (p.23) [um som estranho de “o, o”]	a strange guttural sound (p.27)	um estranho som gutural (p.40)	[...] um som estranho, ó-ó [...] (p.18)
7.	我的头喻地一声响 (p.47) [a minha cabeça soou-se weng]	A little explosion went off in my head [...] (p.62)	Na minha cabeça deflagrou uma pequena explosão [...] (p.83)	Minha cabeça começou a zunir. (p.35)
8.	[...] 我的心就砰砰乱跳。 (p.50) [o meu coração batia pengpeng]	My heart raced [...] (p.66)	O meu coração desatava aos pulos [...] (p.88)	[...] meu coração disparava [...] (p.36)

A partir desta comparação, descobrimos que, se deixarmos de lado a tradução americana e fizermos uma comparação entre as traduções portuguesa e brasileira, é justo dizer que as duas traduções não apresentam grandes diferenças relativamente à distância do original, e

que os resultados diferentes são, em grande parte, consequência das diferenças entre as duas variantes do mesmo idioma — português europeu e português brasileiro. Concluímos que, perante o fenómeno de tradução de onomatopeias, a subjetividade do tradutor é talvez mais influente do que o texto intermediário.

3.2. Reduplicações.

As reduplicações, ou seja, palavras compostas chinesas com caracteres reduplicados sob estruturas de “AA”, “AAB”, “ABB”, “AABB” e “ABAB” são exclusivas e têm um potencial excepcional de reprodução (sobretudo a estrutura “AABB”). Isto é, geralmente as palavras modernas chinesas são compostas por dois caracteres, como “摇晃” [abalar], e, com a repetição dos caracteres, é gerada uma nova palavra com estrutura de “AABB”: “摇摇晃晃” [abalado]. Com tal estrutura, a palavra torna-se eficiente, de classe gramatical flexível como as onomatopeias, que podem funcionar como nome, adjetivo, advérbio, classificador e até verbo. Cumprem, além disso, uma função estética e adicionam ritmo à língua.

Dong resumiu vários mecanismos de reduplicações; entre esses, a reduplicação de onomatopeias, adjetivos e verbos destina-se a descrever vividamente uma cena dinâmica: e.g. “小男孩蹦蹦跳跳地走了” [O menino foi-se embora aos saltos e pulos]; a reduplicação de alguns verbos indica a continuação de uma ação: “呼哧呼哧地喘着气” [respirando ofegante]; às vezes, a utilização da reduplicação dos verbos e adjetivos gera a associação situacional: e.g. “说说笑笑” [falando e rindo] (Dong, 2011: 43-47).

Normalmente, estas palavras são traduzíveis em relação ao significado explícito, porém, é quase impossível reproduzir as suas formas. Por outras palavras, são traduzíveis, mas não são transferíveis.

Segundo Sun, “Transferability means that something is literally translatable without the need to change the literal wording in the original”. Para traduzir as palavras intransferíveis, são precisas estratégias de apropriação, a fim de promover a traduzibilidade. Assim, como Sun afirma,

Translation, particularly in a cross-cultural sense, must necessarily be an act of appropriation, although sometimes there seems to be a thin line between adaptation, reinvention and appropriation in terms of making adjustments, major or minor, as required by the actual situation, to make translation possible. (Sun, 2018: 105)

Hipoteticamente, quando mais apropriações são feitas, mais visível a agência do tradutor será, e vice-versa. Para traduzir as palavras reduplicadas chinesas, a interpretação precisa e a adaptação adequada tornam-se essenciais, as quais, para nós, consistem na interpretação e adaptação não apenas do sentido literal da palavra, mas também da poética da mesma, devendo a palavra traduzida conter os dois elementos do original. Consequentemente, presumimos que, na tradução destas palavras, o papel do tradutor intermediário é mais destacado.

Recorremos então ao nosso *corpus* em busca de respostas (ver o Quadro G) para as seguintes perguntas: como é que foram feitas as apropriações? De que modo e a que nível é que o T2 influi no T3?

Neste percurso, descobrimos o seguinte:

1) Na tradução de reduplicações, o T3 manteve quase todos os desvios/adaptações feitos no T2, incluindo os menos adequados.

A título de exemplo, “咋咋呼呼” (Mo, 2017: 7) [zhàzha hūhū] tem origem no dialeto do norte da China e refere-se aos comportamentos com gestos exagerados e palavras sem sentido. Tendo interpretado mal (ou por uma estratégia de exotização?), Goldblatt trata-a como uma onomatopeia e faz a transliteração para “za-za hu-hu” (Mo, 2004: 6), palavra inventada que não transmite o significado do original. A tradução é seguida no T3: “za-za hu-hu” (Mo, 2012: 24).

2) O T3 pode beneficiar da boa qualidade do T2.

Quando o tradutor do T2 interpreta bem as reduplicações e encontra a tradução mais adequada, o tradutor do T3 é poupado a este processo, resultando a sua numa tradução eficiente.

Um caso deste género é “窝窝囊囊地活着，不如轰轰烈烈地死去” (Mo, 2010: 52). A tradução literal da frase é “vivendo *wowo nangnang* não é tão bom quanto morrer *honghong lielieli*”. Na sua tradução, Goldblatt fez três adaptações: primeiro, trocou a ordem

da frase por razões de fluência na língua inglesa; segundo, substituiu os verbos “viver” e “morrer” por nomes; no fim, traduziu as reduplicações que funcionam como advérbios no original por adjetivos. E fica assim a tradução: “A glorious death was better than a demeaned existence” (Mo, 2010: 69). Ao tradutor português resta apenas transferir a frase inglesa para português: “Uma morte gloriosa era preferível a uma existência aviltada” (Mo, 2012: 92). Entretanto, o tradutor brasileiro teve de percorrer o mesmo processo que Goldblatt para encontrar uma tradução fluente e adequada. O resultado é parecido com o do tradutor português: “Uma morte gloriosa era muito melhor do que uma existência sem sentido” (Mo, 2013: 38). Ainda assim, consideramos a versão portuguesa mais adequada do que a brasileira, estando “uma existência aviltada” mais próxima da duplicação “*wowo nangnang*” por contar com a implicação de ele ser vil.

3) O T3 é dependente da interpretação do tradutor do T2.

No caso de o tradutor do T3 não ter acesso ao original, a interpretação ou “descodificação” do original fica inteiramente entregue ao tradutor do T2.

A título de exemplo, “怯生生” (Mo, 2010: 3) [qiè shēngshēng] refere-se ao ar tímido e cobarde da pessoa, enquanto “with my heart in my throat”⁷⁶(Mo, 2010: 10) implica que a pessoa está extremamente nervosa. A tradução de Goldblatt deve ter origem na interpretação de que o protagonista está nervoso, e não de que é tímido. Gato optou por traduzir literalmente como “com o coração na garganta” (Mo, 2012: 9). A tradução brasileira “tímido” (Mo, 2013: 10), apesar de ser incompleta em relação à transmissão do sentido original, está mais próxima do que a portuguesa.

Em comparação com o exemplo acima, a tradução de “破破烂烂” (Mo, 2012: 73) constitui um testemunho mais típico de desvio herdado do T2. Evidentemente, enquanto sinólogo, Goldblatt deve conhecer bem a palavra chinesa “破破烂烂” [pòpò lànlan]. Contudo, prefere traduzi-la num tom humorístico por “[...] had absolutely no charm [...]” (Mo, 2010: 99) a usar a sua tradução habitual “shabby and tattered”. Este desvio não é obrigatório, havendo uma tradução mais adequada. A versão portuguesa, como não teve escolha, aceitou a tradução desviada: “não tinha o mínimo encanto” (Mo, 2012: 127). O tradutor

⁷⁶ A expressão também é conhecida por “with my heart in my mouth”.

brasileiro, por sua vez, conseguiu encontrar a maneira portuguesa para expressar o sentido de “破破烂烂”: “caindo aos pedaços” (Mo, 2013: 52).

4. Independentemente da sua natureza (ser direta ou não), as traduções são sobretudo “infetadas” pelo estilo do tradutor.

O ponto de partida para tal afirmação é que descobrimos que, por vezes, a tradução direta brasileira fica mais distante do original do que a tradução indireta portuguesa. Por exemplo, a tradução portuguesa de “蹦蹦跳跳” (Mo, 2010: 6) [bèngbèng tiàotiào] “[...] a saltar e a brincar” (Mo, 2012: 14) está mais próxima do original do que a tradução brasileira “as brincadeiras” (Mo, 2013: 11) graças à tradução de mediação de “[...] jump and play” (Mo, 2010: 5).

Concluimos que as onomatopeias chinesas são diferentes das inglesas e portuguesas a nível gramatical, e este facto leva a desvios obrigatórios que dão muito espaço criativo ao tradutor; quanto às reduplicações, sendo estas elementos “intraduzíveis” do mandarim, a tradução da totalidade delas (tanto o significado como a forma) parece uma tarefa impossível. Nestes casos, a interpretação e criatividade do tradutor são fundamentais. Na tradução indireta, havendo dois tradutores no processo, a agência do tradutor é ainda mais clara. Visto que a maioria do trabalho de interpretação é feita pelo tradutor intermediário, a qualidade do texto de mediação torna-se decisiva. Temos razões para crer, e propomos ousadamente que, caso o tradutor do T3 tenha escolhido um T2 confiável e bem-feito, em que as onomatopeias e reduplicações são bem interpretadas e transmitidas, a sua tradução não fica necessariamente mais longe do original do que uma tradução direta da mesma obra.

Quadro F. Onomatopeias

	Item N.º	A: 丰乳肥臀 (2017) B: 变 (2010)	Categoria	Estrutura de Duplicação	A: <i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012) B: <i>Mudanças</i> (2012)	Método/ Classe Gramatical	A: <i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004) B: <i>Change</i> (2010)	Método/ Classe Gramatical
1.	A.1.10	咕噜噜 (1996: 6)	a1+a2	ABB	atroada (p.19)	s.	rumble (p.1)	s.
2.	A.1.11	“咩咩” (1996: 6)	a1	—	balir (p.19)	s.	bleats (p.1)	s.
3.	A.1.12	扑扑棱棱 (1996: 6)	a1+a2	AABB	com alarido (p.19)	s.	noisily (p.1)	adv.
4.	A.1.27	啪嗒一声 (p.4)	a1	—	Pam! (p.21)	o.	<i>Crack!</i> (p.3)	o.
5.	A.1.87	两行浊泪, 咕嘟嘟冒了出来 (p.12)	a1+a2	ABB	[...] enquanto as lágrimas lhe marejavam os olhos. (p.30)	—	[...] and tears flowed from his eyes. (p.11)	—
6.	A.1.122	哗啦 (p.19)	a1	—	—— (p.36)	—	—— (p.17)	—
7.	A.1.130	嘴巴里驾驾驾, 鞭声叭叭叭 (p.22)	a1	—	O seu chicote [...] bailava no ar — <i>pa pa pa</i> — enquanto ele entoava <i>bau bau bau</i> . (p.38-39)	o.	His [...] whip danced in the air — <i>pa pa pa</i> — as he sang out, <i>haw haw haw</i> . (p.20)	o.
8.	A.1.151	咕嘟嘟流出 (p.25)	a1+a2	ABB	despejaram (p.43)	v.	poured (p.23)	v.
9.	A.1.152	谷草刷刷地响着 (p.25)	a1+a2	ABB	A palha borbulhou. (p.43)	v.	The straw rustled. (p.23)	v.
10.	A.1.184	啾啾的尖叫声 (p.32)	a1	—	[...] estranhos gritos de aves. (p.49)	—	[...] strange bird cries. (p.29)	—
11.	A.1.190	啪哒啪哒 (p.32)	a1+a2	ABAB	ruidosamente (p.49)	adv.	noisily (p.29)	adv.
12.	A.1.191	噼噼啪啪 (p.32)	a1+a2	AABB	uma crepitação (p.49)	s.	A sizzle (p.30)	s.
13.	A.1.192	窸窸窣窣 (p.33)	a1+a2	AABB	um rumor (p.49)	s.	a rustling sound (p.30)	s.
14.	A.1.194	吱吱啦啦 (p.33)	a1+a2	AABB	estrondosamente (p.50)	adv.	noisily (p.30)	adv.
15.	A.1.200	叭勾叭勾叭勾 (p.35)	a1	—	Pam! Pam! Pam! (p.52)	o.	<i>Crack, crack, crack</i> . (p.32)	o.
16.	A.1.208	嗤嗤 (p.36)	a1+a2	AA	<i>pluf</i> (p.53)	o.	<i>thunk</i> (p.33)	o.
17.	A.1.212	扑哧扑哧的声音 (p.36)	a1+a2	ABAB	sons abafados (p.53)	s.	noisily (p.33)	adv.
18.	A.1.216	发出呼哧呼哧的喘息声, 发出哼哼唧唧的呻吟声 (p.37)	a1+a2	AABB	gemendo e arfando e vagindo (p.54)	—	[...] groaned and gasped and moaned. (p.34)	—

19.	A.1.217	噼噼啪啪 (p.37)	a1+a2	AABB	crepitantes (p.54)	adj.	crackling (p.34)	v.
20.	A.2.10	滋滋地 (p.583)	a1+a2	AA	—— (p.70)	—	sizzling (p.48)	adj.
21.	A.2.13	滋滋地 (p.583)	a1+a2	AA	—— (p.70)	—	—— (p.48)	—
22.	A.2.43	咯咚咯咚 (p.586)	a1+a2	ABAB	—— (p.72)	—	—— (p.50)	—
23.	A.2.60	哼哧哼哧 (p.588)	a1+a2	ABAB	—— (p.75)	—	—— (p.52)	—
24.	A.2.61	嗷嗷叫 (p.589)	a1+a2	AA	soltam gargalhadas (p.75)	v.	giggle (p.53)	v.
25.	A.2.84	呼噜一声巨响 (p.593)	a1	—	sorveu (p.78)	v.	slurped (p.55)	v.
26.	A.2.125	呱呱地叫着 (p.599)	a1+a2	AA	os gritos (p.83)	s.	cried out (p.61)	v.
27.	A.2.129	嘹啦啦的 (p.600)	a1+a2	ABB	suavíssimo (p.84)	adj.	soft (p.61)	adj.
28.	A.2.142	脑袋嗡的一声响 (p.604)	a1	—	Sentiu a cabeça explodir (p.86)	v.	An explosion went off in her head [...] (p.64)	v.
29.	A.2.151	咕咕嘟嘟灌下去 (p.604)	a1+a2	AABB	bebeu sofragamente (p.87)	adv.	gulped it down (p.64)	v.
30.	A.3.1	哑哑地哭 (p.53)	a1+a2	AA	ganha (p.99)	v.	was whimpering (p.77)	v.
31.	A.3.14	哧哧哧哧 (p.54)	a1	—	klong-wah-wah-wah-wah (p.100)	o.	klong wah-wah-wah-wah (p.78)	o.
32.	A.3.22	哇哇地哭起来 (p.55)	a1+a2	AA	[...] soltou-se um gemido. (p.102)	s.	A wail tore from [...] (p.79)	s.
33.	A.3.39	嘎嘎拉拉响着 (p.57)	a1+a2	AABB	rangia (p.105)	v.	creaking (p.82)	v.
34.	A.3.41	“笃笃”的响声 (p.58)	a1+a2	AA	[...] num matraquear sonoro. (p.105)	adj.	[...] a loud tattoo (p.83)	adj.
35.	A.3.45	呼噜噜 (p.59)	a1+a2	ABB	—— (p.107)	—	—— (p.84)	—
36.	A.3.57	砰砰啪啪的声响 (p.61)	a1+a2	AABB	os sons da batalha (p.109)	s.	the sounds of battle (p.86)	s.
37.	A.3.74	哗唧唧响 (p.63)	a1+a2	ABB	assobio de chicote (p.111)	s.	a whistling sound (p.88)	s.
38.	A.3.87	轰隆隆的声响 (p.65)	a1+a2	ABB	O som de algo a arrastar [...] (p.113)	s.	a rumbling noise (p.89)	s.
39.	A.3.88	吭吭的咳嗽声 (p.65)	a1+a2	AA	som da tosse (p.113)	s.	the sound of [...] coughs (p.89)	s.
40.	A.3.89	吱扭一声 (p.65)	a1	—	—— (p.113)	—	—— (p.89)	—
41.	A.3.95	噗噗噜噜地 (p.66)	a1+a2	AABB	esparrinhando a água (p.114)	v.	sent water spraying (p.90)	v.
42.	A.3.123	噼噼啪啪 (p.72)	a1+a2	AABB	estraler e crepitar (p.121)	v.	crackle and pop (p.97)	v.
43.	A.3.124	咕咕咕咕地鸣叫着	a1	—	chamando (p.122)	v.	calling out (p.97)	adj.

		(p.72)						
44.	A.3.128	啪啪 (p.74)	a1+a2	AA	—— (p.123)	—	—— (p.99)	—
45.	A.3.133	啪啪响 (p.76)	a1+a2	AA	—— (p.126)	—	banged into the windows (p.101)	v.
46.	A.3.140	咯咯 (p.78)	a1+a2	AA	ruidosamente (p.128)	adv.	noisily (p.103)	adv.
47.	A.3.144	啪啪嗒嗒 (p.79)	a1+a2	AABB	—— (p.129)	—	—— (p.104)	—
48.	A.3.158	咣啷咣啷地响着 (p.85)	a1+a2	ABAB	[...] não parava de ranger. (p.136)	v.	kept creaking (p.111)	v.
49.	A.3.170	呼哧呼哧的喘息声 (p.87)	a1+a2	ABAB	um respirar irritado (p.138)	adj.	raspy breaths (p.113)	adj.
50.	A.3.186	咔嚓 (p.90)	a1	—	<i>ke-chunk</i> (p.142)	o.	<i>Ke-chunk!</i> (p.116)	o.
51.	A.3.190	咯咯吱吱地 (p.91)	a1+a2	AABB	ruidosamente (p.144)	adv.	loudly (p.118)	adv.
52.	A.3.193	呼噜呼噜地 (p.92)	a1+a2	ABAB	—— (p.144)	—	slurping (p.118)	v.
53.	A.3.207	咯咯喳喳 (p.94)	a1+a2	AABB	<i>gi-gi, zha-zha</i> (p.147)	o.	<i>ge-ge zha-zha</i> (p.121)	o.
54.	A.3.209	嘻嘻哈哈地笑 (p.94)	a1+a2	AABB	—— (p.147)	—	giggle (p.121)	v.
55.	A.3.211	簌簌作响 (p.95)	a1+a2	AA	—— (p.147)	—	—— (p.121)	—
56.	A.3.228	啪啪地 (p.96)	a1+a2	AA	<i>pa, pa</i> (p.148)	o.	<i>pa pa</i> (p.122)	o.
57.	A.3.238	嗤嗤的 (p.96)	a1+a2	AA	—— (p.149)	—	sputtered (p.123)	v.
58.	A.3.240	嗤嗤 (p.96)	a1+a2	AA	<i>uosh</i> (p.149)	o.	<i>whoosh</i> (p.123)	o.
59.	A.3.242	噼啦啦的 (p.97)	a1+a2	ABB	um zumbido intenso (p.150)	adj.	loud sizzles (p.123)	adj.
60.	A.3.255	它的头接近了水面，叭叭地吐着水泡儿。(p.98)	a1+a2	AA	Quando a cabeça se ergueu acima da superfície, espumaram-lhe da boca bolhas que rebentaram no ar. (p.151)	v.	As its head broke the surface, bubbles oozing from its mouth popped in the air. (p.125)	v.
61.	A.3.258	呼哧一声响 (p.98)	a1	—	com um baque (p.151)	s.	with a thunk (p.125)	s.
62.	A.3.270	呜呜的 (p.100)	a1+a2	AA	rangidos e lamentos (p.152)	s.	creaks and groans (p.126)	s.
63.	A.3.271	嘎巴声 (p.100)	a1	—	um estrondo (p.152)	s.	The cracks (p.126)	s.
64.	A.3.289	哧啦啦 (p.101)	a1+a2	ABB	<i>Uosh!</i> (p.153)	o.	<i>Whoosh.</i> (p.127)	o.
65.	A.3.299	咣当咣当的巨响 (p.103)	a1+a2	ABAB	aquele moer de aço contra aço (p.155)	s.	the grinding of steel on steel (p.128)	s.
66.	A.3.343	咣咣采采噼噼嚓嚓 (p.109)	a1+a2	AA	—— (p.162)	—	—— (p.135)	—
67.	A.3.361	嘚儿驾 (p.111)	a1	—	—— (p.165)	—	—— (p.137)	—

68.	A.3.368	咻咻的喘息声 (p.112)	a1+a2	AA	uma respiração pesada (p.167)	adj.	heavy breathing (p.138)	adj.
69.	A.3.383	哗哗地 (p.115)	a1+a2	AA	—— (p.170)	—	slowly (p.141)	adv.
70.	A.3.387	嘎嘣！嘎嘣！ (p.117)	a1	—	ruidosamente (p.172)	adv.	loudly (p.143)	adv.
71.	A.3.412	啾啾啾啾 (p.122)	a1+a2	AABB	voz chilreada (p.179)	adj.	a twittering voice (p.149)	adj.
72.	A.3.413	呼噜呼噜喝起来 (p.122)	a1+a2	ABAB	sorver (p.179)	v.	slurping (p.150)	v.
73.	A.3.425	哗啦啦地 (p.125)	a1+a2	ABB	—— (p.183)	—	—— (p.153)	—
74.	A.3.458	吱吱扭扭的苦涩响声 (p.131)	a1+a2	AABB	um lamento surdo (p.189)	—	a dull twang (p.159)	—
75.	A.3.510	嗨了一声 (p.140)	a1	—	com um grunhido (p.198)	s.	grunted (p.167)	v.
76.	A.3.516	哇哇怪叫 (p.141)	a1+a2	AA	com grunhidos sonoros (p.199)	adj.	with loud grunts (p.167)	adj.
77.	A.3.523	火苗子轰轰响 (p.142)	a1	AA	—— (p.200)	—	—— (p.168)	—
78.	A.3.552	咯咯地 (p.145)	a1+a2	AA	ria alegremente (p.203)	—	giggling happily (p.171)	v.
79.	A.3.564	笃笃 (p.146)	a1+a2	AA	levemente (p.205)	adv.	—— (p.172)	—
80.	A.3.565	噌噌 (p.146)	a1+a2	AA	a zunir (p.205)	v.	whistling (p.172)	v.
81.	A.3.566	唧唧喳喳 (p.147)	a1+a2	AABB	bichanar e sussurrar (p.205)	v.	buzzing and whispering (p.173)	v.
82.	A.3.576	咔嚓咔嚓咔嚓 (p.148)	a1	—	<i>snip, snip</i> (p.206)	o.	<i>Snip snip</i> (p.174)	o.
83.	A.3.580	哞哞哞 (p.148)	a1	—	toques de pastor (p.207)	s.	cattle calls (p.175)	s.
84.	A.3.587	老头啪啪地拍打着棺材，哇哇地哭 [...] (p.149)	a1	—	Batia no caixão e chorava. (p.208)	—	He beat on the coffin and wailed. (p.176)	v.
85.	A.3.606	哈哈 (p.151)	a1+a2	AA	—— (p.210)	—	—— (p.178)	—
86.	A.3.623	咿呀咿呀嘟嘟噜噜，咿呀咿呀嘟嘟噜噜 (p.154)	a1	—	<i>yiya yiya dululu — yiya yiya dululu.</i> (p.214)	o.	<i>Yiya yiya dululu - yiya yiya dululu</i> (p.181)	o.
87.	A.3.624	它们羽毛摩擦的嚓嚓声 (p.154)	a1+a2	AA	o vento roçar-lhes as penas das asas (p.214)	v.	[...] feathery wings brushed by the wind. (p.181)	v.
88.	A.3.625	吧嗒吧嗒滴下来 (p.154)	a1+a2	ABAB	tamborilavam no chão (p.214)	v.	[...] beat a tattoo on the ground. (p.181)	v.
89.	A.3.654	啊噢……啊噢啊噢 (p.158)	a1	—	<i>Ah-ao — ah-ao, ah-ao.</i> (p.219)	o.	<i>Ah-ao - ah-ao ah-ao</i> (p.185)	o.
90.	A.3.656	呱唧一声响 (p.158)	a1	—	uma estalada sonora (p.219)	s.	a resounding slap (p.186)	adj.

91.	A.3.661	轰轰 (p.160)	a1+a2	AA	o estrondo (p.221)	s.	The thud (p.187)	s.
92.	A.3.662	窸窣地响 (p.160)	a1+a2	AA	fez estremecer (p.221)	v.	rattled (p.187)	v.
93.	A.3.675	喳喳乱叫 (p.162)	a1+a2	AA	a chilrear descuidadamente (p.223)	v.	chirped listlessly (p.190)	v.
94.	A.3.695	呼呼呼吹气 (p.165)	a1	—	um sopro frio (p.228)	s.	A puff of air (p.194)	s.
95.	A.3.697	哎哟 (p.166)	a1	—	<i>aiya</i> (p.228)	o.	<i>Aiya</i> (p.194)	o.
96.	A.3.718	吱吱扭扭 (p.170)	a1+a2	AABB	—— (p.232)	—	—— (p.198)	—
97.	A.3.728	啁啾啾的声音 (p.172)	a1+a2	AABB	gorjeou (p.235)	v.	chirped (p.201)	v.
98.	A.3.772	呼哧呼哧，连滚带爬 (p.179)	a1+a2	ABAB	Espadanando e tropeçando e rastejando (p.243)	v.	Splashing and tumbling and crawling (p.208)	v.
99.	B.29	呜呜地哭起来 (p.10)	a1+a2	AA	[...] desatasse a chorar. (p.20)	v.	burst out crying (p.10)	v.
100.	B.35	喳喳地叫 (p.11)	a1+a2	AA	chilreava (p.22)	v.	twittering (p.12)	v.
101.	B.44	咚咚锵，咚咚锵，咚咚锵，咚咚锵。 (p.15)	a1+a2	AAB+AB	<i>pum pum tche, pum pum tche, pum tche pum tche pum pum tche.</i> (p.28)	o.	<i>bong bong clang, bong bong clang, bong clang bong clang bong bong clang.</i> (p.17)	o.
102.	B.70	嘎咕嘎咕 (p.21)	a1+a2	ABAB	<i>gaji gaji</i> (p.37)	o.	<i>gaji gaji</i> (p.25)	o.
103.	B.74	[...] 也扑哧一声笑了。 (p.22)	a1	—	[...] soltou uma sonora risada. (p.38)	v.	[...] chuckled aloud. (p.26)	v.
104.	B.77	“噢噢”的怪声 (p.23)	a1+a2	AA	um estranho som gutural (p.40)	adj.	a strange guttural sound (p.27)	adj.
105.	B.169	我的头嗡地一声响 (p.47)	a1	—	Na minha cabeça deflagrou uma pequena explosão [...] (p.83)	—	A little explosion went off in my head [...] (p.62)	—
106.	B.178	[...]我的心就砰砰乱跳。 (p.50)	a1+a2	AA	O meu coração desatava aos pulos [...] (p.88)	—	My heart raced [...] (p.66)	—

Quadro G. Reduplicações

	Item N.º	A: 丰乳肥臀 (2017) B: 变 (2010)	Estrutura de Duplicação	A: <i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012) B: <i>Mudanças</i> (2012)	A: <i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004) B: <i>Change</i> (2010)
1.	A.1.35	潮漉漉 (p.6)	ABB	humidade (p.23)	moisture-laden (p.5)
2.	A.1.36	冷冰冰 (p.6)	ABB	frio (p.23)	cold (p.5)
3.	A.1.38	撞响了那口原先悬挂在寺院里的 绿锈斑斑的铜钟 (p.7)	AA	tangeu um sino de bronze oxidado (p.24)	he rang a rusty bronze bell. (p.5)
4.	A.1.41	沉甸甸 (p.7)	ABB	pesadas (p.24)	heavy (p.6)
5.	A.1.42	咋咋呼呼 (p.7)	AABB	za-za hu-hu (p.24)	za-za hu-hu (p.6)
6.	A.1.49	摇摇晃晃 (p.8)	AABB	abalou (p.26)	reeled out (p.7)
7.	A.1.79	轻轻一推 (p.11)	AA	empurrou (p.28)	sent (p.10)
8.	A.1.161	抖抖精神 (p.27)	AA	fingindo-se sóbrio (p.44)	Feigning sobriety (p.25)
9.	A.1.210	黑血呼喇喇地喷出来 (p.36)	ABB	O sangue fresco e negro que lhe jorrava do peito ... (p.53)	Fresh black blood gushing from his chest... (p.33)
10.	A.1.216	发出呼哧呼哧的喘息声, 发出哼 哼唧唧的呻吟声 (p.37)	ABAB	[...] gemendo e arfando e vagindo (p.54)	[...] groaned and gasped and moaned. (p.34)
11.	A.2.95	风风光光地 (p.594)	AABB	orgulhosamente (p.79)	proudly (p.56)
12.	A.2.96	灰溜溜地 (p.594)	ABB	a par da tristeza (p.79)	besides her sadness (p.56)
13.	A.2.138	白花花的 (p.602)	ABB	reluzente (p.86)	shiny (p.63)
14.	A.3.60	黏糊糊的 (p.61)	ABB	viscosas (p.109)	sticky (p.86)
15.	A.3.62	湿漉漉的 (p.61)	ABB	— (p.109)	wet (p.86)
16.	A.3.94	黑油油的 (p.65)	ABB	viçosos e negros (p.113)	lush and black (p.90)
17.	A.3.106	淅淅沥沥地落在 [...] (p.69)	AABB	espalhado sobre [...] (p.118)	fanned out atop the [...] (p.94)
18.	A.3.218	举起时勉强强, 落下时摇摇晃 晃。 (p.95)	AABB	[...] retesando-se para conseguir levá-lo acima da cabeça, e bateu com ele mas sem firmeza. (p.147)	[...] straining to get it over her head, then brought it down unsteadily. (p.121)
19.	A.3.220	[...] 眼睛里雾蒙蒙, 鼻尖上汗珠 亮晶晶。 (p.95)	ABB	[...] os olhos enevoados, e a ponta do nariz salpicada de gotas cristalinas de suor. (p.147)	[...] her eyes misted up, and the tip of her nose was dotted with crystalline beads of sweat. (p.121)
20.	A.3.221	嘟嘟啾啾 (p.95)	AABB	resmungavam (p.147)	muttering (p.121)
21.	A.3.224	跌跌撞撞地 (p.95)	AABB	vacilantes (p.148)	staggering (p.122)
22.	A.3.304	轰轰烈烈地 (p.104)	AABB	com um estampido brutal (p.155)	with a roar (p.128)

23.	A.3.315	疯疯癫癫的家伙 (p.105)	AABB	loucos (p.157)	lunatics (p.130)
24.	A.3.344	曲调缠绵绵绵, 悲悲凉凉, 有时又哼哼唧唧、嘟嘟啾啾 (p.109)	AABB	A melodia era doce e arrastada, triste e monótona, ora gemebunda, ora murmurante. (p.162)	The melody was soft and lingering, sad and dreary, sometimes moaning, sometimes murmuring. (p.135)
25.	A.3.407	[...] 母亲满心里都是阴森森、粘腻腻的感觉 [...] (p.121)	ABB	[...] o que aterrorizava e desgostava a Mãe [...] (p.178)	[...] which both terrified and disgusted Mother. (p.148)
26.	A.3.508	湿漉漉的 (p.140)	ABB	molhado (p.198)	watersoaked (p.166)
27.	A.3.517	毛茸茸的念头 (p.141)	ABB	ideias indistintas (p.199)	fuzzy thoughts (p.167)
28.	A.3.546	哼哼唧唧 (p.144)	AABB	—— (p.202)	—— (p.170)
29.	A.3.601	傻呵呵地笑着 (p.150)	ABB	soltou uma gargalhada gutural (p.209)	released a guttural laugh (p.177)
30.	A.3.602	比比画画 (p.150)	AABB	com uma rajada de gestos (p.210)	with a flurry of hand gestures (p.177)
31.	A.3.644	热烘烘的 (p.157)	ABB	quente (p.217)	warm (p.184)
32.	A.3.689	吆吆喝喝 (p.164)	AABB	grunhindo (p.226)	grunting (p.193)
33.	A.3.735	青油油的小葫芦 (p.174)	ABB	viçosas abóboras verdes (p.238)	lush green gourds (p.203)
34.	A.3.749	亮晶晶 (p.175)	ABB	—— (p.239)	—— (p.204)
35.	A.3.752	迈着娇滴滴的小碎步 (p.175)	ABB	empinaram-se (p.239)	prance (p.204)
36.	B.1	怯生生 (p.3)	ABB	com o coração na garganta (p.9)	my heart in my throat (p.2)
37.	B.2	红锈斑斑的 (p.3)	AA	ferrugento (p.10)	rusty (p.2)
38.	B.18	蹦蹦跳跳 (p.6)	AABB	[...] a saltar e a brincar. (p.14)	[...] jump and play (p.5)
39.	B.36	飘飘摇摇 (p.12)	AABB	[...] a voltejar fugazmente [...] (p.23)	[...] swirling in the air briefly [...] (p.12)
40.	B.63	他头发乱蓬蓬 [...] (p.20)	ABB	Trazia o cabelo revolto [...] (p.36)	His hair was a mess [...] (p.23)
41.	B.163	[...] 商店纷纷倒闭. (p.46)	AA	[...] e as lojas [...] começavam a fechar. (p.80)	[...] shops were shutting down. (p.80)
42.	B.184	窝窝囊囊地活着, 不如轰轰烈烈地死去。(p.52)	AABB	Uma morte gloriosa era preferível a uma existência aviltada. (p.92)	A glorious death was better than a demeaned existence. (p.69)
43.	B.240	破破烂烂 (p.73)	AABB	não tinha o mínimo encanto (p.127)	[...] had absolutely no charm [...] (p.99)

Capítulo 4 — Não-tradução.

À semelhança das categorias “c” (redução) e “d” (acrescento) e diferentemente das restantes, a presente categoria foca-se nos métodos e estratégias de tradução, e não no conteúdo do texto traduzido. No entanto, estes métodos aplicam-se ainda na tradução de itens coligidos noutras categorias; a título de exemplo, existem várias expressões idiomáticas que não são traduzidas e, neste caso, fazemos a categorização do item, tendo em conta o motivo para a não-tradução. Isto é, se uma expressão idiomática não é traduzida pela sua natureza de intraduzibilidade, este item é mais válido para o estudo sobre a tradução das expressões idiomáticas (da categoria “f”); e, se a não-tradução advém da estratégia geral tradutória ou resulta da reescrita do parágrafo em que se situa, o item será englobado na presente categoria de não-tradução.

A categoria “b” — não-tradução — contém 154 itens que representam 10.1 % dos elementos recolhidos do nosso *corpus*, constituindo um grupo visível entre os demais. As razões possíveis para tal facto são: primeiro, de acordo com a declaração de Goldblatt no prefácio à sua tradução, que citámos no Capítulo 2, a versão de 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*) que o tradutor americano utilizou era exclusiva e já reduzida; segundo, algumas partes foram eliminadas na reorganização macroestrutural a que procedeu; terceiro, o método de tradução de Goldblatt, que coloca o leitor de chegada em primeiro lugar, procurando transmitir as informações na linguagem mais natural possível, é vulnerável à adoção da estratégia de não-tradução; quarto, a acumulação de itens não-traduzidos na tradução indireta.

Tendo em conta as suas dimensões variadas, dividimos os itens em três grupos, marcados respetivamente por “b1”, “b2” e “b3” (vejam-se no Quadro H os itens da categoria “b” e os seus grupos): em “b1” estão reunidos os itens de não-tradução, cuja dimensão varia entre o parágrafo e a página, em consequência das edições feitas pelo tradutor e editor americanos.⁷⁷ Em “b2” foram coligidos as frases não-traduzidas. As razões para a não-tradução de frases isoladas são muito diversificadas, sendo objeto da nossa análise posteriormente. O grupo “b3” integra os elementos menores não-traduzidos — ora uma

⁷⁷ Neste grupo são incluídas também as frases que, apesar de aparecerem isoladamente, estão interrelacionadas com as partes de grande dimensão eliminadas.

palavra, ora uma expressão —, tendo sido considerados (pelos tradutores) menos relevantes ou intraduzíveis.

Tal como abordado no capítulo 1 a respeito de apresentação da metodologia, a fim de dilucidar e uniformizar os resultados da categorização, as categorias assinaladas nos levantamentos do *corpus* (vejam-se os Apêndices A, B e C) são definidas a partir do T3, ou seja, a tradução portuguesa. Contudo, alguns itens não-traduzidos no T3 encontram-se traduzidos no T2, já que a não-tradução acontece no processo 2 da cadeia de tradução indireta. Com o intuito de sublinhar tal ocorrência, fizemos a categorização separadamente para os T2 e T3 (ver o Quadro H). Como resultado, encontramos oito itens que são traduzidos no T2 e não no T3, bem como um item parcialmente perdido no T2 e totalmente desaparecido no T3. Veja-se abaixo, no Gráfico 8, a estatística detalhada dos resultados.

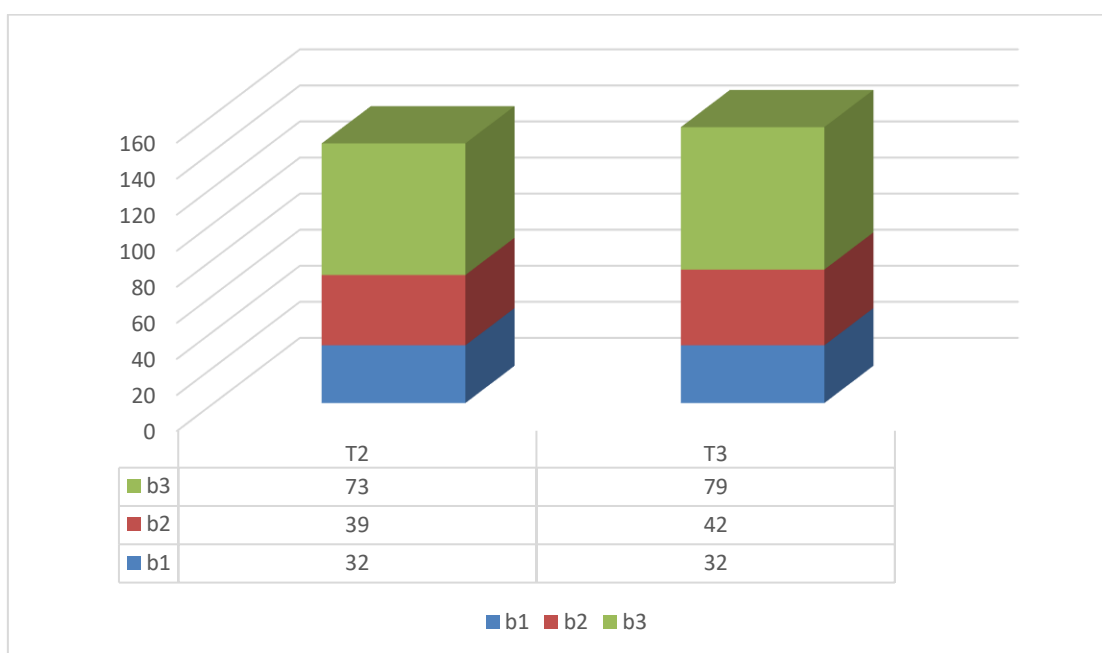


Gráfico 8. As composições dos itens não-traduzidos nos T2 e T3

Vê-se bem no gráfico que as composições dos itens não-traduzidos nas duas traduções são muito parecidas. Curiosamente, entre os 1526 itens recolhidos do nosso *corpus*, 153 são da categoria “b” de não-tradução, e, entre estes 153 itens não-traduzidos, 145 têm origem no T2. Ao que parece, a não-tradução ocorrida no processo 2 — a tradução do T2 para o T3

— constitui um fenómeno muito menos manifesto em comparação com a do processo 1 (do T1 para o T2). Seguidamente, analisaremos os itens pelos grupos para atestar se os T2 têm realmente um impacto considerável nos T3 no que diz respeito ao fenómeno de não-tradução.

Como foi mencionado atrás, os três grupos de não-tradução são definidos principalmente conforme a extensão do texto não-traduzido. Julgamos que este método é pertinente para o nosso *corpus*, uma vez que os T1, sobretudo 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*), foram reeditados e reorganizados — é por este método que configuramos o grupo “b1”. Os itens dos “b2” e “b3” são diferenciados porque a não-tradução de um elemento limitado e de uma frase inteira resultam, na generalidade, de estratégias de tradução divergentes.

Ferreira Duarte propõe sete tipos de não-tradução no seu estudo de caso sobre a tradução anglo-portuguesa: omissão, repetição, proximidade linguística, bilinguismo, distância cultural, censura institucionalizada e embargo ideológico (Duarte, 2000:96-98). Os sete tipos são estipulados por critérios diferentes, sendo os primeiros dois orientados pelos métodos de tradução, enquanto os outros, pelos motivos/razões para a não-tradução. Ainda que a tipologia de Duarte seja baseada no seu estudo de caso sobre a relação anglo-portuguesa, que é diferente do nosso caso, sobretudo no que diz respeito à distância linguística entre as línguas estudadas, é um paradigma inspirador para a nossa análise dos itens, nomeadamente para a busca das razões para a não-tradução.

Em seguida, analisaremos os nossos três grupos de não-tradução sequencialmente, tentando descobrir as origens da não-tradução, bem como as normas (se existem) que os tradutores seguem para a aplicação de tal método, a fim de examinar o nível de impacto do T2 no T3 em relação ao fenómeno da não-tradução.

4.1. b1 (não-tradução em resultado de reedição)

Entre todos os itens da categoria “b”, os do grupo “b1” constituem uma testemunha mais sólida da relação entre o T2 e o T3. Tendo os mesmos 32 itens não-traduzidos (ver o Gráfico 8 acima), o alto nível de dependência do T2 pelo T3 é evidente na presente subcategoria b1.

Na continuidade do que já referimos: na descrição dos dados preliminares e macroestrutura do nosso *corpus* (ver o Capítulo 2), é citada a declaração de Goldblatt sobre a reedição revista de 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*), que ocorreu antes e durante a tradução: “The current translation was undertaken from a further shortened, computer-generated manuscript supplied by the author. Some changes and rearrangements were effected during the translation and editing process, all with the approval of the author” (Mo, 2004: xii).

É de lamentar não termos tido acesso a esta edição privativa oferecida pelo autor ao seu tradutor, e, em tal caso, é difícil identificar o responsável por cada item não-traduzido. No entanto, é possível resumir as características das partes eliminadas. Após a observação e comparação de todos os itens de “b1”, chegámos às seguintes conclusões:

1) Quanto às posições em que os itens se situam, os de “b1” surgem principalmente nos Capítulos Dois e Três de 丰乳肥臀 (*Peito Grande, Ancas Largas*), sobretudo no Dois, capítulo que consiste num *flashback* do que havia acontecido até ao começo da narrativa. Em 变 (*Mudanças*), no entanto, não existe não-tradução em grande dimensão, porque esta obra não foi revista como a outra.

2) No que diz respeito ao conteúdo narrativo, também são as narrações intercaladas com *flashback* que sofrem mais de não-tradução, especialmente quando estes não contribuem para o desenvolvimento da história. Tomamos como exemplo, a história da aldeia de Gaomi (contada pela mãe), que não interessa para a narrativa principal e é retirada por inteiro (ver o original em Mo, 2017: 98-99). Existem também partes que foram encurtadas e até reescritas. Por exemplo, mesmo que não faça parte da linha principal da narrativa, a história do avô materno de Jintong (Lu Wuluan) não é eliminada na totalidade, mas é reduzida de três páginas para um parágrafo, pois serve para contextualizar a infância da mãe, a protagonista (ver o original em Mo, 2017: 577-579; T2 em Mo, 2004: 47; T3 em Mo, 2012: 69).

3) Alguns itens são frases singulares. São incluídos neste grupo porque ecoam outros itens de “b1”; por exemplo, a menina cega é eliminada cada vez que é mencionada, tendo sido a sua lenda completamente retirada da narrativa (veja-se o original em Mo, 2017:99; 105).

4) Algumas descrições obscenas — sexistas (Mo, 2017:616) ou escatológicas (Mo, 2017:170) — são excluídas.

5) Algumas descrições da paisagem e lirismos não são traduzidos (e.g. Mo, 2017: 595; 606; 607; 613).

Para resumir, a reedição revista do original feita antes e durante a tradução constitui a maior razão para a não-tradução dos itens de “b1”. As narrações de *flashback* sofrem mais de não-tradução do que as outras (hipoteticamente por tomarem em consideração a fluência do texto e a melhor experiência de leitura). As descrições obscenas e descrições da paisagem também são alvo de não-tradução. Seja qual for a razão, no nosso *corpus*, todas as decisões de não-tradução do tipo “b1” feitas por Goldblatt são seguidas pelo tradutor português. Visto que a versão revista foi oferecida pelo próprio autor, esta pode ser considerada a versão que o autor queria para o mercado internacional. Assim sendo, podemos presumir que o autor tinha expectativas em relação ao gosto dos seus leitores estrangeiros. Quando o autor conhece bem o gosto do seu leitor, é provável que a tradução aprovada por ele seja mais popular do que as outras, e, conseqüentemente, a tradução indireta feita a partir dessa versão pode gozar também de grande sucesso, tal como o caso da tradução indireta de *战争与和平* (*Guerra e Paz*) que apresentámos na Introdução.⁷⁸ Certamente, o nosso caso é um pouco diferente, visto que o que o autor fez foi oferecer um original revisto em vez de aprovar a tradução em língua inglesa.

4.2. b2 (não-tradução das frases)

A subcategoria “b2” engloba as frases “isoladas” que não ecoam as narrativas anteriores com exceção do parágrafo em que se situam, consistindo num suplemento dispensável ao parágrafo.

Os itens de “b2” podem ser inseridos nos seguintes tipos:

1) Frases introdutivas aos discursos diretos. Em mandarim, o discurso direto é sempre articulado com a descrição da emoção ou expressão emocional do orador, e este fenómeno

⁷⁸ Apesar de existirem várias traduções diretas, a tradução indireta de *战争与和平* (*Guerra e Paz*) traduzida por Dong Qiusi (董秋斯) é considerada a melhor, dado que o T2 utilizado por Dong foi a versão de Aylmer Maude, grande amigo de Tolstói. A tradução de Maude foi aprovada por próprio Tolstói.

é ocasionalmente ignorado pelo tradutor. Por exemplo, “璇儿好奇地问” [Xuan'er perguntou com curiosidade] (Mo, 2017: 583) e 姑姑严肃地回答 [a tia respondeu de cara séria] (Mo, 2017: 583).

Às vezes, a omissão é obrigatória. Como por exemplo, a frase “他用地道的土话说” [disse no dialeto autêntico] (Mo, 2017: 65) não é traduzida porque o discurso direto introduzido que está em dialeto não é (e talvez não haja maneira de ser) traduzido.

2) Repetição do tópico. Diversamente da repetição definida por Duarte (Duarte, 2000:96-98), que se refere à utilização de palavras ou expressões emprestadas na tradução, a nossa repetição diz respeito aos momentos em que o tópico de uma frase é repetido posteriormente e, nestes casos, a frase sumária/suplementar não é traduzida. Por exemplo, a frase “抓了四件大事” [promoveu quatro movimentos] (Mo, 2017: 585) é omitida porque a frase subsequente é precisamente sobre os conteúdos desses quatro movimentos: “baniu o fumo e o comércio do ópio, ilegalizou o jogo, jurou extirpar o banditismo, e proibiu o costume de enfaixar os pés” (Mo, 2012: 72).

3) Algumas expressões idiomáticas não são traduzidas. Isto não quer dizer que Goldblatt não goste de as traduzir, porque a maioria delas é traduzida, e bem. As expressões idiomáticas não traduzidas são normalmente as que divergem do tópico do parágrafo em que se situam, tratando-se de um truque do autor. De facto, julgamos que seria boa ideia traduzir estes itens, dado que, em certo sentido, tal truque faz parte do estilo de Mo. Ademais, algumas expressões que parecem absurdas são realmente significativas para o retrato de dada personagem. A título de exemplo, a canção infantil murmurada pela mãe “媒婆的八哥嘴呀，报丧的兔子腿” (Mo, 2012: 77) [a boca papagaial da casamenteira, as pernas do coelho que declara a morte] não é ligada pela lógica ao que disse antes: “Olha para o teu padrinho. Não é maneira de pensar num nome. Parece que vai declarar uma morte” (*ibidem*). Como a mãe é uma camponesa analfabeta, é razoável que a sua linguagem seja menos organizada. Neste sentido, esta frase é importante para retratar a personagem.

Tal como o caso de “b1”, as não-traduições do tipo “b2” ocorridas no T2 são todas seguidas pelo T3, o que favorece a hipótese de que o tradutor do T3 não teve acesso a outra tradução exceto a de Goldblatt. No entanto, algumas frases que são traduzidas ou parcialmente

traduzidas no T2 não aparecem no T3, embora haja apenas três casos no nosso *corpus* (vejam-se, no Quadro H, os itens sublinhados). Assim, quanto aos itens de “b2”, o nível de impacto do T2 é tão alto como no tipo “b1”.

4.3. b3 (omissão de palavra/expressão)

Os itens de “b3” — que são unidades pequenas não-traduzidas, ora uma palavra, ora uma expressão — constituem o maior grupo de não-tradução. Ocorrem, em generalidade, nas seguintes situações:

1) A primeira é a “repetição” abordada por Duarte, em que um item lexical ou sintático do texto de partida é transportado inalterado para o texto de chegada, conhecido como “empréstimo”, que, por vezes, é usado para robustecer a cor local ou a atmosfera exótica da tradução. Porém, reflete muitas vezes a relação desigual entre as culturas (Duarte, 2000: 96-97).

Muitas palavras inglesas são usadas sem serem traduzidas nem transformadas para português, tendo sido apenas marcadas com itálico. Como por exemplo, “*wok*” (Mo, 2012: 99) e “*ginseng*” (Mo, 2012: 99).

Nos nossos T2 e T3, existem também palavras chinesas emprestadas na sua forma romanizada (*pinyin*). Contudo, muitos empréstimos chineses não são universalmente conhecidos nas culturas inglesa e portuguesa e são vistos apenas como alternativas para traduzir referências culturais. Assim sendo, o empréstimo chinês é frequentemente acompanhado de uma frase explicativa inserida no texto ou de uma nota no paratexto — tais itens são colocados na categoria d (acrescento) ou g (tradução de referências culturais). As traduções de “胡琴” (Mo, 2017: 111): “Um *huqin* de duas cordas” (Mo, 2012: 166) e de “炕” (Mo, 1996: 5): “tarimba de tijolo e terra batida onde jazia tranquilamente — o seu *Kang*” (Mo, 2012: 19) são deste género. O empréstimo chinês é marcado com “b3” apenas quando for usado sem acrescento de qualquer forma.

2) O segundo tipo consiste nos elementos descritivos da frase, classificados como substantivo, adjetivo ou advérbio em relação à sua classe gramatical. Tais elementos não vão intervir no sentido principal da frase, mas enriquecem-na com fenómenos descritivos.

A omissão dos nomes normalmente resulta numa perda de informação quer sobre a substância de uma coisa, quer sobre o meio de uma ação. Por exemplo, a tradução de “豆油灯” (Mo, 2017: 9) [lâmparina de óleo de soja] é “lâmparina” (Mo, 2012: 26), e “用大手按结实” (Mo, 2017: 3) [calçar a terra com a mão grande] é traduzido apenas como “calçar a terra” (Mo, 2012: 20). A omissão de adjetivos ou advérbios, no entanto, leva à redução do efeito retórico. e.g. “两条长长的触须微微颤抖着” (Mo, 2017: 32) [tinha os bigodes compridos a tremer levemente] é reduzido para “tinha os bigodes a tremer” (Mo, 2012: 49).

3) As expressões metafóricas constituem outro elemento que sofre mais de omissão/não - tradução. Algumas são ignoradas, supostamente, por serem muito exageradas. A título de exemplo, em “宛若比骆驼还大的蜘蛛产出的卵” (Mo, 2017: 151-152) [como ovos de uma aranha que é maior do que um camelo], a metáfora “比骆驼还大的” [maior do que um camelo] desaparece na tradução (Mo, 2012: 211). Outras são excluídas sem razão óbvia — ou talvez o tradutor quisesse deixar a frase mais lúcida e clara —, como “vagido rouco” (Mo, 2012: 50), tradução de “病猫般的沙哑哭声” (Mo, 2017: 50) [vagido rouco como o de um gato doente].

Semelhante aos casos de “b1” e “b2”, a não-tradução da maioria dos itens de “b3” tem origem no T2.

Entre as onze exceções, duas são empréstimos e duas resultam de lacuna lexical, ou, concretamente, de expressividades distintas de certas palavras inglesas e portuguesas. A título de exemplo, em “we crept into Shouguang County’s main city” (Mo, 2010: 43) encontramos transferido o sentido completo da frase “我们磨磨蹭蹭进了寿光县城” (Mo, 2010: 34) enquanto “entrámos na principal cidade do Distrito de Shouguang” (Mo, 2012: 60) não contém o sentido de “磨磨蹭蹭” [devagar, com demora] que existe no verbo inglês “*crept into*” e não no português “entrámos”. Somente seis itens não-traduzidos da subcategoria “b3” são por opção subjetiva do tradutor português. Concluindo, no nosso *corpus*, o tradutor dos T2 mostra uma maior subjetividade e criatividade do que os tradutores dos T3.

Goldblatt tem as suas razões para o que traduz e o que não, as quais se baseiam no seu entendimento da tradução:

I think that a text, in order to be well represented in the largest possible sense, must make allowances in the micro as opposed to the macro sense. I need to do things to the texts to make them more palatable without dumbing them down. I mean, again, how am I supposed to know what an English reader, an American reader expects, wants, needs from a book? But I think I have a broad sense of what they don't need, and what they don't need is to be force fed a text that would be easily swallowed by Chinese and would stick in the throat of an American or an Englishman or Singapore Chinese, who doesn't read Chinese. To what degree am I not only permitted, but almost required to make sense of a Chinese term, a Chinese paragraph, a Chinese chapter, a Chinese book that will reach an American reader who will then get roughly the same sort of appreciation for the work as literature as the Chinese reader? (Jonathan, 2014: 9)

Como é repetidamente confirmado pelo tradutor americano, ele traduz para o seu leitor. Conforme a sua experiência enquanto tradutor e o seu gosto literário enquanto leitor, Goldblatt tenta prever o que o seu leitor aceitaria e o que não, “censurando” certos conteúdos “inaceitáveis” por meio de tradução:

When I'm translating, I'm thinking: “What does this mean to me and how has my background prepared me to accept it?” I don't think I can do more, I don't think there isn't a translator who says: “I'm a translator for the American readership.” I'm a translator for an American reader and that reader is very close to my understanding of what literature is and what language is. (*ibidem*: 9-10)

Se, hipoteticamente, Goldblatt tem uma intuição precisa sobre o gosto dos leitores americanos, o que acontece aos leitores europeus? Ou, precisamente, aos leitores portugueses? Quando uma tradução indireta é feita a partir de um único texto intermediário, há o grande risco de os leitores perderem, inevitavelmente e com muita pena, algo que talvez lhes interesse (e que existe no original e não no T2). Neste sentido, a tradução de Goldblatt não é o texto intermediário ideal para a tradução indireta se o que se deseja for a conservação da integridade do original. Ou, no mínimo, não devia ser a única referência.

Fomos procurar nas traduções brasileiras os itens não-traduzidos em *Mudanças* [Mo, 2012 (versão portuguesa)] para observar como é que os mesmos são traduzidos sem intermédio de um T2. Por conseguinte, descobrimos que seis dos catorze itens são traduzidos de forma completa, enquanto três sofrem não-tradução. [A frase supramencionada “我们磨磨蹭蹭

进了寿光县城” (Mo, 2010: 34) também se encontra incompleta: “chegamos a Shouguang” (Mo, 2013: 25).] Entre os restantes, um é traduzido com uma interpretação acrescentada pelo tradutor, e quatro são adaptados conforme as especificidades linguísticas do português do Brasil (vejam-se os resultados no Quadro I). Em suma, para os mesmos itens encontram-se menos casos de não-tradução na versão brasileira, e tal resultado diz respeito a vários fatores de influência: o estilo e as estratégias dos tradutores, a diferenças entre o português europeu e o português do Brasil, etc. Ao mesmo tempo, estratégias como adaptação e adição são aplicadas aos itens traduzidos, atestando a dificuldade de os traduzir.

Resumidamente, o fenómeno de não-tradução destacou a importância do T2, tendo este funcionado como um filtro que censura os conteúdos para o tradutor do T3. Ademais, as normas para a censura são definidas pelo tradutor do T2. Se o tradutor do T3 não tem acesso ao original nem a outras traduções — o que frequentemente é o caso — o papel de filtro do T2 fica ainda mais destacado. O tradutor que traduz diretamente do original pode decidir o que traduz e o que não, e o tradutor que faz a tradução segundo um T2 só pode decidir o que traduz (ou não) do T2. Neste sentido, a fragilidade da tradução indireta é óbvia. Em virtude dos temas, além das eliminações de grande escala que fazem parte da estratégia que resulta do compromisso entre o autor, o tradutor e a editora, as expressões idiomáticas são as que sofrem mais de não-tradução.

Porém, existe sempre um lado bom: a proximidade linguística das línguas do T2 e T3 parece ter reduzido a ocorrência de não-tradução no processo 2, fazendo com que o número de não-traduições não seja muito elevado. No nosso *corpus*, existem 144 itens não-traduzidos nos T2 em relação aos T1, enquanto nos T3 há apenas 13 itens não-traduzidos quando comparados com os T2. No total, os T3 ficam com 153 itens de não-tradução em relação aos originais.

Na prática, por causa dos limites de tempo e de recursos, muitos tradutores de T3 não recorrem a outros textos, além do único T2 escolhido. Por vezes, o tradutor do T3 considera o seu trabalho como uma tradução direta do T2 para T3, enquanto o original nem foi considerado. Com base nesta realidade, parece irrealista pedir ao tradutor do T3 que inclua sempre mais textos no processo de tradução. Assim sendo, a não-tradução dos tipos “b2” e “b3” originada no T2 é inevitável. Porém, caso não tenha um prazo muito apertado

para entregar a tradução, uma pequena pesquisa acerca da macroestrutura podia ser feita antes de se começar a traduzir, o que, para nós, constituiria um método eficaz para evitar (ou diminuir) a não-tradução do género “b1”. Ou seja, depois da seleção cuidada do T2, o tradutor poderia lê-lo juntamente com o original ou com uma outra tradução para completar os parágrafos ou páginas que estão em falta, e decidir se os incorpora na sua tradução.

Quadro H. Não-Tradução

	Item N.º	A: 丰乳肥臀 (2017) B: 变 (2010)	A: <i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012) B: <i>Mudanças</i> (2012)	Observações	A: <i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004) B: <i>Change</i> (2010)	Observações
1.	A.1.17	这个肥大的妇人 (p.3)	ela (p.20)	b3	she (p.2)	b3
2.	A.1.18	用大手按结实 (p.3)	calcar a terra (p.20)	b3	tamping down the dust (p.2)	b3
3.	A.1.40	像测试西瓜的成熟程度一样“啪啪”地拍了几下 (p.7)	—— (p.24)	b2	—— (p.6)	b2
4.	A.1.43	羊皮鼓 (p.8)	tambor (p.24)	b3	goatskin drum (p.6)	—
5.	A.1.46	带壳的花生 (p.8)	amendoins (p.25)	b3	peanuts (p.7)	b3
6.	A.1.51	不安地抖动着 (p.9)	vacilava (p.26)	b3	flickered uneasily (p.7)	—
7.	A.1.52	厢房里空气污浊。 (p.9)	O ar estava pesado. (p.26)	b3	The air was foul. (p.7)	b3
8.	A.1.54	上官家临产的黑驴 (p.9)	A burra preta (p.26)	b3	The black animal (p.7)	b3
9.	A.1.55	豆油灯 (p.9)	lamparina (p.26)	b3	lamp (p.7)	b3
10.	A.1.59	没回答 (p.9)	—— (p.26)	b3	—— (p.7)	b3
11.	A.1.60	赌气般地 (p.9)	—— (p.26)	b3	—— (p.8)	b3
12.	A.1.61	长方形的 (p.9)	—— (p.26)	b3	—— (p.8)	b3
13.	A.1.63	腥臊气 (p.9)	todos os outros. (p.26)	b3	the other rank odors (p.8)	b3
14.	A.1.65	沁满汗珠的小脸 (p.9)	cara suada (p.26)	b3	sweaty face (p.8)	b3
15.	A.1.67	上官寿喜的手显得又小又单薄 (p.10)	—— (p.26)	b2	It was puny (p.8)	b3
16.	A.1.70	上官寿喜跳起来，惊恐地说 [...] (p.10)	Shangguan Shouxi pôs-se de pé num salto. (p.27)	b3	Shangguan Shouxi jumped to his feet. (p.8)	b3
17.	A.1.71	咱家也跑吧..... (p.10)	Vamos embora! (p.27)	b3	Let's go! (p.8)	b3
18.	A.1.78	父子二人对面相觑，都咧嘴，都龇牙，活脱脱一对难兄难弟。 (p.11)	—— (p.28)	b2	—— (p.9)	b2
19.	A.1.113	生着黑红尾羽的大公鸡 (p.17)	galo negro (p.34)	b3	a black-and-red rooster (p.15)	b3
20.	A.1.116	她伸出右手的食指和拇指 (p.17)	Com a mão direita (p.34)	b3	with her right hand (p.16)	b3
21.	A.1.140	[...] 靠近了那座横跨蛟龙河	[...] tinham quase chegado aos arcos da	b3	[...] they had nearly reached the arched	b3

		的拱形石桥 (p.24)	ponte. (p.41)		footbridge spanning the river. (p.22)	
22.	A.1.141	石桥闪烁着青紫色的光辉。 (p.24)	[...] cujas pedras rebrilhavam ao sol. (p.42)	b3	[...] its stones glittering in the sunlight. (p.22)	b3
23.	A.1.144	[...] 自行车, 德国制造, 世界有名的丽人牌 (p.24)	[...] bicicleta de fabrico alemão [...] (p.42)	b3	[...] German-made bicycle [...] (p.23)	b3
24.	A.1.145	[...] 那是去年春天的事。 (p.25)	[...] mas isso fora na Primavera. (p.42)	b3	[...] but that had been back in the spring. (p.23)	b3
25.	A.1.165	你是铁匠家掌钳的 (p.28)	—— (p.45)	b2	—— (p.25)	b2
26.	A.1.187	两条长长的触须微微颤抖着 (p.32)	tinha os bigodes a tremer (p.49)	b3	its feelers twitched (p.29)	b3
27.	A.1.195	竖着火焰般的鬃毛 (p.33)	com a crina orgulhosa ao vento (p.50)	b3	its fiery mane flying (p.31)	—
28.	A.1.196	樊三爷爱种马如儿子 (p.34)	—— (p.51)	b2	—— (p.31)	b2
29.	A.1.202	日本鬼子到底来了..... (p.35)	Chegaram os japoneses... (p.52)	b3	The Japs have come... (p.32)	b3
30.	A.1.224	胡乱开了一枪。 (p.39)	disparou [...] (p.56)	b3	fired (p.36)	b3
31.	A.1.232	我老婆还在我丈母娘肚子里 转筋嘞 (p.42)	—— (p.58)	b2	—— (p.38)	b2
32.	A.1.233	古人说: “行好不得好, 早晚 脱不了”。 (p.42)	—— (p.58)	b2	—— (p.38)	b2
33.	A.1.243	老狗老狗慢龇牙, 龇牙给你 一掏灰箆..... (p.43)	—— (p.60)	b2	—— (p.40)	b2
34.	A.1.244	二十多年前 [...] 我被上官吕 氏看中了... (p.43)	—— (p.60)	b1. Um parágrafo eliminado.	—— (p.40)	b1. Um parágrafo eliminado.
35.	A.1.248	灰喜鹊 (p.45)	pegas (p.62)	b3	magpies (p.41)	b3
36.	A.1.265	脚步匆匆 (p.48)	—— (p.64)	b3	—— (p.44)	b3
37.	A.1.269	上官家去年囤积、准备着今 年夏天大发利市的一千斤花 生, 哗哗啦啦地淌了满地。 (p.49)	—— (p.65)	b2	—— (p.45)	b2
38.	A.1.271	不耐烦地 (p.49)	—— (p.66)	b3	—— (p.45)	b3
39.	A.1.272	优美得近乎荒唐的小飞脚 (p.49)	varreu-lhe [...] com um pontapé fulgurante (p.66)	b3	then one of her feet flashed through the air [...] (p.45)	b3
40.	A.1.275	病猫般的沙哑哭声 (p.50)	vagido rouco (p.67)	b3	a hoarse cry (p.46)	b3

41.	A.2.2	农历八月初七的早晨，德国军队在县知事季桂玢的引领下，趁着弥漫的大雾，包围了高密东北乡最西南边的沙窝村。这一天，我母亲刚满六个月，她的乳名叫璇儿。(p.577)	—— (p.69)	b1. Duas frases eliminadas.	—— (p.47)	b1. Duas frases eliminadas.
42.	A.2.3	他凌晨起来，在雾蒙蒙的院子里 [...]沙窝村的红枪会曾去支援。(p.577-578)	—— (p.69)	b1. Duas páginas eliminadas.	—— (p.47)	b1. Duas páginas eliminadas.
43.	A.2.4	外祖父是红枪队的队长 [...]让德国兵惊愕不止。(p.578-582)	Enquanto comandante dos Lanças Vermelhas [...] tinha então seis meses de vida. (p.69)	b1. Três páginas reduzidas para dois parágrafos.	As a leader of the Red Spears. [...] was six months old on that day. (p.47)	b1. Três páginas reduzidas para dois parágrafos.
44.	A.2.6	璇儿好奇地问 [...] (p.583)	—— (p.70)	b2	—— (p.48)	b2
45.	A.2.7	姑姑严肃地回答 [...] (p.583)	—— (p.70)	b2	—— (p.48)	b2
46.	A.2.12	利索地 (p.583)	—— (p.70)	b3	—— (p.48)	b3
47.	A.2.20	炕席上的 (p.584)	—— (p.71)	b3	—— (p.49)	b3
48.	A.2.22	大姑父赌博成瘾 [...] 竟然被一个小脚女人管理得服服帖帖。(p.584-585)	—— (p.71)	b1. Dois parágrafos eliminados.	—— (p.49)	b1. Dois parágrafos eliminados.
49.	A.2.25	“要想看小脚，顺着湾崖找。”母亲的大姑姑家，坐落在莲花湾畔。半文不武的大姑父，在自家大门口上挂了一块牌子，牌上写着：莲香斋。(p.585)	—— (p.71)	b1. Duas frases eliminadas.	—— (p.49)	b1. Duas frases eliminadas.
50.	A.2.28	抓了四件大事 (p.585)	—— (p.72)	b2	—— (p.49)	b2
51.	A.2.34	人们陆续到齐，集中在打谷场上，听牛县长训话。(p.585)	A multidão acabou por sossegar para ouvir o que o magistrado Niu tinha a dizer. (p.72)	b3	Eventually, the crowd settled down to hear what Magistrate Niu had to say. (p.50)	b3
52.	A.2.71	上官吕氏挟着一块热铁对着几只老母鸡扔过去 [...] 准备	—— (p.76)	b1. Dois parágrafos	—— (p.54)	b1. Dois parágrafos

		麦收。(p.590)		eliminados.		eliminados.
53.	A.2.76	傍晚，取新镰刀的人和送旧镰刀的人都来了。[...] 火苗上摇曳着焦香的煤烟。(p.591-592)	—— (p.591-592)	b1. Uma página eliminada.	—— (p.54)	b1. Uma página eliminada.
54.	A.2.80	杂和面儿皮 (p.592)	—— (p.77)	b3	—— (p.55)	b3
55.	A.2.83	垂首立在桌子旁边 (p.592)	[...] esperava de pé, junto da mesa (p.77)	b3	[...] stood beside the table awaiting [...] (p.55)	b3
56.	A.2.89	白吃饭不生养 (p.593)	[...] que só sabe é comer. (p.78)	b3	[...] and all she can do is eat. (p.55)	b3
57.	A.2.92	[...] 可你倒好，连个响屁都没给我们放出一个来。养你这样的吃货干什么？ (p.593)	—— (p.78)	b2	—— (p.56)	b2
58.	A.2.94	挺着胀鼓鼓的奶子 (p.594)	—— (p.79)	b2	—— (p.56)	b2
59.	A.2.102	天上飘游着大团的白云，[...] 蹿起来时嘴巴里就叼着一条白亮的鱼。(p.595)	—— (p.79)	b1. Dez linhas eliminadas.	—— (p.57)	b1. Dez linhas eliminadas.
60.	A.2.104	她仿佛看到了送子娘娘粉团一样的白脸和脸上那两只细长的凤眼 [...] 娘娘和孩子身上香气扑鼻..... (p.595)	—— (p.80)	b1. Sete linhas eliminadas.	—— (p.57)	b1. Sete linhas eliminadas.
61.	A.2.106	他的一只熊样的大手 [...] (p.597)	[...] uma das suas grandes patas [...] (p.81)	b3	[...] one of his big paws [...] (p.58)	b3
62.	A.2.112	他把鸭笼放在教堂门前的大街上，悠扬地吆喝着：除小鸭喽— 除小鸭 — 往年春天，有除小鸡的，有除小鹅的，从来没见过除小鸭的。(p.598)	—— (p.82)	b2	—— (p.59)	b2
63.	A.2.113	它们呷呷地叫着，[...] 晚上下一个。(p.598)	—— (p.82)	b1. Quatro linhas eliminadas.	—— (p.57)	b1. Quatro linhas eliminadas.
64.	A.2.127	齐鲁游击司令王三呱哒 (p.600)	—— (p.84)	b2	—— (p.61)	b2
65.	A.2.128	[...] 前年剿匪时，把迫击炮	—— (p.84)	b2	—— (p.61)	b2

		架在路上，放上十几炮，撤退了事。(p.600)				
66.	A.2.132	罐子里溢出熬小米粥的香气。(p.600)	[...] dentro dela, fervia milho-miúdo. (p.85)	b3	[...] millet was cooking inside. (p.62)	b3
67.	A.2.139	他的医道的确很高明。[...] 郎中由此声名大振。(p.602-603)	— (p.86)	b1. Meia página eliminada.	— (p.63)	b1. Meia página eliminada.
68.	A.2.153	她看到公公也把手中的木杈扔了[...] 哪怕她是泡在比黄连还苦的水里。(p.605)	— (p.88)	b1. Quatro parágrafos eliminados.	— (p.65)	b1. Quatro parágrafos eliminados.
69.	A.2.154	锄头上有水，[...] 窸窸窣窣地响着。(p.606)	— (p.88)	b1. Sete linhas eliminadas.	— (p.65)	b1. Sete linhas eliminadas.
70.	A.2.158	福生堂家的打谷场上，[...] 场边的槐树耸拉着叶子。(p.607)	— (p.89)	b1. Seis linhas eliminadas.	— (p.66)	b1. Seis linhas eliminadas.
71.	A.2.160	磨牙斗嘴 (p.607)	— (p.90)	b3	— (p.67)	b3
72.	A.2.162	泪眼朦胧，[...] 谢谢娘娘.....(p.607)	— (p.90)	b1. Seis linhas eliminadas.	— (p.67)	b1. Seis linhas eliminadas.
73.	A.2.200	天空中飘游着几团洁白的云絮 [...] 小鱼儿也不因为有鱼狗的存在而不畅游。(p.613)	— (p.95)	b1. Cinco linhas eliminadas.	— (p.72)	b1. Cinco linhas eliminadas.
74.	A.2.203	为了踢得更为有力，[...] 便把他踢翻在地上。(p.614)	— (p.96)	b1. Um parágrafo eliminado.	— (p.73)	b1. Um parágrafo eliminado.
75.	A.2.204	那柄把儿颤悠悠的大铁锤 (p.615)	marreta (p.96)	b3	the hammer (p.73)	b3
76.	A.2.207	当马洛亚牧师 [...] 阿..... 门.....(p.616-617)	— (p.98)	b1. Sete linhas eliminadas.	— (p.75)	b1. Sete linhas eliminadas.
77.	A.3.4	老山参 (p.53)	ginseng (p.99)	b3	old ginseng (p.77)	—
78.	A.3.5	锅里 (p.53)	dentro do wok (p.99)	b3	into the wok (p.77)	—
79.	A.3.13	好像是为了提醒母亲的注意似的 [...] (p.54)	— (p.100)	b2	— (p.78)	b2
80.	A.3.38	[...] 路过了五年前司马亭和	[...] e pela moagem onde Sima Ting e o seu irmão mais novo, Sima Ku, tinham	b3	[...] the flour mill where Sima Ting and his younger brother, Sima Ku, had	b3

		他的弟弟司马库试验风力磨面的大磨坊。(p.57)	trabalhado como moleiros cinco anos antes. (p.105)		harnessed the wind five years earlier. (p.82)	
81.	A.3.52	空气热得发烫 (p.60)	—— (p.108)	b2	—— (p.85)	b2
82.	A.3.56	三匹马紧紧地闭着鼻孔，笨重的马头因为拼命低垂显得更加笨重。(p.61)	—— (p.108)	b2	—— (p.86)	b2
83.	A.3.79	冤枉啊 (p.63)	—— (p.111)	b3	—— (p.88)	b3
84.	A.3.81	马洛亚牧师脚步踉跄地对着我们走来，太阳已经偏西，他的影子在地上拖得很长。(p.63)	—— (p.112)	b2	—— (p.88)	b2
85.	A.3.82	望着马牧师 [...] (p.63)	—— (p.112)	b2	—— (p.89)	b2
86.	A.3.90	仄着身子，闪了进去。(p.65)	entrar (p.113)	b3	slipped inside (p.89)	b3
87.	A.3.92	他用地道的土话说 [...] (p.65)	—— (p.113)	b2	—— (p.90)	b2
88.	A.3.135	玲珑精巧的燕窝 (p.76)	um ninho branco (p.126)	b3	a white nest (p.101)	b3
89.	A.3.139	媒婆的八哥嘴呀，报丧的兔子腿。(p.77)	—— (p.127)	b2	—— (p.103)	b2
90.	A.3.189	[...] 大门被擂得山响。(p.91)	[...] alguém bater ao portão. (p.143)	b3	[...] someone pounding on the gate (p.118)	b3
91.	A.3.213	猞猁毛 (p.95)	os pêlos (p.147)	b3	the fur (p.121)	b3
92.	A.3.236	红胶皮管子 (p.96)	um longo tubo de plástico (p.149)	b3	a long plastic tube (p.123)	b3
93.	A.3.259	姐姐们围绕着母亲的莲座，听她讲述高密东北乡的故事。(p.98)	—— (p.151)	b1	—— (p.125)	b1
94.	A.3.262	母亲说，清朝咸丰年间，[...] 他们把那个槐花飘香的大沙梁搞得臭气熏天，把每年都来这里采花粉的蜜蜂熏死了成千上万.....(p.98-99)	—— (p.152)	b1. Dois parágrafos eliminados.	—— (p.125)	b1. Dois parágrafos eliminados.
95.	A.3.263	[...] 我们沉浸在高密东北乡令人神往的历史里，想象着	—— (p.152)	b1	—— (p.125)	b1

		司马大牙与上官斗大摆屎尿阵的神奇情景时，司马打牙的嫡亲孙子司马库 [...] (p.99)				
96.	A.3.268	司马库破坏铁路桥的行动，可以说是继承了他爷爷的遗志，发扬着我们家乡的光荣，只不过他的方式明显地高出祖先一筹。 (p.100)	—— (p.152)	b1	—— (p.126)	b1
97.	A.3.272	步枪射击的声音 (p.100)	um tiroteio (p.152)	b3	gunfire (p.126)	b3
98.	A.3.280	一颗斗大的流星 (p.100)	uma estrela cadente (p.153)	b3	a shooting star (p.126)	b3
99.	A.3.292	那场人粪尿战争公道地说是你们祖爷爷和司马大牙他们打胜了， [...] 后来，官家把他杀了，砍下头，运到济南府去展览。 (p.101-103)	—— (p.154)	b1. Duas páginas eliminadas.	—— (p.127)	b1. Duas páginas eliminadas.
100.	A.3.303	几十丈高 (p.103)	—— (p.155)	b3	—— (p.128)	b3
101.	A.3.316	那个盲女坐着翁漂来，奇俊无比却双目失明，说出话来谁也听不懂，不是听不懂她的语音，而是解不开她话里的意思，她如果不是狐狸精变的，就一定是个精神病人。你想想，这样的女人的后代，哪个能正常？ (p.105)	—— (p.157)	b1	—— (p.130)	b1
102.	A.3.337	斗大福字 (p.109)	a palavra «prosperidade» (p.161)	b3	word "fortune" (p.134)	b3
103.	A.3.372	您救了这孩子，女儿终生都记着您的大恩大德！ (p.113)	—— (p.168)	b2	—— (p.139)	b2
104.	A.3.382	她的眼睛里放出绿光。 (p.115)	—— (p.169)	b2	A green light emerged from her eyes. (p.141)	—
105.	A.3.392	又过了几十年 [...] 然后银铛入狱。 (p.118)	—— (p.173)	b1. Um parágrafo eliminado.	—— (p.144)	b1. Um parágrafo eliminado.

106.	A.3.422	清清的凉水 (p.125)	água pura (p.182)	b3	plain water (p.152)	b3
107.	A.3.428	渤海 (p.125)	Bohai (p.183)	b3	Bohai (p.153)	b3
108.	A.3.435	几缕像蛛丝一样纤细的血丝儿 (p.127)	uns magros fios de sangue (p.185)	b3	a few wispy strands of blood (p.155)	b3
109.	A.3.439	[...] 像马驹一样跳跃过来 (p.127)	[...] caminhava em pequenos pulos na nossa direção. (p.186)	b3	[...] came bounding toward us. (p.156)	b3
110.	A.3.440	[...] 像疯马一样踢着 (p.127)	[...] a distribuir pontapés (p.186)	b3	kicking (p.156)	b3
111.	A.3.449	扔到街上喂狗 (p.130)	—— (p.188)	b2	[...] or toss her into the street to feed the dogs [...] (p.158)	—
112.	A.3.457	井上有一架缠着绳索的辘轳 (p.131)	—— (p.189)	b2	—— (p.159)	b2
113.	A.3.461	她们也吸引了我的姐姐们的目光。我听到四姐悄悄地询问母亲什么，母亲没有回答。 (p.131)	—— (p.189)	b2	—— (p.159)	b2
114.	A.3.465	只有一个穿着一身白衣 [...] 我听到周围的人都长吁了一口气，才知道大家都在观看着井台上的戏剧。 (p.131-133)	—— (p.190)	b1. Duas páginas eliminadas.	—— (p.159)	b1. Duas páginas eliminadas.
115.	A.3.467	白马 (p.134)	cavalo (p.191)	b3	white horse (p.160)	—
116.	A.3.468	前蹄 (p.134)	a pata (p.191)	b3	pawed (p.160)	b3
117.	A.3.478	当我这样想时 [...] 不好再拉出来。 (p.136)	—— (p.193)	b1. Um parágrafo eliminado.	—— (p.162)	b1. Um parágrafo eliminado.
118.	A.3.492	店主接过钱，说：“姑娘，你跟我走吧，我带你去请医生。” (p.138)	—— (p.196)	b2	—— (p.165)	b2
119.	A.3.500	“[...] 我做个善人，积点德！” (p.139)	—— (p.197)	b2	—— (p.165)	b2
120.	A.3.504	鸡鸣般的哽咽声 (p.139)	os soluços (p.197)	b3	sobs (p.166)	b3
121.	A.3.507	擦拭两杆乌黑的大枪 (p.140)	limpavam espingardas (p.197-198)	b3	cleaning the black rifles in their hands. (p.166)	—
122.	A.3.509	青白的头皮 (p.140)	uma leira de pele branca (p.198)	b3	a patch of pale skin (p.166)	b3

123.	A.3.529	尽他们吃 (p.142)	—— (p.200)	b2	—— (p.169)	b2
124.	A.3.531	[...] 对我们行了一个持枪注目礼。 (p.143)	—— (p.201)	b2	—— (p.169)	b2
125.	A.3.535	爽朗地大笑 (p.143)	riu-se (p.201)	b3	laughed (p.169)	b3
126.	A.3.551	那两只在灰粗布军装里硬邦邦地凸起的乳房使我感到她美丽可爱。尽管她的乳房长得比较靠下，但形状一流。 (p.145)	—— (p.203)	b2	—— (p.171)	b2
127.	A.3.554	沙月亮把信撕得粉碎，[...] 再啰嗦休怪我不客气！ (p.145)	—— (p.203)	b1. Cinco frases eliminadas.	—— (p.171)	b1. Cinco frases eliminadas.
128.	A.3.555	红塑料梳子 (p.145)	pente de plástico (p.203)	b3	plastic comb (p.171)	b3
129.	A.3.561	唱：“十八姐把军参，参军真荣耀，咔嚓剪去了大辫子，留起了‘二刀毛’。站岗放哨查路条，汉奸实难逃。” (p.146)	—— (p.204)	b2	—— (p.172)	b2
130.	A.3.582	红绸的穗子 (p.148)	bocais vermelhos (p.207)	b3	red tassels (p.175)	b3
131.	A.3.609	[...] 宛若比骆驼还大的蜘蛛产出的卵。 (pp.151-152)	[...] como ovos de aranha mas muito maiores. (p.211)	b3	[...] like spider's eggs, except a whole lot bigger. (p.178)	b3
132.	A.3.635	想当初，你像扔狗一样把她扔给我 [...] (p.156)	Lembra-te como a abandonaste comigo. (p.216)	b3	Think how you dumped her on me back then. (p.183)	b3
133.	A.3.674	想当初，[...] 成了母亲判断沙月亮必败于蒋政委之手的根据。 (p.162)	—— (p.223)	b1. Um parágrafo eliminado.	—— (p.190)	b1. Um parágrafo eliminado.
134.	A.3.682	[...] 他们的左手摸着弯曲着像长长的牛角一样的弹夹 [...] (p.163)	[...] seguravam com a mão esquerda nos pentes de munições [...] (p.225)	b3	They were holding magazines of ammunition in their left hands [...] (p.191)	b3
135.	A.3.722	她竟然在那稀世珍宝的喇叭里撒尿。[...] 都要悬挂的东西。 (p.171)	—— (p.233)	b1. Duas frases eliminadas.	—— (p.199)	b1. Duas frases eliminadas.
136.	A.3.724	我嗅到了与留声机喇叭里那	—— (p.233)	b1	—— (p.199)	b1

		味道同样的味道。(p.171)				
137.	A.3.729	怀孕影响奔跑速度是一种主观臆想，事实上，在飞奔的狼群中，掉队的并不一定是怀孕的母狼；在疾飞的鸟群里，必有怀着卵的雌鸟。(pp.172-173)	—— (p.235)	b2	—— (p.201)	b2
138.	A.3.734	有人爬上摇摇晃晃的钟楼，撞响了古老的铜钟。(p.173)	Um deles subiu ao campanário periclitante [...] (p.237)	b2	One of them climbed to the top of the shaky bell tower [...] (p.202)	b2
139.	A.3.757	为什么他们不冲回福生堂凭借深宅大院和炮楼暗堡抵抗呢？因为司马库的密探早就混进了爆炸大队，趁着街上混乱之机，他们便关闭了大门，并在门前门后挂上了一串串地雷。(p.176)	—— (p.240)	b2	—— (p.205)	b2
140.	A.3.760	就像难以判断燕子的年龄一样 [...] (p.177)	—— (p.241)	b2	—— (p.206)	b2
141.	B.17	我的贱就表现在 (p.6)	—— (p.13)	b2	—— (p.5)	b2
142.	B.19	同班同桌的女同学 (p.7)	uma rapariga da minha turma (p.15)	b3	a girl in my class (p.6)	b3
143.	B.31	[...] 沿着两排课桌之间那条宽约一米的空隙 [...] (p.10)	[...] pelo intervalo que separava as duas filas de carteiras (p.21)	b3	[...] the space between the two rows of desks.	b3
144.	B.41	[...] 举行隆重的升旗仪式。(p.15)	[...] para a cerimónia do içar da bandeira. (p.27)	b3	[...] for the flag-raising ceremony. (p.16)	b3
145.	B.46	国营胶河农场是全民所有制单位，与目前尚存的新疆生产建设兵团原本是一个系统。(p.16-17)	A Quinta Estatal do Rio Jiao, que era do povo, pertencera inicialmente ao Corpo de Produção e Construção de Xinjiang. (p.30)	b3	The Jiao River State Farm, which belonged to all the people, had originally been part of the still functioning Xinjiang Production and Construction Corps. (p.19)	—
146.	B.59	[...] 左手叉腰，右臂高举 [...] (p.19)	de mão na anca, a outra erguida (p.35)	b3	one hand on her hip, the other up in the air. (p.22)	b3
147.	B.62	一条叠成方块的破毯子 (p.20)	um cobertor dobrado (p.36)	b3	a folded blanket (p.23)	b3

148.	B.117	我们磨磨蹭蹭进了寿光县城 (p.34)	[...] entrámos na principal cidade do Distrito de Shouguang (p.60)	b3	[...] we crept into Shouguang County's main city [...] (p.43)	—
149.	B.131	从万里长城居庸关的墙洞里钻出去(p.39)	cruzando a Passagem de Juyong (p.69)	b3	through the Juyong Pass (p.50)	b3
150.	B.132	[...] 向上级机关管后勤的一位领导请示 [...] (p.40)	[...] obter autorização [...] (p.70)	b3	[...] sought permission [...] (p.51)	b3
151.	B.173	对我不错，为我鼓劲打气 (p.48)	—— (p.84)	b2	—— (p.63)	b2
152.	B.177	给我们单位送信的邮递员是一位左眼有残疾的小个子中年男人，姓孙 (p.50)	Um homem de meia-idade chamado Sun, que tinha o olho esquerdo deformado, fazia a entrega da correspondência da unidade. (p.88)	b3	A middle-aged man named Sun, who had a deformed left eye, delivered the unit's mail. (p.66)	b3
153.	B.185	他笑着摇摇头。(p.52)	[...] e ele abanou a cabeça. (p.93)	b3	He shook his head. (p.70)	b3
154.	B.200	那时县城很小 (p.55)	—— (pp.97-98)	b2	—— (p.74)	b2

Quadro I. Traduções Brasileiras Correspondentes aos Itens de Não-Tradução em 变 (Mudança, 2013)

	Item N.º	变(2010)	Mudanças (2012)	Change (2010)	Mudança (2013)	Categoria
1.	B.17	我的贱就表现在 (p.6)	—— (p.13)	—— (p.5)	Só que meu atrevimento era tamanho que [...] (p.11)	h
2.	B.19	同班同桌的女同学 (p.7)	uma rapariga da minha turma (p.15)	a girl in my class (p.6)	[...] a colega que se sentava ao meu lado na sala de aula. (p.11)	d
3.	B.31	[...] 沿着两排课桌之间那条宽约一米的空隙 [...] (p.10)	[...] pelo intervalo que separava as duas filas de carteiras (p.21)	[...] the space between the two rows of desks.	[...] espaço estreito entre as carteiras.	h
4.	B.41	[...] 举行隆重的升旗仪式。 (p.15)	[...] para a cerimónia do içar da bandeira. (p.27)	[...] for the flag-raising ceremony. (p.16)	[...] o hasteamento da bandeira. (p.15)	b
5.	B.46	国营胶河农场是全民所有制单位，与目前尚存的新疆生产建设兵团原本是一个系统。 (pp.16-17)	A Quinta Estatal do Rio Jiao, que era do povo, pertencera inicialmente ao Corpo de Produção e Construção de Xinjiang. (p.30)	The Jiao River State Farm, which belonged to all the people, had originally been part of the still functioning Xinjiang Production and Construction Corps. (p.19)	A Fazenda Estatal Jiaohe, de propriedade pública, e o Corpo de Produção e Construção de Xinjiang, que ainda existe, originalmente integravam um mesmo sistema organizacional. (p.16-17)	—
6.	B.59	[...] 左手叉腰，右臂高举 [...] (p.19)	de mão na anca, a outra erguida (p.35)	one hand on her hip, the other up in the air. (p.22)	punha a mão esquerda na cintura, erguia o braço direito (p.17)	—
7.	B.62	一条叠成方块的破毯子 (p.20)	um cobertor dobrado (p.36)	a folded blanket (p.23)	um cobertor puído dobrado em quatro. (p.17)	—
8.	B.117	我们磨磨蹭蹭进了寿光县城 (p.34)	[...] entrámos na principal cidade do Distrito de Shouguang (p.60)	[...] we crept into Shouguang County's main city [...] (p.43)	[...] chegamos a Shouguang (p.25)	b
9.	B.131	从万里长城居庸关的墙洞里钻出去 (p.39)	cruzando a Passagem de Juyong (p.69)	through the Juyong Pass (p.50)	atravessamos a Grande Muralha pela Passagem de Juyong (p.30)	h
10.	B.132	[...] 向上级机关管后勤的一位领导请示 [...] (p.40)	[...] obter autorização [...] (p.70)	[...] sought permission [...] (p.51)	explicamos a um diretor encarregado de assuntos logísticos que [...] (p.30)	h
11.	B.173	对我不错，为我鼓劲打气 (p.48)	—— (p.84)	—— (p.63)	Para me animar, contou-me que [...] (p.35)	b
12.	B.177	给我们单位送信的邮递员是一位左眼有残疾的	Um homem de meia-idade chamado Sun, que tinha o olho esquerdo	A middle-aged man named Sun, who had a deformed left eye,	O carteiro que entregava as correspondências em nossa unidade	—

		小个子中年男人，姓孙 (p.50)	deformado, fazia a entrega da correspondência da unidade. (p.88)	delivered the unit's mail. (p.66)	era um baixinho chamado Sun, de meia-idade, com um defeito no olho esquerdo. (p.36)	
13.	B.185	他笑着摇摇头。 (p.52)	[...] e ele abanou a cabeça. (p.93)	He shook his head. (p.70)	Ele sorriu e abanou a cabeça. (p.38)	—
14.	B.200	那时县城很小 (p.55)	—— (pp.97-98)	—— (p.74)	Na época, a vila era bem pequena. (p.40)	—

Capítulo 5 — Redução.

A categoria “c” de redução, diferente de não-tradução, reúne itens em que nenhuma informação crucial fica perdida, mas a frase é reduzida em certos elementos lexicais ou segmentos sintáticos. Algumas reduções resultam da falha de correspondência estilística entre as línguas de partida e de chegada, e outras têm origem em diferenças lexicais e culturais. Além destes casos, a decisão do tradutor é, sem dúvida, uma das razões fundamentais para a redução.

Devido à distância linguística entre o mandarim, o inglês e o português, a “equivalência formal” (Nida, 2000: 129-130) entre as três línguas — sobretudo entre o mandarim e as outras duas — é praticamente impossível. Assim sendo, a tradução do mandarim para o inglês é um processo de “decodificação e recodificação” (Bassnett, 2002: 24) consistindo na interpretação do original e na “reconstrução de uma nova entidade com os novos elementos e segmentos” (Ballard, 2010: 439). Sempre que a equivalência absoluta entre os novos e antigos elementos e segmentos é impossível, a redução torna-se uma estratégia (ou um resultado) inevitável.

Pela razão argumentada em cima, o nosso critério para a categoria de “redução” tem uma maior tolerância em comparação com a redução surgida na tradução entre línguas mais próximas (do que o caso do mandarim e do inglês). Para nós, quando o elemento reduzido não fere a ideia principal da frase nem leva à perda de nenhuma informação crucial, é considerado como “redução” em vez de “não-tradução”. A título de exemplo, em mandarim, especialmente nos textos literários chineses, o efeito retórico é realizado frequentemente pela repetição lexical. Às vezes, mesmo que as palavras não sejam as mesmas, as suas funções semânticas coincidem. Tal fenómeno é sempre alvo de redução.

A categoria da redução engloba menos itens do que as outras, tendo apenas 67 itens que representam 4.4 % do nosso *corpus*. Entre os poucos itens, nove não têm origem no T2, constituindo uma existência mais visível em relação à categoria de “não-tradução”. Mesmo assim, em virtude da proximidade linguística, a equivalência formal é mais possível entre os T2 e T3 do que entre os T1 e T2. Ainda assim, a redução registada no T3 deriva

principalmente do T2. Vejamos os exemplos abaixo para entendermos melhor deste processo.

e.g.1:

T1: 鸟¹ 的² 愤怒³ (Mo, 2017: 130)



pássaro de fúria

T2: bird¹ rage² (Mo, 2004: 157)

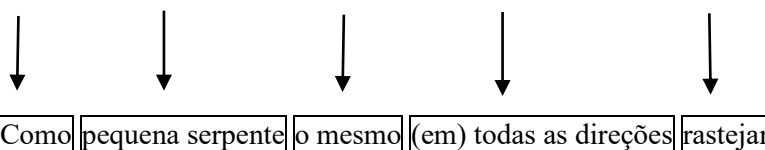
T3: fúria¹ alada² (Mo, 2012: 188)

Neste primeiro exemplo, as três unidades de tradução previstas no original são reduzidas para duas no T2, tendo o elemento de coesão “de” sido excluído. Esta redução não é obrigatória, visto que existe uma tradução literal: “bird’s rage”. A decisão do tradutor americano resulta da sua interpretação do contexto. Esta fúria vem da terceira irmã Shangguan Lingdi, que se tornou uma Fada dos Pássaros depois de se separar do namorado. A Fada dos Pássaros ainda é humana, mas tem os comportamentos e os hábitos dos pássaros, e então é vista como “meia humana e meio pássaro”. O original “鸟的愤怒” tem duas interpretações possíveis, nomeadamente “fúria que vem do pássaro” e “fúria tal como a dos pássaros”. A julgar pela tradução, a interpretação de Goldblatt está mais próxima da segunda. O T3, no entanto, enfrenta uma situação diferente, dado que o substantivo “pássaro” não pode funcionar como adjetivo seguindo o exemplo do T2. Não querendo afastar-se do sentido transmitido pelo T2, o tradutor português optou pela palavra “alada”. De facto, em mandarim, o carácter 鸟 [pássaro] também não funciona como adjetivo a não ser que seja componente das palavras compostas — por exemplo, 鸟巢 [ninho de pássaro] — por isso, a dupla interpretação é inevitável. Se o T3 fosse feito diretamente do original, é provável que a tradução fosse diferente e mais literal, como “fúria do pássaro”, que também conduz a essas duas interpretações.

O primeiro exemplo mostra como o T2 pode influenciar o T3 no fenómeno de redução da coesão, e o próximo exemplo é de redução por reorganização da estrutura sintática pelo tradutor do T2.

e.g.2:

T1: 像¹ 小蛇² 一样¹ 四处³ 爬⁴ (Mo, 2017: 157)



T2: snaked out¹ in² all directions³. (Mo, 2004: 184)

T3: serpenteavam¹ em² todas as direções³. (Mo, 2012: 217)

As quatro unidades de tradução previstas no T1 (“像...一样” é uma estrutura fixa que significa “tal como ...” e é considerada como uma unidade) são reduzidas para três nos T2 e T3, e, conseqüentemente, a estrutura da frase é reorganizada — a estrutura sintática desta frase teria decerto de ser mudada de qualquer forma para se adaptar à gramática das línguas de chegada. Com as alterações mínimas e necessárias, fica assim a tradução: rastejava em todas as direções como uma serpente. No entanto, as traduções em cima não estão erradas nem incompletas a nível semântico; trata-se de uma decisão do tradutor que não influi no resultado da tradução, assim como acontece no próximo exemplo.

e.g.3:

T1: 我之所以没说九牛一毛，是因为九牛一毛太过夸张。(Mo, 2017: 16)

T2: a single hair on nine oxen would be an exaggeration. (Mo, 2004: 18)

T3: um pêlo em nove bois teria sido um exagero. (Mo, 2012: 29)

A redução deste item destina-se a evitar a repetição semântica que existe no original. Literalmente a frase significa: a razão para eu não dizer que é um pêlo em nove bois é porque um pêlo em nove bois é um exagero. Diferentemente do que sucede nos primeiros dois exemplos, esta redução é realmente obrigatória, visto que a tradução literal mais parece um trava-língua. O exemplo abaixo, pelo contrário, resulta meramente de uma decisão subjetiva do tradutor.

e.g.4:

T1: 用铁筒装着的做成小狗小猫小老虎形状的饼干 (Mo, 2017: 144)

T2: tins of animal crackers (Mo, 2004: 170)

T3: latas de biscoitos com a forma de animais (Mo, 2012: 202)

Comparadas com a tradução literal do original, “biscoitos feitos com formas de cachorros, gatinhos e tigrinhos e embalados em embalagem cilíndrica de ferro”, as traduções são mais concisas e claras. Ao mesmo tempo, os textos traduzidos tornam-se menos literários e as informações escondidas perdem-se. Primeiro, 铁筒 [embalagem cilíndrica de ferro] era uma embalagem muito usada para conservar comida na época do protagonista e é diferente de uma lata, tanto pela aparência como pelo material. Ademais, o uso abrangente de latas na China aconteceu mais tarde do que no mundo ocidental, pelo que um rapaz do campo não as devia conhecer. Em segundo lugar, Jintong é um menino que vive numa pequena aldeia; para ele, os biscoitos com a forma de animais não são petiscos comuns. À vista disso, a listagem dos nomes dos animais é importante, pois a imagem do menino Jintong entusiasmado ao ver os biscoitos torna-se mais vívida.

Resumidamente, a redução derivada do T2 é feita por várias razões: a não equivalência lexical, a repetição semântica, a adaptação linguística, etc. Algumas reduções são obrigatórias e outras acontecem por decisão do tradutor, mas todas levam à mesma redução no T3. Em comparação com o tradutor americano, os tradutores portugueses parecem mais cautelosos ao adotarem o método de redução, dado que apenas nove itens reduzidos decorrem da decisão deles.

Entre os nove itens não derivados do T2, há dois casos interessantes que queremos mencionar aqui. O primeiro é o de “狗尾巴草” (Mo, 2017: 60), que é a planta *Setaria viridis*, em português mais conhecida pelos seus nomes comuns: “milhã-de-cabecinha”, “milhã-verde”, “milhã-viçosa”, “pega-saias” ou “raspa-saias”. A tradução inglesa mais adequada devia ser “*green foxtail*”, que é comparável ao seu nome chinês “erva rabo de cão”. A opção menos correspondente, mas ainda correta, é “*green bristlegrass*”. Contudo, a palavra é traduzida como “*dogweed*” no T2 (Mo, 2004: 85), uma outra planta cujo nome é inspirado pelo cão (vejam-se abaixo as ilustrações das duas plantas). Curiosamente, o tradutor português não seguiu tal erro, reduzindo-o para o termo genérico “ervas” (Mo, 2012: 108), que, mesmo que lhe falte precisão, não está errado.



Ilustração 8. *Green foxtail* (à esquerda) e *dogweed* (à direita)⁷⁹

Outro exemplo é o de “梅花” (Mo, 2017: 97) [flores de ameixeira] — *plum-blossom* em inglês — que é traduzida como uma outra flor parecida, “*pear-blossom*” (Mo, 2004: 124) no T2, e no T3 é traduzida simplesmente como “flores” (Mo, 2012: 150). Os nomes dessas plantas são primeiramente mal traduzidos e, sendo as plantas do T2 menos conhecidas em

⁷⁹ Fontes das ilustrações:

Green foxtail:

https://timgsa.baidu.com/timg?image&quality=80&size=b9999_10000&sec=1600232147214&di=81009e89686fb7503fb46e8d435b3d46&imgtype=0&src=http%3A%2F%2Fimg.pconline.com.cn%2Fimages%2Fphoto%2F7%2F9%2F0%2F3%2F7903720%2F200812%2F15%2F1229321558968.jpg

Dogweed:

https://www.google.pt/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.spadefootnursery.com%2Fblog%2F2019%2F3%2F4%2Fdogweeds-and-pricklyleaves&psig=AOvVaw2XE4Kze0t2qPIJ_bqsEpas&ust=1600308532839000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCLDk6IfM7OsCFQAAAAAdAAAAABAD

Portugal, o tradutor português decidiu usar hiperónimos para evitar o mau entendimento iminente por parte dos leitores. No entanto, a milhã-de-cabecinha do original é uma erva conhecida em Portugal, e flores de ameixeira são flores asiáticas típicas, e é pena que não sejam traduzidas no T3. Talvez tal exemplo constitua uma das razões para a tradução indireta ser menos apreciada. (Felizmente, graças à boa qualidade do T2, este caso não é comum no nosso *corpus*.)

Assim, como seriam os itens traduzidos sem intermédio do T2? Fomos identificar as partes correspondentes na versão brasileira de 变, *Mudança* (Mo, 2013) e descobrimos que, dos oito itens de redução na versão portuguesa, quatro são também alvo de redução na versão brasileira (entre eles, três são reduzidos do mesmo elemento que a versão portuguesa), dois não sofrem nenhuma redução, um tem acrescento e outro aplica-se ao método de adaptação (vejam-se no Quadro K as traduções brasileiras e as suas categorias). Tal facto comprova que os itens que sofrem redução têm realmente elementos de difícil tradução na sua forma completa. Por exemplo:

ZH: 第二天早晨, 我们吃早饭时 [...] (Mo, 2010: 51)

EN: The next day, while we were at breakfast [...] (Mo, 2010: 68)

PT: No dia seguinte, enquanto tomávamos o pequeno-almoço [...] (Mo, 2012: 91)

PT-BR: No dia seguinte, enquanto tomávamos o café da manhã [...] (Mo, 2013: 38)

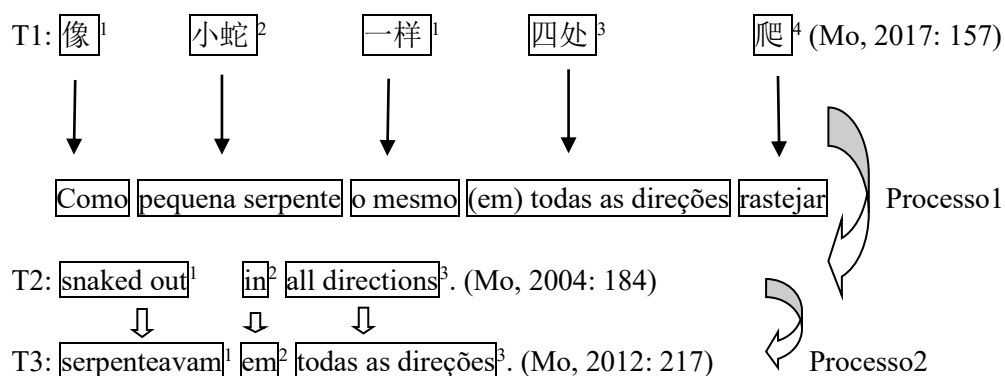
A tradução literal do original é: “no dia seguinte de manhã, enquanto tomávamos o pequeno-almoço [...]”. Como o pequeno-almoço é só tomado da parte da manhã, todos os tradutores tiraram, tacitamente, “de manhã”, que consiste numa repetição semântica nas três línguas de chegada.

Para resumir, a redução na tradução do chinês para as línguas ocidentais é uma ocorrência difícil de ser identificada e estudada em virtude das especificidades da língua chinesa. Tendo pertencido a famílias linguísticas diferentes,⁸⁰ a equivalência formal entre o mandarim e as línguas indo-europeias é quase irrealizável. Em relação ao fenómeno de

⁸⁰ O chinês é uma língua sino-tibetana, enquanto o português e o inglês são línguas indo-europeias.

redução, este facto é evidente. Rigorosamente, a redução na tradução não é evitável, e, às vezes, é até obrigatória. A julgar pelo nome, a redução parece uma estratégia que exige menos esforço em comparação com as outras, porém, de facto, a redução em tradução implica um trabalho complicado, nomeadamente na tradução entre línguas distantes. No nosso caso, o tradutor americano precisa de dar os seguintes passos (ou fá-lo sem ter disso consciência): primeiro, decodificar o texto chinês para obter informações fragmentadas; a seguir, decidir as unidades de tradução e, neste processo, excluir certos elementos; por fim, reconstruir a frase em inglês segundo as unidades planeadas. O trabalho do tradutor português, idealmente, é tentar fazer a melhor tradução possível num processo de equivalência formal, buscando as palavras correspondentes. A sua criatividade é necessária somente no caso de não as encontrar.

Voltemos a ver o segundo exemplo abordado em cima para entendermos como o processo que supomos é possível:



Aparentemente, se traduzida palavra por palavra, a frase do T1 não formaria uma frase compreensível nem em inglês nem em português. A reorganização da frase pelo tradutor americano possibilitou a realização da equivalência formal pelo T3. Do T2 ao T3, cada elemento corresponde ao outro na outra língua, a diferença só existe em fenómenos gramaticais como os artigos. Teoricamente, o tradutor do T3 não precisa de fazer redução a não ser que a queira fazer.

Daqui decorre que o processo 1 requer muito mais trabalho do que o processo 2, e demora mais tempo a cumprir. Presumimos ousar afirmar que, idealmente, se fossem feitas durante

o mesmo tempo limitado, uma tradução indireta teria menos elementos reduzidos (e não-traduzidos) do que uma tradução direta do mesmo original.

Quadro J. Redução

	Item N.º	A: 丰乳肥臀(2017) B: 变(2010)	A: <i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012) B: <i>Mudanças</i> (2012)	A: <i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004) B: <i>Change</i> (2010)	Categoria do T2
1.	A.1.14	他一骨碌爬起来 (1996: 6)	Soergueu-se (p.19)	He sat up (p.1)	c
2.	A.1.24	他双手举枪, 高过头顶 (p.4)	Quando ele ergueu a caçadeira acima da cabeça [...] (p.21)	By the time he raised the fowling piece over his head [...] (p.3)	c
3.	A.1.32	两行清泪 (p.5)	lágrimas (p.22)	tears (p.4)	c
4.	A.1.80	[...] 沉重地甩下去, 发出潮湿而黏腻的肉响 (p.12)	[...] e bateu com ela no chão com um baque húmido e abafado. (p.29)	[...] then brought it crashing back to earth with a moist, sticky thud. (p.10)	c
5.	A.1.81	日本鬼子的马队 (p.12)	os cavaleiros japoneses (p.29)	the Jap horse soldiers (p.10)	c
6.	A.1.102	红头绿苍蝇 (p.15)	moscas ruivas (p.32)	redheaded flies (p.13)	c
7.	A.1.103	因为微笑, 马洛亚嘴唇上搐, 露出马一样的洁白牙齿。 (p.15)	Quando sorria, o pastor Malory exibia uns dentes tão brancos como os de um cavalo. (p.32)	When he smiled, Pastor Malory displayed teeth as white as those of a horse. (p.14)	c
8.	A.1.115	[...] 左手虎口卡住公鸡的翅根, 食指和拇指捏住了公鸡的脖子。 (p.17)	[...] agarrou-lhe a base das asas com a mão esquerda e apertou-lhe o pescoço. (p.34)	[...] wrapped her left hand around the base of its wings, and pinched its neck. (p.16)	c
9.	A.1.129	[...] 远远地看去他仿佛坐在辕马的臀上。 (p.21)	[...] parecia montar o próprio cavalo. (p.38)	[...] it looked as if he were straddling the horse itself. (pp.19-20)	c
10.	A.1.132	高挺的长鼻梁 (p.22)	o nariz saliente (p.39)	high nose (p.20)	c
11.	A.1.156	桥上恢复了宁静, 只有酒液落水的声音。 (p.25)	Apenas se ouviam os pingos da aguardente na água. (p.43)	The only sound was of liquor dripping into the river. (p.24)	c
12.	A.1.237	团团簇簇, 繁重的槐花 [...] (p.42)	[...] e as árvores em volta no auge da flor [...] (p.59)	[...] the surrounding trees in full bloom with [...] (p.39)	c
13.	A.1.250	院子里的男人们 (p.45)	os três homens (p.62)	the three men (p.42)	c
14.	A.2.19	紧是爱你, 松是害你。 (p.584)	Aperto porque gosto de ti. (p.71)	It's tight because I love you. (p.49)	c
15.	A.2.49	[...] 让人们形象化地认识到小脚之丑恶。 (p.587)	[...] para testemunhar como pode ser terrível ter os pés enfaixados. (p.74)	[...] bear witness to how disgusting bound feet can be. (p.51)	c
16.	A.2.70	“光吃食不下蛋的废物, 养着你干什么!” (p.590)	Comer sabes tu, mas ovos ainda não vi nenhum. (p.76)	All you do is eat, and we still haven 't seen a single egg. (p.54)	c
17.	A.2.152	乌黑的火钳 (p.605)	a tenaz (p.87)	tongs (p.64)	c
18.	A.2.164	父子二人笨手笨脚地套上骡子, 一个	Pai e filho puseram a custo os arreios na	Father and son struggled to harness the	c

		扶着撵杆，一个卡着木杈，打起场来。(p.608)	mula, após o que pegaram nas suas alfaias e se encaminharam para o campo. (p.90)	mule; once that was done, they picked up their tools and headed out into the field. (p.67)	
19.	A.3.10	风干丝瓜 (p.54)	cabaça seca (p.100)	a dried-out gourd (p.78)	c
20.	A.3.50	狗尾巴草 (p.60)	ervas (p.108)	dogweed (p.85)	h (erro)
21.	A.3.77	乌鸦就是小日本啊！(p.63)	São os japoneses (p.111)	They are the Japs (p.88)	c
22.	A.3.101	红着脸 (p.68)	corou (p.116)	colored (p.92)	c
23.	A.3.108	[...] 然后涂上一层蜂蜡。(p.70)	[...] e poliram-na. (p.118)	[...] and waxed them. (p.94)	c
24.	A.3.134	网络状的丝瓜瓢子 (p.76)	uma esponja (p.126)	a loofah (p.101)	c
25.	A.3.171	“干娘，我姓沙的还从来没有低声下气地求过谁。”(p.87)	— Mãe adoptiva, nunca na minha vida supliquei fosse o que fosse. (p.139)	"Adoptive mother, I have never in my life begged anyone for anything." (p.113)	c
26.	A.3.203	红狐狸和草狐狸 (p.94)	as raposas (p.146)	foxes (p.120)	c
27.	A.3.239	洋火 (p.96)	fósforos (p.149)	a match (p.123)	c
28.	A.3.245	“真是好家什！”(p.97)	— Lindo! (p.150)	"Neat" (p.124)	c
29.	A.3.247	梅花 (p.97)	flores (p.150)	pear-blossom (p.124)	h (erro)
30.	A.3.261	[...] 风把烟囱当成哨子吹。(p.98)	Os ventos [...] assobiavam na nossa chaminé. (p.152)	Northern winds [...] turning our chimney into a whistle. (p.125)	c
31.	A.3.273	[...] 窝在河边停住。(p.100)	[...] e encostou junto da margem. (p.152)	[...] and stopped at the river's edge. (p.126)	c
32.	A.3.276	桥下 (p.100)	à ponte (p.152)	to the bridge (p.126)	c
33.	A.3.286	[...] 越治越厉害 (p.101)	[...] só está a piorar as coisas. (p.153)	[...] is only making it worse. (p.126-127)	c
34.	A.3.290	香气 (p.101)	um odor (p.154)	fragrant odor (p.127)	—
35.	A.3.359	一甩胳膊 (p.111)	enxotou-a (p.165)	shook her off (p.137)	c
36.	A.3.376	[...] 把两个乳房吸成了干瘪的皮口袋 [...](p.114)	esvaziava as mamas da Mãe (p.169)	sucking breasts dry (p.140)	c
37.	A.3.419	那个多嘴的男人 (p.124)	o tagarela (p.181)	the garrulous man (p.152)	—
38.	A.3.446	鸟的愤怒 (p.130)	fúria alada (p.188)	bird rage (p.157)	c
39.	A.3.485	“不，钱还是要给的。”(pp.136-137)	Agora tenho de pagar. (p.194)	No, I must pay you. (p.163)	—
40.	A.3.525	[...] 这是我们的蒋政委 (p.142)	[...] este é o comissário Jiang. (p.200)	[...] this is Commissar Jiang. (p.168)	c
41.	A.3.539	从门外快步走进来。(p.143)	acorreu prontamente (p.201)	ran into the room (p.170)	h (adaptação)
42.	A.3.541	小狗小猫小老虎 (p.144)	animais (p.202)	animal (p.170)	c
43.	A.3.542	透明的蜂蜜 (p.144)	mel (p.202)	honey (p.170)	c
44.	A.3.543	青杏子 (p.144)	alperce (p.202)	apricot (p.170)	c

45.	A.3.562	插翅膀的天使 (p.146)	os anjinhos (p.205)	The winged angels (p.172)	—
46.	A.3.594	马童事件好像一场地震，动摇了爆炸大队的根基。(p.150)	O incidente Ma Tong minou os alicerces do Batalhão de Demolição. (p.209)	The Ma Tong incident rocked the foundation of the demolition battalion. (p.176)	c
47.	A.3.617	毡片般的卷发 (p.153)	o cabelo lãzudo (p.213)	nappy hair (p.180)	c
48.	A.3.643	[...] 像小蛇一样四处爬 (p.157)	[...] serpenteavam em todas as direções. (p.217)	[...] snaked out in all directions. (p.184)	c
49.	A.3.664	双腿叉成 A 型 (p.160)	pernas afastadas (p.221)	legs spread (p.188)	c
50.	A.3.666	[...] 他把烟往前送了送。(p.160-161)	Ele aproximou-o ainda mais. (p.222)	He brought it even closer. (p.188)	c
51.	A.3.667	被纸烟熏黄了的手指 (p.161)	dedos machados de nicotina (p.222)	nicotine-stained fingers (p.188)	c
52.	A.3.671	老鼠洞 (p.161)	toca (p.222)	rathole (p.189)	—
53.	A.3.678	小弟弟小妹妹们 (p.162)	as crianças (p.224)	other children (p.190)	c
54.	A.3.710	[...] 身上挂着虫子般的面条。(p.169)	[...] coberta de massas contorcidas. (p.231)	[...] covered with squirming noodles. (p.197)	c
55.	A.3.713	塞到我嘴里 (p.169)	atafulhou-me (p.232)	crammed [...] inside (p.197)	c
56.	A.3.732	[...] 顺手拽上了我 (p.173)	Arrastou-me [...] (p.237)	dragged me (p.202)	c
57.	A.3.743	德国造大镜面二十响连发盒子炮 (p.175)	armas alemãs (p.238)	German weapons (p.203)	c
58.	A.3.748	帆布裤子 (p.175)	calças (p.239)	trousers (p.204)	c
59.	A.3.753	[...] 擦着鲁立人的头皮横扫过去。(p.176)	[...] rasou a cabeça de Lu Liren. (p.239)	[...] nearly grazed Lu Liren's head. (p.204)	c
60.	B.45	我之所以没说九牛一毛，是因为九牛一毛太过夸张。(p.16)	(um pêlo em nove bois teria sido um exagero). (p.29)	(a single hair on nine oxen would be an exaggeration). (p.18)	c
61.	B.90	半口假牙 (p.26)	com dentes postiços (p.47)	with false teeth (p.33)	c
62.	B.93	[...] 却差点要了我的小命 [...] (p.27)	[...] o que quase me custou a vida. (p.49)	[...] and it nearly cost me my life. (p.34)	c
63.	B.133	他给我们开了三张盖好公章的空白介绍信 (p.40)	Ele entregou a cada um de nós uma carta, com selo vermelho oficial [...] (p.70)	He gave each of us a letter, with an official red seal [...] (p.51)	c
64.	B.134	天安门 (p.40)	Praça (p.71)	Square (p.71)	c
65.	B.182	第二天早晨，我们吃早饭时 [...] (p.51)	No dia seguinte, enquanto tomávamos o pequeno-almoço [...] (p.91)	The next day, while we were at breakfast [...] (p.68)	c
66.	B.226	[...] 你能不能专门来一趟，咱们俩畅谈三天三夜 [...] (p.67)	E que tal vires três dias para falarmos, só tu e eu? (p.117)	How about coming for three days to talk, just you and me? (P.90)	c
67.	B.244	[...] 那个汪建军，是个流氓，专门玩	Esse Wang Jianjun é um fraldiqueiro	That Wang Jianjun is a no-good skirt	c

	弄女青年..... (p.75)	imprestável... (p.130)	chaser... (pp.101-102)	
--	------------------	------------------------	------------------------	--

Quadro K. Traduções Brasileiras Correspondentes aos Itens de Redução em 变 (*Mudança*, 2013)

	变(2010)	<i>Mudanças</i> (2012)	<i>Change</i> (2010)	<i>Mudança</i> (2013)	categoria
1.	我之所以没说九牛一毛，是因为九牛一毛太过夸张。(p.16)	(um pêlo em nove bois teria sido um exagero). (p.29)	(a single hair on nine oxen would be an exaggeration). (p.18)	Não digo um pelo para nove bois, como no ditado popular, porque aí seria exagero. (p.15)	d
2.	半口假牙 (p.26)	com dentes postiços (p.47)	with false teeth (p.33)	dentadura postiça (p.22)	c
3.	[...] 却差点要了我的小命 [...] (p.27)	[...] o que quase me custou a vida. (p.49)	[...] and it nearly cost me my life. (p.34)	[...] quase me custou a vida. (p.22)	c
4.	他给我们开了三张盖好公章的空自我介绍信 (p.40)	Ele entregou a cada um de nós uma carta, com selo vermelho oficial [...] (p.70)	He gave each of us a letter, with an official red seal [...] (p.51)	O chefe nos deu três formulários de carta de apresentação em branco, mas devidamente carimbados [...] (p.30)	—
5.	天安门 (p.40)	Praça (p.71)	Square (p.71)	Portão da Paz Celestial (p.30)	—
6.	第二天早晨，我们吃早饭时 [...] (p.51)	No dia seguinte, enquanto tomávamos o pequeno-almoço [...] (p.91)	The next day, while we were at breakfast [...] (p.68)	No dia seguinte, enquanto tomávamos o café da manhã [...] (p.38)	c
7.	[...] 你能不能专门来一趟，咱们俩畅谈三天三夜 [...] (p.67)	E que tal vires três dias para falarmos, só tu e eu? (p.117)	How about coming for three days to talk, just you and me? (P.90)	Por que você não vem exclusivamente para me visitar? (p.49)	c
8.	[...] 那个汪建军，是个流氓，专门玩弄女青年..... (p.75)	Esse Wang Jianjun é um fraldiqueiro imprestável... (p.130)	That Wang Jianjun is a no-good skirt chaser... (p.101-102)	aquele Wang Jianjun é um pilantra, vive na farra com outras mulheres... (p.53)	f

Capítulo 6 — Acrescentos

Comparados com a não-tradução e a redução, os acrescentos tratam-se de uma estratégia positiva perante a questão amplamente discutida da intraduzibilidade da literatura chinesa, ou melhor, dos muitos obstáculos à traduzibilidade da mesma para línguas ocidentais. Entre os quatro níveis de problemas/dificuldades propostos por Bao⁸¹ (2004: 10-17), a “*zero of equivalent word*”, ou seja, a falta de equivalência lexical entre as línguas de partida e de chegada constitui a maior razão para o acrescento, na medida em que implica que o tradutor tenta explicar uma palavra ou expressão.

A categoria “d” — acrescentos — contém 86 itens, que representam 5.6 % dos itens recolhidos no nosso *corpus*. Entre eles, somente três (itens número A.1.219, A.3.188 e A.3.493) não têm origem nos T2 (ver o Quadro L), revelando que: muito do trabalho para transpor as barreiras linguísticas e culturais entre o Oriente e o Ocidente é feito no processo 1, ou seja, na tradução dos T1 para os T2; os tradutores dos T3 adotam menos o método de acrescento em relação ao tradutor dos T2 por causa das distâncias diferentes entre as três línguas e culturas.

Os acrescentos são realizados sob duas formas: são colocados nas notas ou são integrados no corpo do texto. No entanto, como já referimos, Goldblatt não gosta de distrair os leitores com notas e prefere ora “acrescentar umas explicações curtas ao texto para tornar a trama clara sem afetar a legibilidade”, ora transformar as notas em componentes da história, acreditando que “o essencial para a tradução literária é poder ser lida como trabalho literário” (Goldblatt, 2014: 14-15). Porém, tal estratégia requer uma técnica tradutória baseada numa rica experiência de tradução, pois, caso contrário, pode levar a uma tresleitura do texto. A solução de Goldblatt não é excêntrica, mas também não é universal. Vejamos um exemplo em que são comparadas formas diferentes de anotar.

“滚出去” é uma locução interjetiva para mandar as pessoas embora, e que, literalmente, significa “saia rolando” ou “saia rebolando”. Era assim que a personagem — o professor Zhang — ordenava. O aluno rebelde He Zhiwu, a fim de o irritar, reagiu conforme o

⁸¹ Segundo Bao, existem quatro níveis de problemas na tradução do mandarim, designados como “*zero of equivalent word*”, “*conflict of word meaning*”, “*semantic association*” e “*pragmatic implication*” (*ibidem*). Vejam-se na Parte I, Capítulo 2 os exemplos e conotações dos quatro níveis.

significado literal da ordem do professor: “pegou na mochila, deitou-se no chão, enroscou-se numa esfera e começou a rebolar pelo intervalo que separava as duas filas de carteiras” (Mo, 2012: 20-21). Para traduzir este trocadilho e ligá-lo à cena seguinte, é preciso deixar claro o significado literal da expressão. Dado que em inglês não existe uma expressão equivalente, Goldblatt decidiu mostrar tanto o significado implícito como o explícito da expressão da seguinte forma: “Get out! Roll on out of here!” (Mo, 2010: 10); como podemos verificar, o T3 é uma tradução adequada do T2: “Rua! Rebola-me daqui para fora!” (Mo, 2012: 20). O método do tradutor brasileiro, porém, é traduzir a frase pela sua função pragmática, ao mesmo tempo que dá o seu significado literal em nota de rodapé: “Ponha-se daqui para fora!” [Nota de rodapé: A expressão chinesa é, literalmente, “saia rolando”] (Mo, 2013: 13). A tradução de Goldblatt, embora seja fluente e tenha poupado o leitor às notas, transformou o jogo de palavras aproveitado pelo aluno em ordem do professor, visto que, no original, o professor só o mandou embora, não tendo indicado o modo de o fazer.

No entanto, na maioria dos casos, a estratégia de Goldblatt funciona bem, com o acrescento a integrar naturalmente o texto, como se pode ver neste exemplo: “炕”[kang]: “From where he lay quietly on the brick-and-tamped-earth sleeping platform, his kang, Pastor Malory saw [...]” (Mo, 2004:1)⁸².

Curiosamente, na tradução brasileira de 变 (*Mudanças*, 2013) existem apenas oito notas de rodapé, tendo muitos acrescentos sido realizados, aplicando um método semelhante ao de Goldblatt, como por exemplo:

ZH: 我是“三高” (Mo, 2010: 68) [Tenho as “três altas”]

EN: I've got the three "highs": cholesterol, blood pressure and blood sugar [...] (Mo, 2010: 91)

PT: Eu estou com as três 《altas》 : colesterol, pressão arterial e glicemia. (Mo, 2012: 118)

PT (BR): [...] minhas ‘três taxas’ estão altas: pressão, colesterol e açúcar no sangue. (Mo, 2013: 49)

Para nós, no caso de o acrescento ser inevitável como no exemplo de “三高” [as “três altas”], a tarefa do tradutor é procurar a melhor forma para incluir a explicação necessária.

⁸² A parte sublinhada foi acrescentada por Goldblatt em explicação de “炕”[kang].

Seria ideal encontrar o equilíbrio entre as duas maneiras, visto que ambas têm os seus méritos e defeitos. As notas colocadas fornecem referências ricas e possibilitam a explicação clara, porém, podem distrair os leitores e perturbar a leitura; ao integrar a explicação no texto, a leitura não é interrompida, mas a contextualização é limitada e as referências culturais são frequentemente apropriadas.

No nosso *corpus*, há 23 itens que consideramos acrescentos inevitáveis/obrigatórios e que se dividem em dois tipos.

O primeiro tipo inclui os nomes próprios, nomeadamente os nomes de pessoas. Nas obras literárias, muitos dos nomes das personagens têm significado e, nestes casos, não basta fazer a transliteração dos mesmos. Os chineses costumam nomear os filhos com as esperanças dos pais, como, por exemplo, os nomes das irmãs de Jintong, que revelam o desejo exigente dos pais por um filho:

T1: 上官家的七个女儿——来弟、招弟、领弟、想弟、盼弟、念弟、求弟 [...] (Mo, 2017: 19)

T2: The seven daughters of the Shangguan family - Laidi (Brother Coming), Zhaodi (Brother Hailed), Lingdi (Brother Ushered), Xiangdi (Brother Desired), Pandi (Brother Anticipated), Niandi (Brother Wanted), and Qiudi (Brother Sought) [...] (Mo, 2004: 17)

T3: As sete filhas da família Shangguan — Laidi (Irmão Vindouro), Zhaodi (Irmão Saudado), Lingdi (Irmão Anunciado), Xiangdi (Irmão Desejado), Pandi (Irmão Almejado), Niandi (Irmão Aguardado), e Qiudi (Irmão Procurado) [...] (Mo, 2012: 35-36)

Às vezes, dão aos filhos o nome de um grande evento histórico ocorrido no momento do seu nascimento:

T1: 我们的孩子，就叫胜利吧。 (Mo, 2017: 175)

T2: We'll call our child Shengli – Victory. (Mo, 2004: 203)

T3: Chamaremos «Shengli» ao nosso filho: «Triunfo»! (Mo, 2012: 238)

Os acrescentos nos itens A.1.120, A.2.108, A.2.109, A.3.149, A.3.548, A.3.737, B.91, B.204 e B.205 são deste tipo (ver o Quadro L).

O segundo caso integra as referências culturais e os momentos de intertextualidade.

As referências culturais constituem um dos alvos frequentes dos acrescentos. Consideramos os acrescentos obrigatórios na sua tradução porque, apesar de serem importantes para a compreensão da narrativa, trata-se de uma boa ocasião para os leitores conhecerem outras culturas. Por exemplo, a tradução do festival de 清明节 (Mo, 2017: 114) — “*Qingming, dia de veneração dos antepassados*” (Mo, 2012: 168) — cumpre ambas as tarefas, assim como a tradução de “阎王爷” (Mo, 2017: 608): “Yama, Rei dos Infernos” (Mo, 2012: 91).

A intertextualidade, que muito contribui para a intraduzibilidade da literatura chinesa, é outro alvo de acrescento. Praticamente, não há uma opção ideal, sendo necessário decidir caso a caso qual a melhor forma de inserir uma explicação: se no texto ou colocada na nota. A título de exemplo, sem os acrescentos sublinhados, a frase abaixo pareceria absurda aos leitores ocidentais:

T1: 他时而在开封府大堂上怒铡陈世美，时而又举起大刀向鬼子们头上砍去。 (Mo, 2017: 88)

T2: One minute he'd sing about Chen Shimei, the evil husband beheaded on the order of the angry Kaifeng magistrate, the next he'd bring his sword down on the neck of a Jap soldier. (Mo, 2004: 114)

T3: Ora cantava a história de Chen Shimei, o marido perverso decapitado por ordem do magistrado enfurecido Kaifeng, ora enterrava as suas farpas no lombo de um soldado japonês. (Mo, 2012: 139)

Na verdade, mesmo com os acrescentos, o significado implícito desta frase não fica totalmente claro. A história de Chen Shimei é uma peça famosa da Ópera de Pequim, uma forma de teatro tradicional chinês; e “enterrar as farpas no lombo de soldado japonês” é uma canção popular durante a Segunda Guerra Sino-japonesa. As canções cantadas pelo bêbedo têm origem na sua personalidade e no contexto histórico em que vivia. Isto demonstra os defeitos que uma paráfrase como esta podia ter, de acordo com o comentário de Schleiermacher:

Uma tal reconstrução, porém, já não é a obra original, nela já não está de modo algum representado e ativo o espírito da língua original e, pelo contrário, aos elementos estranhos que esse espírito produziu substituem-se muitos outros que lhe são alheios; uma obra deste tipo, levando em consideração a diversidade da língua, dos costumes, da cultura, antes há de

ser para os seus leitores tanto quanto possível apenas a mesma coisa que o modelo proporcionou aos seus leitores de origem; pretendendo salvar-se a identidade da impressão, renuncia-se à identidade da obra. (Schleiermacher, 2003: 57-59)

Neste caso, as notas seriam úteis para proporcionarem ao leitor da tradução o mesmo contexto ao qual o leitor do original tem acesso, e para tornarem explícita a identidade da obra.

A partir destes exemplos, julgamos que, para os tópicos supramencionados, os acrescentos são importantes para completar a história e para apresentar o contexto cultural e histórico da mesma; no entanto, é essencial escolher uma forma adequada para as realizar. Para nós, o método de Goldblatt é aplicável na tradução dos nomes próprios por ser conveniente e natural; em relação à questão da intertextualidade, uma contextualização em nota parecer-nos-ia preferível. Quanto às referências culturais, a forma devia ser escolhida conforme o nível de complexidade da palavra e a extensão do acrescento.

Em relação aos acrescentos não-obrigatórios, apresentamos dois casos, bem como as razões possíveis para justificar a sua existência:

O primeiro caso consiste nas ligações acrescentadas entre as frases e nas narrativas complementares. A ligação é acrescentada com vista à fluência textual, como nos mostra o exemplo abaixo, em que as partes sublinhadas constituem um acrescento não obrigatório, mas razoável:

T1: 她在绝望中满怀希望地祈念着，祈求着中国至高无上的神和西方至高无上的神，心灵和肉体的痛苦似乎减缓了许多。(Mo, 2017: 42)

T2: she prayed hopefully even in the throes of despair, sending prayers both to China's supreme deity and to the paramount god of the West. When she had finished, her mental anguish and physical agonies had lessened a bit [...] (Mo, 2004: 39)

T3: Shangguan Lu rezava fervorosamente, nas vascas no desespero, às divindades supremas da China e do Ocidente. Quando terminou, a angústia e a agonia física tinham cedido um pouco [...] (Mo, 2012: 59).

As partes complementares da história, no entanto, estão tão marcadas com a manipulação do tradutor, que podem ser polémicas. A narração acrescentada pelo tradutor pode

contradizer o estilo do autor ou a narração anterior e posterior. A título de exemplo, o parágrafo abaixo existe apenas nas traduções:⁸³

T2: At that moment, the two youngest mute grandsons, who had come looking for her, were felled by the same bullet on the steps leading up to the Shangguan gate. The three older grandsons were, at the time, occupied with cutting up the rump of a dead horse on the riverbank, where the smell of gunpowder thickened the air. (Mo, 2004: 46)

T3: Nesse momento, dois dos mudos, os dois netos mais novos, que tinham vindo à sua procura, foram abatidos pelas mesmas balas nos degraus do portão. Os três mais velhos estavam ocupados a mutilar a garupa de um cavalo morto na margem do rio, onde o cheiro a pólvora adensava o ar. (Mo, 2012: 66)

É evidenciado que os dois mudos são realmente assassinados pelos japoneses naquela invasão pelo facto posterior de os três mudos vivos transportarem os corpos dos irmãos para o túmulo; no entanto, não deviam ter sido abatidos pelas mesmas balas dos Shangguan porque, quando os oficiais foram contar o número das vítimas mortais ao portão da família de Shangguan, não se viam os dois mudos, que deviam ter sido assassinados noutra sítio.

O segundo tipo de acrescentos não-obrigatórios consiste nas interpretações do tradutor. Um exemplo é a intervenção de Goldblatt no seguinte passo: “彷彿在做梦” [aparentando sonhar] (Mo, 2017: 15): "seemingly dreaming peaceful dreams" (Mo, 2004: 13) e “aparentando sonhar os sonhos mais pacíficos” (Mo, 2012: 32).

Na tradução de 变 (*Mudanças*, 2012), há 31 acrescentos, que representam 11.7 % dos itens, constituindo um grupo significativo. Conforme os nossos critérios expostos atrás, dez delas são acrescentos obrigatórios. Os itens B.91, B.204 e B.205 são nomes próprios; B.49 e B.76 são alusões históricas; B.210 e B.228 são palavras de referência cultural; B.39 refere-se a um evento histórico; B.7 e B.34 são trocadilhos. Vejam-se os itens no Quadro L. Curiosamente, estes itens de acrescentos obrigatórios também são traduzidos com acrescentos na versão brasileira, menos um:

⁸³ Percorremos a primeira e a última versão do original e não o encontramos em nenhuma. Parece evidente que este parágrafo foi acrescentado por Goldblatt para completar a história.

ZH: 那是一辆据说是抗美援朝的战场上淘汰下来的苏制嘎斯. (Mo, 2010: 13)

EN: We were told that the Gaz 51 was a Soviet truck, leftover materiel from the 1950s War to Resist US Aggression and Aid Korea. (Mo, 2010: 14-15)

PT: Diziam-nos que o Gaz 51 era um camião soviético, sobras de material da Guerra de Resistência à Agressão Norte-Americana e em Auxílio da Coreia da década de 1950. (Mo, 2012: 25)

PT(BR): Dizem que esse Gaz 51 de fabricação soviética serviu na Guerra de Resistência à Agressão Norte-Americana e em Ajuda à Coreia. (Mo, 2013: 14)

Neste exemplo, a data oferecida pelos tradutores é importante porque esta frase não funciona apenas para contar a história do Gaz 51, mas também para relevar a idade dele com a premissa de que os leitores conhecem a data da guerra. No entanto, os leitores ocidentais podem não ter presente esta guerra acontecida na Ásia como os leitores chineses. Posto isto, este acrescento que existe nas versões inglesa e portuguesa, e não na brasileira, é, de facto, indispensável para a melhor leitura posterior do romance.

Em relação aos acrescentos, a versão brasileira apresenta outros casos polémicos.

Caso 1:

ZH: 那确是张飞吃豆芽，小菜儿一碟。 (Mo, 2010: 17)

EN: [...] like giving the Han dynasty heroic figure Zhang Fei a plate of bean sprouts. (Mo, 2010: 19)

PT: [...] assemelhando-se a dar Zhang Fei, figura heróica da dinastia Han, um prato de rebentos de soja. (Mo, 2012: 31)

PT(BR): [...] era realmente uma ninharia. (Mo, 2013: 16)

Zhang Fei é uma figura heróica da dinastia Han, que é conhecida por ser robusta. O provérbio “张飞吃豆芽，小菜儿一碟” refere tarefas tão insignificantes como Zhang Fei comer um prato de rebentos de soja, que é só um aperitivo. Na versão brasileira, em vez de introduzir e explicar o provérbio chinês, é feito um desvio para uma expressão brasileira com o mesmo sentido, o que, apesar de ser uma estratégia aplicável, não nos parece a melhor opção, dado que o provérbio é compreensível com uma curta explicação sobre quem foi Zhang.

Caso 2:

ZH: 那小子名叫亲兵 —— 这名字有些古怪 [...] (Mo, 2010: 27)

EN: The boy, who had a strange name - Qjnbng, or Soldier Boy- (Mo, 2010: 33)

PT: O rapaz, que tinha um nome esquisito — Qinbing, ou Rapaz Soldado — [...] (Mo, 2012: 48)

PT(BR): [...] aquele menino tinha um nome estranho – Qinbing, ou Guarda-costas. (Mo, 2013: 22)

A palavra composta “Qinbing” significa guarda-costas dos oficiais na China antiga. No entanto, a partir do contexto histórico do romance 变 (*Mudanças*) — a década de 1970, em que o soldado era uma profissão prestigiada —, o nome “Qinbing” tem de ser interpretado carácter a carácter, isto é, qin (aproximar-se de) e bing (soldado). Quando juntos, significa aproximar-se do soldado ou admirar o soldado. Muitos rapazes da época tinham o carácter “bing (soldado)” no seu nome, já para não mencionar que o próprio pai de Qinbing é um soldado.⁸⁴ Por isso, a tradução portuguesa está mais próxima do original do que a versão brasileira em relação à tradução deste nome.

Justamente, a má interpretação e a má compreensão por parte do tradutor não acontecem apenas na versão brasileira. Alguns erros são comuns às três traduções devido à polissemia do original. Por exemplo, em “为什么升国旗时我们不奏国歌而奏《东方红》？那是因为原国歌的歌词作者都被打倒了” (Mo, 2010: 18) [Porque é que estávamos a tocar a «O Oriente é Vermelho» durante a cerimónia do içar da bandeira em vez do Hino Nacional? Era porque até o autor da letra do Hino Nacional tinha sido alvo de campanhas políticas], “都” tem dois significados distintos: “ambos” e “até”, enquanto “歌词” pode ser interpretado como “melodia e letra” ou como “letra de canção”. Neste caso, os significados adequados são “até” e “letra de canção”, dado que o autor da melodia do Hino Nacional 聂耳 (Nie Er) tinha falecido em 1935 no Japão e não estava vivo durante as campanhas políticas. Foi o autor da letra 田汉 (Tian Han) que se tornou alvo da campanha política durante a Grande Revolução Cultural e foi preso. Consequentemente, houve um período em que o Hino Nacional era tocado sem letra. Sendo o sentido desta frase ambíguo, todos os tradutores foram enganados:

⁸⁴ O narrador diz que o nome é esquisito porque o carácter “qin” (aproximar-se de) é menos usado em nomes.

EN: Because the men who had written the National Anthem, melody and lyrics, had both been the targets of political campaigns. (Mo, 2010: 21)

PT: Porque os autores do Hino Nacional, da melodia e da letra, tinham ambos sido alvos de campanhas políticas. (Mo, 2012: 33)

PT(BR): Porque os autores do hino nacional haviam caído em desgraça. (Mo, 2013: 16)

Concluimos que, no que diz respeito ao acrescento na tradução, a questão da influência do T2 no T3 é ambígua. Por um lado, o papel do T2 é importante e positivo quanto aos acrescentos obrigatórios, nomeadamente, no nosso caso, quando o tradutor intermediário Goldblatt é um sinólogo que tem conhecimentos profundos sobre a história e a cultura chinesas e uma experiência rica de tradução de literatura chinesa. No nosso *corpus*, existem 86 acrescentos, entre os quais 23 foram considerados como acrescentos obrigatórios. Já durante a passagem dos T2 aos T3, surgem apenas três acrescentos. Os dois fenómenos provam em conjunto que muito trabalho transcultural é feito no processo 1, na tradução dos T1 para os T2. Por outro lado, no que diz respeito aos acrescentos não obrigatórios, em consequência da acumulação dos acrescentos, é possível que uma tradução indireta tenha mais acrescentos em relação a uma tradução direta do mesmo original. Como no nosso caso, a tradução indireta portuguesa acabou por contar com mais acrescentos (31) do que a tradução direta brasileira (17). Isto quer dizer que, em relação aos acrescentos, o estilo de tradução do tradutor do T2 é muito importante. No caso de Goldblatt, cujo estilo é conhecido por ser livre, é possível que o T2 conte com mais acrescentos não obrigatórios, o que implica mais acrescentos no T3 que dele deriva.

Em geral, no que se refere aos acrescentos, a tradução indireta goza de mais vantagens do que problemas, o que se reflete principalmente no facto de o tradutor do T3 poder aproveitar o conhecimento e a experiência do tradutor do T2 para enriquecer a tradução. Ademais, para os nomes próprios e as referências culturais, assim como para as alusões históricas, usar um T2 prestigiado e confiável é até mais útil e proveitoso do que traduzir diretamente, uma vez que possibilita a uniformização das traduções das mesmas, o que favoreceria as traduções posteriores e tornaria mais patente a identidade das literatura e cultura traduzidas.

Quadro L. Acrescentos

	Item N.º	A: 丰乳肥臀 (2017) B: 变 (2010)	A: <i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012) B: <i>Mudanças</i> (2012)	A: <i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004) B: <i>Change</i> (2010)	Categoria do T2	A: — B: <i>Mudança</i> (2013)	Categoria
1.	A.1.1	炕 ⁸⁵ (1996: 5)	tarimba de tijolo e terra batida onde jazia tranquilamente — o seu <i>Kang</i> (p.19)	brick-and-tamped-earth sleeping platform, his <i>Kang</i> (p.1)	d	—	—
2.	A.1.13	喜鹊 (1996: 6)	pegas, as chamadas «aves da felicidade». (p.19)	Magpies, the so-called happiness birds (p.1)	d	—	—
3.	A.1.19	本镇首富福生堂 (p.3)	Casa da Felicidade, onde vivia a mais importante família de Dalan. (p.20)	Felicity Manor. Home of the town's leading gentry family. (p.2)	d	—	—
4.	A.1.25	他举着枪 (p.4)	Apoiando a coroa no ombro (p.21)	Resting the butt of the piece against his shoulder (p.3)	d	—	—
5.	A.1.93	[...] 选择去樊三家的线路 [...] (p.14)	[...] escolher o melhor caminho para a casa do Terceiro Mestre Fan. (p.31)	[...] trying to decide on the best way to go to Third Master Fan's place. (p.12)	d	—	—
6.	A.1.100	[...] 彷彿在做梦 (p.15)	[...] aparentando sonhar os sonhos mais pacíficos. (p.32)	[...] seemingly dreaming peaceful dreams. (p.13)	d	—	—
7.	A.1.120	上官家的七个女儿——来弟、招弟、领弟、想弟、盼弟、念弟、求弟 [...] (p.19)	As sete filhas da família Shangguan — Laidi (Irmão Vindouro), Zhaodi (Irmão Saudado), Lingdi (Irmão Anunciado), Xiangdi (Irmão Desejado), Pandi (Irmão Almejado), Niandi (Irmão Aguardado), e Qiudi (Irmão procurado) [...] (pp.35-36)	The seven daughters of the Shangguan family - Laidi (Brother Coming), Zhaodi (Brother Hailed), Lingdi (Brother Ushered), Xiangdi (Brother Desired), Pandi (Brother Anticipated), Niandi (Brother Wanted), and Qiudi (Brother Sought) [...] (p.17)	d	—	—
8.	A.1.131	承受着鞭打 (p.22)	[...] receberem as chicotadas que mereciam. (p.39)	[...] take the whipping they deserved. (p.20)	d	—	—

⁸⁵ A versão chinesa que utilizamos é uma edição recente em que o primeiro parágrafo é eliminado, porém, o mesmo é mantido em ambas as traduções e, por isso, não podemos ignorá-lo. Devido a tal realidade, os itens A.1.1-A.1.14 que pertencem a este parágrafo são retirados da primeira edição do original de 1996.

9.	A.1.135	[...] 每一根须子都是美丽的 (p.23)	[...] e cada antena sua era uma obra de arte. (p.40)	[...] each of its feelers a work of art. (p.40)	d	—	—
10.	A.1.168	日本人来干啥 (p.28)	O que é que interessa aos japoneses uma vilória perdida como a nossa? (p.45)	What would the Japanese want with a backwater village like ours? (p.26)	d	—	—
11.	A.1.173	— (p.29)	— Já chega — disse Fan. — Podeis baixar-lhe a cabeça. (p.46)	"That'll do it," Fan said. "You can lower its head." (p.26)	d	—	—
12.	A.1.203	— (p.35)	Laidi ouvia [...] (p.52)	She could hear [...] (p.32)	d	—	—
13.	A.1.219	躺下打滚! (p.38)	Rolar nas ervas! (p.55)	Roll on the ground! (p.35)	h	—	—
14.	A.1.222	那些...人 (p.38)	Os seus camaradas (p.55)	His comrades (p.35)	d	—	—
15.	A.1.235	— (p.42)	Quando terminou [...] (p.59)	When she had finished [...] (p.39)	d	—	—
16.	A.1.249	— (p.45)	Nada pode alterar isso. (p.62)	Nothing can change that. (p.42)	d	—	—
17.	A.1.274	— (p.50)	Nesse momento, dois dos mudos, os dois netos mais novos, que tinham vindo à sua procura, foram abatidos pelas mesmas balas nos degraus do portão. Os três mais velhos estavam ocupados a mutilar a garupa de um cavalo morto na margem do rio, onde o cheiro a pólvora adensava o ar. (p.66)	At that moment, the two youngest mute grandsons, who had come looking for her, were felled by the same bullet on the steps leading up to the Shangguan gate. The three older grandsons were, at the time, occupied with cutting up the rump of a dead horse on the riverbank, where the smell of gunpowder thickened the air. (p.46)	d	—	—
18.	A.2.1	大清朝 (p.577)	Grande Dinastia Qing, ou Manchu (p.69)	the Great Qing, the Manchu dynasty (p.47)	d	—	—
19.	A.2.59	县长钻进驾驶楼 [...] (p.588)	O magistrado abriu caminho através da multidão e subiu para o descapotável. (p.75)	The magistrate threaded his way through the crowd and climbed into his car. (p.52)	d	—	—
20.	A.2.78	— (p.592)	— Se a semente não vale nada, a terra boa é escusada. O filho accionava o fole enquanto a mãe dava forma ao aço. (p.77)	" If the seed 's no good, fertile soil is wasted." He worked the bellows while she pounded the steel into shape. (p.54)	d	—	—

21.	A.2.81	一碗新酱 (p.592)	uma papa de arroz para nela os embeber (p.77)	a paste to dip them in (p.55)	d	——	—
22.	A.2.108	来弟 (p.597)	Laidi: Irmão Vindouro. (p.82)	Laidi - Brother Coming (p.59)	d	——	—
23.	A.2.109	招弟 (p.598)	Zhaodi — Irmão Saudado (p.82)	Zhaodi - Brother Hailed (p.59)	d	——	—
24.	A.2.189	[...] 开箱取出钱 [...] (p.611)	[...] subtraíu algum dinheiro da arca familiar [...] (p.94)	[...] withdrew some money from the family chest [...] (p.71)	d	——	—
25.	A.3.7	——(p.53)	As minhas irmãs serviram-se da comida quente e comeram com sofreguidão. A Mãe só bebeu o caldo, três malgas cheias, até não haver mais. As filhas ficaram sossegadas um momento, mas logo se abraçaram umas às outras e choraram. A Mãe esperou que chorassem tudo e anunciou: — meninas, tendes um maninho e mais uma maninha. (pp.99-100)	My sisters scooped the hot food out of the platter and ate ravenously. Mother only drank the broth, three bowlfuls, until there was nothing left. They were quiet for a while, but then threw their arms around each other and wailed. Mother waited until they had cried themselves out before announcing, "Girls, you have a little brother, and another little sister." (p. 77-78)	d	——	—
26.	A.3.9	第二天早晨 (p.53)	Bem cedo na manhã seguinte (p.100)	Early the next morning (p.78)	d	——	—
27.	A.3.24	—— (p.55)	Apontou para a testa. (p.102)	He pointed to his head. (p.80)	d	——	—
28.	A.3.46	死者的肚皮和生者的头颅 (p.59)	os ventres nus dos mortos e os cabelos descobertos dos vivos (p.107)	the exposed bellies of the dead and the bare scalps of the living (p.84)	d	——	—
29.	A.3.91	—— (p.65)	— Quem é? — perguntou o pastor. — Eu — respondeu baixinho a Mãe. (p.113)	"Who is it?" Pastor Malory asked. "Me," Mother replied softly. (p.89)	d	——	—
30.	A.3.98	“她知道了吗? 我们的事儿。” (p.68)	— Ela sabe? De nós, quero eu dizer — (p.116)	"Does she know? About us, I mean." (p.92)	d	——	—
31.	A.3.115	院院相通 (p.71)	[...] cada uma com o seu próprio jardim, que a ligava à seguinte [...] (p.120)	[...] each with a connecting garden and separate gate, one leading to the next like a maze. (p.96)	d	——	—
32.	A.3.149	金童 (p.82)	Jintong, Menino de Ouro (p.132)	Jintong, Golden Boy (p.107)	d	——	—
33.	A.3.152	像畸形乳房一样的小萝卜 (p.83)	[...] pequenos nabos, de formas diversas, mas todos lembrando seios	[...] small turnips of varying shapes, all resembling human	d	——	—

			de mulher. (p.133)	breasts. (p.108)			
34.	A.3.175	他时而在开封府大堂上怒铡陈世美，时而又举起大刀向鬼子们头上砍去。(p.88)	Ora cantava a história de Chen Shimei, o marido perverso decapitado por ordem do magistrado enfurecido Kaifeng, ora enterrava as suas farpas no lombo de um soldado japonês. (p.139)	One minute he'd sing about Chen Shimei, the evil husband beheaded on the order of the angry Kaifeng magistrate, the next he'd bring his sword down on the neck of a Jap soldier. (p.114)	d	—	—
35.	A.3.188	来了 (p.91)	bateu à porta. (p.143)	showed up (p.118)	—	—	—
36.	A.3.212	母亲抚摸着我头上的黄毛 [...] (p.95)	A Mãe afagou-me o cocuruto, com a sua penugem loura [...] (p.147)	Mother rubbed the top of my head, with its yellow fuzz [...] (p.121)	d	—	—
37.	A.3.232	—— (p.96)	[...] enquanto os outros o submergiam em gargalhadas. (p.149)	[...] just as exhilaration swept over him. (p.123)	d	—	—
38.	A.3.265	用司马翁的话说就是 [...] (p.100)	Nas palavras de um antepassado da família, Sima, o <i>Caixão</i> [...] (p.152)	In the words of their forebear Sima the Urn [...] (p.125)	d	—	—
39.	A.3.296	那列货车驰来时 [...] (p.103)	[...] quando o comboio de mercadorias, fumegando, apareceu. (p.154)	[...] when the cargo train steamed up. (p.128)	d	—	—
40.	A.3.311	[...] 弯曲、焦黄的胡子 (p.105)	[...] os bigodes ralos, amarelos, de rato [...] (p.156)	[...] the scraggly, yellow, ratlike whiskers [...] (p.129)	d	—	—
41.	A.3.338	—— (p.109)	em letras de ouro (p.161)	gilded word (p.134)	d	—	—
42.	A.3.350	[...] 比五月的樱桃还要红艳。(p.110)	[...] de um vermelho mais vivo do que em maio a flor da cerejeira. (p.163)	[...] a red more lush than cherry blossoms in May. (p.135)	d	—	—
43.	A.3.362	胡琴 (p.111)	Um <i>huqin</i> de duas cordas (p.166)	A two-string <i>huqin</i> (p.137)	d	—	—
44.	A.3.374	清明节 (p.114)	<i>Qingming</i> , dia de veneração dos antepassados (p.168)	Qingming, the day of ancestral worship in the warmth of spring (p.140)	d	—	—
45.	A.3.409	饺子 (p.122)	uns pastéis <i>jiaozi</i> recheados de carne (p.178)	meat-filled <i>jiaozi</i> dumplings (p.149)	d	—	—
46.	A.3.424	大海 (p.125)	vastos oceanos (p.183)	vast oceans (p.153)	d	—	—
47.	A.3.429	简直有点像郑和、徐福故事的重演 (p.125)	[...] foi como uma reconstituição das viagens marítimas de Zheng He e Xu Fu, de séculos antes [...] (p.183-184)	[...] was a virtual reenactment of the sea voyages of Zheng He and Xu Fu centuries earlier [...] (p.153-154)	d	—	—

48.	A.3.493	[...] 母亲伸出一只手, 说。(p.138)	[...] perguntou a Mãe apontando para a filha de Laidi. (p.196)	Mother asked as she pointed. (p.165)	h	—	—
49.	A.3.540	[...] 让大嫂吃饭 (p.143)	[...] para a senhora se poder sentar a comer. (p.202)	[...] so she can sit down and eat. (p.170)	d	—	—
50.	A.3.548	沙枣花 (p.144)	«Zaohua»: Flor da Tamareira (p.202)	Zaohua – Date Flower (p.170)	d	—	—
51.	A.3.645	三个穿绿衣服的人 (p.157)	três homens com fardas cor de azeitona. (p.217)	three bound men in olive drab uniforms (p.184)	d	—	—
52.	A.3.725	—— (p.172)	Corria o ano de 1945 [...] (p.234)	It was 1945 [...] (p.200)	d	—	—
53.	A.3.733	蒋立人改姓鲁。(p.173)	Jiang Liren Mudara o nome para Lu Liren. (p.237)	Jiang Liren had changed his name to Lu Liren. (p.202)	d	—	—
54.	A.3.737	我们的孩子, 就叫胜利吧。(p.175)	Chamaremos «Shengli» ao nosso filho: «Triunfo»! (p.238)	We'll call our child Shengli – Victory. (p.203)	d	—	—
55.	A.3.738	[...] 宛若美丽的贫血寡妇。(p.175)	[...] davam a expressão de uma viúva anêmica mas bela. (p.238)	[...] giving it the look of an anemic yet beautiful widow. (p.203)	d	—	—
56.	B.4	[...] 围桌观球的大都是教师, 只有几个漂亮的女生。(p.4)	[...] embora a maior parte dos espectadores fossem professores, também lá estava uma mão-cheia desses belos colegas [...] (p.10)	[...] though most of the spectators were teachers, there were also a few of the pretty co-eds [...] (p.2)	d	[...] na torcida que cerca a mesa, os professores são maioria e bem poucas as meninas bonitas. (p.10)	—
57.	B.5	她们都是国营农场里干部家的孩子, 因为营养丰富, 发育良好, 皮肤白皙 [...] (p.4)	Sendo filhos de quadros do Partido Comunista que trabalhavam na quinta estatal, possuíam boa compleição e pele clara, tudo graças a uma dieta nutritiva. (p.10)	As children of the state farm Communist Party cadres, they were well developed and fair-skinned, thanks to a nutritious diet. (p.2)	d	Filhas de funcionários da Fazenda Estatal, são meninas bem alimentadas e, por isso mesmo, bem desenvolvidas, donas de uma pele de porcelana. (p.10)	d
58.	B.7	他有一个外号叫“河马”, 我们谁也没见过河马, 蛤蟆也有一张大嘴, 且“蛤蟆”与“河马”发音相似, 于是“刘	Uma das suas alcunhas era «Hipopótamo». Ora, como nenhum de nós vira um hipopótamo a sério, que em chinês se diz hema, e que é parecido com hama, que quer dizer sapo, outra criatura de boca grande, foi perfeitamente natural que	One of his nicknames was 'Hippo'. Now, none of us had ever seen a real hippopotamus, which in Chinese is <i>hema</i> , and that sounds like <i>hama</i> , for toad, another creature with a large mouth, so it was only natural	d	Ele tinha o apelido de <i>Hema</i> , que quer dizer hipopótamo. Não fazíamos ideia de que animal era aquele, sabíamos era do sapo, que chamamos <i>hama</i> ,	d

		河马”就顺理成章地变成了“刘蛤蟆”。(p.4)	tivéssemos começado a chamar-lhe Sapo Liu. (p.11)	that we started calling him Toad Liu. (p.3)		também dotado de uma bocarra considerável. Como <i>hema</i> e <i>hama</i> têm pronúncia parecida, Liu Hema obviamente passou a ser chamado de Liu Hama, ou Liu Sapo. (p.10)	
59.	B.8	我被开除学籍，轰出校门，也就非常必然了。(p.5)	A expulsão da escola e a proibição de entrar nas instalações foram tão justas quanto inevitáveis. (p.12)	expelling me from school and kicking me off campus was both reasonable and inevitable. (p.3)	d	Acabar expulso da escola e enxotado portão afora foram meros desdobramentos inevitáveis. (p.10)	d
60.	B.21	我们的班主任老师曾 [...] (p.7)	Certa vez, ainda eu andava na escola, o professor mandou-nos [...] (p.15)	Once, when I was still in school, the teacher had us [...] (p.6)	d	O professor conselheiro da nossa turma uma vez nos pediu [...] (p.11)	—
61.	B.23	司机 (p.7)	condutor de camiões (p.15)	truck driver (p.6)	d	motorista (p.11)	—
62.	B.34	你给我滚出去！(p.10)	Rua! Rebola-me daqui para fora! (p.20)	Get out! Roll on out of here! (p.10)	d	Ponha-se daqui para fora!” (p.13) [Nota de rodapé: A expressão chinesa é, literalmente, “saia rolando”.]	d
63.	B.39	那是一辆据说是抗美援朝的战场上淘汰下来的苏制嘎斯 [...] (p.13)	Diziam-nos que o Gaz 51 era um camião soviético, sobras de material da Guerra de Resistência à Agressão Norte-Americana e em Auxílio da Coreia da década de 1950. (p.25)	We were told that the Gaz 51 was a Soviet truck, leftover materiel from the 1950s War to Resist US Aggression and Aid Korea. (p.14-15)	d	Dizem que esse Gaz 51 de fabricação soviética serviu na Guerra de Resistência à Agressão Norte-Americana e em Ajuda à Coreia. (p.14)	—
64.	B.49	[...] 那确是张飞吃豆芽，小菜儿一碟。(p.17)	[...] assemelhando-se a dar Zhang Fei, figura heróica da dinastia Han, um prato de rebentos de soja. (p.31)	[...] like giving the Han dynasty heroic figure Zhang Fei a plate of bean sprouts. (p.19)	d	[...] era realmente uma ninharia. (p.16)	f
65.	B.53	那是因为原国歌的歌词作者都被打倒了。(p.18)	Porque os autores do Hino Nacional, da melodia e da letra, tinham ambos sido alvos de campanhas políticas. (p.33)	Because the men who had written the National Anthem, melody and lyrics, had both been the targets of political campaigns. (p.21)	d (erro)	Porque os autores do hino nacional haviam caído em desgraça. (p.16)	h
66.	B.67	不知道，但总比老	Não sei. Mas é melhor do que	Don't know. But it's better than	d	Não sei, mas é melhor do	—

		死在这里好吧？ (p.20)	vaguear por aqui até morrer, não te parece? (p.36)	hanging around here till I die, don't you think? (p.24)		que ficar aqui até morrer, não é? (p.17)	
67.	B.71	[...] 养着几只蛤蟆 [...] (p.21)	[...] ali sapos a tentar sair. (p.37)	[...] toads were trying to get out. (p.25)	d	[...] parecia que criava sapos lá dentro. (p.18)	—
68.	B.76	姜子牙 (p.22)	um pelintra chamado Jiang Ziya (p.39)	a down-and-outer named Jiang Ziya (p.26)	d	o azarado Jiang Ziya (p.18)	d
69.	B.80	[...] 还能写一手不错的钢笔字。 (p.24)	[...] e possuindo eu uma bela caligrafia para a minha idade. (p.43)	[...] and had pretty good calligraphy for my age [...] (p.30)	d	E ainda tinha uma letra bonita. (p.21)	c
70.	B.85	当兵虽然也很难 (p.25)	Entrar para o Exército Popular de Libertação era difícil [...] (p.45)	Getting into the People's Liberation Army was hard [...] (p.31)	d	Entrar para o Exército podia ser difícil [...] (p.21)	h
71.	B.86	在一个大雪纷飞的凌晨 [...] (p.25)	Pouco tempo depois, num dia frio e nevoso [...] (p.45)	Soon after that, on a cold, snowy day [...] (p.31)	d	Saí de madrugada, enquanto a neve caía grossa [...] (p.21)	—
72.	B.91	那小子名叫亲兵——这名字有些古怪 [...] (p.27)	O rapaz, que tinha um nome esquisito—Qinbing, ou Rapaz Soldado— [...] (p.48)	The boy, who had a strange name—Qinbing, or Soldier Boy— (p.33)	d	[...] aquele menino tinha um nome estranho — Qinbing, ou Guarda-costas. (p.22)	d
73.	B.106	驻地村子里的女青年 (p.30)	as raparigas da cidade que eram enviadas para o campo (p.54)	citygirls sent down to the countryside (p.38)	d	as meninas da aldeia. (p.24)	—
74.	B.112	半夜动身，原计划傍晚即可赶到目的地。 (p.33)	Partimos noite dentro, contando chegar à tardinha do dia seguinte. (p.58)	We set out late at night, planning to arrive by early evening the following day. (p.42)	d	Partimos à meia-noite e prevíamos chegar ao destino no fim da tarde (p.25)	—
75.	B.128	[...] 辛苦了，你！ (p.37)	— Deves estar estafado — disse eu. — Descansa um bocadinho. (p.66)	'You must be tired,' I said. 'Get some rest.' (p.48)	d	“Dia puxado hoje, não?” (p.27)	h
76.	B.129	不懂规矩 (p.37)	[...] e que as leis de trânsito eram para ele uma novidade. (p.67)	[...] and that the traffic laws were new to him. (p.48)	d	[...] e que não conhecia muito bem as regras.	—
77.	B.150	两辆嘎斯 51 [...] (p.43)	dois Gaz 51 parados lado a lado [...] (p.76)	two Gaz 51s sit side by side [...] (p.56)	d	Os dois Gaz 51 (p.32)	—
78.	B.156	[...] 担心亲兵发生什么事。 (p.44)	[...] tenho medo de que algo de mau possa acontecer ao Qinbing, o meu filho. (p.77)	[...] I'm scared that something bad is going to happen to my son, Qinbing. (p.57)	d	[...] com medo de algo ruim acontecer a meu filho.	h
79.	B.171	为什么呢？因为站上领导一直认为我	E porquê? Porque estava preocupado. Os meus superiores tinham-me	Why was that? Because I was worried. My superiors had	d	Por quê? A chefia só me escolhera porque	c

		是高中生，所以才决定让我去参加考试。(p.47)	escolhido para fazer o exame partindo do princípio de que eu concluíra o ensino secundário [...] (p.83)	chosen me to take the exam on the assumption that I was a high-school graduate (p.63)		acreditava que eu tinha terminado o colegial. (p.35)	
80.	B.183	[...] 说是去找同学玩 [...] (p.52)	[...] tendo dito à minha mulher que ia visitar antigos colegas de escola [...] (p.93)	[...] telling my wife I was going to see some former schoolmates [...] (p.70)	d	[...] com a desculpa de visitar colegas de escola. (p.38)	—
81.	B.186	姓莫，名叫莫邪的。(p.52)	Chamo-me Mo Xie [Yan]. (p.93)	My name is Mo Xie [Yan]. (p.70)	d	[...] meu sobrenome é Mo. Sou Mo Xie. (p.38)	—
82.	B.204	我认为此名太俗而为之命名“筱萧” [...] (p.58)	Parecendo-me demasiado vulgar, pus-lhe o nome de Xiaoxiao em homenagem a uma pequena flauta de bambu. (p.102)	That struck me as too common, so I named her Xiaoxiao after a small bamboo flute. (p.78)	d	Como tudo aquilo me soava muito banal, escolhi o nome Xiaoxiao, uma pequena flauta de bambu. (p.41)	d
83.	B.205	[...] 易之“笑笑”，于是也就“笑笑”至今了。(p.58)	[...] e mudou-o para Xiao, que quer dizer «sorrir», e assim ficou. (p.103)	[...] and changed it to Xiaoxiao, 'to smile', and it stuck. (p.78)	d	e mudou a grafia para “Sorriso”, que tem o mesmo som, mas é muito mais fácil de escrever, e assim ficou até hoje. (p.41)	d
84.	B.210	最早的名字叫《九九青杀口》(p.59)	[...] cujo título inicial era Nove do Nove em Qingshakou, em honra de um incidente que ocorre no nono dia do nono mês num sítio a que os habitantes locais davam o nome de «Qingshakou». (p.105)	whose original title had been Nine-nine at Qjngshakou, after a bloody incident that occurred on the ninth day of the ninth month at a place the locals called 'Qjngshakou'. (p.79-80)	d	que naquela altura ainda tinha o título de <i>Qingshakou 9-9</i> , em referência a um incidente sangrento ocorrido no nono dia do nono mês lunar num lugar chamado <i>Qingshakou</i> . (p.42)	d
85.	B.228	我是“三高”(p.68)	Eu estou com as três «altas»: colesterol, pressão arterial e glicemia. (p.118)	I've got the three "highs": cholesterol, blood pressure and blood sugar [...] (p.91)	d	[...] minhas 'três taxas' estão altas: pressão, colesterol e açúcar no sangue. (p.49)	d
86.	B.248	我爹那时已经不敢骂我了。(p.77)	O meu pai já não andava em cima de mim por causa do camião. (p.133)	My father was no longer on my case over it. (p.104)	d	Meu pai já não se atrevia a falar alto comigo. (p.54)	—

Capítulo 7 — Formas de Tratamento e Linguagem Tabu.

No Capítulo 3 da Parte II, abordámos as dificuldades de traduzir as formas de tratamento e a linguagem tabu. As peculiaridades da língua e cultura chinesa nestes fenómenos são, resumidamente:

No que diz respeito às formas de tratamento, na China, nomeadamente nas regiões rurais, os adultos são tratados pelo seu “título social”, o qual é decidido pelo seu papel na família. Sendo as crianças vistas como o núcleo da família, servindo de vínculo que liga todos os membros, os “títulos sociais” dos pais ou avós são criados em relação aos menores da família, designados como “pai de alguém” ou “avó de alguém”; por outro lado, a sociedade chinesa é vista como uma família alargada, em que todas as pessoas de meia idade são tratadas por “tio” e “tia” e as pessoas idosas, por “avó” e “avô”, mesmo sem serem ligados pelo sangue.

Em termos de locuções insultuosas, mãe/família e animais são temas frequentes, sendo os ascendentes também alvo de insulto. O efeito insultuoso é realizado principalmente por ligar esses temas à atividade sexual. As referências escatológicas e religiosas / supernaturais são menos comuns em mandarim do que em português e em inglês.

Em geral, as designações insultuosas combinam características de ambos os âmbitos — família e linguagem tabu —, razão para colocarmos os três tipos de itens — formas de tratamento, locuções insultuosas e designações insultuosas — na mesma categoria. Marcamos os itens de formas de tratamento com “e1”, as designações insultuosas com “e2” e as locuções insultuosas/interjetivas com “e3”. No total, encontramos 120 itens da categoria “e”, que representam 7.9 % do nosso *corpus*. Entre estes, 57 são de “e1”, 34 são de “e2” e 29 são de “e3” (ver o Quadro M).

7.1. Formas de tratamento e família

As formas de tratamento consistem num tema muito abordado não só pelos investigadores de estudos de tradução, mas também por sociólogos e investigadores de cultura, dado que

tal fenômeno reflete a estrutura de uma sociedade e a relação entre as pessoas nela, bem como os mecanismos psicológicos para a sua formação e utilização.

Segundo Bai, os sistemas das designações dos parentes chineses e ingleses são muito diferentes. O sistema chinês é mais detalhado e descritivo, conhecido como “sistema descritivo”, enquanto o inglês é mais conciso e sintético, sendo conhecido como “sistema classificatório” (Bai, 2000: 127). Posto isto, o maior obstáculo para a tradução destes itens de chinês para inglês é a lacuna lexical. Bai pôs esta ideia em evidência na tabela abaixo, em que é feita a correspondência entre as designações chinesas e inglesas para os parentes (*ibidem*: 132):

汉语称谓	英语称谓	英语注释
兄	brother	elder brother
弟		younger brother
姐	sister	elder sister
妹		younger sister
姐夫	brother-in-law	husband of one's elder sister
妹夫		husband of one's younger sister
内兄 (表兄)		wife's elder brother
内弟 (表弟)		wife's younger brother
姨子	sister-in-law	wife's sister
嫂子		wife of one's elder brother
弟媳		wife of one's younger brother
堂兄	cousin	elder son of one's father's brother
堂弟		younger son of one's father's brother
堂姐		elder daughter of one's father's brother
堂妹		younger daughter of one's father's brother
表兄		elder son of one's father's sister or mother's brother
表弟		younger son of one's father's sister or mother's brother
表姐		elder daughter of one's father's sister or mother's brother
表妹		younger daughter of one's father's sister or mother's brother

Ilustração 9. Tabela (incompleta) de designações para os parentes de Bai

Quanto às formas de tratamento sociais, além da questão de noção de família alargada que abordámos em cima,⁸⁶ Bai confessa que, à semelhança dos nomes dos parentes, as formas de tratamento sociais chinesas são mais complexas e salientam mais a classe social ou o cargo profissional dos designados (*ibidem*: 135-140).

Bao, por sua vez, introduz uma espécie de formas de tratamento conhecidas como “描述性称谓语” [formas de tratamento descritivas], que consistem nas seguintes formas:

1. Alcnhas carinhosas, formadas a partir do tratamento de uma pessoa com um carácter singular do seu nome, como 梅 [Mei], ou um carácter mais a designação do parente, como 梅姐 [Irmã Mei], ou 小/老 [novo/velho] — consoante a idade da pessoa — mais o apelido, como 老李 [Velho Li].

2. Alcnhas artísticas, e.g. “小白鸽” [Pombinha Branca].

3. Alcnhas jocosas, e.g. “没笼头的马” [cavalo sem freio].

4. Alcnhas humilhantes, e.g. “废物” [lixo].

5. Alcnhas que funcionam como locuções insultuosas, e.g. “臭娘们” [mulher malcheirosa]. (Bao, 2004: 74-83)

No nosso *corpus*, as primeiras três formas de tratamento descritivas definidas por Bao são englobadas principalmente na subcategoria “e1”, tratando-se das formas de tratamento, e as últimas duas são colocadas na subcategoria “e2”, vistas como designações insultuosas.

7.2. Família e insultos

No que toca às locuções insultuosas, como já referido no Capítulo 3 da Parte II, cada nação, cada região e até cada indivíduo tem a sua preferência lexical. Mo tem preferência por certos alvos de insulto, designadamente o burro, o cão e a mãe. Assim sendo, na tradução

⁸⁶ Tais formas de tratamento são designadas por Bai como “拟亲属称呼”, ou seja, formas de tratamento simulando designações dos parentes (Bai, 2000: 135).

de locuções insultuosas, quando o tradutor pretende transmitir tanto a emoção do interveniente como o estilo lexical do texto de partida, um método aplicável é buscar na língua de chegada a expressão semelhante que partilha o alvo de insulto com o texto de partida.

A partir da percepção de que a criatividade é indispensável para a tradução dos temas da presente categoria, tratámos os dados de uma maneira diferente, a saber, comparámos os T2 e T3 com o objetivo de encontrarmos os itens com tradução literal entre os dois a fim de analisar o nível de influência do T2 nas três subcategorias (ver o Quadro M). Eis o resultado:

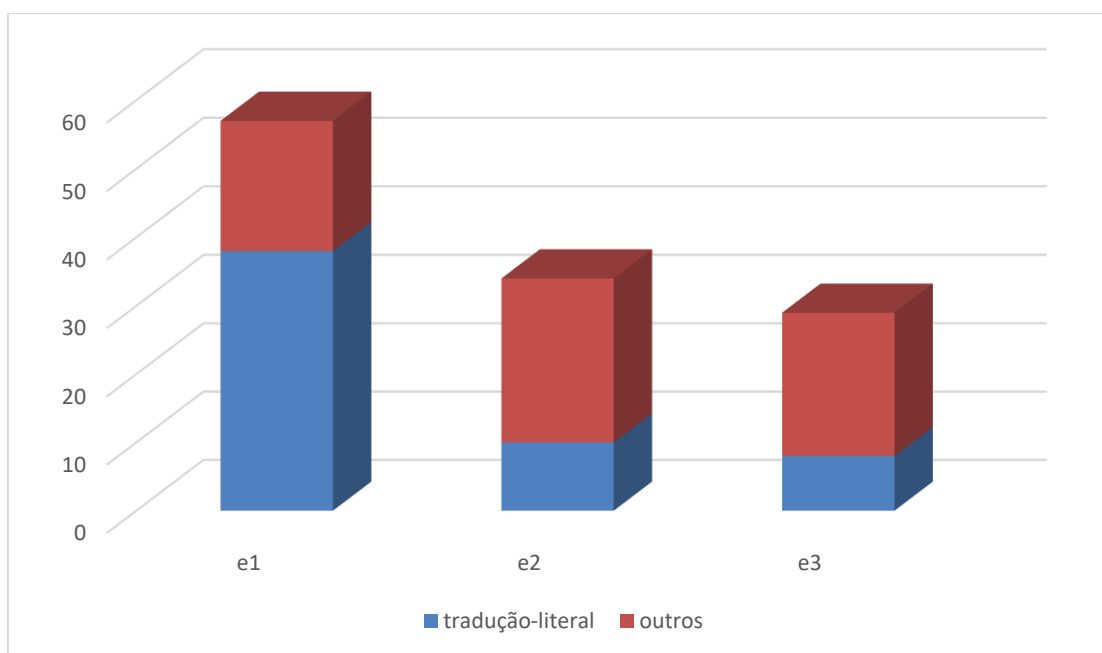


Gráfico 9

A percentagem da tradução literal dos T2 para os T3 na subcategoria “e1” — formas de tratamento — é notavelmente mais alta do que nas outras duas. As razões possíveis são:

Primeiro, os sistemas das designações dos parentes são parecidos nas duas culturas de chegada. Por exemplo:

他大姑 (Mo, 2017: 47) [tia dele]	aunty (Mo, 2004: 43)	tia (Mo, 2012: 63)
你嫂子 (Mo, 2010: 77) [a tua cunhada]	my wife (Mo, 2010: 105)	a minha mulher (Mo, 2012: 134)

“他大姑” [tia dele] (Mo, 2017: 47) é um exemplo típico da noção de a sociedade ser uma família alargada. “大姑” é a irmã mais velha do pai e “他” significa “ele”, aqui refere-se às crianças da personagem que está a falar. A partir do contexto, esta “他大姑” não é a irmã do pai, mas uma vizinha. Não só é tratada como uma parente, como a forma de a tratar toma em consideração os filhos da pessoa que fala. Obviamente, a tradução literal do original “a tia dele” não faria sentido em inglês, e Goldblatt decidiu simplificar por “aunty”, que não fica mal aqui, visto que esta senhora é suficientemente idosa para ser a tia da personagem. O processo de passagem de “aunty” a “tia” é, no entanto, muito mais simples do que o de “他大姑” a “aunty”.

Já “你嫂子” [a tua cunhada] (Mo, 2010: 77) é uma forma eufemística para indicar a esposa de quem fala, por ter a implicação de “somos tão próximos como irmãos, que é como se a minha mulher fosse tua cunhada”. A tradução “my wife” (Mo, 2010: 105) é a mais adequada. O tradutor português, por sua vez, só precisa de a transferir para a tradução correspondente, “a minha mulher” (Mo, 2012: 134).

A segunda razão remete para as semelhanças entre as culturas. Visto que referências / práticas culturais são partilhadas pelas duas nações, muitas têm traduções correspondentes. Como, por exemplo, “老东西” (Mo, 2017: 23) é a alcunha humilhante que Shangguan Lu deu à sua sogra, e que significa literalmente “a coisa velha”. Goldblatt optou pela expressão “the old witch” (Mo, 2004: 21), a mais usada nas culturas que partilham a ideia de bruxas (incluindo Portugal) para designar as mulheres velhas e impiedosas como a sogra da Shangguan Lu.

Terceiro, os exemplos apresentados por Bai e Bao mostram a impossibilidade de correspondência lexical absoluta entre as formas de tratamento chinesas e inglesas, porém, provam também a possibilidade das suas traduções nas formas descritivas. Tais traduções possibilitam depois a tradução literal dos T2 para os T3. A tradução das locuções

insultuosas e interjetivas, por sua vez, destina-se mais à transmissão da função pragmática do texto de partida e não do seu significado literal e, por isso, nas subcategorias “e2” e “e3” encontram-se menos traduções literais. Tais expressões e locuções enfatizam mais a emoção do que a informação, daí a tradução literal poder não ser a melhor opção.

A última razão é a tentativa de Goldblatt de introduzir a cultura chinesa na sua forma original e exótica pela tradução literal do original. Os casos típicos são as alcunhas carinhosas que Bao propõe:

四嫗 (Mo, 2017: 137) [quarta menina]	Little Four (Mo, 2004: 164)	Pequena Quatro (Mo, 2012: 194)
老张 (Mo, 2010: 141) [velho Zhang]	Old Zhang (Mo, 2010: 167)	Velho Zhang (Mo, 2012: 134)

O resultado de tal estratégia é a tradução exótica, mas fácil de ser transmitida para a língua portuguesa, apesar de polémica e de levar, por vezes, a erros na tradução. A título de exemplo, “小舅子们” (Mo, 2017: 164) que literalmente significa “pequenos tios” é realmente o tratamento do marido para os irmãos da esposa. Consequentemente, as traduções literais “little uncles” (Mo, 2004: 192) e “tiozinhos” (Mo, 2012: 226) não são adequadas para os indivíduos designados.

Resumindo, a alta percentagem da tradução literal das formas de tratamento na passagem dos T2 aos T3 implica que: se o T2 é de boa qualidade, a tradução adequada das formas de tratamento no T3 em relação ao original fica garantida; o estilo do tradutor do T2 é seguido no T3; a legibilidade do T3 pode diminuir, caso o T2 também opte por uma tradução literal.

Pelas razões supramencionadas, e segundo o gráfico 9, a tradução literal nas subcategorias “e2” e “e3” entre os T2 e T3 é relativamente difícil, assim como entre os T1 e T2. Mesmo assim, na sua tradução, Goldblatt tem a intenção de se aproximar do original, atitude de que o T3 pode beneficiar. Por exemplo, certos temas são mantidos, nomeadamente as referências animais:

T1	T2	T3
扁毛畜生 (Mo, 2017: 60) [sacana emplumado]	You feathered bastards (Mo, 2004: 86)	Sacanas emplumados! (Mo, 2012: 108)
土骆驼 (Mo, 2017: 178) [camelo camponês]	You poor country camel (Mo, 2004: 242)	Pobre camelório (Mo, 2012: 207)
你娘的腿 (Mo, 2017: 55) [as pernas da tua mãe]	Your mother's legs! (Mo, 2004: 79)	Perninhas da tua mãe! (Mo, 2012: 102)

Talvez tais expressões não sejam as mais usadas nas culturas de chegada, mas são aceites como locuções insultuosas. Entretanto, devido às grandes diferenças culturais, certos temas, que são frequentemente usados na cultura chinesa, parecem absurdos na(s) cultura(s) de chegada, sendo o mais típico o exemplo do cão. Pelas razões enunciadas anteriormente, nas culturas americana e portuguesa, o cão não é o melhor tema para a linguagem tabu. Por isso, as traduções dos insultos com cães variam:

T1	T2	T3
狗日的 (Mo, 2017: 101) [filho do cão]	fucking (Mo, 2004: 127)	merda (Mo, 2012: 154)
狗日的 (Mo, 2017: 103) [filho do cão]	fuckers (Mo, 2004: 127)	cabrões (Mo, 2012: 154)
你这个狗日的 (Mo, 2017: 105) [tu és filho do cão]	You fucking idiot (Mo, 2004: 129)	Idiota de merda (Mo, 2012: 156)

Mesmo assim, tais traduções são aceitáveis, dado que as suas funções pragmáticas de puro desabafo emocional são realizadas.

7.3. Breve estudo de comparação entre o T2 (inglês), o T3 (português europeu) e o T3' (português brasileiro)

Seguidamente, fomos buscar as traduções dos itens da categoria “e” na versão brasileira de 变 (*Mudança*, 2013) para ver as diferenças.

Tabela 9. Traduções dos itens da categoria “e” nas três versões de *Mudanças*

Item N.º	变 (2010)	<i>Mudanças</i> (2012)	<i>Change</i> (2010)	<i>Mudança</i> (2013)
B.73	姓马 (p.22)	chamado Ma (p.38)	by the name of Ma (p.26)	Ma (p.18)
B.75	王贵大爷 (p.22)	o Avô Wang Gui (p.39)	Grandpa Wang Gui (p.26)	Vovô Wang Gui (p.18)
B.79	这小丫头 (p.23)	fedelha (p.41)	The little brat (p.28)	aquela pirralha (p.19)
B.101	晚辈知错了 (p.29)	admito o meu erro (p.53)	I admit I was wrong (p.37)	O erro foi meu! (p.32)
B.103	王八羔子 (p.30)	seu sacana (p.53)	you bastard (p.37)	seu filho de uma égua (p.23)
B.105	王二姐 (p.30)	A Segunda Filha (p.54)	Second Sister (p.38)	A segunda irmã (p.24)
B.124	我的亲姥姥! (p.36)	Diabos me levem! (p.64)	Well, I'll be damned! (p.46)	Mas será possível? (p.27)
B.126	我日它姥姥... (p.36)	Aquele bandalho! (p.64)	That no-good dick head! (p.47)	Que merda! (p.27)
B.142	小莫 (p.41)	Mo Yan (p.73)	Mo Yan (p.53)	Mo (p.31)
B.187	那小子 (p.53)	esse sacaninha! (p.94)	that little prick! (p.70)	aquele rapaz (p.38)
B.194	鲁师傅 (p.54)	Senhor Lu (p.96)	Master Lu (p.72)	Mestre Lu (p.39)
B.236	小子 (p.72)	jovem amigo (p.125)	my young friend (p.97)	filho (p.51)
B.251	你嫂子 (p.77)	a minha mulher (p.134)	my wife (p.105)	minha esposa (p.54)

De acordo com a Tabela 9, excetuando as diferenças lexicais entre o português brasileiro e o português europeu, existem seis itens semanticamente diferentes nas versões portuguesa e brasileira, a saber, os itens número B.103, B.105, B.124, B.126, B.187 e B.194.

No item B.103, o original “王八羔子” é, no seu sentido literal, “filho de tartaruga”.⁸⁷ A expressão destina-se a insultar uma pessoa humilhando-lhe a mãe. No entanto, é tão usada, que o seu sentido implicado fica enfraquecido, restando apenas a sua função pragmática de

⁸⁷ Na cultura chinesa, a tartaruga é usada para indicar os homens que têm esposas infiéis.

insultar. A estratégia do tradutor brasileiro é substituir o animal, mas preservar a estrutura. A versão portuguesa — que vem da inglesa — destaca a emoção transmitida.

No B.105, “二姐” literalmente significa “a segunda irmã”, no entanto, é uma alcunha amplamente usada para as segundas filhas da família. O tradutor português não seguiu a tradução inglesa de “*second sister*”, mas ainda é uma tradução correta.

“我的亲姥姥!” [minha avozinha] do item B.124 é uma exclamação emocional geralmente de fúria. Zhang descobriu que o seu caminhão se tinha avariado porque o filtro fora trocado por um filtro de barro. O caminhão é tão precioso para Zhang, que a sua emoção devia bastar para dizer palavrões. A tradução brasileira “mas será possível” é obviamente muito suave para tal emoção. Semelhantemente, “我日它姥姥...” [vou-lhe foder a avó] (item B.126) é um insulto grave e com objeto determinado, enquanto a tradução brasileira “que merda” é menos insultuosa e sem objeto, servindo apenas como uma interjeição. O B.187 é a mesma coisa: “那小子” é uma designação ligeiramente negativa para os rapazes atrevidos, mais próxima de “sacarinha” do que de “rapaz”.

No B.194, as versões inglesa e brasileira mantêm o sentido original de “Mestre Lu”, mas o tradutor português alterou-o para “Senhor Lu”. Na cultura chinesa, “师傅” [mestre] é uma designação comum e respeitosa para os trabalhadores manuais, enquanto a tradução literal portuguesa “mestre” é mais usada, mesmo com exceções, para os sábios ou especialistas de alguma área (nomeadamente artística). Como alternativa, o tradutor português optou por traduzir o mesmo por “Senhor”, que é mais adequado para Lu, um motorista de caminhão.

Concluimos que a tradução literal entre os T2 e T3 é mais comum na tradução das formas de tratamento, especialmente quando o tradutor do T2 adota o método estranhante na tradução deste fenómeno. Quanto à tradução da linguagem tabu, na qual a função pragmática é mais importante, a dependência dos T3 em relação aos T2 não é diminuída, mas elevada, isto porque, se a emoção transmitida pela expressão utilizada no T2 for ambígua ou divergente, a tradução no T3 pode ficar muito longe do original. Felizmente, no nosso *corpus*, as adaptações feitas consoante a cultura portuguesa são surpreendentemente adequadas, o que, possivelmente, resulta da ampla divulgação da cultura americana em Portugal e da rica experiência do tradutor português em traduzir

textos ingleses. Esta descoberta contribui para a redução da nossa preocupação com a qualidade da tradução indireta.

Quadro M. Formas de Tratamento e Linguagem Tabu

	Item N.º	A: 丰乳肥臀 (2017) B: 变 (2010)	A: Peito Grande, Ancas Largas (2012) B: Mudanças (2012)	A: Big Breasts and Wide Hips (2004) B: Change (2010)	Equivalência entre os T2 e T3	Observações
1.	A.1.26	这孙子! (p.4)	Sacanhina! (p.21)	You little bastard! (p.3)	—	e2
2.	A.1.29	日本鬼子 (p.4)	os Japoneses (p.21)	the Japs (p.3)	—	e2
3.	A.1.45	她爹 (p.8)	o teu marido (p.25)	your husband (p.6)	√	e1
4.	A.1.58	上官吕氏 (p.9)	A mulher (p.26)	She (p.7)	—	e1
5.	A.1.69	乡亲们 (p.10)	Irmãos conterrâneos (p.27)	fellow villagers (p.8)	√	e1
6.	A.1.72	他爹 (p.10)	Tu que és pai dele (p.27)	You're his father (p.8)	√	e1
7.	A.1.134	老东西 (p.23)	a bruxa velha (p.40)	the old witch (p.21)	√	e2
8.	A.1.136	姐呀 (p.23)	Primeira Irmã (p.40)	First Sister (p.21)	√	e1
9.	A.1.137	小混蛋 (p.24)	meu diabinho (p.41)	you little imp (p.22)	√	e2
10.	A.1.143	二掌柜 (p.24)	o irmão mais novo do morgado (p.42)	the assistant steward (pp.22-23)	—	e1
11.	A.1.148	狗日的 (p.25)	cães imundos (p.42)	fucking dogs (p.23)	—	e2
12.	A.1.155	二爷 (p.25)	Segundo Mestre (p.43)	Second Steward (p.24)	√	e1
13.	A.1.163	老三 (p.28)	Três (p.45)	Three (p.25)	√	e1
14.	A.1.170	爷们 (p.28)	prezado senhor (p.45)	Sir (p.26)	—	e1
15.	A.1.207	弟兄们 (p.36)	camaradas (p.53)	comrades (p.33)	√	e1
16.	A.1.230	你少给我啰嗦 (p.41)	Disparate (p.58)	That's nonsense (p.38)	√	e3
17.	A.1.241	你个狗日的! (p.43)	cão imundo! (p.60)	you fucking dog! (p.40)	—	e3
18.	A.1.242	狗娘养的 [...] 骂他“狗娘养的”, 实际上是在骂婆婆, 婆婆是条狗, 老狗..... (p.43)	filho de uma cadela! [...] Pode ser o filho de uma cadela, mas a cadela é a minha sogra, uma cadela velha... (p.60)	you son of a bitch! [...] He may be a son of a bitch, but it's my mother-in-law who's the bitch, an old bitch... (p.40)	—	e3
19.	A.1.246	老不死的 (p.44)	minha alma penada (p.61)	you walking corpse (p.41)	—	e2
20.	A.1.260	他大姑 (p.47)	tia (p.63)	aunty (p.43)	√	e1
21.	A.1.261	“我说上官家的” (p.47)	Minha cara senhora Shangguan (p.63)	My dear lady Shangguan (p.43)	√	e1
22.	A.A.2.57	我是你爹! (p.588)	Mais velho que tu. (p.75)	I'm your elder. (p.52)	√	e3
23.	A.2.91	还有他奶奶的脸哭! (p.593)	Devias ter vergonha na cara, a chorar dessa maneira! (p.78)	You should be goddamned ashamed of yourself, crying like that! (p.56)	√	e3
24.	A.2.120	骡子 (p.599)	animal (p.83)	you ass (p.60)	—	e2

25.	A.2.163	老祖奶奶 (p.608)	venerável esposa (p.90)	Venerable wife (p.67)	√	e1
26.	A.2.169	窝囊种 (p.609)	meu monte de trampa (p.91)	you worthless turd (p.68)	—	e2
27.	A.2.174	真他娘的埋汰 (p.609)	Diabos, que pivete! (p.91)	Damn, that stinks! (p.69)	√	e3
28.	A.2.175	狗养的 (p.609)	filho da mãe (p.92)	a son of a bitch (p.69)	—	e2
29.	A.2.176	光棍汉高大膘子 (p.610)	celibatário chamado Gao Dabiao (p.92)	a bachelor named Gao Dabiao (p.69)	√	e1
30.	A.2.181	寿喜屋里的 (p.611)	Mulher de Shouxi (p.93)	Shouxi's wife (p.70)	√	e1
31.	A.2.186	这位施主 (p.611)	Venerável freguesa (p.93)	Madam patron (p.71)	—	e1
32.	A.2.187	贫僧 (p.611)	o monge desprezível que sou (p.93)	this unworthy monk (p.71)	—	e1
33.	A.2.188	智通 (p.611)	o sábio monge (p.94)	the wise monk (p.71)	√	e1
34.	A.2.195	“你放屁！” (p.612)	— Que disparate! (p.94)	That's nonsense! (p.71)	√	e3
35.	A.2.205	狗杂种 (p.615)	filho da puta (p.96)	son of a bitch (p.73)	√	e2
36.	A.3.18	弟妹，大侄女们 (p.54)	meninas, todas vós (p.101)	girls, all of you (p.79)	√	e1
37.	A.3.23	你娘的腿 (p.55)	Perninhas da tua mãe! (p.102)	Your mother's legs! (p.79)	√	e3
38.	A.3.29	弟妹 (p.55)	Ouvi todos (p.102)	Everyone (p.80)	—	e1
39.	A.3.30	老婶子 (p.55)	a anciã (p.102)	the old woman (p.80)	—	e1
40.	A.3.35	老婶子 (p.56)	Cunhada mais velha (p.103)	Elder sister-in-law (p.81)	√	e1
41.	A.3.54	扁毛畜生 (p.60)	Sacanas emplumados! (p.108)	You feathered bastards (p.86)	—	e2
42.	A.3.55	你们敢下来老子就撕碎你们！ (p.61)	Arranco-vos as asas! (p.108)	I'll tear you limb from limb! (p.86)	—	e3
43.	A.3.64	我的个娘 (p.61)	Raios partam! (p.109)	Goddamn it (p.86)	—	e2
44.	A.3.67	老东西 (p.61)	filho da mãe (p.109)	son of a bitch (p.87)	—	e2
45.	A.3.71	司马大先生 (p.62)	Sima mais velho (p.110)	Elder Sima (p.87)	√	e1
46.	A.3.96	亲亲的教父啊……(p.67)	o teu avô (p.115)	very own godfather (p.91)	—	e1
47.	A.3.100	老东西 (p.68)	bruxa velha (p.116)	The old witch (p.92)	√	e2
48.	A.3.103	驴日的 (p.69)	cretino (p.117)	stupid ass (p.93)	—	e2
49.	A.3.112	妈拉个巴子！ (p.71)	Sabujo! (p.119)	That cocksucker! (p.95)	—	e3
50.	A.3.118	王八羔子 (p.71)	idiota chapado (p.120)	damned idiot (p.96)	√	e2
51.	A.3.119	你他妈的 (pp.71-72)	Macacos me mordam (p.120)	I'll be damned (p.96)	—	e3
52.	A.3.125	小杂种 (p.73)	Filho da mãe (p.122)	The little bastard (p.98)	—	e2
53.	A.3.129	孩他娘 (p.74)	jovem mãe (p.123)	young mother (p.99)	√	e1
54.	A.3.142	俊媳妇 (p.78)	mulher (p.128)	woman (p.104)	√	e1
55.	A.3.143	假洋鬼子 (p.79)	Demônio estrangeiro de meia tigela	You phony foreign devil! (p.104)	—	e2

			(p.129)			
56.	A.3.155	干娘 (p.83)	Mãe adoptiva (p.134)	Adoptive mother (p.109)	√	e1
57.	A.3.164	姓沙的 (p.86)	Esse fulano, o Sha Yueliang (p.137)	That fellow Sha (p.112)	—	e2
58.	A.3.214	金童子 (p.95)	Meu pequeno Jintong (p.147)	Little Jintong (p.121)	—	e1
59.	A.3.229	妈的 (p.96)	Raios! (p.149)	Damn! (p.122)	√	e3
60.	A.3.231	“胡扯鸡巴蛋!” (p.96)	— És mesmo idiota! (p.149)	“You dumb prick!” (p.123)	—	e3
61.	A.3.249	黑驴日的 (p.97)	asno (p.150)	donkey bastard (p.124)	—	e3
62.	A.3.250	驴日的 (p.97)	Trampa (p.150)	donkey-shit (p.124)	—	e3
63.	A.3.266	他娘的 (p.100)	Raios os partam (p.152)	Goddamn it (p.125)	—	e3
64.	A.3.278	“他姥姥的腿。” (p.100)	— Perninhas de puta! (p.152)	"Legs of a whore!" (p.126)	√	e3
65.	A.3.283	亲娘哟 (p.100)	Mãezinha (p.153)	Dear mother (p.126)	—	e3
66.	A.3.285	他娘的 (p.101)	o filho da mãe (p.153)	damned (p.126)	—	e3
67.	A.3.291	狗日的 (p.101)	merda (p.154)	fucking (p.127)	—	e2
68.	A.3.293	狗日的 (p.103)	cabrões (p.154)	fuckers (p.127)	—	e2
69.	A.3.310	你这个狗日的 (p.105)	Idiota de merda (p.156)	You fucking idiot (p.129)	—	e3
70.	A.3.326	鸡巴蛋 (p.107)	biquinho (p.159)	pecker (p.132)	—	e3
71.	A.3.327	小杂种 (p.107)	filho da mãe (p.159)	you little bastard (p.132)	—	e2
72.	A.3.328	小子 (p.107)	diabinho (p.159)	little devil (p.132)	√	e1
73.	A.3.341	七大姑八大姨 (p.109)	amigos e parentes (p.162)	friends and relatives (p.134)	√	e1
74.	A.3.342	大爷大娘大叔大婶大哥大嫂大兄弟大姊妹们 (p.109)	Irmãos conterrâneos, anciãos e anciãs, tios e tias, irmãos e irmãs, rapazes e raparigas (p.162)	Fellow township residents grandfathers, grandmothers, uncles, aunts, brothers, sisters, boys and girls (p.134)	—	e1
75.	A.3.353	操你们的娘 (p.110)	minha besta! (p.163)	You dumb fuck! (p.136)	—	e3
76.	A.3.358	小娘子 (p.111)	cachopa (p.164)	young lady (p.136)	—	e1
77.	A.3.379	混账小子 (p.115)	meu sacana (p.169)	little Sima bastard (p.169)	—	e2
78.	A.3.389	痨病六 (p.117)	«Seis Tuberculoso» (pp.172-173)	Consumptive Six (p.144)	√	e1
79.	A.3.403	去你妈的 (p.120)	merda (p.176)	the fuck (p.147)	—	e3
80.	A.3.454	小畜生 (p.130)	bastardinha (p.189)	little bastard (p.158)	√	e2
81.	A.3.455	小流氓 (p.130)	o miúdo (p.189)	little Sima brat (p.158)	—	e2
82.	A.3.475	“你这个穷命的鬼哟!” (p.135)	— Ah, canalhita miserável! (p.192)	"You damned little wretch!" (p.161)	—	e3
83.	A.3.483	大嫂 (p.136)	respeitável irmã (p.194)	worthy sister (p.163)	√	e1

84.	A.3.488	四嫂 (p.137)	Pequena Quatro (p.194)	Little Four (p.164)	√	e1
85.	A.3.511	老张 (p.141)	Velho Zhang (p.198)	Old Zhang (p.167)	√	e1
86.	A.3.513	大嫂 (p.141)	Irmã mais velha (p.198)	Elder sister (p.167)	√	e1
87.	A.3.520	大婶子 (p.141)	a dona da casa (p.199)	the lady of the house (p.167)	√	e1
88.	A.3.521	老吕小杜赵大牛孙不言秦小七 (p.141)	Lu Velho, Du Pequeno, Zhao Boi Grande, Sun Calado, Sétimo Qin Pequeno (p.199)	Old Lu, Little Du, Big Ox Zhao, Speechless Sun, Little Seventh Qin (p.168)	√	e1
89.	A.3.544	唐姑娘 (p.144)	menina Tang (p.202)	Miss Tang (p.170)	√	e1
90.	A.3.559	“操你妈！” (p.146)	— Vai-ta foder! (p.204)	"Fuck you!" (p.172)	√	e2
91.	A.3.573	上官家大嫂 (p.147)	a chefe da família Shangguan (p.206)	the head of the Shangguan family (p.173)	√	e1
92.	A.3.598	哪个驴日的出卖了爷？ (p.150)	— Qual de vocês, seus filhos da mãe, é que me traiu? (p.209)	"Which one of you sons of bitches betrayed me?" (p.177)	—	e3
93.	A.3.607	不得好死的畜生！ (p.151)	Maldito filho da mãe! (p.211)	You godforsaken bastard!" (p.178)	—	e3
94.	A.3.629	大嫂 (p.155)	minha primeira filhinha (p.215)	my first little girl (p.182)	√	e1
95.	A.3.639	鳖种 (p.156)	Maldita neta de uma tartaruga! (p.217)	You damned turtle spawn! (p.183)	—	e2
96.	A.3.641	个小舅子 (p.157)	tiozinho (p.217)	my little uncle (p.184)	—	e3
97.	A.3.647	日寇 (p.158)	os japoneses (p.218)	the Japs (p.185)	—	e2
98.	A.3.672	孬种 (p.162)	cobardolas (p.223)	coward (p.189)	√	e2
99.	A.3.685	小舅子们 (p.164)	tiozinhos (p.226)	little uncles (p.192)	√	e1
100.	A.3.696	二姨夫 (p.166)	Segundo Tio (p.228)	Second Uncle (p.194)	√	e1
101.	A.3.700	姓蒋的 (p.167)	Jiang (p.229)	Jiang (p.195)	√	e2
102.	A.3.707	司马少爷 (p.168)	O Pequeno Sima (p.231)	The young Sima (p.197)	√	e1
103.	A.3.714	你这个冤孽！ (p.169)	meu monstro (p.232)	you little monster! (p.198)	—	e2
104.	A.3.721	“骚狐狸！” (p.170)	galderona (p.233)	damned slut (p.198)	—	e2
105.	A.3.723	傻小子 (p.171)	Palerminha (p.233)	You little idiot (p.199)	—	e1
106.	A.3.764	你们听到他在喷什么粪？ (p.178)	Ouvistes as lérias que lhe saíram da boca? (p.242)	Did you all hear the shit that just came out of his mouth? (pp.206-207)	—	e3
107.	A.3.765	土骆驼 (p.178)	Pobre camelório (p.242)	You poor country camel (p.207)	—	e2
108.	B.73	姓马 (p.22)	chamado Ma (p.38)	by the name of Ma (p.26)	—	e1
109.	B.75	王贵大爷 (p.22)	o Avô Wang Gui (p.39)	Grandpa Wang Gui (p.26)	√	e1
110.	B.79	这小丫头 (p.23)	fedelha (p.41)	The little brat (p.28)	—	e1
111.	B.101	晚辈知错了 (p.29)	admito o meu erro (p.53)	I admit I was wrong (p.37)	√	e1
112.	B.103	王八羔子 (p.30)	seu sacana (p.53)	you bastard (p.37)	√	e2

113.	B.105	王二姐 (p.30)	A Segunda Filha (p.54)	Second Sister (p.38)	—	e1
114.	B.124	我的亲姥姥! (p.36)	Diabos me levem! (p.64)	Well, I'll be damned! (p.46)	—	e1
115.	B.126	我日它姥姥... (p.36)	Aquele bandalho! (p.64)	That no-good dick head! (p.47)	—	e3
116.	B.142	小莫 (p.41)	Mo Yan (p.73)	Mo Yan (p.53)	√	e1
117.	B.187	那小子 (p.53)	esse sacaninha! (p.94)	that little prick! (p.70)	—	e1
118.	B.194	鲁师傅 (p.54)	Senhor Lu (p.96)	Master Lu (p.72)	—	e1
119.	B.236	小子 (p.72)	jovem amigo (p.125)	my young friend (p.97)	—	e1
120.	B.251	你嫂子 (p.77)	a minha mulher (p.134)	my wife (p.105)	√	e1

Capítulo 8 — Expressões Idiomáticas

A categoria de expressões idiomáticas agrega 426 itens, que representam 28 % do nosso *corpus*, englobando provérbios, metáforas, trocadilhos, coloquialismos, alusões, *chengyu*, *Xiehouyu* (ou seja, provérbios alegóricos), entre outros.

Sendo o maior grupo e o mais visível do nosso *corpus*, as expressões idiomáticas constituem desde sempre uma dor de cabeça para as traduções. A dificuldade reside, principalmente, na interpretação do seu significado implicado e na reprodução deste na língua de chegada. Além disso, em mandarim há um grupo especial de expressões idiomáticas — as *chengyu* — que são amplamente utilizadas, nomeadamente em obras literárias. No nosso *corpus*, existem 127 *chengyu*, que ocupam 30 % das expressões idiomáticas recolhidos (ver o Quadro N). O recurso habitual a *chengyu* acrescenta desafios para a tradução da presente categoria, visto que as *chengyu*, além de terem a configuração fixa de quatro caracteres, geralmente têm origem na literatura antiga ou nos mitos e lendas e contêm a filosofia e sabedoria antigas. Portanto, a tradução das expressões idiomáticas, sobretudo das *chengyu*, está enraizada na transmissão da ideologia e cultura chinesas.

Na Introdução, apresentámos os quatro métodos sugeridos por Bai para colmatar as diferenças culturais na tradução, designados como tradução literal, substituição, anotação e domesticação (Bai, 2000: 12-21). Os métodos de Bai são muito úteis para a tradução das expressões idiomáticas. Tendo-os como referência, tentámos identificar os métodos adotados na tradução das expressões idiomáticas no nosso *corpus*.

O método de tradução literal de Bai não se refere apenas à tradução palavra por palavra, mas também à interpretação literal da intenção do original, como a tradução literal de um poema. Este método é amplamente usado na tradução das expressões idiomáticas, mesmo que possa levar às chamadas traduções densas. Itens adotando tal método estão assinalados como “m1”.

Em “m2”, juntámos os métodos de substituição e domesticação, dado que os dois partilham o impulso para verter as expressões idiomáticas da língua de partida para expressões já existentes ou inventadas na língua de chegada.

A anotação, como alternativa aos primeiros dois métodos, é marcada como “m3” e trata dos itens em que a tradução contém elementos explicativos, já que nas traduções no nosso *corpus* não existem notas.

Além dos métodos supramencionados, descobrimos uma existência interessante, que é a seguinte: algumas frases normais do original são traduzidas como expressões idiomáticas, tratando-se de um caso inverso dos outros. Estes casos são marcados como “m4” (veja-se a correspondência entre itens e métodos no Quadro N).

Eis o resultado:

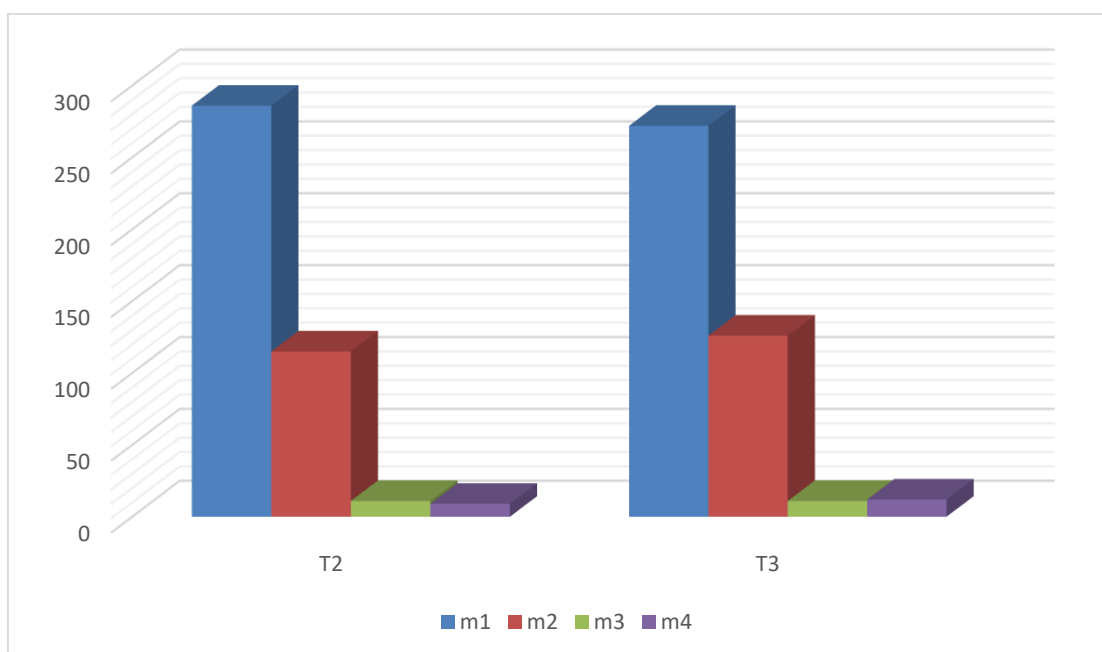


Gráfico 10. Métodos adotados na tradução das expressões idiomáticas

Aparentemente, em ambos os textos, o método 1 é o dominante, ultrapassando a soma dos outros três, seguido pelo método 2, enquanto os últimos dois métodos são menos comuns no nosso *corpus*. A distribuição das estratégias adotadas nos T2 e T3 são muito parecidas, apesar de nos T3 existirem menos “m1” e mais “m2” em relação aos T2. De facto, no total, há apenas 24 itens em que os T3 adotam estratégias diferentes dos T2 (vejam-se no Quadro N os itens em negrito).

Na tradução das expressões idiomáticas, o método 1 consiste na transferência direta das imagens ou dos significados explícitos patententes no original, por exemplo:

e.g.1:

T1: 您高抬贵手饶了我吧 (Mo, 2017: 43)

T2: Raise your merciful hand and spare me. (Mo, 2004: 40)

T3: Estende a tua mão clemente e poupa-me. (Mo, 2012: 60)

Quando esses não fazem sentido na língua de chegada, faz-se uma interpretação do significado implícito:

e.g.2:

T1: 人命关天 (Mo, 2017: 42) [A vida humana importa para o céu]

T2: A human life matters more. (Mo, 2004: 38)

T3: Uma vida humana é mais importante. (Mo, 2012: 58)

Além da singularidade das expressões idiomáticas de cada língua, uma outra razão para a adoção abrangente do método 1 para as traduzir é que, muitas vezes, as expressões idiomáticas não são portadoras de informação crucial na frase em que se situam, e tornam-na ilegível se se mantiver a forma original. As *Chengyu*, como um grupo representativo das expressões idiomáticas chinesas, são consideradas não fundamentais para a comunicação, constituindo, para alguns autores, apenas “clichés literários”:

Chengyu, however, are notorious among translators: they are dense in meaning and implication, and frequently require many target language words for an adequate rendering. Xing, who labels chengyu ‘fixed expressions’, advises teachers that their use is ‘not fundamental in communication’, but rather ‘the icing on the cake’ (2006: 50). Her words are a model for the translator of chengyu: we can render these succinct, colourful expressions in terms of their surface meaning, retaining their metaphorical and cultural colour, or we can achieve ‘fundamental communication’ by rendering them according to their actual illocutionary meaning. In his exhaustive *Grammar of Spoken Chinese*, the English term Chao uses for chengyu is ‘literary clichés’ and he notes that the internal structure of chengyu is literary, as opposed to spoken, and that ‘it should be considered a part of the language’ (1968: 489). Chao’s observation may sound obvious, but it serves as a reminder to the translator, who must integrate any rendering smoothly into the target language. (Pellatt, Liu e Chen, 2014: 123)

Com o método 1, as expressões idiomáticas são traduzidas ora pelo seu “significado superficial”, ora pelo “significado locutório” e em linguagem não-idiomática. No entanto, o método 2 realiza a “comunicação fundamental” através da utilização de uma outra expressão idiomática que tenha o mesmo (ou semelhante) “significado locutório” (*ibidem*).

e.g.3:

T1: 充耳不闻 (Mo, 2017: 89) [Entupir os ouvidos para não ouvir nada.]

T2: Fell on deaf ears. (Mo, 2004: 116)

T3: Caíam em saco roto. (Mo, 2012: 141)

No caso de o método 1 ser adotado pelo T2, o tradutor do T3 tem a liberdade de escolher entre todos os métodos, desde que o significado do original tenha sido transferido sem desvio:

e.g.4:

T1: 棉花里藏针，肚子里有牙 (Mo, 2017: 162) [É uma agulha escondida em algodão, tem dentes na sua barriga.]

T2: [...] it's a needle hidden in downy cotton. He's got teeth in that belly of his. (Mo, 2004: 190)

T3: [...] lobo vestido de cordeirinho. Fome e dentes não lhe faltam... (Mo, 2012: 223)

e.g.5:

T1: 聋哑了吗? (Mo, 2017: 164) [Estão surdos e mudos?]

T2: Lost your voices? (Mo, 2004: 192)

T3: O gato comeu a língua? (Mo, 2012: 226)

Mesmo assim, na maior parte dos casos, os tradutores dos T3 preferem manter a estrutura dos T2 e fazer uma tradução literal, havendo apenas 18 exceções no nosso *corpus*.

No entanto, quando o método adotado nos T2 é o “m2”, a situação muda. Dado que o texto de partida para o tradutor do T3 é uma expressão idiomática, e que nem sempre existe tradução portuguesa correspondente para as expressões idiomáticas americanas, o tradutor do T3 opta, muitas vezes, por alternativas (métodos variáveis). Consequentemente, nos 112

itens em que o método 2 é adotado em ambas as traduções, somente 46 usam as mesmas expressões (vejam-se no Quadro N os itens com os seus números sublinhados).

e.g.6:

T1: 坐立不安 (Mo, 2017: 142) [Sentado ou levantado, sente-se na mesma inquieto.]

T2: walking on eggshells (Mo, 2004: 168)

T3: caminhando em pezinhos de lã (Mo, 2012: 200)

Comparativamente aos primeiros dois métodos, o método 3 é muito menos adotado no nosso *corpus*, dado que a anotação é uma estratégia menos apreciada por Goldblatt. Ao invés de introduzir e explicar uma expressão chinesa obscura através de notas, o tradutor americano prefere domesticá-la, deixando o texto mais fluente para os seus leitores. Mesmo no caso de a anotação ser inevitável, Goldblatt tenta apropriá-la em parte no texto, e de forma concisa, como neste exemplo:

e.g.7:

T1: 三纲五常 (Mo, 2017: 109-110) [os três guias cardeais e as cinco virtudes constantes⁸⁸]

T2: the three cardinal values of social relations (Mo, 2004: 135)

T3: os três valores básicos das relações sociais (Mo, 2012: 162-163)

O método 4 constitui uma estratégia domesticante, que traduz a frase com uma expressão idiomática. A adoção deste método em grande escala levará a uma tradução mais marcada pelo estilo do tradutor do que pelo do autor. No nosso *corpus*, este método é menos usado. Existe somente quando, na língua de chegada, o sentido transmitido pelo original é mais transferível por meio de uma expressão idiomática; a título de exemplo:

e.g.8:

T1: [...] 已失去了任何兴趣。 (Mo, 2017: 90) [já perdeu o interesse todo]

T2: [...] her heart was not in it. (Mo, 2004: 116)

⁸⁸ “三纲五常” constitui a ética feudal chinesa. Os três guias cardeais são, respetivamente, o governante guia o súbdito, o pai guia o filho e o marido guia a esposa; enquanto as cinco virtudes constantes são a benevolência, a retidão, a propriedade, a sabedoria e a fidelidade.

T3: [...] tinha a cabeça noutro lado. (Mo, 2012: 142)

Na tradução das expressões idiomáticas, o método 1 é o mais adotado tanto nos T2 como nos T3, enquanto as ocorrências do método 2 são metade daquele número. Porém, na tradução de *chengyu*, a situação é diferente, tendo a distância entre o “m1” e o “m2” notoriamente diminuído. Isto talvez seja porque as *chengyu* têm configurações tão uniformizadas e destacadas, que Goldblatt sentiu a necessidade de as traduzir para linguagem literária ou idiomática.

Na versão brasileira de 變 (*Mudanças*, 2013), no entanto, a situação da tradução de *chengyu* (ver o Quadro O) é mais próxima do paradigma apresentado acima, no gráfico 10, tendo sido o “m1” evidentemente mais adotado do que o “m2” (veja-se abaixo o Gráfico 11).

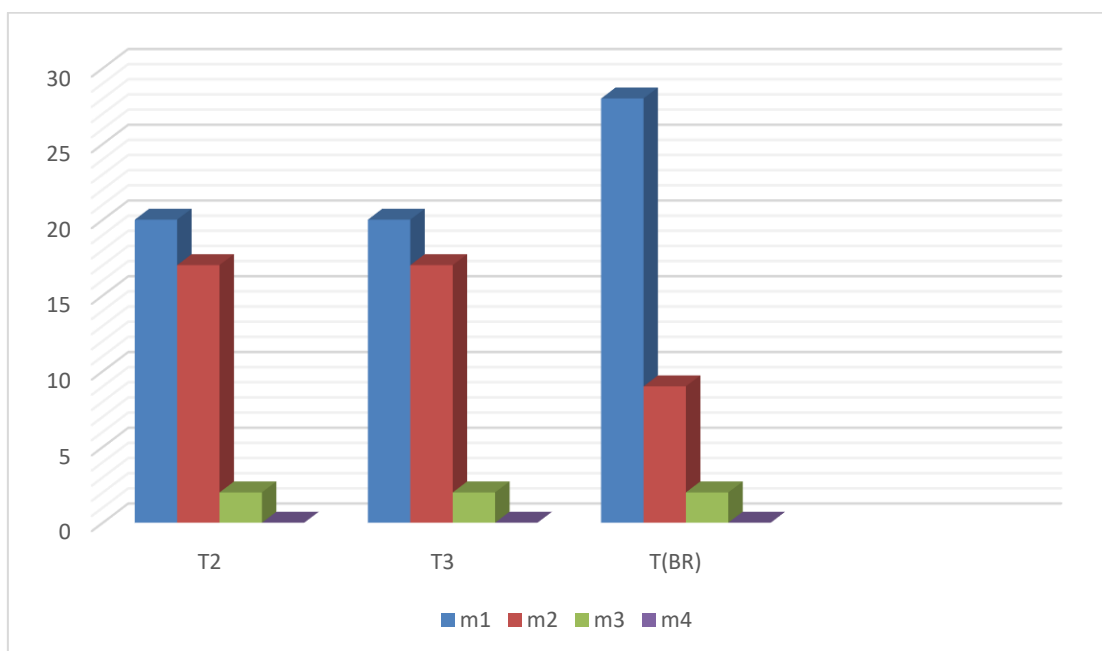


Gráfico 11. Métodos adotados na tradução das *chengyu* em 變 (*Mudanças*)

No total, entre as poucas traduções de *chengyu*, a versão brasileira tem 7 itens que adotam métodos diferentes da versão portuguesa (vejam-se no Quadro O os itens sublinhados). Vejamos abaixo dois exemplos para compararmos os efeitos dos diferentes métodos adotados.

e.g.9:

CH: 天女下凡 (Mo, 2010: 59) [Como uma deusa descida ao mundo mortal]

EN: out-of-this-world gorgeous (Mo, 2004: 80)

PT: ser linda de morrer (Mo, 2012: 106)

PT(BR): como uma fada caída do Paraíso (Mo, 2013: 42)

Neste exemplo, as versões inglesa e portuguesa optam por transmitir o sentido implicado pelo original, enquanto a versão brasileira faz uma tradução quase literal. Em consequência, a tradução brasileira parece mais literária e exótica do que as outras. Todavia, a sua implicação é ligeiramente diferente do original devido às diferentes culturas da deusa. Na *chengyu* “天女下凡” destaca-se a beleza de uma menina que é comparável à das deusas, dado que, na cultura chinesa, as fadas e as deusas possuem a beleza extraordinária que não se vê no mundo dos mortais. Portanto, ser como uma deusa significa ser lindíssima. No mundo ocidental, por sua vez, as deusas são vistas individualmente e não têm uma imagem grupal, tendo cada deusa a sua característica simbólica. As imagens das fadas são ainda mais diversas, e podemos dizer que são mais misteriosas do que bonitas. Posto isto, as associações semânticas (Bao, 2004:9) que os leitores chineses e ocidentais fazem ao ler esta mesma frase podem ser muito diferentes.

e.g.10:

CH: 櫻桃小嘴 (Mo, 2010: 6) [boquinha de cereja]

EN: dainty mouth (Mo, 2004: 4)

PT: boquinha (Mo, 2012: 13)

PT(BR): boquinha de cereja (Mo, 2013: 11)

A *chengyu* “櫻桃小嘴” é usada para descrever a boca (normalmente das meninas) que é parecida com uma cereja: pequena, brilhante e vívida. Novamente, o tradutor brasileiro adotou o método 1 e os tradutores americano e português adotaram o método 2. Contudo, desta vez, a tradução brasileira mostra-se mais proveitosa, visto que a imagem da cereja é bem clara e não há risco de mau entendimento, pois a importação desta expressão chinesa

não se encontra em nenhum conflito com a cultura de chegada, pelo contrário, é nova e refrescante para os leitores.

Efetivamente, a tradução das expressões idiomáticas constitui um dilema. Traduzi-las literalmente pelo seu “significado superficial” é o método mais atingível, porém, pode resultar em mau entendimento; deixar a forma de lado e traduzi-las pelo seu “significado ilocutório” é mais seguro, no entanto, perdem-se as cores literárias e exóticas do original. Substituí-las por uma outra expressão idiomática com o mesmo sentido talvez seja um método mais prático, todavia é o mais perigoso, sobretudo para a tradução indireta, dado que a interpretação da implicação de uma expressão idiomática pode ser variável. Se a interpretação do tradutor do T2 for ligeiramente desviante, a sua tradução — uma outra expressão idiomática produzida conforme tal interpretação — ficará longe do original.

Vejamos abaixo uma ilustração contendo os métodos diferentes e os passos necessários para a sua realização, bem como os resultados de tradução consequentes:

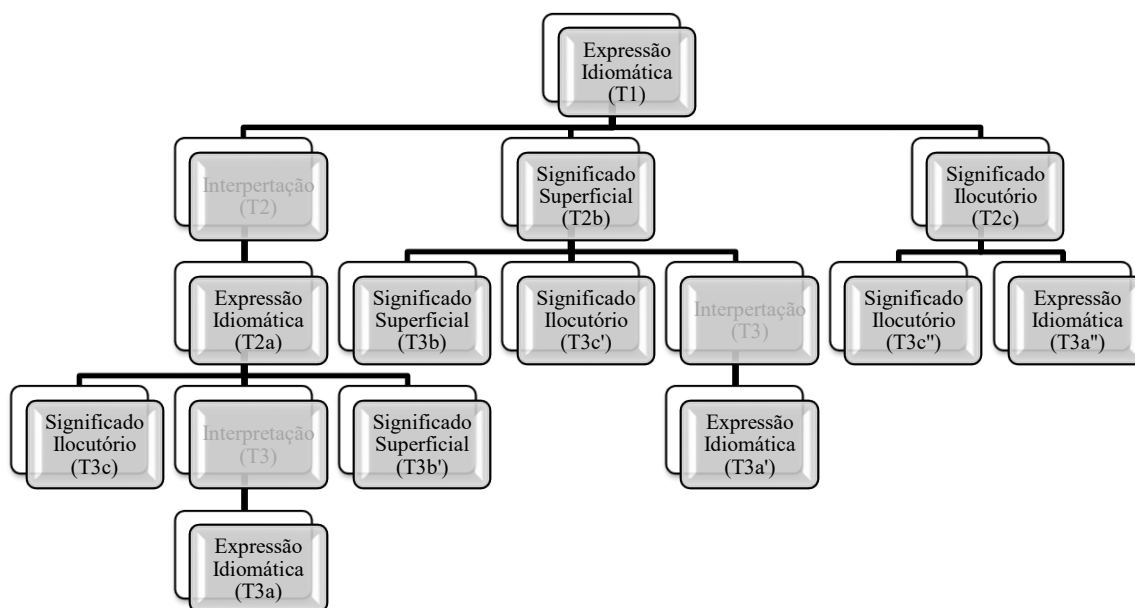


Ilustração 10. Os métodos e passos para traduzir as expressões idiomáticas

Conforme esta ilustração, o caminho mais reduzido do T1 ao T3 são os do T1 aos T3a" (expressão idiomática"), T3b (significado superficial), T3c' (significado ilocutório') e T3c" (significado ilocutório"), enquanto o caminho mais longe é o do T3a (expressão idiomática).

É evidente que, quando há mais passos envolvidos, há mais riscos de o sentido se desviar, e, conseqüentemente, de o T3 ficar mais longe do original. É certo que as traduções não se avaliam assim tão facilmente. No entanto, partindo apenas do ponto de vista do percurso necessário, o T2b e o T2c são os textos intermediários mais benéficos para a tradução indireta. Ou seja, para a tradução indireta das expressões idiomáticas, um texto intermediário favorável é o que contém o maior número possível de elementos do original, porquanto deste modo o tradutor do T3 terá espaço suficiente para escolher livremente o seu método de traduzir a expressão que lê do original (por intermédio do T2).

No nosso *corpus*, o método 1 — em que os T2 são do tipo T2b/T2c — é mais adotado em relação aos outros métodos. Ademais, os métodos 2 e 4 são mais adotados nos T3 do que nos T2. Se isto não aconteceu por gosto pessoal dos tradutores, daqui resulta que o sentido do original é suficientemente claro e que os tradutores dos T3 se sentem seguros para adotarem os diferentes métodos nas suas traduções.

Quadro N. Expressões Idiomáticas

	Item N.º	A: 丰乳肥臀 (2017) B: 变 (2010)	Chengyu	A: Peito Grande, Ancas Largas (2012) B: Mudanças (2012)	Método de Tradução	A: Big Breasts and Wide Hips (2004) B: Change (2010)	Método de Tradução
1.	A.1.5	早报喜, 晚报财 (1996: 5)	—	Aranhas de manhã trazem ventura, à noite riqueza pura. (p.19)	m1	Morning spiders bring happiness, evening spiders promise wealth (p.1)	m1
2.	A.1.30	忧心忡忡地扫了一眼 (p.5)	—	lançou um olhar preocupado (p.22)	m1	cast a worried look (p.3)	m1
3.	A.1.33	“轻车熟路, 自己慢慢生吧, ” (p.5)	—	Já sabes como se faz. (p.22)	m1	You've been down this road before. (p.4)	m2
4.	A.1.39	五脏六腑 (p.7)	√	entranhas (p.24)	m1	guts (p.6)	m1
5.	A.1.48	双喜临门 (p.8)	—	grande alegria (p.25)	m1	Great joy (p.7)	m1
6.	A.1.64	恨铁不成钢的目光 (p.9)	—	um olhar que dizia «porque não te portas como um homem?» (p.26)	m2	a look that said, Why can't you be a man? (p.8)	m2
7.	A.1.73	是福不是祸, 是祸躲不过。 (p.10)	—	Se os deuses nos forem favoráveis, vai tudo correr bem. (p.27)	m2	If the signs are good, we'll be all right. If not, there's nothing we can do about it. (p.9)	m1
8.	A.1.77	咬铁嚼钢的汉子 (p.11)	—	homens de ferro e aço (p.28)	m1	men of iron and steel (p.9)	m1
9.	A.1.83	被他们吃掉, 连骨头渣子也不剩。 (p.12)	—	Haviam de o matar e comer, nem os ossos se aproveitariam. (p.30)	m1	They'd kill and eat him, leaving nothing behind, not even bone scraps. (p.11)	m1
10.	A.1.85	伪冒假劣的打铁匠 (p.12)	—	a vergonha dos ferreiros (p.30)	m1	a blacksmith who was a disgrace to the trade (p.11)	m1
11.	A.1.86	莫名其妙的 (p.12)	—	não sabia bem porquê (p.30)	m1	he wasn't sure why (p.11)	m1
12.	A.1.88	西南风猛地灌了进来 (p.13)	—	[...] deixando entrar o vento sudoeste daquele princípio de Verão (p.30)	m1	[...] letting in an early-summer southwest wind (p.12)	m1
13.	A.1.98	人人都等着看好戏 (p.14)	—	As pessoas tinham ficado a assistir, para verem [...] (p.31)	m1	People stood by watching, waiting to see (p.13)	m1
14.	A.1.101	不寒而栗 (p.15)	√	[...] ficava tão apavorado que o seu coração quase parava de bater. (p.32)	m2	[...] he'd be so rattled his heart would nearly stop. (p.13)	m2
15.	A.1.104	夹着尾巴的狗一样逃跑 (p.15)	—	[...] ele metia o rabo entre as pernas e desaparecia como um cão sovado (p.32)	m1	[...] he turned tail and ran like a whipped dog. (p.14)	m1
16.	A.1.108	瘦骨伶仃, 面容清癯	√	magra e encarquilhada (p.33)	m1	skinny, wrinkled (p.15)	m1

		(p.16)					
17.	A.1.109	千头万绪 (p.16)	√	ansiedades (p.34)	m1	anxieties (p.15)	m1
18.	A.1.117	一股黑色的血淅淅沥沥地、大珠追小珠地跳出来..... (p.17)	—	[...] soltando uma enxurrada de sangue vermelho espesso, em golfadas precedidas por gotas mais pequenas. (p.35)	m1	[...] releasing a torrent of inky red blood, large drops pushing smaller ones ahead of them. (p.16)	m1
19.	A.1.119	若有所思地抽烟。(p.18)	√	[...] fumando como uma mulher inteiramente absorta nos seus pensamentos. (p.35)	m1	[...] smoking like a woman deep in thought. (p.16)	m1
20.	A.1.125	一大清早，活也不干，闹什么妖魔？(p.20)	—	Em vez de te levatares cedo para fazer a lida da casa, estás para aqui a armar vendaval. (p.37)	m2	Instead of getting up early to do your chores, you're out here causing a scene. (p.18)	m2
21.	A.1.127	脸上的微笑暧昧油滑 (p.21)	—	[...] sorria-lhe, como uma raposa manhosa (p.38)	m4	He had grinned at her, like a sly fox [...] (p.19)	m4
22.	A.1.138	“娘啊娘，狠心肠，把我嫁给卖油郎.....” (p.24)	—	Ês tão má, ó minha mãe Queres casar-me c’o azeiteiro Sem mo deixares ver primeiro (p.41)	m2	Mommy, Mommy, you are so mean, marrying me to an oil vendor, sight unseen... (p.22)	m2
23.	A.1.146	铃声如爆豆 (p.25)	—	tiniu (p.42)	m1	rang out (p.23)	m1
24.	<u>A.1.157</u>	最终钻进了她的被窝。(p.25)	—	ela partilhava a cama com ... (p.44)	m2	sharing her bed with... (p.24)	m2
25.	A.1.158	解铃还得系铃人 (p.27)	—	Quem pôs o sino ao pescoço do tigre que o tire! (p.44)	m1	Whoever hangs the bell on the tiger's neck must take it off. (p.24)	m1
26.	A.1.159	面子 (p.27)	—	atrevimento (p.44)	m2	enough face (p.24)	m1
27.	A.1.160	尊神难请啊！(p.27)	—	Quanto mais perto o deus mora, mais se esconde e mais demora! (p.44)	m1	[...] the local god makes a rare appearance! (p.25)	m1
28.	A.1.162	蚂蚱驴 (p.27)	—	que era demasiado magra (p.44)	m1	the donkey was too scrawny (p.25)	m1
29.	A.1.164	这个家，我做主 (p.28)	—	[...] o que eu digo é para fazer. (p.45)	m1	[...] in this family, what I say goes. (p.25)	m1
30.	A.1.167	死驴当成活驴医 (p.28)	—	A ver se consigo trazer esta burra meio morta de volta ao mundo dos vivos. (p.45)	m1	I’ll see if I can bring this half-dead donkey back to the land of the living. (p.26)	m1
31.	<u>A.1.171</u>	母鸡打鸣公鸡不下蛋。(p.28)	—	A galinha culpa o galo por não pôr ovos. (p.46)	m2	[...] hen goes and blames the rooster for not laying eggs (p.26)	m2
32.	A.1.174	葫芦还是脑袋？(p.29)	—	[...] é uma cabeça ou uma abóbora oca. (p.47)	m1	[...] is a head or an empty gourd. (p.27)	m1
33.	A.1.176	人过留名，雁过留声	√	Um homem que perdeu o bom-nome é	m1	A man leaves behind his good	m1

		(p.30)		como um ganso selvagem que perdeu a voz. (p.47)		name, a wild goose leaves behind its call. (p.27)	
34.	A.1.177	[...] 敲着锣鼓给你扬名去。(p.30)	—	[...] vou dizer bem de ti a toda a gente. (p.47)	m1	[...] and beat a drum to sing your praises. (p.27)	m2
35.	A.1.178	包种包收, 一包到底 (p.30)	—	Quem semeia ventos colhe tempestades. (p.47)	m2	This is what's called doing the sowing and the harvesting. (pp.27-28)	m1
36.	A.1.180	吃奶的劲儿 (p.30)	—	[...] é melhor que seja com gana. (p.48)	m2	[...] put some shoulder into it. (p.28)	m2
37.	A.1.181	别耍种, 要命的时刻塌了腰(p.30)	—	É uma questão de vida ou de morte, por isso nada de fraquejar. (p.48)	m2	It's life or death, so don't cave in on me. (p.28)	m2
38.	A.1.185	震天动地一声巨响 (p.32)	—	uma explosão (p.49)	m1	an explosion (p.29)	m1
39.	A.1.189	一种兴奋不安的情绪 (p.32)	—	[...] tomada de um pressentimento de que alguma coisa não estava nada bem. (p.49)	m1	[...] gripped by a foreboding that something was very wrong. (p.29)	m1
40.	A.1.193	[...] 什么也听不到, 但她似乎看到那巨大的声音像水一样涌向四面八方。(p.33)	—	[...] não ouvia nada, mas supôs ter visto ondas sonoras propagando-se no ar. (p.50)	m1	[...] she couldn't hear a thing, but she thought she saw sound waves spreading through the air. (p.30)	m1
41.	A.1.198	大物 (p.34)	—	edifícios (p.51)	m1	structures (p.31)	m1
42.	A.1.199	蓝色的火苗追逐着他。(p.35)	—	[...] com as chamas azuis a lamberem-lhe os calcanhares. (p.52)	m4	[...] the blue flames licking at his heels. (p.32)	m4
43.	A.1.201	狗趴在桥上 (p.35)	—	[...] caiu de borco no lajedo da ponte. (p.52)	m1	[...] fell face-first onto the bridge flooring. (p.32)	m1
44.	A.1.204	分不清鼻子眼睛 (p.35)	—	[...] que lhes esbatia os traços do rosto. (p.52)	m1	[...] which blurred their features. (p.32)	m1
45.	A.1.211	一头扎到水里 (p.36)	—	voou de cabeça para o rio. (p.53)	m1	flew headfirst into the river. (p.33)	m1
46.	A.1.213	猛然软下去 (p.36)	—	tornaram-se borracha (p.53)	m4	turned to rubber (p.34)	m4
47.	A.1.218	面团 (p.37)	—	argila (p.54)	m1	dough (p.35)	m1
48.	A.1.223	水一样漫过来 (p.39)	—	descendo como uma onda (p.56)	m1	riding down like a tide (p.36)	m1
49.	A.1.225	飞起来 (p.39)	—	[...] que descreveu um arco (p.56)	m2	[...] it sailed through the air and landed nearby. (p.36)	m2
50.	A.1.226	清晰了 (p.41)	—	claro como água (p.58)	m4	crystal-clear (p.37)	m4
51.	A.1.227	撕肝裂肺般 (p.41)	—	[...] que lhe revolia as entranhas e despedaçava o coração [...] (p.58)	m1	gut-wrenching, heartrending (p.37)	m1

52.	A.1.228	阴沉着脸 (p.41)	—	taciturno mas de olhos secos (p.58)	m2	gloomy but silent (p.38)	m1
53.	A.1.229	胡说八道，满嘴放炮 (p.41)	—	não sejas tonta (p.58)	m1	don't be foolish (p.38)	m1
54.	A.1.231	别怕破费 (p.41)	—	O melhor é esqueceres a despesa. (p.58)	m1	forget the expense (p.38)	m1
55.	A.1.234	人命关天 (p.42)	—	uma vida humana é mais importante... (p.58)	m1	a human life matters more... (p.38)	m1
56.	A.1.238	五彩缤纷地飞舞着 (p.42)	√	[...] pétalas brancas e vermelhas e amarelas, um arco-íris de cor dançando pelo ar [...] (p.59)	m1	[...] white flowers, and red flowers, and yellow flowers, a rainbow of colors dancing in the air. (p.39)	m1
57.	A.1.240	您高抬贵手饶了我吧 (p.43)	√	estende a tua mão clemente e poupa-me (p.60)	m1	[...] raise your merciful hand and spare me (p.40)	m1
58.	A.1.251	没有就拉倒 (p.45)	—	Senão, o diabo que a leve! (p.62)	m2	If it isn't, you don't. (p.42)	m1
59.	A.1.257	嘴唇绷成一条线 (p.47)	—	[...] e uns lábios que desenhavam uma linha fina acima do queixo. (p.63)	m4	[...] and lips that formed a tight line above her chin. (p.43)	m1
60.	A.1.258	精光四射 (p.47)	—	vivos e penetrantes (p.63)	m1	Bright, piercing (p.43)	m1
61.	A.1.259	仙风道骨 (p.47)	√	o seu aprumo e o seu porte confiante (p.63)	m1	her poise and confident bearing (p.43)	m1
62.	A.1.262	有奶便是娘 (p.47)	—	Para ser mãe, basta ter mama (p.63)	m1	Anyone with breasts is a mother (p.43)	m1
63.	A.1.263	我怎么敢搬动您这尊神? (p.47)	—	Não iria incomodar uma pessoa tão importante [...] (p.64)	m1	I wouldn't have disturbed such an eminent personage [...] (p.43)	m1
64.	A.1.266	鱼儿一样游出来 (p.48)	—	arrastou (p.65)	m1	washed out (p.44)	m1
65.	A.1.270	得寸进尺 (p.49)	√	[...] continuasse a investir impiedosamente sobre ela. (p.66)	m1	As he bore relentlessly down on her [...] (p.45)	m1
66.	A.1.273	耳刮子 (p.49)	—	um soco na orelha (p.66)	m1	boxed his ear (p.46)	m1
67.	A.2.27	下车伊始 (p.585)	—	Assim que tomou posse [...] (p.72)	m1	Upon taking office [...] (p.49)	m1
68.	A.2.30	禁烟断财源，明禁暗不禁。禁赌禁不住，随他娘的去。剿匪剿不了，索性拉了倒。(p.585)	—	A venda de ópio tornou-se clandestina, o jogo não diminuiu, e extirpar o banditismo revelou-se impossível. (p.72)	m1	The sale of opium went underground, gambling continued unabated, and annihilating bandits proved impossible. (p.49-50)	m1
69.	A.2.36	滔滔不绝 (p.586)	√	falava com grande eloquência (p.72)	m1	spoke with great eloquence (p.50)	m1
70.	A.2.39	大门不出，二门不迈 (p.586)	—	deixara de sair à rua (p.72)	m1	stopped going outside (p.50)	m1
71.	A.2.44	点名批评 (p.586)	—	apontou o dedo à (p.73)	m2	singled out (p.50)	m2

72.	A.2.47	横眉立目 (p.587)	√	ergueram as sobrancelhas (p.73)	m1	raised their brows (p.51)	m1
73.	A.2.48	异想天开 (p.587)	√	teve uma ideia luminosa (p.74)	m1	had a brainstorm (p.51)	m1
74.	A.2.52	不怕不识货，就怕货比货。(p.587)	—	Enquanto as pessoas tiverem olhos na cara, não tens nada a temer. (p.74)	m2	As long as they know what they're looking for, you'll do fine. (p.51)	m1
75.	A.2.54	肩不能挑、手不能提 (p.587)	—	incapaz de trabalhar com as próprias mãos (p.74)	m1	incapable of manual labor (p.52)	m1
76.	A.2.55	生死不怕地 (p.588)	—	Sem pensar nas consequências [...] (p.74)	m1	Unmindful of the consequences [...] (p.52)	m1
77.	<u>A.2.62</u>	上官家不嫌弃(p.589)	—	A família Shangguan está disposta a fechar os olhos a isso [...] (p.76)	m2	The Shangguan family is willing to overlook that [...] (p.53)	m2
78.	A.2.63	烧高香 (p.589)	—	queimar o incenso (p.76)	m1	burn the incense (p.53)	m1
79.	A.2.66	此一时，彼一时哪！(p.589)	—	A vida é imprevisível [...] (p.76)	m1	Life is unpredictable [...] (p.53)	m1
80.	A.2.68	算我们家倒霉 (p.589)	—	Ganhou. (p.76)	m1	You win. (p.53)	m1
81.	A.2.69	指鸡骂狗 (p.590)	√	[...] queixava-se da galinha da casa [...] O sentido das suas palavras era muito claro. (p.76)	m1	[...] railed at the family hen [...] Her meaning was clear. (p.54)	m1
82.	A.2.72	那年春天风调雨顺 [...] (p.590)	√	Nessa Primavera, o tempo não podia ter estado melhor [...] (p.76)	m1	The weather that spring could not have been better [...] (p.54)	m1
83.	A.2.74	挑她的毛病 (p.590)	—	achava-a uma inútil (p.77)	m1	found fault (p.54)	m1
84.	A.2.75	保留节目 (p.591)	—	distração (p.77)	m1	a bit of a holiday (p.54)	m1
85.	A.2.77	高头大马 (p.592)	√	corpulenta (p.77)	m1	burly (p.54)	m1
86.	A.2.79	屋里屋外地跑 (p.592)	—	para trás e para a frente (p.77)	m1	back and forth (p.55)	m1
87.	A.2.82	心中忐忑，偷眼观察 (p.592)	—	Lançou à sogra um olhar apreensivo, a avaliar a sua reação. (p.77)	m1	She cast an uneasy look at her mother-in-law to gauge her reaction. (p.55)	m1
88.	A.2.88	二尾子 (p.593)	—	uma mulher estéril (p.78)	m1	a barren woman (p.55)	m1
89.	A.2.90	造吧，造光了拉倒！(p.593)	—	Mais vale estoirar já com tudo e pronto! (p.78)	m1	Let's finish it all off and be done with it! (p.56)	m1
90.	A.2.97	有满肚子苦水 (p.594)	—	com o peito a rebentar de amargos queixumes (p.79)	m1	with a bellyful of bitter complaints (p.56)	m1
91.	A.2.98	也得自己咽下去 (p.594)	—	tinha de os guardar para si (p.79)	m1	had to keep them to herself (p.56)	m1
92.	A.2.100	[...] 眼泪像断线的珍珠，扑扑簌簌落满胸	—	[...] encheu de lágrimas os olhos da sobrinha. (p.79)	m1	[...] brought tears of pain gushing from Xuan'er's eyes. (p.56)	m1

		襟。(p.594)					
93.	<u>A.2.105</u>	[...]上了璇儿的炕。 (p.597)	—	[...] visitou a sobrinha no seu leito. (p.81)	m2	[...] visited Xuan'er's bed. (p.58)	m2
94.	<u>A.2.107</u>	开了靛了 (p.597)	—	Rompeu-se enfim a costura. (p.81)	m2	The seam has finally split. (p.59)	m2
95.	A.2.115	爱鸭如命 (p.599)	—	que os adorava (p.82)	m1	who loved those ducks (p.60)	m1
96.	A.2.117	它们扁平的嘴巴像铲子一样，把婆婆看到过的那些螺蛳全部吃光了。 (p.599)	—	[...] que tinham comido os caracóis todos. (p.83)	m1	[...] had eaten all the snails. (p.60)	m1
97.	<u>A.2.121</u>	[...]也不是你上官家的种子。(p.599)	—	[...] nem um há-de ter uma gotinha de sangue Shangguan a correr nas veias. (p.83)	m2	[...] not one of them will have a drop of Shangguan blood running through their veins. (p.60)	m2
98.	A.2.124	[...]使她生出一些灰白的恐怖感觉。(p.599)	—	[...] despertou nela um vago temor. (p.83)	m1	[...] evoked a pale fear in her. (p.61)	m1
99.	A.2.126	母亲像喝了一大口醋一样 [...] (p.599)	—	A Mãe estremeceu [...] (p.84)	m1	Mother shuddered [...] (p.61)	m1
100.	A.2.130	乳房硬成了两块铁 (p.600)	—	[...] os seios endurecidos. (p.84)	m1	[...] her breasts hardened. (p.61)	m1
101.	A.2.131	就在她最绝望的时候，上帝派来了救星。 (p.600)	—	Quando estava quase a abrir mão de toda a esperança, o seu Deus enviou-lhe a salvação na pessoa [...] (pp.84-85)	m1	As she was about to give up hope altogether, her God sent a savior in the person of [...] (p.62)	m1
102.	A.2.134	细皮嫩肉 (p.601)	√	tua pele tão branca (p.85)	m1	your fair skin (p.62)	m1
103.	<u>A.2.143</u>	[...]随时像要飞起来砍人似的。(p.604)	—	[...] pronta a cortar a cabeça à Mãe [...] (p.87)	m2	[...] ready to lop off Mother's head [...] (p.64)	m2
104.	A.2.145	还让我四个盘八个碗地端上去侍候你？ (p.604)	—	[...] e julgas que tens o direito de fazer da tua sogra uma criada para todo o serviço! (p.87)	m1	[...] and you think you've earned the right to have your mother-in law wait on you hand and foot! (p.64)	m1
105.	<u>A.2.146</u>	我真是昏了头，瞎了眼，让猪油蒙了心，鬼迷了心窍，给儿子找了这么个好媳妇！ (p.604)	—	Devia estar louca, ou cega que nem um morcego, para ter ido arranjar uma mulher como tu para casar com o meu filho! (p.87)	m2	I must have been out of my mind, blind as a bat, to find a woman like you to marry my son! (p.64)	m2
106.	A.2.147	铺金坐银地不下炕了！ (p.604)	√	Mas tu estás para aí que é só luxo e conforto [...] (p.87)	m1	But you [...] lie there in luxurious comfort. (p.64)	m1
107.	<u>A.2.148</u>	少奶奶 (p.604)	—	pareces uma princesa! (p.87)	m2	like a pampered princess (p.64)	m2

108.	A.2.149	带把儿的 (p.604)	—	um varão (p.87)	m1	a son (p.64)	m1
109.	<u>A.2.155</u>	人活一世就是这么回事 (p.606)	—	A vida dá muitas voltas. (p.89)	m2	[...] life is full of twists and turns. (p.66)	m2
110.	A.2.156	不是翻在张家沟里，就是翻在李家河里。 (p.606)	—	[...] senão aqui, noutra lado qualquer. (p.89)	m1	[...] if not here, then somewhere else. (p.66)	m1
111.	A.2.157	肥水不落外人田 (p.607)	—	«Não semeies em terra alheia». (p.89)	m1	Do not fertilize other people's fields? (p.66)	m1
112.	A.2.168	[...] 反正这日子是不想正经过了! (p.609)	—	[...] já está a cair aos bocados! (p.91)	m1	[...] since this family is falling apart anyway! (p.68)	m1
113.	A.2.170	[...] 把你的老婆搬到桌子上供养起来吧! (p.609)	—	Porque é que não a pões num pedestal para a adorarmos? (p.91)	m1	Why not just put her on a pedestal and worship her? (p.68)	m1
114.	A.2.171	吃官司 (p.609)	—	temos problemas com a lei. (p.91)	m1	the law will be on us. (p.68)	m1
115.	A.2.172	贱命 (p.609)	—	umas inúteis (p.91)	m1	worthless creatures (p.68)	m1
116.	A.2.173	打出来的老婆好使，揉软的面好吃。 (p.609)	—	É dar-lhes até aprenderem, como se amassa a farinha até fazer pão. (p.91)	m1	You beat a woman in to submission the way you knead dough into noodles. (p.68)	m1
117.	A.2.178	“今日，我送上门来了!” (p.610)	—	— Pois hoje não tens que te preocupar com isso. (p.92)	m1	[...] today you don't have to worry if anyone's looking or not. (p.69)	m1
118.	A.2.182	无恩不结父子，无仇不结婆媳。 (p.611)	—	«amor de filho e pai não há quem vença, mas entre sogra e nora há a malquerença». (p.93)	m1	fathers and sons are bound by kindness, mothers and daughters-in-law are linked by enmity. (p.70)	m1
119.	A.2.183	别说丧气话 (p.611)	—	Não fale assim (p.93)	m1	Don't talk like that. (p.70)	m1
120.	A.2.185	面白神清，修眉俊白 (p.611)	√	de uma beleza caduca, macilento (p.93)	m1	pasty-faced, effefely handsome (p.71)	m1
121.	A.2.190	[...] 二人便好了起来。 (p.611)	—	[...] se tornaram amantes. (p.94)	m1	[...] they became lovers. (p.71)	m1
122.	<u>A.2.191</u>	[...] 在母亲身上尝到了滋味，便盯上了母亲。 (p.612)	—	[...] a breve ligação com a Mãe abriu-lhe o apetite. (p.94)	m2	[...] his brief affair with Mother had whetted his appetite. (p.71)	m2
123.	A.2.192	薄情 (p.612)	—	infel (p.94)	m1	fickle (p.71)	m1
124.	A.2.193	得寸进尺 (p.612)	√	Mas ficamos por aqui. (p.94)	m1	That is as far as it goes. (p.71)	m1
125.	A.2.196	风言风语 (p.612)	√	os rumores (p.94)	m1	word (p.72)	m1

126.	A.2.201	命不该绝 (p.614)	√	A arma não disparou. (p.95-96)	m3	The rifle misfired. (p.73)	m3
127.	A.2.202	上官寿喜像小鸟一样扑上去, 用钳嘴戳了一下于大巴掌的脊背。(p.614)	—	Shouxi foi o primeiro a atacar, atingindo o adversário no dorso com a tenaz. (p.96)	m1	Shouxi was the first to act, rushing up and hitting Big Paw in the back with his tongs. (p.73)	m1
128.	<u>A.3.12</u>	风烛残年 (p.54)	√	uma vela a derreter ao vento (p.100)	m2	a candle guttering in the wind (p.78)	m2
129.	A.3.15	义愤填膺 (p.54)	√	a dor desesperadamente [...] (p.100)	m1	Desperate grief [...] (p.78)	m1
130.	A.3.17	戳了老虎腮眼子 (p.54)	—	enfureceu (p.101)	m1	infuriated (p.79)	m1
131.	<u>A.3.19</u>	谁让我是 [...] (p.55)	—	Vede bem a minha sorte! (p.101)	m2	Just my luck that [...] (p.79)	m2
132.	A.3.20	他们是司马亭镇长的前腿后爪子, 是镇长执行公务的仪仗队和随从, 镇长的威风 and 权力, 通过他们表现出来。(p.55)	—	Eram os moços de recados de Sima Ting, sua guarda de honra e seus seguidores, seu prestígio e sua autoridade, o meio pelo qual se desempenhava das suas funções. (p.101)	m1	They were Sima Ting's errand boys, his honor guard and his followers, his prestige and his authority, the means by which he carried out his duties. (p.79)	m1
133.	A.3.21	彤云密布 (p.55)	√	as nuvens encarnadas da manhã. (p.101)	m1	the red morning clouds (p.79)	m1
134.	A.3.25	抬杠 (p.55)	—	arranjar discussão (p.102)	m1	start a fight (p.80)	m1
135.	A.3.27	目瞪口呆 (p.55)	√	—— (p.102)	—	—— (p.80)	—
136.	A.3.31	回光返照 (p.55)	√	voltou temporariamente do mundo dos mortos (p.102)	m1	has returned briefly from death (p.80)	m1
137.	A.3.36	你真是大命的。(p.56)	—	[...] está bem agarrada à vida! (p.103)	m1	you have a right grip on life. (p.81)	m1
138.	<u>A.3.42</u>	一望无际 (p.58)	√	punham o mundo a brilhar (p.106)	m2	set the world aglitter (p.83)	m2
139.	A.3.49	你瞅瞅我, 我瞅瞅你 (p.60)	—	lançando olhares para atrás e para diante (p.108)	m1	casting looks back and forth (p.85)	m1
140.	A.3.61	魔鬼的盛宴 (p.61)	—	banquete demoníaco (p.109)	m1	a demonic feast (p.86)	m1
141.	A.3.66	熏得挤鼻子弄眼 (p.61)	—	foram atingidos pelo cheiro (p.109)	m1	were pelted by the corrupt stench (p.86)	m1
142.	A.3.68	早脚底下抹油溜他娘的了。(p.62)	—	Já se foi embora, o finório. (p.110)	m1	The itchy-footed prick slipped away already. (p.87)	m1
143.	A.3.72	狐假虎威, 偷鸡摸狗, 打架斗殴, 撬寡妇门, 挖绝户坟 (p.62)	√	[...] as vossas manhas de poltrões, a vossa gatunagem, as vossas brigas, a maneira como vos aproveitais das viúvas, como saqueais as campas, e todos os vossos	m1	[...] your bullying tactics, your thievery, your fights, your taking advantage of widows, your grave-robbing, and all the other sins	m1

				outros pecados contra o Céu e a Terra. (p.110)		against heaven and earth. (p.87)	
144.	A.3.76	痛心疾首 (p.63)	√	a sua angústia (p.111)	m1	their anguish (p.88)	m1
145.	A.3.78	滑头鬼 (p.63)	—	Demónio traiçoeiro! (p.111)	m1	You slippery devil. (p.88)	m1
146.	A.3.85	心惊肉颤 (p.64)	√	fez parar o coração (p.112)	m1	heart-stopping (p.89)	m1
147.	A.3.86	它的脸很长 (p.65)	—	Tinha um ar tão abatido que [...] (p.113)	m2	She had such a long face (p.89)	m1
148.	A.3.99	我受够了她的欺负! (p.68)	—	[...] e eu não aguentei aquela pressão. (p.116)	m1	I could no longer take her abuse. (p.92)	m1
149.	A.3.109	风一般疾走 (p.70)	—	pôs-se em andamento (p.119)	m1	rode off (p.95)	m1
150.	A.3.113	黑着脸 (p.71)	—	irritado (p.119)	m1	darkly (p.95)	m1
151.	A.3.117	老鼠钻到风箱里，两头 受气的差事 (p.71)	—	um rato escondido num fole, uma pessoa odiada pelos dois lados (p.120)	m1	a rat hiding in a bellows. a person hated by both sides. (p.96)	m1
152.	A.3.120	天衣无缝 (p.72)	√	Fizemos uma equipa perfeita! (p.121)	m1	You and I, hand in glove. (p.96)	m1
153.	A.3.121	为难地 (p.72)	—	timidamente (p.121)	m1	timidly (p.97)	m1
154.	A.3.126	“没有一点瓜蔓，清清 白白。” (p.74)	—	Éramos só amigos. (p.123)	m1	We were just friends. (p.99)	m1
155.	A.3.127	“骗鬼去吧！” (p.74)	—	— Não acredito! (p.123)	m1	"I don't believe you!" (p.99)	m1
156.	<u>A.3.132</u>	大善人 (p.76)	—	um verdadeiro santo (p.125)	m2	a true saint (p.101)	m2
157.	<u>A.3.138</u>	名不正则言不顺。 (p.77)	—	«Sem nomes justos, a língua não pode dizer a verdade.» (p.127)	m2	'Without proper names, language cannot speak the truth.' (p.102)	m2
158.	A.3.141	砸了个半死 (p.78)	—	quase esmagando (p.128)	m1	nearly crushing the life out (p.103)	m1
159.	A.3.148	左右逢源 (p.81)	√	uma dupla vantagem (p.132)	m1	a double-sided advantage (p.107)	m1
160.	A.3.153	抢白 (p.83)	—	em tom de censura (p.133)	m2	reproachfully (p.109)	m2
161.	<u>A.3.160</u>	“别给我装糊涂。” (p.85)	—	— Não te faças de parva. (p.137)	m2	"Don't play dumb with me." (p.111)	m2
162.	A.3.161	你要是出点什么事 [...] (p.85)	—	Se te metes em sarilhos [...] (p.137)	m4	if you get into trouble [...] (p.111)	m4
163.	A.3.162	你别给我岔岔儿 (p.86)	—	Não mudes de assunto. (p.137)	m1	don't change the subject. (p.112)	m1
164.	A.3.163	打开窗户说亮话 (p.86)	—	É tempo de termos uma conversa franca. (p.137)	m1	It's time for mother and daughter to have a heart-to-heart talk. (p.112)	m2
165.	A.3.165	黄鼠狼给鸡拜年，没安 好心肠。 (p.86)	—	[...] é uma doninha que se vem meter entre as frangas com falinhas mansas. (p.137)	m1	[...] a weasel coming to the chickens with New Year's	m1

						greetings. (p.112)	
166.	A.3.167	反了你啦 (p.86)		Como te atreves a falar-me nesses termos? (p.137)	m1	How dare you talk to me like that! (p.112)	m1
167.	<u>A.3.168</u>	不是一路人 (p.86)	—	vivemos em mundos diferentes (p.138)	m2	live in two different worlds (p.112)	m2
168.	A.3.169	往火坑里跳 (p.86)	—	atirar-se de cabeça para uma fogueira (p.138)	m1	throw herself into a burning pyre (p.112)	m1
169.	A.3.172	娘做不了主 (p.87)	—	A minha mãe adotiva já não pode decidir o destino dela. (p.139)	m1	you can no longer decide her fate. (p.113-114)	m1
170.	A.3.173	[...] 跟着我吃香的、喝辣的吧..... (p.87)	—	[...] haveis de ter coisas doces e belas bebidas para comer e beber comigo... (p.139)	m1	[...] you'll eat sweets and drink spicy drinks along with me... (p.114)	m1
171.	A.3.174	把嗓门放到最大限度 (p.88)	—	a plenos pulmões (p.139)	m4	at the top of his lungs (p.114)	m4
172.	A.3.179	心惊肉跳, 忧虑重重 (p.88)	√	o medo e a profunda ansiedade (p.140)	m1	fear and deep anxiety (p.115)	m1
173.	A.3.180	有夫之妇 (p.89)	√	uma mulher alheia (p.140)	m1	another man 's wife (p.115)	m1
174.	A.3.181	充耳不闻, [...] 视而不见 (p.89)	√	caíam em saco roto. (p.141)	m2	fell on deaf ears (p.116)	m2
175.	A.3.182	“好重的礼。” (p.90)	—	— Que presente tão original! (p.141)	m1	"What an extravagant gift." (p.116)	m1
176.	A.3.184	[...] 已失去了任何兴趣。 (p.90)	—	[...] tinha a cabeça noutro lado (p.142)	m4	[...] her heart was not in it. (p.116)	m4
177.	A.3.185	无仇不结母子, 无恩不结母子。 (p.90)	—	Os laços entre pais e filhos são feitos de ódio e de bondade. (p.142)	m1	The bonds between parent and child are formed by enmity and kindness. (p.116)	m1
178.	A.3.187	牛皮哄哄 (p.91)	√	arrogância (p.143)	m1	arrogance (p.117)	m1
179.	A.3.191	像抹了荤油一样光滑 (p.91)	—	brilhante como se tivesse sido untado com banha. (p.144)	m1	as if they had been smeared with lard (p.118)	m1
180.	A.3.194	朽木 (p.93)	—	a madeira podre (p.145)	m1	rotting wood (p.119)	m1
181.	A.3.208	蹒跚着 (p.94)	—	cautelosamente (p.147)	m1	gingerly (p.121)	m1
182.	A.3.210	锋利单薄 (p.95)	—	vibrante e cavernoso (p.147)	m1	sharp, hollow (p.121)	m1
183.	A.3.216	尴尬地微笑着 (p.95)	—	sorrindo sem jeito (p.147)	m1	smiling awkwardly (p.121)	m1
184.	A.3.223	目瞪口呆 (p.95)	√	boquiabertas (p.148)	m2	too stupefied (p.122)	m1
185.	A.3.233	有了 (p.96)	—	Já sei. (p.149)	m1	I've got it. (p.123)	m1
186.	A.3.234	八八六十四个 (p.96)	—	uns sessenta e quatro buracos (uns oito por oito) (p.149)	m3	sixtyfour - that's eight times eight - holes (p.123)	m3

187.	A.3.235	沾光 (p.96)	—	beneficiem da presença de (p.149)	m1	benefit from the presence of (p.123)	m1
188.	A.3.241	[...] 手掌往虚空里一劈 (p.97)	—	[...] ergueu a mão direita e, em seguida, a baixou bruscamente. (p.150)	m1	[...] as he raised his hand high, then sliced it down. (p.123)	m1
189.	A.3.248	[...] 这是你初出茅庐第一功! (p.97)	—	[...] já provou o néctar do sucesso! (p.150)	m2	[...] you've tasted success! (p.124)	m2
190.	A.3.252	沁人肺腑 (p.97)	√	O ar fresco [...] enchia-lhes os pulmões. (p.151)	m1	The fresh air [...] filled their lungs. (p.124)	m1
191.	A.3.254	拳头那么大 (p.98)	—	do tamanho de uma mão fechada (p.151)	m1	the size of a fist (p.125)	m1
192.	A.3.260	儿女情长 (p.98)	√	tinha consigo as suas filhas desveladas (p.151)	m1	Her loving children were with her (p.125)	m1
193.	A.3.281	横七竖八 (p.100)	—	— (p.153)	—	— (p.126)	—
194.	A.3.284	痛死我了..... (p.100)	—	[...] que isto dói como o diabo! (p.153)	m2	[...] that hurts like hell! (p.126)	m2
195.	A.3.287	[...] “你中了人家的奸计。” (p.101)	—	— Penso que era mesmo isso que ele queria, e o irmão mais velho deixou-se enganar! (p.153)	m1	I think that's what he had in mind, and you fell for it. (p.127)	m1
196.	A.3.288	[...] 百发百中, 油到伤好。 (p.101)	√	Resulta sempre. (p.153)	m1	Works every time. (p.127)	m1
197.	A.3.294	便宜了他们 (p.103)	—	ainda é pouco! (p.154)	m2	[...] are getting off easy. (p.127)	m2
198.	A.3.297	金琉璃, 银琉璃 (p.103)	—	[...] estavam banhadas em ouro e prata (p.154)	m1	[...] were glazed with gold and silver (p.128)	m1
199.	A.3.298	铿铿锵锵、威风凛凛 (p.103)	√	retumbou ameaçadoramente (p.154)	m1	clanged menacingly (p.128)	m1
200.	A.3.300	令人胆战 (p.103)	—	fez tremer de medo os homens (p.155)	m1	made the men shudder in fear (p.128)	m1
201.	A.3.305	头昏眼花 (p.104)	√	fazendo-o vacilar (p.155)	m1	knocking it senseless (p.128)	m1
202.	A.3.306	没头苍蝇般 (p.104)	—	desenfreadamente (p.155)	m1	crazily (p.128)	m1
203.	<u>A.3.309</u>	[...] 用尽了全中国的脏话咒骂他们 (p.104)	—	[...] e foi acolhido por um rosário dos insultos mais ofensivos que Sima Ting conhecia. (p.156)	m2	[...] was greeted by a string of the vilest curses [...] (p.129)	m2
204.	A.3.319	内心波澜滔天 (p.106)	—	estava despedaçada por dentro (p.158)	m1	it was tearing her up inside (p.130)	m1
205.	A.3.324	死不在炕上。 (p.106)	—	não vão morrer de velhos (p.159)	m2	they won't die in bed (p.131)	m1
206.	A.3.330	好就好 (p.107)	—	Era isso que eu queria ouvir. (p.160)	m1	That's what I want to hear. (p.132)	m1
207.	<u>A.3.331</u>	强梁 (p.108)	—	uma torre de força (p.160)	m2	a tower of strength (p.132)	m2
208.	A.3.333	袖着手 (p.108)	—	de mãos nos bolsos (p.160)	m1	their hands tucked up their sleeves (p.133)	m1

209.	<u>A.3.339</u>	半辈子 (p.109)	—	uma eternidade (p.162)	m2	an eternity, it seemed (p.134)	m2
210.	A.3.340	四面八方 (p.109)	√	longe (p.162)	m1	far and wide (p.134)	m1
211.	<u>A.3.346</u>	“栓老婆的橛子” (p.109)	—	«prender a perna de pau da patroa» (p.162)	m2	"tying up your old lady's peg." (p.135)	m2
212.	A.3.347	三纲五常 (p.109-110)	√	os três valores básicos das relações sociais (p.162-163)	m3	the three cardinal values of social relations (p.135)	m3
213.	A.3.352	但引起的反响如石破天惊。 (p.110)	√	[...] mas teve um efeito poderoso na audiência. (p.163)	m1	[...] but it had a powerful effect on the audience. (p.136)	m1
214.	A.3.355	万丈 (p.110)	—	chegaram ao céu (p.164)	m1	shot high into the air (p.136)	m1
215.	A.3.363	一步当作半步走，三步当作两步行 (p.111-112)	—	<i>de dois passos faz uma passada, de três uma passada faz...</i> (p.166)	m2	<i>normal steps made in one, three steps made in two...</i> (p.137)	m2
216.	A.3.365	凌空开胯 (p.112)	—	a queda no ar (p.166)	m1	a split in the air (p.137)	m1
217.	A.3.371	我生是他的人，死是他的鬼 (p.113)	—	serei esposa dele enquanto for viva, e hei-de sê-lo em espírito depois de morta! (p.168)	m1	I'm his woman while I'm alive, and I'll be his ghost after I die. (p.139)	m1
218.	A.3.373	送死 (p.113)	—	arriscar a vida (p.168)	m1	risk your life (p.139)	m1
219.	A.3.377	不共戴天 (p.114)	√	Era meu arqui-inimigo; o mundo não tinha espaço para nós os dois. (p.169)	m1	He was my sworn enemy; the world wasn't big enough for the two of us. (p.140)	m1
220.	<u>A.3.388</u>	毫不退让 (p.117)	—	sem ceder um milímetro (p.172)	m2	without giving an inch (p.144)	m2
221.	A.3.391	赶尽杀绝 (p.118)	√	tentar matar-nos a todos (p.173)	m1	try to kill us all (p.144)	m1
222.	A.3.394	不见不散 (p.118)	√	[...] um esperava pelo outro, por mais que ele demorasse. (p.173)	m1	[...] one waiting for the other, no matter how long it took. (p.145)	m1
223.	A.3.395	看不下去 (p.118)	—	[...] é mais do que os nossos habitantes podem tolerar! (p.174)	m1	[...] and it's more than the villagers can stand! (p.145)	m1
224.	A.3.396	嚼舌根子的人 (p.119)	—	essas más-línguas (p.174)	m2	those gossips (p.145)	m2
225.	<u>A.3.398</u>	[...] 吃人家嘴短，拿人家手短 [...] (p.119)	—	[...] as pessoas esperam sempre a paga dos favores que fazem (p.174)	m2	[...] people expect favors to be returned. (p.145)	m2
226.	A.3.401	双眼哭得像桃子一样 (p.120)	—	os olhos vermelhos de muito chorar (p.176)	m1	her eyes red from crying (p.146)	m1
227.	A.3.402	肌肉鼓得像气球一样 (p.120)	—	com os poderosos músculos dos braços retesados (p.176)	m1	the powerful muscles in his arms bulging (p.146)	m1
228.	A.3.411	鸡零狗碎 (p.122)	√	os restos (p.179)	m1	the bits and pieces (p.149)	m2
229.	A.3.414	不嫌弃 (p.122)	—	Não te ofendas, por favor. (p.179)	m1	Please don't be offended if I offer you this. (p.150)	m1

230.	A.3.417	络绎不绝 (p.123)	√	um fluxo constante de (p.181)	m1	A steady stream of pilgrims (p.151)	m1
231.	<u>A.3.420</u>	色胆包天 (p.124)	√	O atrevido (p.182)	m2	The lewd (p.152)	m2
232.	A.3.421	大显神通 (p.124)	√	usara os seus poderes místicos (p.182)	m1	had used her mystical powers (p.152)	m1
233.	A.3.431	未卜先知，明察秋毫 (p.126)	√	Nada escapava à Fada dos Pássaros, que tudo sabia antecipadamente. (p.184)	m1	Nothing escaped the Bird Fairy, who knew everything in advance. (p.154)	m1
234.	A.3.433	车水马龙 (p.126)	√	[...] continuaram a amontoar-se à nossa porta (p.184)	m1	[...] continued to throng to our place (p.154)	m1
235.	A.3.443	[...] 把我们的理智唤醒。 (p.129)	—	[...] fizera-nos cair em nós. (p.187)	m1	[...] brought us to our senses. (p.157)	m1
236.	<u>A.3.444</u>	明知故问 (p.129)	√	[...] embora me pareça que ela conhecia a resposta. (p.187)	m2	[...] although I think she already knew. (p.157)	m2
237.	A.3.447	你这个黑心肠的土匪！ (p.130)	—	[...] és um bandido cruel e um criminoso! (p.188)	m2	[...] you're a heartless thug and a bandit! (p.157)	m2
238.	A.3.448	你们做梦吧！ (p.130)	—	Pois podeis tirar o cavalinho da chuva! (p.188)	m2	Well, stop dreaming! (p.158)	m1
239.	A.3.450	一窝张着口等吃的红虫子 (p.130)	—	um rancho de crianças esfomeadas (p.188)	m1	a brood of hungry chicks needing to be fed (p.158)	m1
240.	A.3.452	你是娘的心头肉 (p.130)	—	meu orgulho, minha alegria (p.188)	m1	my pride and joy (p.158)	m1
241.	A.3.462	[...] 与我们同样面黄肌瘦、同样瑟瑟发抖、同样饥寒交迫的人 (p.131)	—	[...] pessoas como nós — magras e doentias, a tremer, cheias de fome e de frio. (p.189)	m1	[...] more people just like us - gaunt and jaundiced-looking, shivering, hungry, and cold. (p.159)	m1
242.	<u>A.3.463</u>	煤的孩子 (p.131)	—	fuligem humana (p.190)	m2	human soot (p.159)	m2
243.	A.3.466	[...] 也不是个一般人物 (p.133)	—	[...] não era o mais comum dos palafreiros (p.190)	m2	[...] was not your ordinary driver. (p.160)	m2
244.	A.3.470	吓破了胆 (p.134)	—	Assustada (p.191)	m1	Frightened (p.161)	m1
245.	A.3.471	贵人 (p.134)	—	uma personagem aristocrática (p.191)	m1	an aristocratic woman (p.161)	m1
246.	A.3.473	活路 (p.134)	—	uma possibilidade de viver... (p.191)	m1	a chance for life... (p.161)	m1
247.	A.3.479	这是你们家的福气。 (p.136)	—	Éramos uma família com muita sorte. (p.193)	m1	You are a very lucky family. (p.163)	m1
248.	A.3.486	一只纤细的手 (p.137)	—	um dos seus bracinhos da grossura de um lápis (p.194)	m4	one of her pencil-thin arms (p.163)	m4
249.	A.3.489	“您不吃，可就把金童	—	— Se não comer — disse a Quarta Irmã — , pense no que isso significa para o	m1	"If you don't," Fourth Sister said, "just think what that means to	m1

		饿毁了。” (p.137)		Jintong. (p.195)		Jintong." (p.164)	
250.	<u>A.3.490</u>	大眼瞪着小眼 (p.137)	—	de olhos muito abertos (p.195)	m2	wide-eyed (p.164)	m2
251.	A.3.497	凄然一笑 (p.139)	—	riu pesarosamente (p.196)	m1	laughed mournfully (p.165)	m1
252.	A.3.498	[...] 讨了半天价 (p.139)	—	[...] que regateou por mim... (p.197)	m1	[...] who bargained for me... (p.165)	m1
253.	A.3.501	善门难开 (p.139)	√	[...] não é fácil fazer o bem nos tempos que correm! (p.197)	m3	[...] it's hard to do good at times like this. (p.166)	m3
254.	A.3.502	顶破天的高价 (p.139)	—	E é muito mais do que ela vale... (p.197)	m2	That's absolutely top price. (p.166)	m1
255.	A.3.503	[...] 激情漫卷的脸犹如风雪中的梅花。 (p.139)	—	O seu rosto marcado pela emoção era como uma ameixeira florida no meio de uma tempestade de neve. (p.197)	m1	Her emotional face looked like a plum blossom in a snowstorm. (p.166)	m1
256.	A.3.505	大相径庭 (p.140)	√	Nada de semelhante (p.197)	m1	Nothing of the sort (p.166)	m1
257.	A.3.506	热闹非凡 (p.140)	√	estava em curso todo o tipo de coisas (p.197)	m1	All manner of things were going on in the yard. (p.166)	m1
258.	A.3.514	另跑个门吧 (p.141)	—	[...] vai tentar a sorte noutra lado. (p.198)	m1	[...] go try somewhere else. (p.167)	m1
259.	A.3.524	坐立不安 (p.142)	√	caminhando em pezinhos de lã (p.200)	m2	walking on eggshells (p.168)	m2
260.	A.3.526	白净面皮 (p.142)	—	macilento, sem bigode (p.200)	m1	a pasty-faced man with a smooth upper lip. (p.168)	m1
261.	A.3.534	五百年前咱们是一家 (p.143)	—	Um dia fomos da mesma família. (p.201)	m1	We were members of the same family way back when. (p.169)	m1
262.	A.3.537	交杯换盏的朋友 (p.143)	√	grandes amigos (p.201)	m1	close friends (p.169)	m1
263.	A.3.547	嚶嚶不绝 (p.144)	—	os soluços débeis, sumidos (p.202)	m1	the soft, light sobs (p.170)	m1
264.	<u>A.3.549</u>	手到擒来 (p.144)	√	[...] seria tão simples como estalar os dedos. (p.202)	m2	[...] it would be as easy as snapping our fingers. (p.171)	m2
265.	<u>A.3.563</u>	貌比天仙 (p.146)	√	angelical (p.205)	m2	angelic (p.172)	m2
266.	A.3.567	谁带头? (p.147)	—	Quem quer ser a primeira? (p.205)	m1	Who will take the lead? (p.173)	m1
267.	A.3.568	挺起了腰杆 (p.147)	—	levantar a cabeça (p.205)	m2	stand tall (p.173)	m2
268.	A.3.569	面色如土 (p.147)	√	amedrontada (p.205)	m1	frightened (p.173)	m1
269.	A.3.570	打抱不平 (p.147)	√	corrigir as injustiças (p.205)	m1	righting wrongs (p.173)	m1
270.	<u>A.3.571</u>	钢打铁铸 (p.147)	√	rija como pedra (p.206)	m2	rock-solid (p.173)	m2
271.	A.3.574	给女儿长长脸 (p.147)	—	[...] dê à sua filha um grande orgulho (p.206)	m2	[...] give your daughter a lot of face (p.173)	m1
272.	<u>A.3.575</u>	不含糊 (p.147)	—	sem pensar duas vezes (p.206)	m2	without a second thought (p.174)	m2

273.	A.3.577	猴头猴脑 (p.148)	√	quase travesso (p.206)	m1	sort of impish (p.174)	m1
274.	A.3.578	欢天喜地 (p.148)	√	felizes (p.207)	m1	happy days (p.174)	m1
275.	<u>A.3.579</u>	人才济济 (p.148)	√	um ror de talentos (p.207)	m2	a wealth of talents (p.174)	m2
276.	A.3.581	曲曲折折、起起伏伏、高低不平 (p.148)	√	[...] a subir e a descer, a enrolar-se numa e noutra direção, mais graves ou agudas [...] (p.207)	m3	[...] the notes rose and fell, twisted this way and that, high and low, music that was pleasing to the ear. (p.175)	m3
277.	A.3.583	招风大耳朵 (p.148)	—	orelhas grandes e salientes (p.207)	m1	large, protruding ears (p.175)	m1
278.	A.3.585	[...] 他已经占尽了做人的便宜。 (p.149)	—	Bebeu a grandes tragos da fonte da vida [...] (p.208)	m2	God has given him too much already [...] (p.175)	m2
279.	A.3.589	很尴尬地 (p.149)	—	sem jeito (p.208)	m1	awkwardly (p.176)	m1
280.	A.3.590	熟读经书，深明大义 (p.149)	√	[...] leu muitos livros e tem uma firme noção do que é certo e do que é errado. (p.208)	m3	[...] you have read many books and have a firm grasp of right and wrong. (p.176)	m3
281.	A.3.591	挥泪斩马童 (p.149)	—	Foi com o mais fundo pesar que punimos Ma Tong, (p.208)	m1	We punished Ma Tong with the deepest regret. (p.176)	m1
282.	A.3.592	盗钩者贼，窃国者侯 (p.149)	√	Aquele que rouba anzóis é um ladrão. Aquele que rouba uma nação é um nobre. (p.209)	m1	He who steals hooks is a thief. He who robs a nation is a nobleman. (p.176)	m1
283.	<u>A.3.593</u>	花天酒地 (p.149)	√	refastelar-vos no deboche (p.209)	m2	engage in debauchery (p.176)	m2
284.	A.3.595	替罪羊 (p.150)	—	um bode expiatório (p.209)	m1	a scapegoat (p.176)	m1
285.	A.3.599	面面相觑 (p.150)	√	trocaram olhares nervosos (p.209)	m1	exchanged nervous glances (p.177)	m1
286.	A.3.612	“我糊涂啊！” (p.152)	—	— Que burra fui! (p.212)	m2	"What a fool I was!" (p.179)	m2
287.	A.3.614	迷死活人的光彩 (p.152)	—	um clarão deslumbrante (p.212)	m1	A bewitching light (p.179)	m1
288.	A.3.615	手榴弹臭火 (p.152)	√	a granada não rebentou (p.212)	m1	it was a dud. (p.179)	m2
289.	A.3.616	步态轻盈，飘飘欲仙 (p.152)	—	Parecia flutuar nos ares, como uma fada autêntica. (p.212)	m1	She seemed to be walking on air, like a true fairy. (p.179)	m1
290.	A.3.621	蚊子多得碰腿 (p.154)	—	[...] e tão cheio de mosquitos que embatiam uns nos outros. (p.213)	m1	[...] the air so thick with mosquitoes they crashed into one another. (p.180)	m1
291.	<u>A.3.628</u>	我们可能听邪了耳朵。 (p.155)	—	Talvez estivéssemos a ouvir coisas. (p.215)	m2	Maybe we were hearing things. (p.182)	m2
292.	A.3.631	不是东西 (p.156)	—	não prestam (p.216)	m2	are no good (p.183)	m2
293.	A.3.632	待咱不薄 (p.156)	—	Tratam-nos bem. (p.216)	m1	They treat us well. (p.183)	m1

294.	A.3.633	[...] 可不能昧着良心说话。(p.156)	—	[...] por isso não devemos dizer mal deles. (p.216)	m1	[...] so we should not say bad things about them. (p.183)	m1
295.	A.3.634	夜长梦多 (p.156)	√	A noite é longa, muitos são os sonhos. (p.216)	m1	The night is long, the dreams many. (p.183)	m1
296.	A.3.636	疯够了 (p.156)	—	esgotaram a paixão (p.216)	m1	have spent all your passion (p.183)	m1
297.	<u>A.3.637</u>	我糊涂了半辈子了 (p.156)	—	Passei metade da vida a meter-me. (p.216)	m2	I've interfered in things half my life already. (p.183)	m2
298.	<u>A.3.642</u>	你们这样做太不够意思吧? (p.157)	—	Isto não são maneiras de se comportar, pois não [...] (p.217)	m2	"This is no way to act, is it [...]?" (p.184)	m2
299.	A.3.646	仁至义尽 (p.158)	√	não podia ter sido mais humano (p.218)	m1	could not have received more humane treatment than we gave you. (p.185)	m1
300.	A.3.648	妇道人家 (p.158)	—	esposa (p.218)	m1	the man's wife. (p.185)	m1
301.	<u>A.3.650</u>	去跟他真刀真枪地干。(p.158)	√	Enfrente-o no campo de batalha. (p.218)	m2	[...] go do battle with him. (p.185)	m2
302.	<u>A.3.651</u>	大丈夫 (p.158)	—	um homem digno (p.218)	m2	a man worthy of the name (p.185)	m2
303.	A.3.652	枉费口舌 (p.158)	√	Está a gastar saliva. (p.219)	m2	You're wasting your breath. (p.185)	m2
304.	<u>A.3.653</u>	[...] 落在你们手里 (p.158)	—	[...] já que sou sua prisioneira. (p.219)	m2	[...] since I am your prisoner. (p.185)	m2
305.	A.3.657	柳眉竖起, 凤眼圆睁 (p.158)	√	Com o lindo sobrolho franzido e os olhos de fénix a saltarem das órbitas [...] (p.219)	m1	Her lovely brow arched; her phoenix-like eyes widened [...] (p.186)	m1
306.	A.3.659	爆豆般的 (p.159)	—	incessante (p.220)	m1	the popping (p.186)	m1
307.	A.3.660	够排场的 (p.159)	—	é muito extravagante (p.220)	m1	is quite an extravagant place (p.187)	m1
308.	<u>A.3.663</u>	[...] 屁股上好像长了尖 (p.160)	—	[...] parecia sentada sobre agulhas. (p.221)	m2	[...] as if she was sitting on needles. (p.187)	m2
309.	A.3.668	半醒半睡 (p.161)	—	dormitavam (p.222)	m1	half asleep (p.188)	m1
310.	A.3.673	棉花里藏针, 肚子里有牙 (p.162)	—	[...] lobo vestido de cordeirinho. Fome e dentes não lhe faltam... (p.223)	m2	[...] it's a needle hidden in downy cotton. He's got teeth in that belly of his. (p.190)	m1
311.	A.3.677	迷途知返 (p.162)	√	[...] estiver disposto a voltar ao caminho certo. (p.224)	m1	[...] sets back out on the right path. (p.190)	m1
312.	A.3.680	壮烈牺牲 (p.163)	—	[...] perdeu a vida heroicamente. (p.224)	m1	Lu heroically gave up his life. (p.191)	m1

313.	<u>A.3.684</u>	半个掌柜 (p.164)	—	o braço direito do comandante (p.225)	m2	Commander Sha's right arm (p.192)	m2
314.	A.3.686	聋哑了吗? (p.164)	—	o gato comeu a língua? (p.226)	m4	lost your voices? (p.192)	m1
315.	A.3.687	眼冒金星 (p.164)	—	a ver pontos luminosos (p.226)	m1	seeing spots in front of your eyes (p.192)	m1
316.	A.3.688	骡马比君子 (p.164)	—	quando bons, os teus cavalos, cavalheiros há-de achá-los [...] (p.226)	m1	'mules and horses may be as fine as gentlemen' (p.192-193)	m1
317.	A.3.694	七窍流血 (p.165)	√	[...] com o sangue a esguichar de todos os buracos do vosso corpo. (p.227)	m1	[...] and blood will spurt from all the holes in your body. (p.193)	m1
318.	A.3.701	您多心了。(p.167)	—	— não seja tão impulsiva. (p.229)	m2	don't overreact. (p.195)	m2
319.	A.3.702	难以忘记 (p.167)	—	[...] se lembra, com certeza, muito bem. (p.230)	m1	[...] you remember only too well, of course. (p.195)	m1
320.	A.3.703	弃暗投明 (p.167)	√	[...] abandone as trevas e caminhe para a luz. (p.230)	m1	[...] he'll abandon the dark and walk into the light. (p.196)	m1
321.	A.3.704	大男子汉 (p.168)	—	um homenzinho (p.230)	m2	a grown man (p.196)	m2
322.	A.3.705	银铃般清脆的笑声 (p.168)	—	o repique sonoro e brônzeo de uma gargalhada (p.230)	m1	a peal of crisp, bell-like laughter (p.196)	m1
323.	A.3.709	没出息! (p.169)	—	Não tens remédio! (p.231)	m2	You're hopeless! (p.197)	m2
324.	A.3.719	“你逞什么能?”(p.170)	—	— não vale a pena vir armar-se para o pé de nós. (p.233)	m2	"you needn't show off around us." (p.198)	m1
325.	A.3.720	“这是我玩腻了的玩意儿，” [...] 就被五姐推到了一边。(p.170)	—	—— (p.233)		—— (p.198)	—
326.	A.3.727	上等品 (p.172)	—	de primeira água (p.235)	m2	top of the line (p.200)	m2
327.	A.3.730	惊心动魄 (p.173)	√	o que viu alvoroçou-lhe a alma e fez-lhe parar o coração (p.236)	m1	what she saw nearly made her soul take flight and her heart stop (p.201)	m1
328.	A.3.731	一盏白油大蜡烛流着烛泪 (p.173)	—	uma grande vela branca, com cera a escorrer (p.236)	m1	a large white candle, wax dripping down its sides (p.201)	m1
329.	A.3.754	狼狈不堪 (p.176)	√	atabalhoadamente (p.239)	m1	inelegantly (p.204)	m1
330.	<u>A.3.756</u>	[...] 东一头西一头地胡碰着。(p.176)	—	[...] vacilando, puseram-se de pé. (p.239)	m2	[...] staggered to their feet. (p.204)	m2
331.	A.3.758	大人物 (p.177)	—	os comandantes (p.240)	m2	the leaders (p.205)	m2
332.	A.3.761	百思不得其解(p.178)	—	Aturdido (p.241)	m1	Mystified (p.206)	m1
333.	A.3.762	殿后的司马亭 (p.178)	—	Sima Ting encerrava o cortejo (p.241)	m2	Sima Ting brought up the rear. (p.206)	m2

334.	A.3.763	笑得前仰后合 (p.178)	√	riu tão alto (p.242)	m1	laughed so hard he rocked back and forth (p.206)	m1
335.	A.3.766	言辞铿锵 (p.178)	—	Fora um roubo [...], de enorme riqueza sonora. (p.242)	m1	It was an [...] outburst, filled with a richness of sound. (p.207)	m1
336.	A.3.767	声情并茂 (p.178)	√	apaixonado (p.242)	m1	impassioned (p.207)	m1
337.	<u>A.3.768</u>	开杀戒 (p.178)	—	[...] apontarei para vós as minhas armas. (p.242)	m2	I'll turn my weapons on you. (p.207)	m2
338.	A.3.770	落汤鸡 (p.179)	—	uma pilha de frangos atirados para a caçarola (p.243)	m1	chickens dumped into the pot (p.207)	m1
339.	A.3.773	[...] 足以杀得人芽儿不剩。 (p.179)	—	[...] teria sido canja (p.243)	m2	[...] it would have been like shooting fish in a barrel. (p.208)	m2
340.	A.3.774	悔不当初 (p.179)	√	acharam que a punição não era proporcional ao crime (p.243)	m3	felt that the punishment did not fit the crime (p.208)	m3
341.	B.6	[...] 正眼都不瞧我们。 (p.4)	—	[...] não nos passavam cartão. (p.11)	m2	[...] they wouldn't give us the time of day. (p.2)	m2
342.	B.10	拍马屁 (p.5)	—	lamber as botas (p.12)	m2	brown-nose (p.3)	m2
343.	B.11	“儿啊！你是猫头鹰报喜，坏了名头！”(p.5)	—	«Filho, tu és a coruja que destrói a sua reputação ao dar boas notícias!» (p.12)	m1	'Son, you're the owl that ruins its reputation by announcing good news!' (p.4)	m1
344.	B.12	脑后有反骨 (p.5)	—	rebelde (p.12)	m1	rebellious (p.4)	m1
345.	B.14	难兄难弟 (p.5)	√	companheiros no sofrimento (p.13)	m1	fellow sufferers (p.4)	m1
346.	B.15	我们本该惺惺相惜，或曰同病相怜。 (p.5)	√	[...] deveriam ter experimentado um entendimento mútuo ou, no mínimo, uma mútua compaixão. (p.13)	m1	[...] ought to have enjoyed mutual understanding or, at the very least, mutual sympathy. (p.4)	m1
347.	<u>B.16</u>	[...] 看看你那张樱桃小嘴！ (p.6)	√	[...] Vai lá olhar bem para essa tua boquinha [...] (p.13)	m2	Go take a good look at that dainty mouth of yours [...] (p.4)	m2
348.	B.20	风驰电掣 (p.7)	√	[...] rápido que nem uma flecha [...] (p.15)	m2	lightning fast (p.6)	m2
349.	B.26	“奶油小生” (p.8)	√	«Badocha» (p.17)	m2	“butterball” (p.7)	m2
350.	B.27	哄堂大笑 (p.9)	√	[...] quase nos partimos todos a rir. (p.18)	m1	we almost doubled up laughing. (p.8)	m1
351.	B.28	左顾右盼 (p.9)	√	[...] pusemo-nos a olhar para um lado e para o outro... (p.18)	m1	[...] so we looked from side to side and front to back [...] (p.8)	m1
352.	B.30	他只好硬着头皮说 [...] (p.10)	—	[...] ele encheu os pulmões e, recorrendo a uma frase-feita, ordenou... (p.20)	m2	[...] he sucked it up and ordered [...] (p.10)	m2

353.	B.33	设身处地地 (p.11)	√	Se tivesse sido eu a fazer aquilo, imagino [...] (p.21)	m1	If it had been me down there, I can imagine [...] (p.10)	m1
354.	B.40	枪林弹雨 (p.14)	√	uma chuva de balas (p.25)	m2	a hail of bullets (p.15)	m2
355.	B.42	地处僻乡 (p.15)	—	situada para lá do sol-posto (p.27)	m2	was out in the sticks (p.16)	m2
356.	B.56	[...] 我们一定要收拾他! (p.19)	—	Vamos dar-lhe uma lição, e das boas! (p.34)	m2	'We're going to fix his wagon, but good!' (p.22)	m2
357.	B.60	沾光 (p.20)	—	— (p.35)		— (p.23)	—
358.	<u>B.61</u>	有点得意忘形。 (p.20)	√	Essa «riqueza» toda como que me deu a volta à cabeça. (p.36)	m2	All that 'wealth' sort of turned my head. (p.23)	m2
359.	B.68	树挪死，人挪活。 (p.20)	—	A mudança de sítio mata as árvores, mas mantém as pessoas vivas. (p.36)	m1	Moving kills trees, but it keeps people alive. (p.24)	m1
360.	B.78	众人目瞪口呆，手足无措。 (p.23)	√	Nós ficámos atarantados e completamente inertes. (p.40)	m1	We were flabbergasted and utterly helpless. (p.27)	m1
361.	B.82	怀才不遇 (p.25)	√	bastante especial (p.44)	m1	special (p.30)	m1
362.	B.87	“代管代管，代而不管”(p.26)	—	— (p.47)	—	— (p.32)	—
363.	B.97	[...] 他们耍嘴皮子的功夫一流，但干活偷懒磨滑。 (p.28)	—	[...] eram uns falinhas-mansas que não faziam a ponta de um corno. (p.50)	m2	[...] were smooth talkers who didn't do a lick of work. (p.35)	m2
364.	B.108	了如指掌 (p.31)	√	conhecia [...] como a palma da sua mão (p.55)	m2	He knew [...] like the back of his hand (p.39)	m2
365.	B.135	山崩地裂般的 (p.40)	√	cataclísmica (p.71)	m1	cataclysmic (p.52)	m1
366.	B.136	[...] 中国就完了 [...] (p.40)	—	[...] a China a perdição [...] (p.71)	m1	China's doom (p.52)	m1
367.	<u>B.139</u>	你别不知好歹! (p.41)	√	Não sejas parvo! (p.72)	m2	Don't be an idiot! (p.53)	m2
368.	B.140	肥猪拱门还以为是狗爪子挠的! (p.41)	—	Quando um porco gordinho está a tentar entrar, não partas do princípio de que tens um cão a arranhar-te a porta! (p.72)	m1	When a nice fat pig tries to get in, don't assume it's a dog scratching at your door! (p.53)	m1
369.	B.143	知人之明 (p.42)	√	[...] tinha jeito para avaliar caracteres. (p.73)	m1	[...] was a good judge of character (p.54)	m1
370.	<u>B.145</u>	实在是匪夷所思。 (p.42)	√	Obra de um génio louco! (p.74)	m2	The product of a mad genius! (p.54)	m2
371.	B.147	吹牛 (p.42)	—	bazófia (p.74)	m1	boasting (p.54)	m1
372.	B.148	世事变迁，于此可见一	√	Eis uma razoável ilustração de como as	m1	That's a decent illustration of how	m1

		斑. (p.42)		coisas mudaram. (p.75)		things change. (p.55)	
373.	B.149	岂不是高射炮打蚊子— —大材小用? (pp.42-43)	—	Seria como matar um mosquito com um canhão. (p.75)	m1	That would be like shooting down a mosquito with a cannon. (p.55)	m1
374.	B.151	[...] 像两头久别重逢的 毛驴. (p.43)	√	[...] como um par de burros há muito separados. (p.76)	m1	[...] like a pair of long-separated donkeys. (p.56)	m1
375.	B.154	新兵蛋子, 乌鸦嘴! (p.44)	—	Não te ponhas a falar como um corvo azarento, ó papalvo! (p.77)	m2	Don't talk like a bad-luck raven, you dumb greenhorn! (p.57)	m2
376.	B.155	眼皮跳 (p.44)	—	nó no estômago (p.77)	m2	my eyelids have started twitching (p.57)	m1
377.	B.158	以此为资本吹了好久的 牛 (p.45)	—	algo de que eu poderia gabar-me durante muito tempo (p.78)	m1	something I was able to brag about long (p.58)	m1
378.	<u>B.160</u>	满天霞光 (p.45)	—	tingindo o céu de vermelho (p.79)	m2	painting the sky red (p.59)	m2
379.	B.162	使我热泪盈眶 (p.45)	√	levou-me às lágrimas (p.79)	m1	made me tear up (p.59)	m1
380.	B.164	原以为你能混出个名堂 来 ... (p.46)	—	Pensávamos que esta era a oportunidade de arranjares um modo de vida... (p.81)	m1	We thought this was your chance to make a life for yourself... (p.60)	m1
381.	<u>B.165</u>	都怨我命运不济 (p.46)	—	Azar o meu. (p.81)	m2	My bad luck. (p.60)	m2
382.	B.166	忠心耿耿 (p.46)	√	leal (p.82)	m1	loyal (p.61)	m1
383.	B.167	这辈子是没指望了, 就 看你们了。 (p.46)	—	Não tenho futuro, ao contrário de ti. (p.82)	m1	I've got no future, but you have. (p.61)	m1
384.	B.168	[...] 也多少挣回点面子. (p.46)	—	[...] com um pouco de dignidade. (p.82)	m1	[...] with a bit of dignity. (p.61)	m1
385.	<u>B.172</u>	一窍不通(p.47)	√	eu era praticamente analfabeto (p.84)	m2	I was virtually illiterate (p.63)	m2
386.	B.174	我硬着头皮答应下来。 (p.48)	—	Como tal, preparei-me para o embate e disse que daria o meu melhor. (p.84)	m2	So I braced myself and said I'd do my best. (p.63)	m2
387.	B.175	那么多的公式, 囫圇吞 枣般地死记硬背。 (pp.48-49)	√	Havia que decorar todas aquelas fórmulas sem me preocupar se as compreendia ou não. (p.86)	m1	I had to memorize all those formulae without worrying if I understood them or not. (pp.64-65)	m1
388.	B.179	轻装上阵 (p.50)	√	recomeçar do zero (p.88)	m2	in an effort to start over (p.67)	m2
389.	B.180	于是我下决心拼命一 搏。 (p.48)	—	Foi o incentivo de que eu estava a precisar para lançar mãos à obra e experimentar. (p.85)	m2	That was all the encouragement I needed to buckle down and give it a shot. (p.64)	m2
390.	B.188	歪头鹅 (p.53)	—	É a tipos desses que nós chamamos «gansos de pescoço torto» (p.94)	m3	We call people like that "crooked- necked geese". (p.70)	m3
391.	B.193	老掉牙的 (p.54)	—	velho e desdentado (p.96)	m1	toothless old (p.72)	m1

392.	<u>B.198</u>	“后头撅了尾巴，前头撅了鸡巴” (p.55)	—	[...] tornou-se arrogante, não conseguia manter a braguilha fechada [...] (p.97)	m2	[...] he became arrogant, couldn't keep his pants zipped [...] (p.74)	m2
393.	B.203	“鸭子上架——全靠逼” (p.57)	—	Tal como um pato que precisa que o empurrem para subir um declive, obriguei-me a fazer aquilo. (p.101)	m1	Like a duck that has to be pushed to climb a rack, I forced myself. (p.77)	m1
394.	B.211	[...] 看上去像一个貌不惊人的小姑娘 [...] (p.59)	√	[...] parecia uma rapariga que podemos encontrar em qualquer parte. (p.106)	m1	[...] she looked like a girl you might see anywhere. (p.80)	m1
395.	B.212	天女下凡 (p.59)	√	ser linda de morrer (p.106)	m2	out-of-this-world gorgeous (p.80)	m2
396.	B.213	当时的演员也没有现在的演员那么大的谱。 (p.60)	—	Os atores naquela época não tinham a importância que têm agora [...] (p.106)	m1	Actors back then were not as big a deal as they are now [...] (p.81)	m1
397.	<u>B.214</u>	欣喜若狂 (p.62)	√	Quase ficara zozzo. (p.109)	m2	I'd been almost giddy. (p.83)	m2
398.	<u>B.215</u>	中国第一牛人 (p.64)	—	gênio criativo número um da China (p.112)	m2	China's number one creative genius (p.86)	m2
399.	B.216	无事不登三宝殿 (p.64)	—	Não se vai ao templo sem um motivo. (p.112)	m1	You don't go to the temple without a reason. (p.86)	m1
400.	B.217	不遗余力 (p.64)	√	farei o que puder (p.113)	m1	I'll do what I can. (p.86)	m1
401.	B.219	穿帮 (p.65)	—	[...] as pessoas notariam a diferença. (p.114)	m1	[...] people would spot the difference. (p.87)	m1
402.	B.223	与寡居的鲁文莉结为忘年夫妻。 (p.66)	—	[...] casou com a Lu Wenli que, apesar da sua juventude, ficara viúva. (p.115)	m1	[...] he married Lu Wenli, who, despite her youth, had become a widow. (p.88-89)	m1
403.	<u>B.224</u>	无恶不作 (p.66)	√	era um canalha imprestável (p.115)	m2	was a no-account creep (p.89)	m2
404.	B.225	这确实也属不可思议之事。由此可见，世界上的事，千变万化，姻缘凑巧，阴差阳错，稀奇古怪，实在是不好说。 (p.66)	√	Pois, isso era verdadeiramente inacreditável, o que vem demonstrar que no mundo os acontecimentos estão em fluxo permanente, que um golpe feliz pode juntar dois amantes, que os acidentes estão sempre a acontecer, e que as estranhezas e as curiosidades estão sempre entre nós. Portanto, o que é que eu posso dizer? (p.116)	m3	No, that truly was unbelievable, and it goes to show that the affairs of the world are always in flux, that a happy fate can bring lovers together, that accidents happen all the time, and that the strange and curious are always with us. So what can I say? (p.89)	m3
405.	B.227	好小说 (p.67)	—	um romance dos diabos (p.117)	m4	one hell of a novel (p.90)	m4
406.	B.229	[...] 我跟武松一样，一	—	[...] sou como o Wu Song: o álcool só me torna melhor. (p.118)	m1	I'm like Wu Song- liquor only makes me better at things. (p.91)	m1

		分酒一分本事。(p.68)					
407.	B.230	我对她们的选择热烈地支持 (p.69)	—	Eu apoio de corpo e alma as escolhas delas [...] (p.121)	m4	I wholeheartedly support their choices (p.94)	m1
408.	<u>B.232</u>	一匹高头大马 (p.70)	√	um cavalo de bom tamanho (p.122)	m1	a good-sized horse (p.94)	m1
409.	B.233	我眉头一皱 (p.70)	—	torci o nariz (p.122)	m2	frowned at the sight (p.95)	m1
410.	B.234	换脑袋的朋友 (p.71)	—	grande amigo (p.123)	m2	became fast friends (p.96)	m2
411.	B.235	项庄舞剑，意在沛公。(p.71)	√	[...] dança de espada de Xiang Zhuang para disfarçar a sua intenção de matar Liu Bang. (p.124)	m3	[...] like Xiangzhuang performing a sword dance to cover his attempt on Liu Bang's life. (p.97)	m3
412.	B.238	[...] 我跟她妈妈也只好顺水推舟。(p.72)	√	[...] eu e a mãe teremos de ir atrás. (p.125)	m1	[...] her mother and I will have to go along with it. (p.97)	m1
413.	B.241	女大十八变 (p.73)	—	[...] não ser possível saber como será uma rapariga quando crescer aplicava-se em cheio. (p.128)	m3	[...] there's no telling what a girl will be like when she grows up was right on the mark. (p.99)	m3
414.	B.242	路都踩好了 (p.74)	—	[...] está tudo preparado. (p.129)	m1	everything is all set (p.101)	m1
415.	B.243	[...] 所以我不愿让你跳火坑。(p.75)	—	[...] não deixarei que te metas num inferno. (p.130)	m2	won't let you jump into a living hell [...] (p.101)	m2
416.	<u>B.245</u>	我与你无亲无故，我的事我自己做主。(p.75)	√	[...] tu e eu vivemos em mundos diferentes, e eu sei cuidar de mim mesma. (p.130)	m2	[...] you and I live in two different worlds, and I can take care of myself. (p.102)	m2
417.	<u>B.246</u>	好自为之吧。(p.75)	√	Cuida bem de ti. (p.131)	m2	Take care of yourself. (p.102)	m2
418.	<u>B.247</u>	我是有勇有谋的人。(p.76)	√	Sou um tipo com coragem e cabeça [...] (p.131)	m2	I've got guts and I've got brains [...] (p.103)	m2
419.	B.254	XX (p.79)	—	um certo manda-chuva (p.137)	m2	a certain big shot (p.108)	m2
420.	B.255	明媒正娶 (p.80)	√	esposa oficial (p.138)	m1	formal wife (p.108)	m1
421.	B.257	[...] 以小人之心度君子之腹。(p.80)	—	[...] julgar as pessoas de virtude pelos olhos dos meus próprios interesses tacanhos. (p.139)	m1	I was judging people of virtue from the perspective of my own petty interests. (p.109)	m1
422.	B.259	贤妻良母 (p.81)	√	uma boa esposa e uma mãe carinhosa. (p.140)	m1	a good wife and loving mother (p.110)	m1
423.	<u>B.260</u>	[...] 那小子眉飞色舞 [...] (p.81)	√	A cara do Zuo Lian iluminou-se [...] (p.141)	m2	Zuo Lian's face lit up [...] (p.111)	m2
424.	<u>B.261</u>	老妖精 (p.84)	—	bruxas velhas (p.146)	m2	an old witch (p.115)	m2
425.	<u>B.262</u>	我是寡妇命，妨男人的 [...] (p.84)	—	— Infelizmente, sou sempre à viúva negra ... (p.147)	m2	'I'm afraid I'm like a black widow... (p.115)	m2

426.	<u>B.264</u>	腆着个老脸 (p84)	—	engolir o orgulho (p.147)	m2	swallowed my pride (p.116)	m2
------	--------------	-------------	---	---------------------------	----	----------------------------	----

Quadro O. A Tradução de *Chengyu* na Versão Brasileira de 变 (*Mudança*, 2013)

	Item N.º	变 (2010)	Mudanças (2012)		Change (2010)		Mudança (2013)	
1.	B.14	难兄难弟 (p.5)	companheiros no sofrimento (p.13)	m1	fellow sufferers (p.4)	m1	unidos pelo infortúnio (p.11)	m1
2.	B.15	我们本该惺惺相惜，或曰同病相怜。(p.5)	[...] deveriam ter experimentado um entendimento mútuo ou, no mínimo, uma mútua compaixão. (p.13)	m1	[...] ought to have enjoyed mutual understanding or, at the very least, mutual sympathy. (p.4)	m1	Devíamos ter mais compaixão um pelo outro. (p.11)	m1
3.	B.16	[...] 看看你那张樱桃小嘴! (p.6)	[...] Vai lá olhar bem para essa tua boquinha [...] (p.13)	m2	Go take a good look at that dainty mouth of yours [...] (p.4)	m2	Nunca viu essa sua boquinha de cereja [...] (p.11)	m1
4.	B.20	风驰电掣 (p.7)	[...] rápido que nem uma flecha [...] (p.15)	m2	lightning fast (p.6)	m2	—	—
5.	B.26	“奶油小生” (p.8)	«Badocha» (p.17)	m2	“butterball” (p.7)	m2	“um tesouro” (p.12)	m2
6.	B.27	哄堂大笑 (p.9)	[...] quase nos partimos todos a rir. (p.18)	m1	we almost doubled up laughing. (p.8)	m1	explodiu numa gargalhada (p.12)	m1
7.	B.28	左顾右盼 (p.9)	[...] pusemo-nos a olhar para um lado e para o outro... (p.18)	m1	[...] so we looked from side to side and front to back [...] (p.8)	m1	[...] ficamos olhando para todos os lados [...] (p.12)	m1
8.	B.33	设身处地地 (p.11)	Se tivesse sido eu a fazer aquilo, imagino [...] (p.21)	m1	If it had been me down there, I can imagine [...] (p.10)	m1	Aquela devia ser [...] (p.13)	m1
9.	B.40	枪林弹雨 (p.14)	uma chuva de balas (p.25)	m2	a hail of bullets (p.15)	m2	saraivadas de balas (p.14)	m2
10.	B.61	有点得意忘形。(p.20)	Essa «riqueza» toda como que me deu a volta à cabeça. (p.36)	m2	All that 'wealth' sort of turned my head. (p.23)	m2	Aquilo me subiu um pouco à cabeça. (p.17)	m2
11.	B.78	众人目瞪口呆，手足无措。(p.23)	Nós ficámos atarantados e completamente inertes. (p.40)	m1	We were flabbergasted and utterly helpless. (p.27)	m1	A multidão, em choque, não sabia o que fazer. (p.18)	m1
12.	B.82	怀才不遇 (p.25)	bastante especial (p.44)	m1	special (p.30)	m1	subaproveitado (p.21)	m1
13.	B.108	了如指掌 (p.31)	conhecia [...] como a palma da sua mão (p.55)	m2	He knew [...] like the back of his hand (p.39)	m2	Ele conhecia aquele caminhão como a palma de sua mão. (p.24)	m2
14.	B.135	山崩地裂般的 (p.40)	cataclísmica (p.71)	m1	cataclysmic (p.52)	m1	A sensação fora de que o mundo desmoronava	m1

							e o chão se abria sob nossos pés. (p.30)	
15.	<u>B.139</u>	你别不知好歹! (p.41)	Não sejam parvo! (p.72)	m2	Don't be an idiot! (p.53)	m2	Deixe de bobagem! (p.31)	m2
16.	B.143	知人之明 (p.42)	[...] tinha jeito para avaliar caracteres. (p.73)	m1	[...] was a good judge of character (p.54)	m1	[...] tinha tino para avaliar as pessoas. (p.31)	m1
17.	<u>B.145</u>	实在是匪夷所思。 (p.42)	Obra de um génio louco! (p.74)	m2	The product of a mad genius! (p.54)	m2	Era extraordinário! (p.31)	m1
18.	B.148	世事变迁, 于此可见一斑. (p.42)	Eis uma razoável ilustração de como as coisas mudaram. (p.75)	m1	That's a decent illustration of how things change. (p.55)	m1	Isso ilustra bem como as coisas mudaram. (p.31)	m1
19.	B.151	[...] 像两头久别重逢的毛驴. (p.43)	[...] como um par de burros há muito separados. (p.76)	m1	[...] like a pair of long-separated donkeys. (p.56)	m1	[...] como dois burros que se reencontram depois de muito tempo. (p.32)	m1
20.	B.162	使我热泪盈眶 (p.45)	levou-me às lágrimas (p.79)	m1	made me tear up (p.59)	m1	Meus olhos se encheram de lágrimas. (p.33)	m1
21.	B.166	忠心耿耿 (p.46)	leal (p.82)	m1	loyal (p.61)	m1	leal (p.33)	m1
22.	<u>B.172</u>	一窍不通(p.47)	eu era praticamente analfabeto (p.84)	m2	I was virtually illiterate (p.63)	m2	era um desastre em [...] (p.35)	m2
23.	B.175	那么多的公式, 囫圇吞枣般地死记硬背。 (p.48-49)	Havia que decorar todas aquelas fórmulas sem me preocupar se as compreendia ou não. (p.86)	m1	I had to memorize all those formulae without worrying if I understood them or not. (p.64-65)	m1	Tinha de engolir todas aquelas fórmulas com casca, caroço e tudo. (p.35)	m1
24.	B.179	轻装上阵 (p.50)	recomeçar do zero (p.88)	m2	in an effort to start over (p.67)	m2	iniciar um novo capítulo na vida (p.36)	m2
25.	B.211	[...] 看上去像一个貌不惊人的小姑娘 [...] (p.59)	[...] parecia uma rapariga que podemos encontrar em qualquer parte. (p.106)	m1	[...] she looked like a girl you might see anywhere. (p.80)	m1	[...] parecia uma moça comum, em nada diferente das nossas aldeãs. (p.42)	m1
26.	B.212	天女下凡 (p.59)	ser linda de morrer (p.106)	m2	out-of-this-world gorgeous (p.80)	m2	como uma fada caída do Paraíso (p.42)	m1
27.	<u>B.214</u>	欣喜若狂 (p.62)	Quase ficara zozzo. (p.109)	m2	I'd been almost giddy. (p.83)	m2	me deixara radiante (p.45)	m1
28.	B.217	不遗余力 (p.64)	farei o que puder (p.113)	m1	I'll do what I can. (p.86)	m1	Vou fazer tudo que	m1

							estiver ao meu alcance. (p.46)	
29.	B.224	无恶不作 (p.66)	era um canalha imprestável (p.115)	m2	was a no-account creep (p.89)	m2	um sem-vergonha capaz de todo tipo de ruindade (p.47)	m1
30.	B.225	这确实也属不可思议之事。由此可见，世界上的事，千变万化，姻缘凑巧，阴差阳错，稀奇古怪，实在是不好说。(p.66)	Pois, isso era verdadeiramente inacreditável, o que vem demonstrar que no mundo os acontecimentos estão em fluxo permanente, que um golpe feliz pode juntar dois amantes, que os acidentes estão sempre a acontecer, e que as estranhezas e as curiosidades estão sempre entre nós. Portanto, o que é que eu posso dizer? (p.116)	m3	No, that truly was unbelievable, and it goes to show that the affairs of the world are always in flux, that a happy fate can bring lovers together, that accidents happen all the time, and that the strange and curious are always with us. So what can I say? (p.89)	m3	Pois é, isso também não dá para imaginar. Daí se vê que a vida é cheia de mudanças, o acaso é que ata as pontas do destino. Tudo se encaixa de maneira estranha, bizarra mesmo, ninguém é capaz de prever essas coisas. (p.47)	m3
31.	B.232	一匹高头大马 (p.70)	um cavalo de bom tamanho (p.122)	m1	a good-sized horse (p.94)	m1	um bom cavallo (p.50)	m1
32.	B.235	项庄舞剑，意在沛公。(p.71)	[...] dança de espada de Xiang Zhuang para disfarçar a sua intenção de matar Liu Bang. (p.124)	m3	[...] like Xiangzhuang performing a sword dance to cover his attempt on Liu Bang's life. (p.97)	m3	Xiang Zhuang fez a dança da espada mirando Liu Bang. (p.51)	m3
33.	B.238	[...] 我跟她妈妈也只好顺水推舟。(p.72)	[...] eu e a mãe teremos de ir atrás. (p.125)	m1	[...] her mother and I will have to go along with it. (p.97)	m1	[...] não vejo razão para que nós, a mãe dela e eu, não aproveitemos enquanto é tempo. (p.51)	m1
34.	B.245	我与你无亲无故，我的事我自己做主。(p.75)	[...] tu e eu vivemos em mundos diferentes, e eu sei cuidar de mim mesma. (p.130)	m2	[...] you and I live in two different worlds, and I can take care of myself. (p.102)	m2	[...] mas você não é ninguém para mim. Da minha vida cuido eu [...] (p.53)	m1
35.	B.246	好自为之吧。(p.75)	Cuida bem de ti. (p.131)	m2	Take care of yourself. (p.102)	m2	Boa sorte (p.53)	m2
36.	B.247	我是有勇有谋的人。(p.76)	Sou um tipo com coragem e cabeça [...] (p.131)	m2	I've got guts and I've got brains [...] (p.103)	m2	Tenho garra, mas também tenho miolos. (p.53)	m2
37.	B.255	明媒正娶 (p.80)	esposa oficial (p.138)	m1	formal wife (p.108)	m1	pode se casar com ela oficialmente (p.55)	m1

38.	B.259	贤妻良母 (p.81)	uma boa esposa e uma mãe carinhosa. (p.140)	m1	a good wife and loving mother (p.110)	m1	boa esposa e boa mãe (p.55)	m1
39.	<u>B.260</u>	[...] 那小子眉飞色舞 [...] (p.81)	A cara do Zuo Lian iluminou-se [...] (p.141)	m2	Zuo Lian's face lit up [...] (p.111)	m2	O sujeito ficou todo animado [...] (p.56)	m1

Capítulo 9 — Tradução de Referências Culturais

Representando os seus 233 itens 15 % do nosso *corpus*, na presente categoria inserem-se os fenómenos mais polémicos na tradução da literatura chinesa. Estando os itens intrinsecamente ligados à cultura chinesa, obviamente distante das culturas de chegada, a sua reescrita na tradução é uma estratégia obrigatória, tornando-se a manipulação uma consequência fatal, independentemente da intenção dos tradutores.

O que também é independente da intenção dos tradutores são os próprios constrangimentos ideológicos e poetológicos que possam influenciar a sua tradução. Tais constrangimentos são derivados da ideologia e da poética dominantes na época em que a tradução é produzida (Lefevere, 1992: 2-10). No entanto, nem todos veem tal influência como uma restrição. Liu Miqing (刘宓庆), por exemplo, até propõe que a reprodução da cultura de partida seja ajustada constantemente ao desenvolvimento da língua e cultura de chegada (Liu, 1999: 287-288). Certamente, para nós, o mais importante não é avaliar os constrangimentos ideológicos e poetológicos do tradutor dos T2, mas sim verificar se os mesmos têm influência nos T3 e, se sim, qual o nível da influência. E, ainda mais, se uma tradução feita a partir do T2 é necessariamente mais distante do original do que uma tradução direta.

Fizemos então, uma comparação entre os T2 e T3 para verificarmos o nível de dependência entre os dois na presente categoria. Em consequência, há 24 itens nos T3 que são inadequados aos T2 correspondentes, representando 10 % dos itens desta categoria (vejam-se os itens sublinhados no Quadro P). Infelizmente, a maioria destes itens fica mais longe do original devido à omissão de algum elemento ou aos desvios feitos pelo tradutor português, como, por exemplo: a tradução inglesa de 一吊铜钱 (Mo, 2017: 584) [um colar de moedas], “*a string of coins*” (Mo, 2004: 49), é adequada, enquanto a tradução portuguesa se torna “uma mão-cheia de moedas” (Mo, 2012: 71). As moedas antigas tinham um furo no centro para assim poderem ser amarradas, e um colar de moedas constitui uma unidade-padrão, que conta com mil moedas. Comparativamente, uma mão-cheia de moedas é muito menos dinheiro. Um outro exemplo é o de 沙绿豆 (Mo, 2017:

167), que é uma variedade de 绿豆⁸⁹ com uma textura arenosa. Sendo a sua tradução inglesa “*a sandy variety*” (Mo, 2004: 195) polissêmica, pois pode ser interpretada como variedade com textura arenosa ou como variedade cultivada em areia, o tradutor português traduziu-a como “uma variedade, cultivada em solo arenoso” (Mo, 2012: 229).

Já que os itens não correspondentes aos T2 estão distantes do original, serão os 90 % de itens de tradução literal dos T2 mais adequados? Recolhemos alguns deles para analisarmos os resultados da tradução.

Na Capítulo 3 da Parte II abordamos algumas diferenças entre as mundividências oriental e ocidental na obra de Mo Yan, sobretudo a respeito de valores e estética. Além dessas diferenças ideológicas, as existências únicas na cultura chinesa constituem um outro obstáculo para a tradução. Dividimo-las em vários campos e colocamos exemplos em cada campo:

Tabela 10

Alimento	腊肉 (p.583) dried meat (p.48) carne seca (p.70); 鱼籽 (p.594) a large piece of fish (p.57) naco de peixe (p.79); 年糕 (p.56) a New Year's cake (p.80) bolo de Ano Novo (p.103); 大肉包子 (p.127) meat-stuffed buns (p.155) pastéis de carne (p.185); 水煎包 (p.137) steaming boiled buns (p.164) pastéis fumegantes (p.194); 巨大的窝窝头 (p.146) cornbread (p.172) broa (p.204);
Traje	翻檐草帽 (p.25) wide-brimmed straw hat (p.23) chapéu de palha de abas largas (p.42); 都用丝线缉着万字不到头的花边。 (p.586) borders of fine silk (p.50) debruns de seda fina (p.72); 夹袄 (p.586) jacket (p.50) uma jaqueta (p.72); 扫腿 (p.586) trousers (p.50) as calças (p.72); 回力牌胶鞋 (p.587) white sneakers (p.51) sapatilhas igualmente brancas (p.73); 光板羊皮袄 (p.95) a sleek lambskin coat (p.122) um casaco macio de carneira (p.148); 三页瓦毡帽 (p.95) a felt hat with flaps instead of a leather cap (p.122) um chapéu de feltro com abas (p.148);
Tempo e Festivais	一袋烟工夫 (p.25) before long (p.23) não tardou (p.43); 三九天 (p.93) the coldest days (p.119) dias mais frios (p.145); 歇伏天 (p.594) the hottest days of the year (p.56) os dias mais quentes do ano (p.79); 春雷惊蛰 (p.104) thunder announcing the Insect Waking season (p.129) trovão que anuncia a abertura da época de caça aos insetos (p.156); 腊八节 (p.108) the eighth day of the twelfth month (p.133) oitavo dia do décimo segundo mês (p.160);

⁸⁹ “绿豆” é uma espécie de feijão menos conhecido em Portugal. No Brasil é designado como “feijão moyashi” ou “feijão mungu”.

Animais e Agricultura	马驹 (p.12) wild horses (p.11) cavalos selvagens (p.30); 大骡子 (p.14) donkey (p.13) burro (p.31); 孵小鸭的 (p.598) selling ducklings (p.59) um homem a vender patinhos (p.82); 抢场 (p.608) to move the grain inside (p.68) recolher o grão (p.91); 挖中药 (p.610) look for wild herbs (p.69) colher plantas silvestres (p.92); 秫秸垛 (p.106) the stockpile of sorghum stalks (p.131) reservas de sorgo (p.158);
Armas e Ferramentas	一柄长把的大朴刀 (p.63) a long-handled sword (p.88) uma espada de longo cabo (p.111); 扁担 (p.98) bamboo carrying pole (p.125) vara de bambu (p.151); 盒子炮 (p.179) armed (p.207) armas (p.242); 美式汤姆枪 (p.175) American submachine guns (p.203) metralhadoras portáteis americanas (p.238);
Termos Políticos e Culturais da Época	假洋鬼子 (p.68) a fake foreign devil (p.93) um demónio estrangeiro (p.117); 汉奸走狗 (p.71) a traitorous dog (p.95) um cão traidor (p.119); ‘二刀毛’ (p.147) pageboys (p.173) o cabelo curto (p.206); 吃定量 (p.141) on rations (p.167) com a comida racionada (p.198); 女汉奸 (p.159) a turncoat (p.186) vira-casacas (p.219); 识字班 (p.146) a literacy class (p.172) curso de alfabetização (p.204); 知青 (p.17) 'educated youths' (p.19) «jovens educados» (p.30); 偏分头 (p.8) wore his hair short with a part down one side (p.7) cabelo curto com uma parte a cair-lhe de lado (p.16); 右派 (p.15) individuals who had been labelled rightists (p.16) indivíduos que tinham sido etiquetados de direita (p.27);
Costumes e Vida Rural	白裹脚布 (p.583) some heavy white cloth (p.48) forte tecido branco (p.70); 江湖郎中 (p.602) a quack doctor (p.62) curandeiro (p.85); 大脚臭婆娘 (p.583) big-footed spinsters (p.48) umas solteironas pezudas (p.70); 放足 (p.585) prohibited foot binding (p.49) proibiu o costume de enfaixar os pés (p.72); 生男生女 (p.603) [...] if he had any sort of fertility drug. (p.63) [...] se não teria alguma poção da fertilidade. (p.86); “坐月子” (p.604) a lying-in month (p.64) um mês de repouso a seguir ao parto (p.87); 猜拳行令 (p.85) finger gambling (p.111) jogo dos dedos (p.136); 烧酒 (p.110) Molotov cocktails (p.136) cocktails Molotov (p.164); 过嫁妆 (p.88) the dowry would be presented [...] (p.114) o preço da noiva seria pago [...] (p.140); 豆油灯 (p.112) an oil lantern (p.138) uma lamparina de azeite (p.166);
Religião	...至高无上的我们的主耶稣基督。 (p.46) Dear Jesus, Lord in Heaven. Merciful God [...] (p.42) — Jesus Cristo, Nosso Senhor, Deus misericordioso [...] (p.63); 送子娘娘 (p.595) Matron of Sons (p.57) Grande Mãe (p.80); 手指在胸前画个十字 (p.47) hurriedly crossing himself (p.42) persignando-se à pressa (p.63); 阎王爷 (p.608) Yama, the King of Hell (p.68) Yama, Rei dos Infernos (p.91); 皮毛小观音 (p.95) a furry little Goddess of Mercy (p.121) uma pequena e hirsuta deusa da caridade (p.147)

A partir dos itens recolhidos, temos de admitir que o método de Goldblatt de evitar notas na tradução se mostra desvantajoso quando se traduzem referências culturais, resultando sobretudo na perda de informação e até em traduções pouco felizes.

O problema na tradução de alimentos centra-se na generalização e simplificação dos nomes da comida que resultam na impossibilidade de “reaparecimento cultural” (Bai, 2000). A título de exemplo, 三鲜饺子 (Mo, 2010: 80) são ravióis com recheio de “três delícias”, a saber, ovo, camarão e carne de porco. Na tradução de Goldblatt, a comida é simplificada para “*seafood dumplings*” (Mo, 2010: 110). 窝窝头 (Mo, 2017: 146) é o pão chinês feito de milho cozido a vapor; a tradução portuguesa “broa” (Mo, 2012: 204), que vem da inglesa “*cornbread*” (Mo, 2004: 172) não se refere à mesma comida, além disso, neste item, o tamanho do pão — “巨大的” [gigante] — é omitido.

Na tradução dos trajes, no entanto, revela-se mais a falta de elemento descritivo, como por exemplo, 都用丝线缉着万字不到头的花边 (Mo, 2017: 586) [debruns de seda fina com a imagem do carácter “万” sem fim] é traduzido para “borders of fine silk” (Mo, 2004: 50) e “debruns de seda fina” (Mo, 2012: 72), faltando o género dos debruns — “万字不到头的” [a imagem do carácter “万” sem fim] — que são imagens geométricas de significado auspicioso na cultura chinesa (ver a Ilustração 11).

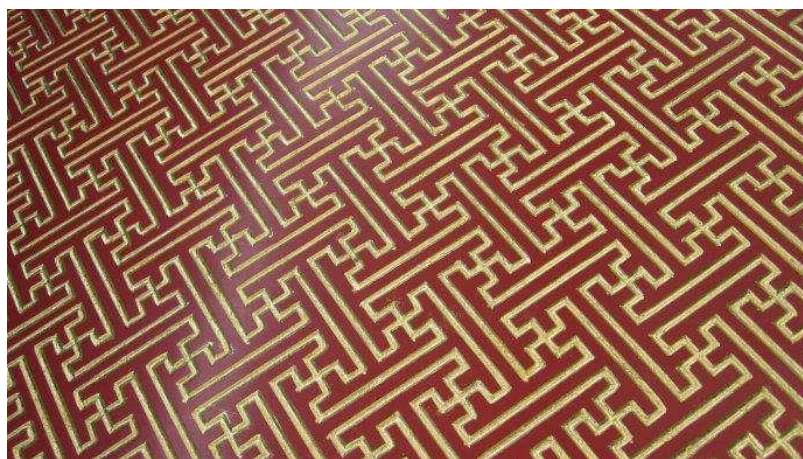


Ilustração 11. Debruns de “万字不到头” [carácter “万” sem fim]⁹⁰

⁹⁰ Fonte:

https://image.baidu.com/search/detail?ct=503316480&z=0&ipn=d&word=%E4%B8%87%E5%AD%97%E4%B8%8D%E5%88%B0%E5%A4%B4%E7%9A%84%E8%8A%B1%E8%BE%B9&step_word=&hs=2&pn=5&spn=0&di=33330&pi=0&rn=1&tn=baiduimagedetail&is=0%2C0&istype=0&ic=utf-8&oe=utf-

回力牌胶鞋 (Mo, 2017: 587) são sapatilhas da marca “回力”, uma marca na moda à época, usada apenas pelas pessoas mais modernas. Goldblatt evitou a marca chinesa desconhecida e simplificou a tradução para “*white sneakers*” (Mo, 2004: 51), enquanto o tradutor português continuou o percurso de reescrita para “sapatilhas igualmente brancas” (como as peúgas) (Mo, 2012: 73). A omissão deste fenómeno resulta na impossibilidade da associação semântica supramencionada.

Os chineses nomeiam os festivais e os termos solares conforme o calendário agrícola. Pelos nomes (dos festivais/termos solares), os camponeses conseguem não só identificar a data, mas também lembrarem-se do próximo trabalho a fazer no campo. Com o intuito de evitar notas, Goldblatt traduz ou para a data exata, ou para a atividade calendarizada.

Na tradução do item “animais e agricultura”, o efeito do “reaparecimento cultural” também não se encontra cumprido de forma completa. “*除小鸭的*” (Mo, 2017: 598), por exemplo, é uma profissão especial nas regiões rurais chinesas. Os “*除小鸭的*” dão os patinhos aos camponeses sem serem pagos e só recolhem o dinheiro depois de os patos começarem a pôr ovos. Portanto, “*除小鸭的*” não é igual a “um homem a vender patinhos” (M, 2012: 82). “*大骡子*” (Mo, 2017: 14) é a mula, o animal originário do cruzamento do burro com a égua (ou do cavalo com a burra). As mulas são animais ideais para o trabalho agrícola porque são muito resistentes e fortes. À vista disso, as traduções “*donkey*” (Mo, 2004: 13) e “burro” (Mo, 2012: 31) são inadequadas.

Além dos casos supramencionados, a tradução de Goldblatt das restantes tipologias é mais descritiva e interpretativa, como, por exemplo, *右派* (Mo, 2010: 15) [os direitos], existência única em países socialistas que, no contexto chinês, referem os intelectuais etiquetados de direita durante o movimento político de 1957, é traduzido para “individuals

8&in=&cl=2&lm=1&st=undefined&cs=1595562801%2C3272181251&os=3000850249%2C1672552484&simid=4096487673%2C549907027&adpicid=0&lpin=0&ln=349&fr=&fmq=1602905859769_R&fm=&ic=undefined&s=undefined&hd=undefined&latest=undefined©right=undefined&se=&sme=&tab=0&width=undefined&height=undefined&face=undefined&ist=&jit=&cg=&bdtype=0&oriquery=&objurl=http%3A%2F%2Fs1.sinaimg.cn%2Fmiddle%2F63d1af1ahc4d3ad8bcab0%26690&fromurl=ippr_z2C%24qAzdH3FAzdH3Fks52_z%26e3Bftgw_z%26e3Bv54_z%26e3BvgAzdH3FfAzdH3Fks52_mn18wu8wa8adjagc_z%26e3Bip4s&gsm=6&rpst art=0&rpnum=0&islist=&querylist=&force=undefined

who had been labelled rightists” (Mo, 2010: 16).⁹¹ A tradução para 汉奸走狗 (Mo, 2017: 71), “a traitorous dog” (Mo, 2004: 95),⁹² combina inteligentemente as duas imagens 汉奸 [chineses que traíram a sua pátria e colaboraram com os japoneses durante a Guerra Sino-Japonesa] e 走狗 [cão laicaiesco]. Consideramos tais traduções claras e adequadas, revelando o conhecimento profundo do tradutor da história e cultura de partida, de que os tradutores dos T3 podem beneficiar.

Quanto aos termos religiosos, no entanto, dá-se o caso contrário, em que o original é descritivo enquanto as traduções são concisas, com recurso a termos adequados. Isto acontece porque, nos últimos dois mil anos, a vida religiosa na China tem sido um híbrido de confucionismo, taoísmo e budismo. Sendo o cristianismo uma religião importada, muitos termos cristãos chineses são emprestados das outras religiões ou inventados pelos missionários e tradutores da doutrina cristã. Ademais, tais termos são completamente desconhecidos entre o povo não-religioso. Posto isto, as atividades religiosas são apresentadas de maneira descritiva por falta de termos adequados ou de conhecimento dos termos. Porém, nas culturas de chegada do nosso *corpus*, existem termos precisos para todas as atividades religiosas cristãs. Assim sendo, a tradução de termos cristãos consiste numa retrotradução. A título do exemplo, em mandarim, o gesto de se persignar é designado por 画十字 [desenhar o carácter de “dez”], porque o carácter para o número dez, “十”, tem a aparência da cruz, e o movimento para se persignar é semelhante a desenhar o “十”. 手指在胸前画个十字 (Mo, 2017: 47), que significa “desenhar um carácter de dez ao peito com um dedo”, em vez de ser transferido literalmente, é traduzido para “hurriedly crossing himself” (Mo, 2004: 42) e “persignando-se à pressa” (Mo, 2012: 63). Todavia, se o tradutor português tivesse tido acesso ao original, faria ele a retrotradução como fez ou preferiria uma tradução literal do original, mantendo o exotismo do mesmo? Seja como for, a decisão seria dele e dependeria da sua estratégia de tradução e não do tradutor do T2.

Não há como esconder que, na presente categoria, os defeitos da tradução indireta são destacados, dado que o texto de partida já é uma reescrita do original. Qualquer polissemia ou ambiguidade do T2 pode levar a erros no T3. Contudo, é inegável que o trabalho do tradutor do T3 tenha sido reduzido por mérito do T2, e que o tradutor do T3 tenha podido

⁹¹ A tradução portuguesa é “indivíduos que tinham sido etiquetados de direita” (Mo, 2012: 27).

⁹² A tradução portuguesa é “um cão traidor” (Mo, 2012: 119).

beneficiar do conhecimento do tradutor intermediário sobre a cultura de partida. Enfim, a tradução das referências culturais exige muita criatividade. Ademais, é difícil satisfazer todos, uma vez que cada um tem a sua interpretação das referências culturais, e os diferentes métodos para as traduzir podem levar a resultados muito distintos. Hipoteticamente, dada a dificuldade elevada que se coloca à tradução da presente categoria, no seu processo tradutório existem muitos fatores influentes, fazendo com que a tradução indireta desses itens não seja necessariamente mais longínqua do original do que uma tradução direta.

Fomos procurar as traduções brasileiras dos mesmos itens de 變 (*Mudança*, 2013) e o resultado apoia a nossa hipótese. Sendo a reescrita inevitável na tradução da presente categoria, não há maneira de fazer a comparação paralela entre as duas traduções. Fizemos então uma comparação separada entre as traduções e o original, e encontramos oito itens não correspondentes ao original⁹³ na versão brasileira e sete na versão portuguesa (vejam-se no Quadro Q os itens sublinhados). Na tradução desta categoria, a tradução indireta não se mostra mais fraca do que a tradução direta.

Para concluir, a tradução de referências culturais é desafiante, sendo que a reescrita é obrigatória durante o percurso de tradução. Para a tradução indireta, o maior problema reside na polissemia do texto intermediário e na acumulação de potenciais desvios. A fim de diminuir o risco de se enganar, para além de usar um T2 fiável, o ideal seria compulsar o original, e, se não for possível (que é o caso comum), o tradutor pode consultar outras traduções publicadas em qualquer língua que conheça, quando tiver dúvidas. O ganho de conhecimento sobre a cultura de partida também ajudará no aperfeiçoamento da tradução.

⁹³ A “não correspondência” aqui é em relação à informação transmitida, visto que todos os itens foram recolhidos por serem “não correspondentes”.

Quadro P. Traduções de Referências Culturais

	Item N.º	A: 丰乳肥臀(2017) B: 变(2010)	A: <i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012) B: <i>Mudanças</i> (2012)	A: <i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004) B: <i>Change</i> (2010)
1.	A.1.2	圣子 (1996: 5)	Menino Jesus (p.19)	blessed infant (p.1)
2.	A.1.3	她 (1996: 5)	a Senhora (p.19)	her (p.1)
3.	A.1.4	禧蛛 (1996: 5)	aranhão de longas pernas (p.19)	long-legged spider (p.1)
4.	A.1.6	美丽苍白 (1996: 5)	pálida mas bela (p.19)	pale yet beautiful (p.1)
5.	A.1.7	禧蛛 (1996: 5)	criaturas de oito patas (p.19)	eight-legged creatures (p.1)
6.	A.1.8	我会有什么喜呢? (1996: 5)	Mas que ventura poderei esperar? (p.19)	But what happiness am I entitled to? (p.1)
7.	A.1.15	正在大街上扫土 (p.3)	varrer o chão (p.20)	sweep the street (p.2)
8.	A.1.16	在胸前画了个“十”字 (p.3)	persignou-se (p.20)	He crossed himself (p.2)
9.	A.1.20	蹲在被露水打湿的石狮子前(p.3)	sentou-se num dos leões de pedra ainda húmidos (p.20)	sat on one of the still damp stone lions (p.2)
10.	A.1.28	牛鞭 (p.4)	chibatas (p.21)	horse whips (p.3)
11.	A.1.31	我也没脸护着你了! (p.5)	[...] só se eu se estivesse doida é que continuava a defender-te. (p.22)	[...] I'd be a fool to keep defending you. (p.4)
12.	A.1.34	炕席和麦秸上 (p.6)	esteira de palha enrolada com as espigas de milho-miúdo (p.23)	the rolled-up grass mat and millet stalks (p.4)
13.	A.1.37	菩萨保佑.....祖宗保佑.....所有的神、所有的鬼，你们都保佑我、饶恕我吧，让我生个全毛全翅的男孩吧.....我的亲亲的儿子，你出来吧.....天公地母，黄仙狐精，帮助我吧..... (p.6)	Deus do Céu, protege-me... Respeitáveis Antepassados, protegi-me... Deuses e demónios seja de onde for, protegi-me, apiedai-vos de mim, deixai que dê à luz um rapazinho são... Meu filhinho, vem à mãe... Pai do Céu, Mãe da Terra, espíritos-amarelos e fadas-raposas, por favor, ajudai-me... (p.23)	Lord in Heaven, protect me... Worthy Ancestors, protect me... gods and demons everywhere, protect me, spare me, let me deliver a healthy baby boy... my very own son, come to Mother... Father of Heaven, Mother of Earth, yellow spirits and fox fairies, help me, please... (p.5)
14.	A.1.47	千金贵子 (p.8)	um príncipe (p.25)	a prince (p.7)
15.	A.1.50	西厢房的石磨台上 [...] (p.9)	[...] no palheiro, sobre uma mó (p.26)	[...] on a millstone in the barn (p.7)
16.	A.1.82	蒜头鼻子 (p.12)	narizes como dentes de alho (p.30)	noses like cloves of garlic (p.11)
17.	A.1.84	马驹 (p.12)	cavalos selvagens (p.30)	wild horses (p.11)
18.	A.1.89	焦香 (p.13)	picante (p.30)	pungent (p.12)
19.	A.1.90	蛟龙河 (p.14)	o Dragão das Cheias (p.31)	The Flood Dragon riverbank (p.12)
20.	A.1.95	他们手持棍棒、弹弓或是木棍刮削成	Armados de paus ou físgas ou espingardas talhadas	Holding clubs or slingshots or rifles carved from

		的刀枪 (p.14)	em ramos (p.31)	sticks (p.12)
21.	A.1.97	大骡子 (p.14)	burro (p.31)	donkey (p.13)
22.	A.1.99	五块大洋钱 (p.15)	um dólar de prata (p.32)	a silver dollar (p.13)
23.	A.1.105	耍猴一样的 (p.16)	comportava como um macaco (p.33)	acting like a monkey (p.14)
24.	A.1.126	你娘是贱命，死不了。(p.20)	A tua mãe nem ao menos tem a sorte de morrer! (p.37)	Your mother doesn't even have the good fortune to die! (p.18)
25.	A.1.133	[...] 天足的妹妹们看着她的半残废的脚。(p.22)	[...] todas as irmãs observaram os seus pés descalços, que tinham ficado parcialmente estropiados das ligaduras. (p.40)	[...] her sisters all stared at her bare feet, which had been partially crippled from the bindings. (p.21)
26.	A.1.147	翻檐草帽 (p.25)	chapéu de palha de abas largas (p.42)	wide-brimmed straw hat (p.23)
27.	A.1.150	猪尿脬 (p.25)	rolhas (p.43)	stoppers (p.23)
28.	A.1.153	一袋烟工夫 (p.25)	não tardou (p.43)	before long (p.23)
29.	A.1.166	拍他一掌 (p.28)	[...] pregando-lhe um murro nas costas. (p.45)	[...] thumped him on the back. (pp.25-26)
30.	A.1.169	孙悟空 (p.28)	o Macaco Mágico (p.45)	the magical Monkey (p.26)
31.	A.1.175	老百姓 (p.29)	os pequenos (p.47)	common folk (p.27)
32.	A.1.205	八字形劈开 (p.35)	num rígido V invertido. (p.53)	in a rigid inverted V (p.33)
33.	A.1.209	枣红 (p.36)	castanha (p.53)	chestnut (p.33)
34.	A.1.220	青烟 (p.38)	fumo verde (p.55)	green smoke (p.35)
35.	A.1.221	鲜嫩的鹅黄色 (p.38)	com a tonalidade das penas de um ganso (p.55)	the color of goose down (p.35)
36.	A.1.236	荷花 (p.42)	henua (p.59)	henua (p.39)
37.	A.1.245	我给您跪下磕头了... (p.44)	Vou-me ajoelhar e inclinar perante ti... (p.61)	I'll get down on my knees and bang my head against the ground for you... (p.41)
38.	A.1.252	黑布袍子 (p.46)	uma ampla túnica chinesa (p.62-63)	a loose Chinese robe (p.42)
39.	A.1.253	胸前挂着 (p.46)	ao pescoço (p.63)	around his neck (p.42)
40.	A.1.254	...至高无上的我们的主耶稣基督。(p.46)	— Jesus Cristo, Nosso Senhor, Deus misericordioso [...] (p.63)	Dear Jesus, Lord in Heaven. Merciful God [...] (p.42)
41.	A.1.256	手指在胸前画个十字 (p.47)	persignando-se à pressa (p.63)	hurriedly crossing himself (p.42)
42.	A.1.264	[...] 也不跟上官父子打招呼 [...] (p.47)	[...] sem sequer olhar para o pai e o filho Shangguan. (p.64)	[...] without so much as a backward glance at the Shangguan father and son. (p.43)
43.	A.1.267	炕沿上 (p.48)	Kang (p.65)	the kang (p.45)
44.	A.1.268	脸色像石灰一样 (p.48)	cujo rosto estava cinzento como uma pedra. (p.65)	whose face was stone gray. (p.45)
45.	A.2.5	白裹脚布 (p.583)	forte tecido branco (p.70)	some heavy white cloth (p.48)
46.	A.2.8	嫁出去 (p.583)	arranjar um marido (p.70)	find a husband (p.48)

47.	A.2.11	腊肉 (p.583)	carne seca (p.70)	dried meat (p.48)
48.	A.2.14	大脚臭婆娘 (p.583)	umas solteironas pezudas (p.70)	big-footed spinsters (p.48)
49.	A.2.15	自己的天足 (p.584)	os seus próprios pés (p.70)	her own (p.48)
50.	A.2.21	一吊铜钱 (p.584)	mão-cheia de moedas (p.71)	a string of coins (p.49)
51.	A.2.23	民国 (p.585)	uma república (p.71)	a republic (p.49)
52.	A.2.26	状元 (p.585)	um <i>Zhuangyuan</i> , um grande sábio do Exame Imperial (p.71)	a <i>zhuangyuan</i> , top scholar at the Imperial Examination (p.49)
53.	A.2.29	放足 (p.585)	proibiu o costume de enfaixar os pés (p.72)	prohibited foot binding (p.49)
54.	A.2.31	罚粮一斗 (p.585)	[...] de multa, uma medida de cereal. (p.72)	[...] would be fined a peck of grain. (p.50)
55.	A.2.33	嗜痂成癖国人病，莲香原是臭脚丫！ (p.585)	Os gostos depravados tornaram-se uma doença nacional. Os chamados «lótus perfumados» não passavam outrora de pés malcheirosos. (p.72)	Depraved tastes have become a national illness. Those so-called fragrant lotuses were once nothing but stinky feet. (p.50)
56.	A.2.35	文明棍 (p.585)	bengala (p.72)	a walking stick (p.50)
57.	A.2.40	都用丝线缉着万字不到头的花边。 (p.586)	debruns de seda fina (p.72)	borders of fine silk (p.50)
58.	A.2.41	夹袄 (p.586)	uma jaqueta (p.72)	jacket (p.50)
59.	A.2.42	扫腿 (p.586)	as calças (p.72)	trousers (p.50)
60.	A.2.45	光滑的小腿 (p.587)	boa parte da perna (p.73)	a lot of leg (p.51)
61.	A.2.46	回力牌胶鞋 (p.587)	sapatilhas igualmente brancas (p.73)	white sneakers (p.51)
62.	A.2.56	千金小姐 (p.588)	Uma donzela com dois lótus de ouro (p.74)	A golden lotus girl (p.52)
63.	A.2.58	于大巴掌一抖胳膊，便把他们撂到一边去了。 (p.588)	[...] Pata Grande, que os rechaçou com um murro violento. (p.75)	[...] Big Paw, who brushed them aside with a swipe of his arm. (p.52)
64.	A.2.64	[...] 虽不是大户，可也不算个小户。 (p.589)	[...] não os torna ricos, mas também não estão mal na vida. (p.76)	[...] doesn't make them rich, but they're not badly off. (p.53)
65.	A.2.65	娘娘坯子 (p.589)	uma donzela distinta (p.76)	a proper young lady (p.53)
66.	A.2.86	擀单饼，包饺子 (p.593)	[...] fazemos biscoitos e sonhos! (p.78)	[...] bake some flatcakes, and make dumplings! (p.55)
67.	A.2.93	歇伏天 (p.594)	os dias mais quentes do ano (p.79)	the hottest days of the year (p.56)
68.	A.2.101	鱼籽 (p.594)	naco de peixe (p.79)	a large piece of fish (p.57)
69.	A.2.103	送子娘娘 (p.595)	Grande Mãe (p.80)	Matron of Sons (p.57)
70.	A.2.111	赊小鸭的 (p.598)	um homem a vender patinhos (p.82)	selling ducklings (p.59)
71.	A.2.123	[...] 你们倒霉吧！ (p.599)	[...] e bem podeis ir para o inferno! (p.83)	[...] and to hell with you! (p.60)
72.	A.2.136	江湖郎中 (p.602)	curandeiro (p.85)	a quack doctor (p.62)

73.	A.2.141	生男生女 (p.603)	[...] se não teria alguma poção da fertilidade. (p.86)	[...] if he had any sort of fertility drug. (p.63)
74.	A.2.144	“坐月子” (p.604)	um mês de repouso a seguir ao parto (p.87)	a lying-in month (p.64)
75.	A.2.159	拖着个血身子 (p.607)	[...] ainda o sangue lhe não secou entre as pernas... (p.89-90)	[...] the blood not even dry on my legs. (p.67)
76.	A.2.161	皇历 (p.607)	história imperial (p.90)	imperial history (p.67)
77.	A.2.165	茼蒿 (p.608)	os legumes (p.90)	the vegetables (p.68)
78.	A.2.166	抢场 (p.608)	recolher o grão. (p.91)	to move the grain inside (p.68)
79.	A.2.167	阎王爷 (p.608)	Yama, Rei dos Infernos (p.91)	Yama, the King of Hell (p.68)
80.	A.2.177	挖中药 (p.610)	colher plantas silvestres (p.92)	look for wild herbs (p.69)
81.	A.2.180	伤了天理了 (p.611)	ofendi os céus (p.93)	I've offended the heavens (p.70)
82.	A.3.16	下跪 (p.54)	prestar homenagem (p.101)	bow to (p.79)
83.	A.3.28	诈.....诈尸了.....(p.55)	— Voltou... voltou à vida. (p.102)	She's come back...back to life. (p.80)
84.	A.3.33	[...] 痛断肠子而死。 (p.56)	morreu de desgosto (p.103)	has died of a broken heart (p.80)
85.	A.3.34	年糕 (p.56)	bolo de Ano Novo (p.103)	a New Year's cake (p.80)
86.	A.3.40	梢马 (p.57)	o cavalo amarelo (p.105)	the yellow horse (p.83)
87.	A.3.43	麦棵子 (p.58)	dois muros de trigo (p.106)	two rows of wheat stalks (p.83)
88.	A.3.48	迈着方步 (p.60)	calcorrear o chão (p.108)	pace the area (p.85)
89.	A.3.53	瓦蓝 (p.60)	negro-azulado (p.108)	a shiny blue-black (p.85)
90.	A.3.59	箭一般冲出来 (p.61)	caíam sobre eles como um tiro (p.109)	were on them like a shot (p.86)
91.	A.3.63	空心拳头 (p.61)	os punhos (p.109)	his fists (p.86)
92.	A.3.65	到黄泉了 (p.61)	até ao Inferno (p.109)	all the way down to Hell (p.86)
93.	A.3.73	我请你们喝酒! (p.62)	[...] haveis de beber, que pago eu, até cairdes para o lado. (p.111)	I'll take you back and get you all drunk. (p.87)
94.	A.3.75	一柄长把的大朴刀 (p.63)	uma espada de longo cabo (p.111)	a long-handled sword (p.88)
95.	A.3.80	主啊, 拯救这些受苦受难的灵魂吧..... (p.63)	Deus do Céu, recebe as almas destas pobres vítimas... (p.112)	Dear Lord, deliver the souls of these unfortunate victims... (p.88)
96.	A.3.83	送葬的队伍 (p.64)	Os assistentes do funeral (p.112)	The members of the funeral detail (p.89)
97.	A.3.102	假洋鬼子 (p.68)	um demónio estrangeiro (p.117)	a fake foreign devil (p.93)
98.	A.3.104	灵芝草 (p.69)	pastagem dos meus milagres (p.117)	grass of miracles (p.93)
99.	A.3.110	胶东抗日总队的别动队 (p.70)	uma unidade antinipónica de elite (p.119)	an anti-Japanese commando unit (p.95)
100.	A.3.111	鸡蛋大饼 (p.70)	pão (p.119)	flatbread (p.95)
101.	A.3.114	汉奸走狗 (p.71)	um cão traidor (p.119)	a traitorous dog (p.95)
102.	A.3.116	[...] 是日本人的狗, 是游击队的驴。	[...] é um laçao dos Japoneses, um burro que	[...] is a running dog of the Japanese, a donkey

		(p.71)	pertence às forças de ocupação. (p.120)	belonging to the guerrilla forces. (p.96)
103.	A.3.131	[...] 他们都生着肉翅膀，胖得像红皮大地瓜 (p.76)	A maioria era de meninos alados todos nus, gordos que nem inhames. (p.125)	Most were of naked winged infants, plump as fat yams. (p.101)
104.	A.3.145	花玻璃 (p.80)	peitoril da janela (p.130)	windowsill (p.106)
105.	A.3.146	天边 (p.80)	às portas do céu (p.131)	the edge of heaven (p.106)
106.	A.3.150	地窖 (p.82)	no silo, debaixo do chão (p.133)	in the cellar (p.108)
107.	A.3.154	布袜子 (p.83)	Um par de meias de algodão (p.134)	A pair of cotton stockings (p.109)
108.	A.3.156	[...] 我对您可是有一大片孝心。 (p.83)	[...] as minhas obrigações filiais para consigo não têm limites. (p.134)	[...] but my filial obligations to you know no bounds. (p.109)
109.	A.3.157	乱葬岗子 (p.84)	as campas anónimas (p.135)	unmarked burial mounds (p.110)
110.	A.3.159	猜拳行令 (p.85)	jogo dos dedos (p.136)	finger gambling (p.111)
111.	A.3.176	过嫁妆 (p.88)	o preço da noiva seria pago [...] (p.140)	the dowry would be presented [...] (p.114)
112.	A.3.178	倒提媒 (p.88)	fazer tudo ao contrário (p.140)	doing things backward (p.114)
113.	A.3.183	喝喜酒 (p.90)	copo-d'água (p.142)	the wedding banquet (p.116)
114.	A.3.192	大朴刀 (p.91)	uma longa espada ferrugenta, de cabo curto (p.144)	a large, rusty short-handled sword (p.118)
115.	A.3.195	三九天 (p.93)	dias mais frios (p.145)	the coldest days (p.119)
116.	A.3.199	丰满的 (p.94)	grossos (p.145)	fleshy lips (p.120)
117.	A.3.200	调理着身体 (p.94)	para se manter quente (p.146)	so as to stay warm (p.120)
118.	A.3.206	酥脆薄饼 (p.94)	biscoitos estaladiços (p.147)	crispy flatcakes (p.121)
119.	A.3.217	皮毛小观音 (p.95)	uma pequena e hirsuta deusa da caridade (p.147)	a furry little Goddess of Mercy (p.121)
120.	A.3.225	光板羊皮袄 (p.95)	um casaco macio de carneira (p.148)	a sleek lambskin coat (p.122)
121.	A.3.226	三页瓦毡帽 (p.95)	um chapéu de feltro com abas (p.148)	a felt hat with flaps instead of a leather cap (p.122)
122.	A.3.243	“大烟枪” (p.97)	enorme tubo de ópio (p.150)	the enormous opium pipe (p.123)
123.	A.3.244	十字 (p.97)	uma cruz (p.150)	a cross (p.124)
124.	A.3.256	扁担 (p.98)	vara de bambu (p.151)	bamboo carrying pole (p.125)
125.	A.3.282	招呼着 (p.100)	gritou (p.153)	shouted (p.126)
126.	A.3.307	一寸厚 (p.104)	da espessura de uma mão-travessa (p.155)	as thick as a hand (p.129)
127.	A.3.308	春雷惊蛰 (p.104)	trovão que anuncia a abertura da época de caça aos insetos (p.156)	thunder announcing the Insect Waking season (p.129)
128.	A.3.314	《封神演义》 (p.105)	um romance popular (p.157)	a popular romance (p.130)
129.	A.3.318	[...] 他辈分比你大。 (p.106)	[...] ele podia ser meu pai. (p.157)	[...] he's a generation older than me. (p.130)
130.	A.3.320	秫秸垛 (p.106)	reservas de sorgo (p.158)	the stockpile of sorghum stalks (p.131)

131.	A.3.321	游击战士 (p.106)	o guerrilheiro (p.158)	guerrilla fighter (p.131)
132.	A.3.322	“我不能让你去给司马库做小。” (p.106)	— não posso permitir que sejas mais uma concubina de Sima Ku. (p.158)	"I can't let you become another of Sima Ku's concubines." (p.131)
133.	A.3.323	拜年 (p.106)	desejar um bom Ano Novo (p.158)	went with New Year's greetings to (p.131)
134.	A.3.334	腊八节 (p.108)	oitavo dia do décimo segundo mês (p.160)	the eighth day of the twelfth month (p.133)
135.	A.3.335	文明戏 (p.108)	peça moderna (p.160)	a modern play (p.133)
136.	A.3.345	茂腔 (p.109)	o «miar do gato» (p.162)	"cat's meow" (p.135)
137.	A.3.349	蓝士林偏襟褂 (p.110)	um casaquinho curto, azul, de mangas largas (p.163)	a blue, wide-sleeved jacket (p.135)
138.	A.3.351	单衣 (p.110)	roupa fresca (p.163)	thin clothing (p.135)
139.	A.3.354	烧酒 (p.110)	cocktails Molotov (p.164)	Molotov cocktails (p.136)
140.	A.3.356	腊月 (p.110)	a meio do Inverno (p.164)	in the heart of winter (p.136)
141.	A.3.357	见了阎王 (p.111)	entregou a alma ao criador (p.164)	has gone to meet its maker (p.136)
142.	A.3.367	豆油灯 (p.112)	uma lamparina de azeite (p.166)	an oil lantern (p.138)
143.	A.3.380	西厢房 (p.115)	celeiro (p.169)	the storage room (p.141)
144.	A.3.386	冤孽 (p.116)	mau <i>karma</i> (p.171)	bad karma (p.142)
145.	A.3.390	混战 (p.117)	todo o fogo dos infernos (p.173)	All hell broke loose then (p.144)
146.	A.3.400	鬼火 (p.119)	fogos-fátuos (p.175)	will-o'-the-wisps (p.146)
147.	A.3.405	锦鸡 (p.121)	um faisão doirado (p.177)	a golden pheasant (p.148)
148.	A.3.410	净室 (p.122)	câmara de meditação (p.178)	a meditation room (p.149)
149.	A.3.415	秘色青瓷 (p.123)	uma peça de fina cerâmica (p.180)	a piece of fine ceramic (p.150)
150.	A.3.416	麒麟凤凰 (p.123)	um unicórnio ou uma fénix (p.180)	unicorns and phoenixes (p.150)
151.	A.3.436	大肉包子 (p.127)	pastéis de carne (p.185)	meat-stuffed buns (p.155)
152.	A.3.438	织女的乳房，牛郎的乳房，月中嫦娥的乳房，母亲的乳房……(p.127)	[...] os seios de Sírio, no Cão Maior; os seios da Ursa Maior; os seios de Oriente; os seios de Vega, a Tecelã; os seios de Altair, o Boieiro; os seios de Chang'e, a Bela da Lua; os seios da Mãe... (p.186)	[...] breasts on Sirius, the Dog Star; breasts on the Big Dipper; breasts on Orion the Hunter; breasts on Vega, the Girl Weaver; breasts on Altair, the Cowherd; breasts on Chang'e, the Beauty in the Moon, Mother's breasts... (p.155)
153.	A.3.442	“神召会” (p.128)	Os paroquianos (p.186)	Parishioners (p.156)
154.	A.3.445	黑得像煤球一样 (p.129)	escura como o carvão (p.187)	dark as a lump of coal (p.157)
155.	A.3.453	[...] 出现在县城大集的人市上。(p.130)	[...] fomos até ao mercado da sede da província, mais precisamente à seção de mercadoria humana. (p.189)	[...] we were standing in the human trade section of the county seat marketplace. (p.158)
156.	A.3.456	谷草 (p.130)	coleiras de palha (p.189)	straw tallies (p.158)
157.	A.3.460	馒头 (p.131)	pastéis de carne (p.189)	steamed buns (p.159)

158.	A.3.477	小蒜头 (p.135)	um dente de alho (p.192)	cloves of garlic (p.162)
159.	A.3.484	福囤 (p.136)	os braços da própria sorte (p.194)	the lap of fortune (p.163)
160.	A.3.487	水煎包 (p.137)	pastéis fumegantes (p.194)	steaming boiled buns (p.164)
161.	A.3.495	灯烛 (p.138)	as lamparinas e o azeite (p.196)	the candles and oil (p.165)
162.	A.3.512	堂屋 (p.141)	nossa casa (p.198)	our house (p.167)
163.	A.3.515	吃定量 (p.141)	com a comida racionada (p.198)	on rations (p.167)
164.	A.3.522	千层底布鞋 (p.141)	sapatos de algodão com solas acolchoadas (p.199)	cotton shoes with padded soles (p.168)
165.	A.3.530	司务长 (p.142)	secretário (p.200)	the clerk (p.169)
166.	A.3.532	紫色八仙桌 (p.143)	uma mesa rectangular vermelha (p.201)	a purple rectangular table (p.169)
167.	A.3.533	也姓鲁 (p.143)	temos o mesmo nome (p.201)	we have the same surname (p.169)
168.	A.3.538	[...] 特意备酒为您洗尘。(p.143)	[...] ordenei que fossem recebidos com comida e vinho em sinal de boas-vindas. (p.201)	I ordered food and wine to welcome you back. (p.169)
169.	A.3.553	渤海城警备司令 (p.145)	o comandante da guarnição de Bohai (p.203)	the garrison commander of Bohai City (p.171)
170.	A.3.557	白馒头 (p.146)	os pastéis com feijão (p.204)	hot steamy buns (p.172)
171.	A.3.558	巨大的窝窝头 (p.146)	broa (p.204)	cornbread (p.172)
172.	A.3.560	识字班 (p.146)	curso de alfabetização (p.204)	a literacy class (p.172)
173.	A.3.572	‘二刀毛’ (p.147)	o cabelo curto (p.206)	pageboys (p.173)
174.	A.3.588	清朝时中过举人，文化水平很高。(p.149)	[...] homem de grande instrução, antigo oficial, ao tempo da dinastia manchu. (p.208)	[...] a highly educated onetime official during the Manchu dynasty. (p.176)
175.	A.3.596	举人 (p.150)	oficial superior (p.209)	a high official (p.176)
176.	A.3.605	汉阳造大枪 (p.151)	espingarda à bandoleira (p.210)	a Hanyang rifle (p.177)
177.	A.3.611	羊角葱 (p.152)	cebola verde (p.211)	a green onion (p.179)
178.	A.3.620	牛郎与织女 (p.154)	o Boieiro e a Tecelã (p.213)	the Herder Boy and Weaving Maid (p.180)
179.	A.3.622	自造的白蜡烛 (p.154)	lamparinas improvisadas (p.214)	homemade candles (p.181)
180.	A.3.626	[...] 专门奸淫黄花闺女 (p.155)	[...] só pensam em roubar a virgindade às meninas... (p.214)	[...] whose only purpose is to spoil young virgins. (p.181)
181.	A.3.627	熏蚊虫的艾蒿 (p.155)	incenso contra os mosquitos (p.215)	the mosquito incense (p.181)
182.	A.3.649	高参 (p.158)	chefe do estado-maior (p.218)	chief of staff (p.185)
183.	A.3.658	女汉奸 (p.159)	vira-casacas (p.219)	a turncoat (p.186)
184.	A.3.683	鬼火 (p.164)	centelhas irreais (p.225)	Those will-o'-the-wisp flickers (p.192)
185.	A.3.698	二百二 (p.166)	pomada (p.228)	salve (p.194)
186.	A.3.699	沙绿豆 (p.167)	feijão [...] uma variedade, cultivada em solo arenoso (p.229)	mung beans [...] a sandy variety (p.195)

187.	A.3.706	干柴 (p.168)	um graveto seco (p.231)	a piece of dry kindling (p.197)
188.	A.3.708	草纸 (p.168)	papel higiênico (p.231)	toilet paper (p.197)
189.	A.3.715	失心疯 (p.170)	tinha perdido o juízo (p.232)	gone off her rocker (p.198)
190.	A.3.717	好像一匹怀孕的母马。 (p.170)	como uma lebre prenha (p.232)	like a pregnant mare (p.198)
191.	A.3.736	鲤鱼 (p.174)	peixe (p.238)	fishy (p.203)
192.	A.3.740	伊犁马 (p.175)	cavalos de sangue Xinjiang (p.238)	horses of mixed Xinjiang and Mongol breed (p.203)
193.	A.3.741	美式汤姆枪 (p.175)	metralhadoras portáteis americanas (p.238)	American submachine guns (p.203)
194.	A.3.746	藕色调衫 (p.175)	uma camisa de cetim cor de lavanda (p.239)	a lavender satin shirt (p.204)
195.	A.3.747	黑猴一样 (p.175)	moreno (p.239)	dark-skinned (p.204)
196.	A.3.750	橘黄色的 (p.175)	de caqui (p.239)	khakis (p.204)
197.	A.3.751	汤姆枪 (p.175)	as metralhadoras (p.239)	the submachine guns (p.204)
198.	A.3.769	盒子炮 (p.179)	armas (p.242)	armed (p.207)
199.	A.3.777	孝心 (p.181)	respeito filial (p.245)	truly filial (p.210)
200.	B.25	偏分头 (p.8)	cabelo curto com uma parte a cair-lhe de lado (p.16)	wore his hair short with a part down one side (p.7)
201.	B.43	右派 (p.15)	indivíduos que tinham sido etiquetados de direita (p.27)	individuals who had been labelled rightists (p.16)
202.	B.47	知青 (p.17)	«jovens educados» (p.30)	'educated youths' (p.19)
203.	B.50	“中师” (p.17)	licenciado em ciências da educação (p.31)	graduate of a teachers' college (p.20)
204.	B.51	不过是高小毕业 (p.17)	nunca passara dos últimos anos da primária (pp.31-32)	never made it past higher primary school (p.20)
205.	B.55	无论是抑扬顿挫的诗朗诵，还是洋相百出的活报剧 (p.19)	nem recitais de poesia nem números de comédia (p.34)	not poetry recitations and not comic performances (p.22)
206.	B.57	石碾 (p.19)	mó (p.34)	millstone (p.22)
207.	B.64	闯关东 (p.20)	vou para o norte (p.36)	I'm heading up north. (p.23)
208.	B.69	你押次宝吧。(pp.20-21)	[...] e que tal assim? (p.37)	How's this? (p.24)
209.	B.83	千里马 (p.25)	cavalo de corrida (p.44)	racehorse (p.30)
210.	B.99	土匪 (p.28)	um louco (p.50)	a madman (p.35)
211.	B.104	干娘 (p.30)	mãe de acolhimento simbólica (p.53)	symbolic foster mother (p.37)
212.	B.107	大姑娘 (p.30)	raparigas mais velhas (p.54)	older village girls (p.38)
213.	B.111	大葱 (p.33)	cebolinhas (p.58)	green onions (p.41)
214.	B.116	大葱 (p.34)	cebolinhas (60)	onions (p.43)

215.	B.118	冷馒头 (p.34)	pães (p.60)	buns (p.43)
216.	B.119	我们是解放军 (p.34)	estávamos fardados (p.60)	in uniform (p.44)
217.	B.137	人造革黑背包 (p.41)	mochilas pretas a imitar couro (p.72)	black leatherette backpacks (p.53)
218.	B.138	一个瓜蔓子亲戚 (p.41)	um parente afastado (p.72)	a distant relative (p.53)
219.	B.146	[...] 煮出来一半走汤漏水 [...] (p.42)	[...] metade do qual ficava no caldeirão à conta de fendas no revestimento. (p.74)	[...] half of which remained in the cauldron from breaks in the skin. (p.54)
220.	B.161	我一出检票口 [...] (p.45)	Após terem verificado o meu bilhete [...] (p.79)	I walked out after having my ticket checked [...] (p.59)
221.	B.170	“狮子头”(p.47)	almôndegas (p.83)	meatballs (p.62)
222.	B.181	用钢笔 (p.51)	a lápis (p.88)	pencilled (p.66)
223.	B.189	铁蒺藜 (p.53)	pregos (p.94)	nails (p.71)
224.	B.190	集体所有制 (p.53)	é uma cooperativa (p.94)	collective (p.71)
225.	B.191	一辆新出厂的解放牌大卡车 (p.54)	um camião do exército novinho em folha (p.95)	a Liberation truck fresh off the assembly line (p.72)
226.	B.209	[...] 美金大大地有! (p.59)	[...] as verdinhas vão começar a chover! (p.104)	[...] the greenbacks will be rolling in! (p.79)
227.	B.220	一九九三年初我回高密过春节 (p.65)	Regressei a Gaomi no Ano Novo Lunar, no início de 1993. (p.114)	I returned to Gaomi over lunar New Year's in early 1993. (p.87)
228.	B.231	大牲畜 (p.70)	animais de trabalho (p.122)	farm animals (p.94)
229.	B.249	有大肚量的人 (p.77)	um filho generoso (p.133)	a generous son (p.104)
230.	B.252	“赫老兄，刘老弟，咱俩唱的是一台戏”。(p.79)	«O Nikita é velho, o Shaoqi é novo, os dois no palco cantam um dueto.» (p.136)	"Nikita is old, Shaoqi is young, on the stage together a duet is sung." (p.107)
231.	B.256	包做二奶 (p.80)	como minha amante (p.138)	as my mistress (p.108)
232.	B.258	三鲜饺子 (p.80)	ravióis de marisco (p.139)	seafood dumplings (p.110)
233.	B.263	活动 (p.84)	esforçar-se ao máximo por (p.147)	working hard to (p.116)

Quadro Q. Traduções de Referências Culturais na Versão Brasileira de 变 (*Mudança*, 2013)

	Item N.º	变 (2010)	Mudanças (2012)	Change (2010)	Mudança (2013)
1.	B.25	偏分头 (p.8)	cabelo curto com uma parte a cair-lhe de lado (p.16)	wore his hair short with a part down one side (p.7)	repartia o cabelo do lado (p.12)
2.	B.43	右派 (p.15)	indivíduos que tinham sido etiquetados de direita (p.27)	individuals who had been labelled rightists (p.16)	habilidosos “direitistas” (p.15)
3.	B.47	知青 (p.17)	«jovens educados» (p.30)	'educated youths' (p.19)	“jovens qualificados” (p.16)
4.	B.50	“中师” (p.17)	licenciado em ciências da educação (p.31)	graduate of a teachers' college (p.20)	a Escola Normal (p.16)
5.	B.51	不过是高小毕业 (p.17)	nunca passara dos últimos anos da primária (p.31-32)	never made it past higher primary school (p.20)	nunca passara do ginásio (p.16)
6.	B.55	无论是抑扬顿挫的诗朗诵，还是洋相百出的活报剧 (p.19)	nem recitais de poesia nem números de comédia (p.34)	not poetry recitations and not comic performances (p.22)	Não havia declamação de poema nem esquete cômico (p.17)
7.	B.57	石碾 (p.19)	mó (p.34)	millstone (p.22)	pedra de moinho (p.17)
8.	B.64	闯关东 (p.20)	vou para o norte (p.36)	I'm heading up north. (p.23)	vou para o Nordeste (p.17)
9.	B.69	你押次宝吧。 (pp.20-21)	[...] e que tal assim? (p.37)	How's this? (p.24)	“Quer fazer uma aposta?” (p.17)
10.	B.83	千里马 (p.25)	cavalo de corrida (p.44)	racehorse (p.30)	um cavalo bom (p.21)
11.	B.99	土匪 (p.28)	um louco (p.50)	a madman (p.35)	perdia o juízo (p.23)
12.	B.104	干娘 (p.30)	mãe de acolhimento simbólica (p.53)	symbolic foster mother (p.37)	madrinha (p.23)
13.	B.107	大姑娘 (p.30)	raparigas mais velhas (p.54)	older village girls (p.38)	as meninas da aldeia (p.24)
14.	B.111	大葱 (p.33)	cebolinhas (p.58)	green onions (p.41)	alho-poró (p.25)
15.	B.116	大葱 (p.34)	cebolinhas (60)	onions (p.43)	a carga (p.25)
16.	B.118	冷馒头 (p.34)	pães (p.60)	buns (p.43)	uns pãezinhos (p.26)
17.	B.119	我们是解放军 (p.34)	estávamos fardados (p.60)	in uniform (p.44)	estávamos fardados (p.26)
18.	B.137	人造革黑背包 (p.41)	mochilas pretas a imitar couro (p.72)	black leatherette backpacks (p.53)	bolsas pretas de couro sintético (p.31)
19.	B.138	一个瓜蔓子亲戚 (p.41)	um parente afastado (p.72)	a distant relative (p.53)	um parente distante (p.31)
20.	B.146	[...] 煮出来一半走汤漏水 [...] (p.42)	[...] metade do qual ficava no caldeirão à conta de fendas no revestimento. (p.74)	[...] half of which remained in the cauldron from breaks in the skin. (p.54)	Metade se desfazia na panela. (p.31)
21.	B.161	我一出检票口 [...] (p.45)	Após terem verificado o meu bilhete	I walked out after having my ticket	À saída da estação (p.33)

			[...] (p.79)	checked [...] (p.59)	
22.	B.170	“狮子头”(p.47)	almôndegas (p.83)	meatballs (p.62)	cabeça-de-leão [Espécie de almôndega de carne suína.] (p.35)
23.	B.181	用钢笔 (p.51)	a lápis (p.88)	pencilled (p.66)	escrita a mão (p.36)
24.	B.189	铁蒺藜 (p.53)	pregos (p.94)	nails (p.71)	estrepes (p.38)
25.	B.190	集体所有制 (p.53)	é uma cooperativa (p.94)	collective (p.71)	é coletiva (p.39)
26.	B.191	一辆新出厂的解放牌大卡车 (p.54)	um camião do exército novinho em folha (p.95)	a Liberation truck fresh off the assembly line (p.72)	um Jiefang novinho em folha (p.39)
27.	B.209	[...] 美金大大地有! (p.59)	[...] as verdinhas vão começar a chover! (p.104)	[...] the greenbacks will be rolling in! (p.79)	vou estar cheio de dólares (p.42)
28.	B.220	一九九三年初我回高密过春节 (p.65)	Regressei a Gaomi no Ano Novo Lunar, no início de 1993. (p.114)	I returned to Gaomi over lunar New Year's in early 1993. (p.87)	No início de 1993, fui passar o Ano-Novo Chinês em Gaomi. (p.46)
29.	B.231	大牲畜 (p.70)	animais de trabalho (p.122)	farm animals (p.94)	animais grandes (p.50)
30.	B.249	有大肚量的人 (p.77)	um filho generoso (p.133)	a generous son (p.104)	é muito generoso (p.54)
31.	B.252	“赫老兄，刘老弟，咱俩唱的是一台戏”。(p.79)	«O Nikita é velho, o Shaoqi é novo, os dois no palco cantam um dueto.» (p.136)	"Nikita is old, Shaoqi is young, on the stage together a duet is sung." (p.107)	'Kruschev, meu irmão, Liu, meu irmão, estamos juntos na mesma canção'. (p.55)
32.	B.256	包做二奶 (p.80)	como minha amante (p.138)	as my mistress (p.108)	fazer dela sua amante (p.55)
33.	B.258	三鲜饺子 (p.80)	ravióis de marisco (p.139)	seafood dumplings (p.110)	jiaozi com recheio de mariscos (p.55)
34.	B.263	活动 (p.84)	esforçar-se ao máximo por (p.147)	working hard to (p.116)	estão acionando suas redes de contato (p.59)

Capítulo 10 — Outros.

Na presente categoria reúnem-se os restantes 291 itens (vejam-se os itens no Quadro R), que são definidos como: adaptação por opção (163 itens); adaptação devido às diferenças linguísticas entre o original e as traduções (34 itens); conversão de medidas (20 itens); interpretação ou reescrita do original (48 itens) e erros (26 itens).

O primeiro caso — adaptação por opção — ocorre quando a adaptação não é obrigatória, pois o original pode ser expresso nas línguas de chegada, sem fazer desvio, embora o tradutor opte por o traduzir de outra maneira. Neste caso, a tradução indireta não tem outra opção senão seguir tal adaptação. Veja-se o seguinte exemplo:

e.g.1:

T1: “她生了没有?” (Mo, 2017: 10) [Já deu à luz?]

T2: — Has the baby come? (Mo, 2004: 9)

T3: — O bebé já nasceu? (Mo, 2012: 27)

O segundo caso é diferente do primeiro, porque se trata de adaptações obrigatórias em casos em que não é possível transferir o original para as línguas de chegada sem o adaptar à expressão domesticada, conforme a gramática da língua de chegada, como no item abaixo:

e.g.2:

T1: 你₁才₂多₃大₄呀₅? (Mo, 2017: 105) [Tu₁ apenas₂ quanto₃ velho₄ partícula de exclamação₅]

T2: [...] do you realize how old you are? (Mo, 2004: 130)

T3: [...] dás-te conta da idade que tens? (Mo, 2012: 157)

Quanto ao caso de adaptação obrigatória devido às diferenças linguísticas, o T3, que é linguisticamente mais próximo do T2 do que do original, pode beneficiar da transformação da estrutura feita no processo 1.

Os primeiros dois casos, a menos que contem com adaptações, não se desviam do sentido do original. A interpretação/reescrita do original, por sua vez, surge no caso de não haver maneira de transferir o original nem pela forma nem pelo conteúdo, pois nenhum faz sentido na língua de chegada. Por exemplo:

e.g.3:

T1: 让₁我₂怎么₃活₄? (Mo, 2017: 130) [deixar₁ me₂ como₃ viver₄]

T2: How am I supposed to survive? (Mo, 2004: 158)

T3: Que hei-de eu fazer? (Mo, 2012: 188)

Ou, mesmo que o original faça sentido como frase singular, não é expectável no contexto, conforme os costumes de falar da língua de chegada. Neste caso, o tradutor reescreve a frase de acordo com o desenvolvimento da narração:

e.g.4:

T1: 动了抢啦! (Mo, 2017: 156) [Aí começou o roubo!]

T2: "How dare you!" (Mo, 2004: 183)

T3: Como te atreves! (Mo, 2012: 217)

Tais interpretações/reescritas, como se mostra nos exemplos apresentados, também não levam a desvios caso o tradutor primeiro tenha interpretado bem o original.

A conversão de medidas, mesmo que contenha poucos casos, representa um fator importante que revela a estratégia de tradução dos tradutores. Curiosamente, nem todos os tradutores fazem a conversão das medidas. Tiago Nabais, por exemplo, na tradução dos romances de Yu Hua, importa as medidas chinesas e põe-nas em itálico, convertendo-as nas notas. A conversão de medidas constitui um sinal importante que mostra a intenção possível do tradutor de domesticar ou não a tradução.

Os erros, mesmo que não estejam estimados, existem e são vistos como testemunha de a tradução indireta ser menos qualificada.

Fizemos a comparação destes itens entre os T2 e T3 e descobrimos que 173 eram traduções literais dos T2 pelos T3, ou seja, cerca de 60 % dos itens foram recolhidos em virtude das mudanças feitas no processo 1 (dos T1 aos T2). Ademais, as medidas são convertidas em

ambos os processos: primeiro, do sistema chinês para o sistema inglês (feito no processo 1) e, seguidamente, do sistema inglês para o sistema métrico (feito no processo 2), e isso contribui para diminuição da percentagem de traduções literais entre os T2 e T3.

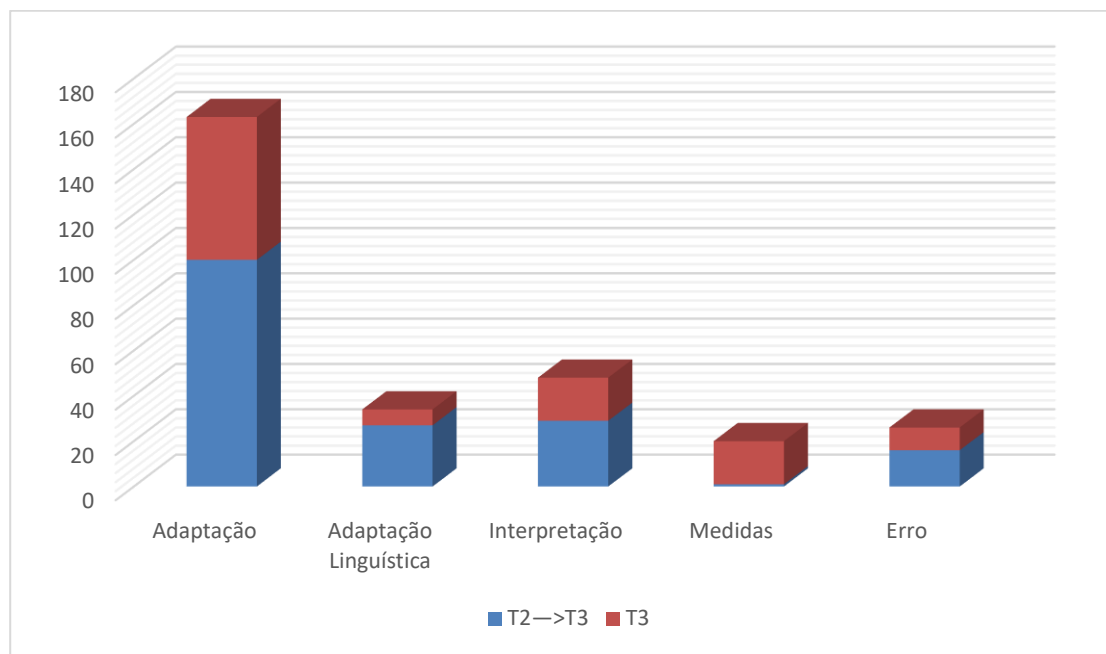


Gráfico 12

Como está ilustrado, 39 % das adaptações e 40 % das interpretações são feitas por opção dos tradutores portugueses, que são os dois grupos mais visíveis entre todos os outros (exceto no caso das medidas). Mesmo assim, não são tantas como as adaptações feitas nos T2 em relação ao original.

Em comparação com o processo 1, no processo 2 as adaptações obrigatórias sujeitas às diferenças linguísticas são muito raras, o que está em conformidade com as diferentes distâncias linguísticas entre as três línguas.

As medidas constituem um caso excepcional. Goldblatt costuma converter o sistema chinês para o sistema inglês, e os tradutores portugueses também optam por converterem o sistema inglês para o sistema métrico. Infelizmente, erros surgem facilmente durante essas conversões. A título de exemplo, 二十里 (Mo, 2010: 27) [vinte *li*], que é equivalente a dez quilómetros, é traduzido para “sete ou oito quilómetros” (Mo, 2012: 49), porque é

convertido para “four or five miles” (Mo, 2010: 34) no T2. A conversão das medidas pode ser perigosa para a tradução indireta, porque, caso o T2 erre, o T3 ficará muito distante do original. Por exemplo, o 畝 (*mu*) é uma unidade chinesa, enquanto o 英畝 (*yingmu*) é a medida agrária em mandarim. Na tradução de “五十畝” (Mo, 2017: 584) [cinquenta *mu*, que são três hectares e pouco ou oito acres], Goldblatt confundiu as duas unidades e traduziu a medida diretamente para “fifty acres” (Mo, 2004: 49); em consequência, a tradução portuguesa ficou com “vinte hectares” (Mo, 2012: 71), que é muito maior do que o original. Infelizmente, nos vinte itens de medidas, somente quatro ficam corretos após as conversões (ver o Quadro R).

Entre os poucos erros, 62 % (16/26) ocorrem no processo 1. Mesmo assim, o T3 é menos competente comparado com o T2 neste fenómeno, porque inclui todos os erros do T2 mais os próprios.

Resumidamente, o resultado das adaptações e interpretações é imprevisto na tradução indireta. O T3 pode funcionar ou falhar por intermédio do T2, seguindo ou não as suas alterações. A conversão de medidas, no entanto, leva frequentemente a erros. Os erros, por seu lado, são acumulados, como tem sido criticado. Nesta categoria dos itens “excluídos” pelas outras, volta a comprovar-se que a dependência do T3 do T2 é muito elevada; a distância entre o T2 e o T3 é muito mais reduzida do que a distância entre o T1 e o T2.

Quadro R. Outros

	Item N.º	A: 丰乳肥臀 (2017) B: 变 (2010)	A: <i>Peito Grande, Ancas Largas</i> (2012) B: <i>Mudanças</i> (2012)	Tradução Literal T2 → T3	A: <i>Big Breasts and Wide Hips</i> (2004) B: <i>Change</i> (2010)	Observações
15.	A.1.9	天体 (1996: 5)	seios e nádegas celestiais (p.19)	√	heavenly breasts and buttocks (p.1)	erro
16.	A.1.21	马 (p.4)	os cavalos (p.20)	√	horses (p.2)	adaptação linguística
17.	A.1.22	三丈 (p.4)	dez metros (p.20)	—	thirty foot (p.2)	medidas
18.	A.1.23	彷彿一只正在喝水的鹅 (p.4)	lembrava vagamente um ganso numa tina de água (p.21)	√	He looked a little like a goose at a watering trough. (p.3)	adaptação linguística
19.	A.1.44	现如今的女人 (p.8)	as novas (p.25)	—	all you young women (p.6)	adaptação
20.	A.1.53	石墨的一侧, 紧靠着青石 驴槽。 (p.9)	[...] no chão entre a mó e uma manjedoura de pedra verde-escura. (p.26)	√	[...] on the ground between the millstone and a dark green stone trough. (p.7)	adaptação linguística
21.	A.1.56	传来 (p.9)	ouviu (p.26)	√	heard (p.7)	adaptação linguística
22.	A.1.57	“他娘, 生了个啥?” (p.9)	É menino ou menina? (p.26)	—	what did she have? (p.7)	adaptação
23.	A.1.62	半边墙壁 (p.9)	a parede contrária (p.26)	—	the far wall (p.8)	adaptação
24.	A.1.66	粗大肥厚的手掌 (p.9)	o braço musculado (p.26)	√	the muscular arm (p.8)	adaptação
25.	A.1.68	你们听! (p.10)	estais a ouvir? (p.68)	—	Did you hear that? (p.8)	adaptação
26.	A.1.74	翕动着嘴唇 (p.10)	Abrindo e fechando a boca (p.27)	√	Opening and closing his mouth (p.9)	adaptação
27.	A.1.75	“她生了没有?” (p.10)	O bebé já nasceu? (p.27)	—	Has the baby come? (p.9)	adaptação
28.	A.1.76	沮丧地说 (p.11)	estava a perder a calma (p.28)	√	was losing spirit (p.9)	adaptação
29.	A.1.91	已变成 (p.14)	era (p.31)	√	was (p.12)	adaptação linguística
30.	A.1.92	他还在用嘶哑的声音吼叫 着 (p.14)	Continuava a apregoar que [...] mas a voz tornara-se rouca e áspera. (p.31)	√	He was still shouting [...] but his voice had grown hoarse and raspy. (p.12)	adaptação
31.	A.1.94	没豁口的地方, 经常蹲着 一群鸡。 (p.14)	[...] rodeado por um muro baixo meio caído que constituía um excelente poleiro para as galinhas. (p.31)	√	[...] encircled by a low, crumbling wall that was a favorite perch for chickens. (p.12)	adaptação
32.	A.1.96	眼白很多的眼睛 (p.14)	o branco dos seus olhos (p.31)	√	the whites of their eyes (p.12)	erro
33.	A.1.106	又一只 [...] 的鸡 (p.16)	Uma oitava galinha (p.33)	√	An eighth chicken (p.14)	interpretação
34.	A.1.107	他们手持利刃的奶奶 (p.16)	a lâmina afiada da faca nas mãos da avó. (p.33)	—	the razor-sharp knife in their grandmother's hand (p.14)	adaptação

35.	A.1.110	硬毛根根直立起来 (p.16)	eriçando o pêlo nos garrotes (p.34)	√	the hair on the back of their necks stood up (p.15)	adaptação
36.	A.1.111	他正要逃跑 (p.17)	Excelente ocasião para ir andando (p.34)	—	Time to get moving (p.15)	adaptação
37.	A.1.112	他一时不知应该如何回答 (p.17)	[...] à espera de uma boa resposta (p.34)	—	He was stuck for a good answer (p.15)	adaptação
38.	A.1.114	她的眼睛仿佛盯着土墙 (p.17)	Era como se o seu olhar saltasse o muro (p.34)	√	Her gaze seemed to bounce off the wall (p.15)	adaptação
39.	A.1.118	就在他抽身欲去的瞬间，奇迹般地，那只公鸡竟用两只翅膀支撑着身体，宁死不屈地站了起来。它失去了高昂的尾羽，赤着光秃秃的尾巴根子，丑陋古怪，令上官寿喜内心惊骇。鸡脖子皮开肉绽，鲜血淋漓，支持不住生着原先血红现在变苍白了的大冠子的头。(p.17)	Mas, quando já se preparava para ir embora, o galo, coberto de sangue mas lutando para se agarrar à vida, pôs-se de pé, com o auxílio das asas, num esforço miraculoso. Esbulhada das suas pernas, a cauda despontou em toda a sua estranha e pavorosa nudez, horrorizando Shangguan Shouxi. (p.35)	√	But as he was turning to leave, the rooster, bloody but fighting to stay alive, struggled miraculously to its feet, propped up by its wings. Shorn of feathers, its tail stood up in all its strange, hideous nakedness, frightening Shangguan Shouxi. (p.16)	adaptação
40.	A.1.121	她们小，不懂事，难道你也不懂事…… (p.19)	São demasiado novas para entenderem o que está a acontecer. Já devias ter visto isso. (p.36)	√	They're too small to understand what's going on. You should know better. (p.17)	adaptação
41.	A.1.123	像一匹肥胖的老马 (p.20)	como um cavalo que tivesse comido de mais (p.37)	√	like an overfed horse (p.18)	adaptação
42.	A.1.124	值一匹骡子钱！ (p.20)	Valia uma burra nova! (p.37)	√	It was worth the price of a new donkey! (p.18)	adaptação
43.	A.1.128	塔下人的询问 (p.21)	perguntas que não faziam (p.38)	√	unasked questions (p.19)	adaptação
44.	A.1.139	双臂 (p.24)	as mãos (p.41)	√	hands (p.22)	adaptação
45.	A.1.142	十二篓酒 (p.24)	vinte cestos com aguardente (p.42)	√	twenty liquor baskets (p.22)	erro
46.	A.1.149	侧歪着 (p.25)	com grande esforço (p.43)	—	struggling mightily (p.23)	adaptação
47.	A.1.154	家丁们随声应和着。(p.25)	Em resposta, ergueu-se um bramido entre os criados. (p.43)	—	The servants roared in response. (p.24)	adaptação
48.	A.1.172	上官父子 (p.29)	Os homens (p.46)	—	The two Shangguan men (p.26)	adaptação
49.	A.1.179	“穿杠子进来。” (p.30)	[...] para enfiar por ela o barroto. (p.47)	—	[...] stick the pole through the hole made by the rope. (p.28)	adaptação

50.	A.1.182	猛往上挣 (p.31)	[...] não deitar a perder a ocasião. (p.48)	—	[...] struggled up onto the balls of their feet. (p.28)	adaptação
51.	A.1.183	你就是我孙子 (p.31)	[...] és minha neta. (p.49)	√	[...] you're my granddaughter. (p.29)	adaptação linguística
52.	A.1.186	一条破烂的大头鲑鱼 (p.32)	Um peixe-gato desfeito (p.49)	√	a shattered catfish (p.29)	adaptação
53.	A.1.188	仿佛被牛马咀嚼过又吐出来的水草 (p.32)	como uma bola de erva ruminada (p.49)	√	like a wad of chewed grass (p.29)	adaptação
54.	A.1.197	像六个蒜瓣围绕着一根蒜薹 (p.34)	[...] agarradas umas às outras como dentes numa cabeça de alho. (p.51)	—	[...] holding on to each other like stalks of garlic wrapped around the stem. (p.31)	adaptação
55.	A.1.206	马 (p.36)	a égua (p.53)	—	the horse (p.33)	adaptação linguística
56.	A.1.214	一只蓝色的大眼珠子 (p.37)	os grandes olhos azuis sem vida (p.54)	√	big, lifeless blue eyes (p.34)	adaptação linguística
57.	A.1.215	黄色的火苗 (p.37)	as labaredas, agora amarelas (p.54)	√	the now yellow flames (p.34)	erro
58.	A.1.239	油头滑脑的樊三 (p.43)	O veterinário (p.60)	—	He (p.40)	interpretação
59.	A.1.247	上下推拉 (p.44)	abanou-o com força (p.61)	√	shook him hard (p.41)	adaptação
60.	A.1.255	让女人产下她的婴儿 (p.46)	Permite que a mulher que está lá dentro dê à luz com saúde. (p.63)	√	Let the woman inside safely deliver her infant. (p.42)	adaptação
61.	A.2.9	他两只大手，显得那么笨拙，但实际上却非常灵活。 (p.583)	As suas mãos enormes não eram nem de perto nem de longe tão desajeitadas como pareciam. (p.70)	—	His huge hands were not nearly as clumsy as they looked. (p.48)	adaptação linguística
62.	A.2.16	五十亩 (p.584)	Os vinte hectares (p.71)	—	The fifty acres of land (p.49)	medidas/erro
63.	A.2.17	两头骡子 (p.584)	as duas burras (p.71)	—	the two donkeys (p.49)	erro
64.	A.2.18	痛得哟，用脑袋撞墙。 (p.584)	[...] as dores eram de bater com a cabeça na parede. (p.71)	√	[...] the pain was like banging her head against the wall. (p.49)	adaptação linguística
65.	A.2.24	她的小脚终于裹成了。 (p.585)	tinha [...] dois lótus de ouro perfeitos. (p.71)	√	[...] the possessor of perfect lotus feet. (p.41)	adaptação linguística
66.	A.2.32	情趣 (p.585)	tais sentimentos (p.72)	√	such sentiments (p.50)	adaptação
67.	A.2.37	衣角 (p.586)	as saias (p.72)	—	clothes (p.50)	adaptação
68.	A.2.38	自从裹成小脚后 [...]	Uma vez iniciado o processo de enfaixar os pés [...] (p.72)	√	Once the foot binding process had begun [...] (p.50)	adaptação
69.	A.2.50	这是县长的命令，谁敢违抗？ (p.587)	As ordens do magistrado provincial são para cumprir. (p.74)	—	The county magistrate's orders are not to be ignored. (p.51)	adaptação linguística
70.	A.2.51	“姑姑，姑姑救救我，我不	[...] e suplicou-lhe que não a obrigasse a ir.	√	[...] and begged her not to make her go	adaptação

		上去.....” (p.587)	(p.74)		up there. (p.51)	
71.	A.2.53	野驴蹄子 (p.587)	jumentas (p.74)	—	donkeys (p.51)	interpretação
72.	A.2.67	二亩菜地 (p.589)	um hectare de terra arável (p.76)	—	two acres of arable land (p.53)	medidas/erro
73.	A.2.73	负责喂牲口、喂猪。 (p.590)	[...] era responsável por prepará-las e por cuidar dos animais, incluindo os porcos. (p.77)	√	[...] was responsible for preparing the meals and tending the family livestock, pigs included. (p.54)	adaptação linguística
74.	A.2.87	不过了，过了有什么用？ (p.593)	Nem dizemos a ninguém. (p.78)	—	Why spread it out? (p.55)	adaptação/erro
75.	A.2.99	“还没有？” (p.594)	— Já percebi que ainda não há nada. (p.79)	√	"Nothing yet, I see." (p.56)	adaptação
76.	A.2.110	女人，不出嫁不行，出了嫁不生孩子不行，光生女孩也不行。要想在家庭中取得地位，必须生儿子。 (p.598)	[...] para uma mulher, não casar não era opção que se pusesse, não ter filhos não era aceitável, e só ter filhas não era coisa de que alguém se orgulhasse. (p.82)	√	[...] for a woman, not getting married was not an option, not having children was not acceptable, and having only daughters was nothing to be proud of. (p.59)	adaptação linguística
77.	A.2.114	[...] 率先除了十只鸭 (p.598)	[...] chegou à frente e comprou uma dúzia. (p.82)	√	[...] stepped up and bought a dozen. (p.59)	adaptação
78.	A.2.116	盼望着它们一天生俩鸭蛋呢 (p.599)	[...] antevendo o dia em que começassem a pôr ovos. (p.82)	√	[...] anticipating the day when the ducks would begin laying eggs. (p.60)	adaptação linguística
79.	A.2.118	她很担忧，知道回家后这顿臭骂是脱不了的。 (p.599)	Sabendo que ia ouvir das boas se voltasse de mãos a abanar [...] (p.83)	√	Knowing she would be yelled at if she returned empty-handed [...] (p.60)	adaptação linguística
80.	A.2.119	招弟还不到两个月。 (p.599)	Zhaodi tinha apenas um mês de idade. (p.83)	√	Zhaodi was barely a month old. (p.60)	adaptação
81.	A.2.122	伏天 (p.599)	nesse ano (p.83)	√	that year (p.60)	erro
82.	A.2.133	水牛 (p.601)	um boi (p.85)	√	an ox (p.62)	erro
83.	A.2.135	四姐上官想弟 (p.602)	Depois de Lingdi, a minha terceira irmã, veio Xiangdi. (p.85)	√	After Lingdi, my third sister, came Xiangdi. (p.62)	interpretação
84.	A.2.137	用镊子拨拉着 (p.602)	observava (p.86)	—	poked at (p.63)	adaptação
85.	A.2.140	[...] 相处得很和睦。 (p.603)	Era como um membro da família. (p.86)	√	He was like a member of the family. (p.63)	adaptação
86.	A.2.150	[...] 阳光刺得她睁不开眼睛。 (p.604)	O brilho do sol de Verão quase a cegou [...] (p.87)	√	The glare of the midsummer sun nearly blinded her [...] (p.64)	adaptação linguística
87.	A.2.179	“痒死了呀，痒死了.....”(p.610)	— Não posso mais... Esta comichão está a dar cabo de mim... (p.93)	√	"I can't stand it, this itching is killing me..." (p.70)	interpretação

88.	A.2.184	我刚嫁过来那会儿 (p.611)	Quando casei a primeira vez [...] (p.93)	√	Back when I was first married [...] (p.70)	adaptação
89.	A.2.194	忘了旧相好 (p.612)	Não podes deitar-me para o lixo lá [...] (p.94)	—	You can't toss me aside [...] (p.71)	adaptação
90.	A.2.197	半年 (p.612)	estes meses todos (p.95)	√	all these months (p.72)	adaptação
91.	A.2.198	你说实话吧 [...] (p.612)	Faz sentido [...] (p.95)	√	That makes sense [...] (p.72)	adaptação
92.	A.2.199	犹豫着 (p.612)	[...] não respondeu. (p.95)	—	[...] said nothing. (p.72)	adaptação
93.	A.2.206	像一片天鹅的羽毛一样 (p.616)	como os gansos (p.98)	√	as goose (p.75)	erro
94.	A.3.2	像骡马一样饮水 (p.53)	bebeu uma concha de água (p.99)	√	drank a ladleful of water (p.77)	adaptação
95.	A.3.3	炊烟 (p.53)	fumo branco (p.99)	√	White smoke (p.77)	adaptação
96.	A.3.6	滚动 (p.53)	[...] dançarem como loucos. (p.99)	—	[...] in rapid motion. (p.77)	adaptação
97.	A.3.8	你呀, 多余了。 (p.53)	— De ti não precisava eu. (p.100)	—	"You're one I didn't need." (p.78)	adaptação linguística
98.	A.3.11	[...] 两只漆黑的、滴溜溜转动、孩童般的眼睛。 (p.54)	[...] os olhos negros e fundos sempre inquietos nas órbitas, olhos de rapazinho. (p.100)	—	[...] deep black eyes that kept rolling in their sockets, the eyes of a little boy. (p.78)	adaptação
99.	A.3.26	你婆婆姓什么? (p.55)	Qual era o nome próprio da sua sogra? (p.102)	—	What was your mother-in-law's maiden name? (p.80)	erro
100.	A.3.32	撒了气了, 这下是真完了 (p.56)	Desta é que partiu de vez. (p.103)	√	[...] this time she's really gone. (p.80)	adaptação
101.	A.3.37	[...] 他这样算好的了! (p.57)	Podia estar muito pior. (p.104)	√	He could be in worse shape. (p.81)	adaptação
102.	A.3.44	尸首 (p.58)	cabeças dos cadáveres (p.106)	√	the heads of corpses (p.83)	erro
103.	A.3.47	十亩 (p.60)	quatro hectares (p.107)	—	ten acres (p.85)	medidas/erro
104.	A.3.51	难道你们闻不到这气味吗? (p.60)	Tenho a certeza de que o cheiro já vos chegou ao nariz. (p.108)	—	I'm sure you can smell the stench by now. (p.85)	adaptação
105.	A.3.58	侧着翅膀 (p.61)	fechavam as asas (p.109)	√	folded their wings (p.86)	adaptação
106.	A.3.69	真死了? (p.62)	Vamos lá ver se este aqui já está morto... (p.110)	√	Let's see if this one's dead. (p.87)	adaptação
107.	A.3.70	您开恩饶了我吧! (p.62)	Não me obrigue, Excelência. (p.110)	—	Spare me, Town Head. (p.87)	adaptação
108.	A.3.84	一里长 (p.64)	uns bons quatrocentos metros (p.112)	—	at least a quarter of a mile (p.89)	medidas/erro
109.	A.3.93	[...] 使所有的植物都发疯一般生长。 (p.65)	[...] tinham feito daquele Verão um Verão extremamente fértil. (p.113)	—	[...] had made it a wildly fruitful growing season. (p.90)	adaptação

110.	A.3.97	她恨我们娘儿俩! (p.68)	[...] odeia todas as fêmeas da família! (p.116)	√	She hates all the females in this family! (p.92)	interpretação
111.	A.3.105	梧桐树下 (p.69)	à sombra de uma árvore (p.117)	—	under a parasol tree (p.94)	erro
112.	A.3.107	落在我的脸上, 落在母亲的肩膀上。 (p.69)	[...] no rosto e nos ombros da Mãe. (p.118)	√	[...] on her face and shoulders. (p.94)	erro
113.	A.3.122	“维持会刚刚成立, 没有一分钱。” (p.72)	— O dinheiro foi todo para o Corpo de Preservação da Paz... (p.121)	√	All our money went to set up the Peace Preservation Corps. (p.97)	interpretação
114.	A.3.130	三石六斗 (p.75)	mil e quinhentos quilos (p.124)	—	three thousand catties of millet (p.100)	medidas/erro
115.	A.3.136	不烫了 (p.76)	Já arrefeceu. (p.126)	√	it has cooled down. (p.102)	adaptação
116.	A.3.137	[...] 这可是件大事, 让我好好想想。 (p.77)	Não é coisa que se faça de ânimo leve. (p.127)	√	This is nothing to be taken lightly. (p.102)	adaptação
117.	A.3.147	四个大字: 金童玉女 (p.80)	seis breves palavras [...]: «Menino de Ouro Menina de Jade». (p.131)	—	four words [...]: Golden Boy Jade Girl. (p.106)	adaptação
118.	A.3.151	保护萝卜们的健康 (p.82)	para manter os nabos frescos (p.133)	—	to keep the turnips healthy (p.108)	adaptação
119.	A.3.166	能嫁给这样一个人, 我就知足了。 (p.86)	[...] gostaria muito de casar com um homem como ele. (p.137)	√	[...] I'd be happy to marry a man like him. (p.112)	adaptação linguística
120.	A.3.177	谢大媒的酒 (p.88)	Eu cá me entendo com a casamenteira Xie. (p.140)	√	I'll take care of Matchmaker Xie. (p.114)	erro
121.	A.3.196	积雪 (p.93)	a húmida acumulação (p.145)	√	the wet accumulation (p.119)	adaptação
122.	A.3.197	冬眠 (p.93)	hibernação (p.145)	√	hibernation (p.119)	adaptação
123.	A.3.198	雪水煮萝卜这道重复了数十次的菜 (p.93)	[...] bem como aos nabos nela cozidos e recozidos centenas de vezes (p.145)	√	[...] and the same meal of turnips boiled in snow water, over and over, hundreds of times. (p.119)	adaptação
124.	A.3.201	骡子 (p.94)	a burra (p.146)	—	the donkey (p.120)	erro
125.	A.3.202	活捉 (p.94)	apanhavam com facilidade (p.146)	√	easily caught them (p.120)	adaptação
126.	A.3.204	[...] 令姐姐们想起孙家墙头的往昔 (p.94)	[...] testemunha de tudo o que naquele lugar se passara. (p.146)	√	[...] a reminder of all that had happened there. (p.120)	adaptação linguística
127.	A.3.205	深及大腿根的 (p.94)	ao joelho (p.146)	√	knee-deep (p.121)	adaptação
128.	A.3.215	抬回一桶水, 倒出半桶鱼。 (p.95)	Vai trazer um balde meio cheio de água e meio de peixe. (p.147)	—	She'll bring back a bucket of water and pour out half a bucket of fish. (p.121)	adaptação linguística
129.	A.3.219	一米远 (p.95)	uns palmos (p.147)	—	several feet away (p.121)	medidas
130.	A.3.222	冰河上 (p.95)	na superfície branca do rio (p.148)	—	on the frozen river (p.122)	adaptação
131.	A.3.227	[...] 这哪是你们女孩子干的活儿! (p.96)	Não é trabalho para meninas! (p.148)	√	That's no job for girls! (p.122)	adaptação linguística

132.	A.3.230	[...] 咱们每人一泡尿就能滋开。(p.96)	[...] se despejarmos os nossos cantis todos no mesmo sítio, podemos derretê-lo. (p.149)	√	[...] if we all empty our bladders on one spot, it'll melt open a hole. (pp.122-123)	adaptação linguística
133.	A.3.237	铁家伙 (p.96)	objetos (p.149)	√	the objects (p.123)	adaptação
134.	A.3.246	半米 (p.97)	sessenta centímetros (p.150)	—	two-foot-thick (p.124)	medidas/erro
135.	A.3.251	一溜十二驾爬犁 (p.97)	seguido pelos restantes onze trenós (p.150)	√	followed by the other eleven sleds (p.124)	adaptação
136.	A.3.253	一个朦胧的念头 (p.98)	uma certa ideia na cabeça imatura (p.151)	√	a thought began to form in [...] immature brain (p.124)	adaptação
137.	A.3.257	捣下去 (p.98)	acertar-lhe (p.151)	—	swung (p.125)	adaptação
138.	A.3.264	胶济铁路 (p.100)	linha férrea de Jiaoji (p.152)	—	the Jiaoji Line (p.125)	adaptação
139.	A.3.267	[...] 这等于在我们婆娘的肚皮上捅了一刀! (p.100)	[...] que é o mesmo que abrirem a barriga às nossas mulheres! (p.152)	√	[...] that's the same as slicing open the bellies of our women! (pp.125-126)	adaptação
140.	A.3.269	弯弯的月牙儿 (p.100)	a Lua em quarto crescente (p.152)	√	a crescent moon (p.126)	interpretação
141.	A.3.274	像被猫咬着 (p.100)	como se tivesse sido arranhado por um gato (p.152)	√	as if it had been clawed by a cat (p.126)	adaptação
142.	A.3.275	[...] 周围响起稀疏的巴掌声。(p.100)	[...] o eco, como invisíveis mãos, multiplicou o som em seu redor. (p.152)	—	[...] the sound echoing around him from other clapping hands.	adaptação
143.	A.3.277	锐利的响声 (p.100)	uma sonora vibração metálica (p.152)	—	loud clangs rang out (p.126)	adaptação
144.	A.3.279	铁家伙 (p.100)	aço puro (p.152)	√	Nothing but steel. (p.126)	adaptação
145.	A.3.295	二里路 (p.103)	um quilómetro e meio (p.154)	—	a mile (p.127)	medidas/erro
146.	A.3.301	蒙古马的耳朵往后伏倒 (p.103)	as orelhas dos pôneis tapadas (p.155)	—	the horses' ears pressed back (p.128)	adaptação
147.	A.3.302	一秒钟内 (p.103)	em segundos (p.155)	√	in a matter of seconds (p.128)	adaptação
148.	A.3.312	高大的背影 (p.105)	os ombros largos (p.157)	—	broad back (p.130)	adaptação
149.	A.3.313	军列 (p.105)	o comboio de mercadorias japonês (p.157)	√	the Japanese cargo train (p.130)	interpretação
150.	A.3.317	你才多大呀? (p.105)	[...] dás-te conta da idade que tens? (p.157)	√	[...] do you realize how old you are? (p.130)	adaptação linguística
151.	A.3.325	啰嗦 (p.106)	a expor as suas mágoas (p.159)	—	keep arguing her case (p.131)	interpretação
152.	A.3.329	儿女就是一群鸟 (p.107)	Os filhos e as filhas são como as borboletas. (p.160)	—	Sons and daughters are like birds. (p.132)	adaptação
153.	A.3.332	[...] 但似乎都是一些陌生的面孔 (p.108)	[...] mas ninguém parecia o mesmo. (p.160)	—	[...] but none of them looked familiar. (p.133)	erro
154.	A.3.336	花面獾 (p.109)	ratos-lavadeiros (p.161)	—	raccoons (p.134)	adaptação
155.	A.3.348	俺本是窈窕一娇娘 (p.110)	— <i>Cachopa fui, formosa e doce, graciosa e</i>	—	<i>I was once a girl, gentle and graceful,</i>	adaptação

			<i>pura. Na!</i> (p.163)		<i>charming and coy - na!</i> (p.135)	
156.	A.3.360	一根真正的皮鞭 (p.111)	rédeas imaginárias (p.165)	√	the imaginary reins (p.137)	interpretação
157.	A.3.364	跺脚, 移步 (p.112)	<i>tump-tump</i> , sempre em frente (p.166)	√	stomp-stomp, moving ever forward (p.137)	adaptação
158.	A.3.366	住手! (p.112)	Larga-a já! (p.166)	—	Let go of her. (p.138)	adaptação
159.	A.3.369	后边还有人 (p.113)	Não venho sozinha. (p.167)	—	There's somebody behind me. (p.139)	adaptação
160.	A.3.370	嘴巴扭歪着 (p.113)	cerrou os lábios (p.167)	—	scrunched up her mouth (p.139)	adaptação
161.	A.3.375	杉木 (p.114)	abeto chinês (p.168)	√	China fir (p.140)	adaptação
162.	A.3.378	[...] 我已尝到了糠萝卜的味道 (p.114-115)	[...] que ganhou um travo adocicado a nabo (p.169)	—	[...] with a sweet, turnipy taste (p.141)	erro
163.	A.3.381	卵石般的 (p.115)	semelhantes a pedras da calçada (p.169)	—	a pile of cobblestone-looking turds (p.141)	adaptação
164.	A.3.384	小蜜蜂 (p.115)	vespão (p.170)	√	hornet (p.142)	erro
165.	A.3.385	“可怜的孩子, 好好记住吧。” (p.116)	— Não quero que te esqueças disto, pobre criança, nunca! (p.170)	√	"I don't want you to ever forget that, you poor child." (p.142)	adaptação
166.	A.3.393	[...] 人家把娘的命都搭上了。 (p.118)	[...] ele perdeu a própria mãe (p.173)	√	[...] he's lost his own mother (p.145)	adaptação linguística
167.	A.3.397	“咱不能再吃人家的鸟了。” (p.119)	— não podemos continuar a comer aves que não são nossas. (p.174)	—	"we can't keep eating somebody else's birds." (p.145)	adaptação
168.	A.3.399	[...] 我说啥也不能听你的。 (p.119)	não vou ceder (p.174)	—	This time I am not going to give in, no matter what you say. (p.145)	adaptação
169.	A.3.404	几十种方法 (p.120)	tentou tudo (p.176)	—	Nothing Mother tried to [...] worked. (p.147)	adaptação
170.	A.3.406	他被捉到日本去了, 十八年后才能回来。 (p.121)	— Vão levá-lo para o Japão [...] e só volta daqui a dezoito anos. (p.178)	—	"They're taking him to Japan [...] and he won 't be back for eighteen years." (p.148)	adaptação linguística
171.	A.3.408	不允 (p.121)	recusaram (p.178)	√	refused (p.149)	adaptação
172.	A.3.418	半斤 (p.124)	duzentos e cinquenta gramas (p.181)	—	half a catty of (p.151)	medidas
173.	A.3.423	退让 (p.125)	dar a outrem (p.183)	—	trying to present [...] to others (p.153)	adaptação
174.	A.3.426	[...] 但无意中却造成了欢送远方来客的红火场面。 (p.125)	[...] mas juntavam agora a sua voz ao grandioso adeus àqueles peregrinos vindos de tão longe. (p.183)	√	[...] but they now added their voices to the grand send-off for pilgrims who had come so far. (p.153)	adaptação
175.	A.3.427	橹声欸乃 (p.125)	os lemes acenaram de um lado para o outro (p.183)	—	their rudders began to move back and forth (p.153)	interpretação

176.	A.3.430	洗得干干净净的母鹅 (p.126)	um ganso agigantado (p.184)	√	an oversized goose (p.154)	interpretação
177.	A.3.432	知道 (p.126)	poderiam dizê-lo (p.184)	—	knew (p.154)	interpretação
178.	A.3.434	[...] 因为她们一个是半人半仙, 一个是半人半鬼 [...] (p.126)	como uma era mais fada que gente e a outra menos gente que demónio (p.185)	√	since one of them was more fairy than human and the other less human than demon (p.154)	adaptação linguística
179.	A.3.437	我的眼前, 只有两只宝葫芦一样饱满油滑、小鸽子一样活泼丰满、瓷花瓶一样润泽光洁的乳房。 (p.127)	Diante dos meus olhos, tinha um par de seios do tamanho de cabaças, a transbordar do precioso líquido, frementes como um casal de pombas e macios como taças de porcelana. (p.185)	√	In front of my eyes were two gourd-sized breasts, overflowing with rich liquid, lively as a pair of doves and sleek as porcelain bowls. (p.155)	adaptação linguística
180.	A.3.441	樊三大爷死在通红的朝阳里。 (p.127)	O Terceiro Mestre Fan morreu aos primeiros raios de sol. (p.186)	√	Third Master Fan died in the first glow of sunrise. (p.156)	interpretação
181.	A.3.451	让我怎么活? (p.130)	Que hei-de eu fazer? (p.188)	—	How am I supposed to survive? (p.158)	interpretação
182.	A.3.459	穿着木屐的脚 (p.131)	um pé (p.189)	√	a foot (p.159)	interpretação
183.	A.3.464	也多半是谷草, 叶子枯黄, 散布着秋天的气息和谷子的香气。 (p.131)	Uma vez mais, predominava a palha de arroz, com folhas secas e amarelas, que libertava o mesmo cheiro a erva cortada e o mesmo espírito de Outono. (p.190)	√	Again, it was mostly rice straw, with dry, yellow leaves that gave off the fragrance of cut grass and the aura of autumn. (p.159)	adaptação
184.	A.3.469	心中车轮转, 两眼泪婆婆 (p.134)	O coração batia-lhe com mais força no peito e as lágrimas toldavam-lhe o olhar. (p.191)	√	[...] her heart spun and tears clouded her eyes. (p.160)	interpretação
185.	A.3.472	俺一分钱也不要..... (p.134)	Não tenho um cêntimo [...] (p.191)	—	I don't have a cent to my name... (p.161)	erro
186.	A.3.474	跳到一边去。 (p.135)	deu um salto para trás (p.192)	√	jumped back (p.161)	adaptação
187.	A.3.476	红油彩 (p.135)	um batom espesso, pastoso. (p.192)	√	heavy, red, greasy paint (p.161)	adaptação
188.	A.3.480	[...] 你的福气来了啊..... (p.136)	[...] a sorte sorriu-te... (p.193)	√	[...] fortune has smiled on you... (p.163)	adaptação
189.	A.3.481	[...] 她身上的味道不好闻..... (p.136)	Ela tem um cheiro esquisito... (p.193)	√	She has a funny smell... (p.163)	adaptação
190.	A.3.482	[...] 人家那才是好味呢。 (p.136)	[...] —, é um cheiro tão bom... (p.194)	√	[...] "that's a wonderful smell." (p.163)	adaptação
191.	A.3.491	要死人啦! (p.138)	perdei-la! (p.195)	√	or you'll lose her! (p.164)	adaptação
192.	A.3.494	这十几天 (p.138)	nas últimas semanas (p.196)	√	over the past couple of weeks (p.165)	adaptação
193.	A.3.496	[...] 俺娘她还没好.....	A nossa mãe está doente... (p.196)	√	Our mother is sick... (p.165)	adaptação

		(p.138)				
194.	A.3.499	一袋米就催胖了! (p.139)	[...] isso é coisa que qualquer saco de arroz resolve! (p.197)	√	[...] a sack of rice will take care of that! (p.165)	adaptação
195.	A.3.518	[...] 对着我们炫耀 (p.141)	Segurou [...] diante dos nossos olhos. (p.199)	—	[...] holding them up in front of us. (p.167)	interpretação
196.	A.3.519	“她是我的丈母娘。” (p.141)	«É A MINHA SOGRA.» (p.199)	√	"SHE IS MY MOTHER- IN- LAW." (p.167)	interpretação
197.	A.3.527	一杆金笔 (p.142)	uma caneta de tinta permanente (p.200)	—	a fountain pen (p.168)	erro
198.	A.3.528	“小朋友们, 请吃糖。” (p.142)	— São rebuçados para os meninos. (p.200)	√	“Here's some candy for you youngsters.” (p.169)	adaptação
199.	A.3.536	大嫂误会了 (p.143)	Aonde foi buscar essa ideia, minha senhora? (p.201)	√	Where did you get that idea, ma'am? (p.169)	adaptação
200.	A.3.545	穷人家的孩子, 消受不了这些好东西。 (p.144)	São demasiado boas para crianças de famílias pobres. (p.202)	√	They're too good for children from poor families. (p.170)	adaptação linguística
201.	A.3.550	热尿 (p.144)	água a ferver (p.203)	√	boiling water (p.171)	erro
202.	A.3.556	嫚啦嫚啦不用愁, 找不到青年找老头。只要跟着同志走, 大白菜炖猪肉, 锅里蒸着白馒头…… (p.146)	<i>Cachopa, cachopa, teus ais já lá vão, Se um jovem não achas, talvez um ancião... Enquanto, com as outras, não marchas em vão, Ao sol tens à espera repolho, leitão, E em casa, no pote, pastéis com feijão...</i> (p.204)	—	Little girl, little girl, your worries are done, If you can't find a youngster, then try an old one. As you follow your comrades out on the run, Cabbage and stewed pork await in the sun, While still in the pot, a hot steamy bun... (p.172)	adaptação
203.	A.3.584	机灵 (p.149)	vibrante (p.208)	—	lively (p.175)	adaptação
204.	A.3.586	四寸厚 (p.149)	dez centímetros (p.208)	—	four-inch-thick (p.175)	medidas/erro
205.	A.3.597	[...] 还缺那几个小钱? (p.150)	[...] não precisava dessa ninharia. (p.209)	—	He didn't need that little bit of money. (p.176)	adaptação linguística
206.	A.3.600	面色都灰了 (p.150)	sem pinga de sangue (p.209)	—	pale gray (p.177)	adaptação
207.	A.3.603	黄眼珠 (p.150)	os olhos castanhos (p.210)	√	brown eyes (p.177)	adaptação
208.	A.3.604	“惹恼了老子, 把地雷埋在你们炕头上!” (p.150)	— Meterem-se comigo é porem uma mina debaixo da cama! (p.210)	√	Getting me angry is the same as putting a land mine under your bed! (p.177)	adaptação linguística
209.	A.3.608	我们马上就得到了答案。 (p.151)	Não tivemos de esperar muito pela resposta. (p.211)	√	We didn't have to wait long for the answer. (p.178)	adaptação linguística

210.	A.3.610	一张断腿的桌子上 (p.152)	uma mesa agora sem pernas (p.211)	√	a now legless table (p.179)	adaptação
211.	A.3.613	[...] 落在她那只留着牙印的乳房上 [...] (p.152)	[...] e nos próprios seios, ainda marcados pelos meus dentes [...] (p.212)	√	[...] and onto her own breast, which still showed the teeth marks [...] (p.179)	adaptação linguística
212.	A.3.618	没有人愿意执行政委的命令。 (p.153)	A ordem do comissário caiu em saco roto. (p.213)	—	The commissar's command fell on deaf ears. (p.180)	adaptação
213.	A.3.619	但肯定不是死罪了... (p.153)	[...] mas não tão mal que deva perder o direito à esposa... (p.213)	—	[...] but not wrong enough to forfeit his life... (p.180)	adaptação
214.	A.3.630	“娘，一句话说不清楚。” (p.155)	— Tenho tanto para lhe contar, Mãe... (p.215)	√	"There's so much to tell you, Mother." (p.182)	adaptação
215.	A.3.638	大姐一把夺过孩子。 (p.156)	Num relâmpago, a Primeira Irmã arrebatou-lhe a bebé [...] (p.217)	—	First Sister reached out and snatched the child away [...] (p.183)	adaptação
216.	A.3.640	动了抢啦！ (p.156)	Como te atreves! (p.217)	√	"How dare you!" (p.183)	interpretação
217.	A.3.655	画了一个圈 (p.158)	assumia uma pose marcial (p.219)	√	struck a martial pose (p.185)	interpretação
218.	A.3.665	[...] 你可要好好劝劝他呀。 (p.160)	Caber-lhe-á a si chamá-lo à razão. (p.221)	—	it will be your job to make him see the light. (p.188)	adaptação
219.	A.3.669	紫色阴影 (p.161)	olheiras escuras sob os olhos (p.222)	√	dark circles under her eyes (p.189)	adaptação
220.	A.3.670	歛的一声 (p.161)	com um breve silvo (p.222)	√	a brief sizzle (p.189)	interpretação
221.	A.3.676	窗格子 (p.162)	janela aberta (p.224)	√	the open window (p.190)	interpretação
222.	A.3.679	沉重的代价 (p.163)	um preço elevado (p.224)	—	a stiff price (p.190)	adaptação
223.	A.3.681	诚意 (p.163)	boa-fé (p.224)	√	our good faith (p.191)	adaptação
224.	A.3.690	[...] 抬起衣袖擦着脸上的汗。 (p.165)	[...] endireitaram-se e enxugaram o suor das sobancelhas. (p.227)	√	[...] stood up and mopped their sweaty brows. (p.193)	adaptação
225.	A.3.691	红糖 (p.165)	açúcar amarelo (p.227)	—	brown sugar (p.193)	adaptação
226.	A.3.692	[...] 抱着糖罐子不肯撒手..... (p.165)	[...] não queria desfazer-se dele e afirmou que só por cima do seu cadáver... (p.227)	—	[...] didn't want to part with it, and held on to it for dear life... (p.193)	interpretação
227.	A.3.693	“娘，当心汤里有毒！” (p.165)	— E se estiver envenenado, Mãe? (p.227)	√	"what if it's poisoned?" (p.193)	adaptação
228.	A.3.711	我使劲儿攥着她，不松手。 (p.169)	[...] mas eu não cedi um milímetro. (p.231)	—	[...] but I held on for dear life. (p.197)	adaptação
229.	A.3.712	你以为这面条来得容易吗？！ (p.169)	Julgas que as massas caem do céu? (p.232)	—	You think these noodles come easy? (p.197)	interpretação
230.	A.3.716	[...] 对我讲述她跟随沙月亮闯荡天下时所享受的荣	[...] e contara-me como era fazer parte do bando de salteadores de Sha Yueliang, como	√	She told me what it was like being part of Sha Yueliang's marauding band, how	adaptação

		华富贵，见识过的奇闻趣事。(p.170)	vivera a vida de uma rainha, e todas as coisas bizarras e maravilhosas que vira. (p.232)		she'd lived like royalty, and all the strange and wonderful things she'd seen. (p.198)	
231.	A.3.726	上官家的 (p.172)	No universo das mulheres Shangguan (p.235)	—	Among Shangguan women (p.200)	interpretação
232.	A.3.739	一中队 (p.175)	vanguarda (p.238)	—	the cavalry company (p.203)	interpretação
233.	A.3.742	二中队 (p.175)	A meio da coluna (p.238)	—	the bicycle company (p.203)	interpretação
234.	A.3.744	第三中队 (p.175)	Na retaguarda (p.238)	—	Third in line (p.203)	interpretação
235.	A.3.745	特别小队 (p.175)	uma pequena unidade de apoio logístico (p.238)	—	a small special unit (p.204)	interpretação
236.	A.3.755	[...] 我要见你们的最高长官! (p.176)	[...] exijo falar com o oficial que vos comanda! (p.239)	√	[...] I demand to see your commanding officer!" (p.204)	adaptação
237.	A.3.759	龙脖子 [...] 马唇 [...] 狗耳朵 [...] 虎眼 [...] 牛蹄 [...] 蛇尾 [...] 羊屁股 [...] (p.177)	a cabeça [...] os lábios lascivos [...] as orelhas caninas [...] os olhos pestanudos [...] os cascos fendidos [...] a cauda serpentina [...] as nádegas peladas. (p.240-241)	√	[...] its head [...] lewd lips [...] floppy-dog ears [...] long-lashed eyes [...] shod cloven hooves [...] snaky tail [...] pared buttocks. (p.205)	adaptação
238.	A.3.771	[...] 早晚有一天老子们要杀回来! (p.179)	Hei-de voltar um dia para colher vingança! (p.243)	√	I'll be back one day with a vengeance! (p.208)	adaptação
239.	A.3.775	我的口腔 (p.180)	a garganta (p.244)	—	my mouth (p.209)	adaptação
240.	A.3.776	“有库就有粮，就叫他司马粮吧。” (p.181)	— Já que o meu nome, «Ku», significa «armazém», vamos enchê-lo de grão: <i>liang</i> . Vamos chamar-lhe «Sima Liang». (p.245)	√	"Since my name, Ku, means a warehouse, let's fill it with grain - liang. We'll call him Sima Liang." (p.209)	adaptação
241.	A.3.778	[...] 我是饿怕了。(p.181)	Não quero voltar a passar fome. (p.245)	√	I don't ever want to go hungry again. (p.210)	adaptação
242.	A.3.779	他们把一马车鞭炮连接成十挂鞭炮，缠绕在八棵大槐树上 [...] (p.181)	Oito árvores foram engalanadas com uma carroça cheia de fogo-de-artifício [...] (p.245)	√	Eight surrounding scholar trees were festooned with a cartload of firecrackers [...] (p.210)	adaptação
243.	A.3.780	[...] 吃喝过多，撑死在大街上 [...] (p.181)	[...] comeu e bebeu até à morte. (p.246)	√	ate and drank himself dead (p.210)	adaptação linguística
244.	B.3	院子的右边 (p.3)	Mais para a esquerda (p.10)	√	Off to the left (p.2)	adaptação /erro
245.	B.9	贱 (p.5)	inseguro (p.12)	—	diffident (p.3)	adaptação
246.	B.13	因为我也是一个大嘴巴的儿童。(p.5)	Isto porque eu era um miúdo que fora castigado com uma boca grande. (p.12-13)	—	That's because I was a kid who was burdened with a large mouth. (p.4)	adaptação

247.	B.22	班主任 (p.7)	professor (p.15)	√	the teacher (p.6)	adaptação
248.	B.24	普通话 (p.8)	nesse estranho dialecto (p.16)	√	alien dialect (p.7)	interpretação
249.	B.34	“你给我站住！” (p.11)	«Nem mais um passo!» (p.22)	—	'Stop right there!' (p.12)	adaptação
250.	B.37	[...] 从村东头或是村西头 [...] (p.13)	Independentemente do seu destino [...] (p.24-25)	—	It made no difference where he was headed [...] (p.14)	adaptação
251.	B.38	只有鸡狗避汽车，哪有汽车避鸡狗？ (p.13)	As galinhas e os cães evitam os camiões, e não o contrário. (p.25)	√	Chickens and dogs avoid trucks, not the other way around. (p.14)	adaptação
252.	B.48	万亩麦田 (p.17)	vasto campo de trigo (p.30)	√	vast wheat field (p.19)	interpretação
253.	B.52	[...] 我完全可以给那些高中毕业的战友上课 (p.18)	recebi melhor educação (p.32)	√	I was better educated (p.20)	interpretação
254.	B.54	从鲁文莉她爸爸那里借的呀！ (p.18)	o pai da Lu Wenli que ma deu (p.33)	—	From Lu Wenli's father (p.21)	adaptação
255.	B.58	何志武是家中老大，下边有三个弟弟，两个妹妹。 (p.19)	O Zhiwu tinha cinco irmãos mais novos — três rapazes e duas raparigas (p.35)	√	Zhiwu had five younger siblings—three boys and two girls- (p.23)	adaptação
256.	B.65	你爹你娘你弟弟妹妹 [...] (p.20)	[...] a tua família (p.36)	√	your family (p.24)	adaptação
257.	B.66	东北 (p.20)	lá (p.36)	√	there (p.24)	adaptação
258.	B.72	围观者愣了片刻 [...] (p.22)	ficámos pasmados [...] (p.38)	√	we were stunned (p.26)	adaptação
259.	B.81	当众夸 (p.24)	de quem quisesse ouvir (p.44)	√	to anyone who would listen (p.30)	adaptação
260.	B.84	[...] 但实际上是不可能的。 (p.25)	[...] para ser realista tinha duas hipóteses: ínfima ou nenhuma. (p.44)	√	[...] realistically, I had two chances--- slim and none. (p.30)	interpretação
261.	B.88	分派给我的任务是站岗和种地 (p.26)	Quando não andava a lavrar a terra, ficava de sentinela. (p.47)	√	When I wasn't tilling the land, I was on sentry duty. (p.32)	adaptação
262.	B.89	一样的新旧程度 (p.26)	a mesma idade (p.47)	√	same age (p.33)	interpretação
263.	B.92	唯一一次 (p.27)	certa vez (p.49)	√	once (p.34)	medidas
264.	B.94	二十里 (p.27)	sete ou oito quilómetros (p.49)	—	four or five miles (p.34)	medidas/erro
265.	B.95	四十亩 (p.28)	dezasseis hectares (p.49)	—	forty acres (p.34)	medidas /erro
266.	B.96	六个人 (p.28)	sete (p.50)	√	seven (p.35)	erro
267.	B.98	我们四个人 (p.28)	eu e outros quatros (p.50)	√	I and four others (p.35)	erro
268.	B.100	连一厘米 (p.29)	um único quilómetro (p.50)	—	a single mile (p.35)	interpretação
269.	B.102	十五迈 (p.30)	vinte e cinco quilómetros por hora (p.53)	—	fifteen miles (p.37)	medidas / erro

270.	B.109	车场日 (p.31)	aos sábados (p.55)	√	on Saturdays (p.39)	interpretação
271.	B.110	双胞胎姐妹 (p.32)	dois irmãos gémeos (p.57)	—	twin sisters (p.41)	erro
272.	B.113	三十迈 (p.33)	vinte cinco quilómetros por hora (p.58)	—	thirty (p.42)	medidas/erro
273.	B.114	加速 (p.33)	recomeçámos a viagem (p.59)	√	we started up again (p.42)	interpretação
274.	B.115	二百里路 (p.34)	oitenta quilómetros (p.59)	—	fifty miles (p.43)	medidas/erro
275.	B.120	二两 (p.34)	cinquenta gramas (p.61)	—	two-ounce (p.44)	medidas/erro
276.	B.121	他一见我们这辆老车 (p.35)	nos viu a entrar (p.62)	—	he saw us drive in (p.45)	interpretação
277.	B.122	转了十几圈 (p.35)	umas voltas (p.62)	—	a few times (p.45)	adaptação
278.	B.123	50 迈 (p.36)	oitenta quilómetros por hora (p.63)	—	fifty miles (p.46)	medidas/erro
279.	B.125	60 公里 (p.36)	cem quilómetros (p.64)	—	sixty miles (p.47)	medidas/erro
280.	B.127	两盆热水 (p.37)	uma bacia com água quente (p.65)	√	a basin of hot water (p.47)	erro
281.	B.130	[...] 但在我的心目中 [...] (p.38)	[...] mas, aos meus olhos [...] (p.67)	√	[...] but, to my eyes [...] (p.49)	adaptação
282.	B.141	她 (p.41)	a minha mulher (p.73)	√	my wife (p.53)	interpretação
283.	B.144	这边把面、水、肉塞进去，从另一头，包好的饺子就一个接着一个掉到热浪翻滚的锅里 (p.42)	A massa, a água e a carne entravam por um lado e os ravióis prontos saltavam do outro, direitinhos para um caldeirão com água a ferver. (p.74)	√	The dough, water and meat went in one end and the finished dumplings popped out the other, right into a cauldron of boiling water. (p.54)	adaptação
284.	B.152	一辆辆小嘎斯车 (p.44)	um Gaz 51 bebé (p.76)	√	a baby Gaz 51 (p.56)	adaptação /erro
285.	B.153	章技师和小田 (p.44)	meus companheiros (p.76)	√	my companions (p.56)	interpretação
286.	B.157	屁股后的红灯 (p.45)	os faróis traseiros dos camiões (p.78)	—	taillights (p.58)	interpretação
287.	B.159	[...] 只需五小时多一点 儿。 (p.45)	[...] demorava apenas cerca de cinco horas. (p.79)	√	[...] took only about five hours. (p.58)	adaptação /erro
288.	B.176	文学梦 (p.49)	o meu desejo de me tornar escritor (p.87)	√	my desire to become a writer (p.66)	adaptação
289.	B.192	作弄我 (p.54)	comer-me por parvo (p.95)	√	make a fool out of me (p.72)	interpretação
290.	B.195	我这心里还真有点不是滋味呢 (p.54)	mas eu não sei ao certo (p.96)	√	I'm not sure (p.72)	interpretação
291.	B.196	我一个臭司机 (p.55)	eu não passo de um condutor de camiões (p.97)	√	I'm just a truck driver. (p.73)	adaptação
292.	B.197	不巴结了 (p.55)	Daria a ideia de que estava a dar-lhe graxa. (p.97)	—	That would look like I was sucking up to him. (p.73)	interpretação

293.	B.199	锦绣前程 (p.55)	uma bela carreira militar (p.97)	√	a fine military career (p.74)	interpretação
294.	B.201	回部队那天 (p.55)	na madrugada do dia seguinte (p.97)	—	early the next day (p.74)	interpretação
295.	B.202	要不我给你去叫叫? (p.55)	Ele ofereceu-se para ir confirmar se ela lá estava. (p.98)	√	He offered to go see if she was around. (p.74)	adaptação
296.	B.206	贵人 (p.58)	pesos-pesados (p.103)	√	heavyhitters (p.78)	adaptação
297.	B.207	当我向他报告了这个喜讯时 [...] (p.58)	Quando lhe disse o que lá vinha [...] (p.103)	√	When I told him what it said [...] (p.78)	adaptação
298.	B.208	低调处理 (p.58)	abordagem sóbria (p.103)	—	low-key dealing (p.78)	adaptação
299.	B.218	你不知道吗? (p.64)	Pensei que soubesses. (p.113)	√	I thought you knew. (p.87)	adaptação
300.	B.221	高密驻青岛办事处 (p.65)	administração de Qingdao e Gaomi (p.114)	—	Qingdao Gaomi affairs office (p.88)	erro
301.	B.222	作文 (p.65)	caligrafia (p.115)	√	writing (p.88)	erro
302.	B.237	说实话(p.72)	Aqui entre nós (p.125)	√	Between you and me (p.97)	adaptação
303.	B.239	乍穿新鞋，走起路来很不得劲 [...] (p.72)	Eram tão duros que eu mal conseguia andar [...] (p.126)	√	They were so stiff I could barely walk [...] (p.98)	adaptação
304.	B.250	我还对鲁文莉抱有一线希望，但她已经和汪建军结了婚。 (p.77)	A Lu Wenli já se tinha casado com o Wang Jianjun, mas eu não perdera a esperança. (p.133)	√	Lu Wenli had already married Wang Jianjun, but I hadn't given up hope. (p.104)	adaptação /erro
305.	B.253	你这个人怎么这么庸俗呢? (p.79)	Isso é mesquinho da tua parte. (p.137)	—	That's pretty small-minded of you. (p.108)	adaptação

Considerações Finais

Chegamos à fase das considerações finais. No momento de concluir o nosso percurso de investigação, antevemos o caminho longo que trilharemos no futuro. A tradução indireta já existe há muito tempo e vai continuar a desempenhar um papel importante na tradução literária. No entanto, apesar de amplamente utilizada, a tradução indireta não tem sido estudada de modo relevante, como antes referimos. Dado que a sua existência é uma escolha inevitável pelo mercado editorial, resultando da balança dos custos, da eficiência e dos recursos humanos, temos de deixar os estereótipos de lado e olhar diretamente para este fenómeno influente na tradução literária e na literatura traduzida.

1. Olhar para trás

O nosso estudo constitui um ponto de partida para a observação próxima da tradução indireta portuguesa da literatura chinesa, fenómeno a que não tem sido prestada atenção suficiente. Por um lado, o estudo na China da tradução indireta é escasso em relação ao mundo ocidental. Por outro lado, na investigação, sobretudo ocidental, sobre a tradução indireta, a literatura chinesa não é um tópico preferido, embora isso pareça estar a mudar (vejam-se os estudos recentes em Wang, 2003; Xu, 2003; Lacarta, 2008; 2012). No entanto, a tradução indireta de uma língua oriental, como o chinês, para uma língua ocidental, como o português, não se assemelha à tradução indireta entre duas línguas ocidentais e deve ser analisada na sua especificidade, e sob um ângulo diferente.

Sendo a língua do original tão longínqua das línguas de chegada, a diferença entre as línguas segunda e terceira torna-se relativamente reduzida. Por outro lado, as características singulares da literatura e cultura chinesas, que discutimos na Parte II, reforçam a necessidade de estudar a sua tradução em particular, sobretudo no contexto ocidental. Além do mais, a globalização e o intercâmbio cada dia mais intenso entre culturas apelam à importação da literatura chinesa para Portugal e para a Europa, porquanto o chinês não é e não será, a curto prazo, uma língua franca nem uma língua

dominante, e, conseqüentemente, o aumento do número de tradutores diretos competentes não será compatível com o crescimento das necessidades de tradução. É por isso que dizemos que a tradução indireta da literatura chinesa para línguas ocidentais, sobretudo para as línguas “periféricas” (Heilbronn, 2000:14; Casanova, 2004: 20) como o português vai continuar a existir em grande número no futuro próximo. Posto isto, estudos acerca deste fenômeno serão válidos para averiguar e destacar a sua existência, para enriquecer as teorias relevantes e até para melhorar a produção posterior.

O nosso *corpus* engloba os itens levantados de sete textos, em que se incluem dois originais, duas traduções diretas inglesas, duas traduções indiretas portuguesas e uma tradução direta brasileira. O levantamento abrange os itens mais controversos, valiosos para pesquisas de abordagens diversas, a constituir uma “pós-vida” possível do presente estudo. Cada categoria merece ser estudada individualmente a partir de perspectivas múltiplas, nomeadamente linguística, cultural, tradutória, cognitiva, etc. Olhando, no entanto, para a sua “presente vida”, constatamos que ganhámos tantas perspectivas novas sobre a tradução indireta, que gostaríamos de rever as nossas descobertas e resumir as nossas reflexões nesta etapa final.

As dúvidas e hipóteses que tivemos no início basearam-se na nossa impressão intuitiva e na nossa investigação primária acerca da tradução indireta. Durante o nosso levantamento e a nossa análise dos dados, algumas ideias ficaram provadas e reforçadas; entretanto, encontrámos também casos que não favorecem totalmente a nossa hipótese, ou, mesmo que correspondam à nossa intuição, contêm fenômenos em que não tínhamos pensado antes. Na conclusão da nossa investigação, lembraremos tais momentos mediante os resumos por categoria.

Os pesos das categorias não são equilibrados no nosso *corpus*, no entanto, cada categoria tem a sua singularidade, que nos leva a âmbitos diferentes da tradução indireta. Quanto à tradução das onomatopeias, a carência lexical obriga o tradutor a fazer desvios que consistem sobretudo na alteração da classe gramatical da palavra traduzida, momento em que a preferência lexical do tradutor é crucial. Mesmo assim, o tradutor segundo não é completamente dependente do tradutor primeiro, desde que disponha de contexto suficiente para prever o som suposto em determinada ocasião. Posto isto, e tendo em conta a realidade de que, na tradução das onomatopeias, há muitos fatores influentes,

nomeadamente a criatividade do tradutor, nesta categoria, a tradução indireta não apresentou mais defeitos do que a tradução direta. Em relação à tradução das reduplicações que explorámos no mesmo capítulo (Capítulo 3, Parte III), a interpretação do original pelo tradutor torna-se o fator determinante para este elemento “traduzível, mas não transferível” (Sun, 2018: 105). Diferente do caso das onomatopeias, na tradução de reduplicações, o T3 é muito dependente do T2, o que é perigoso, por um lado, mas, por outro lado, o T3 pode beneficiar da boa qualidade do T2.

Relativamente à não-tradução (que tratamos no Capítulo 4 da Parte III), a dependência do T2 pelo T3 é mais destacada, nomeadamente no que diz respeito à eliminação em grande escala do original que resulta da revisão pelo tradutor primeiro. Neste âmbito, a estratégia de tradução do tradutor primeiro e a ideologia dominante na cultura em que vive têm grande impacto no T3, tendo o T2 funcionando como um filtro que censura os conteúdos “inaceitáveis” para os leitores do tradutor primeiro. As normas e os princípios para tal censura são definidos, sem dúvida, pelo tradutor primeiro.

Como é abordado no Capítulo 5, o critério para a “redução” na tradução de literatura chinesa para as línguas ocidentais é mais abrangente quando comparado com a tradução entre línguas próximas, visto que, no primeiro caso, a equivalência formal é impossível, e considerando que, em sentido rigoroso, redução existe em quase todas as frases, dado que, em nosso entender, neste contexto específico, a redução dos elementos gramaticais ocorre sempre que a reorganização da estrutura sintática da frase for inevitável. Por isso, a redução tratada nesta categoria tem origem sobretudo na repetição semântica no original e na falta de léxico equivalente. Assim sendo, a redução não é uma estratégia opcional, é um método alternativo de traduzir uma língua distante, e, por isso, não é exclusiva da tradução indireta. A redução, como envolve muito trabalho do tradutor e requer muita técnica tradutória, pode até ser uma vantagem da tradução indireta se a mesma for feita a partir de um texto intermediário fiável.

Os acrescentos, estudados no Capítulo 6, fazem parte dos esforços para se ultrapassarem as barreiras linguística e cultural, sendo realizados de formas diversas. A maneira preferencial de acrescento de um tradutor primeiro pode, por vezes, ajudar a identificar os T3 derivados da sua tradução. Alguns acrescentos são obrigatórios, visto que, sem eles, a frase não fará sentido no texto de chegada; outros são resultados da interpretação do original pelo

tradutor. Os acrescentos, por estarem frequentemente ligados à cultura de partida, exigem o conhecimento profundo do tradutor sobre a história, a cultura e a literatura de partida. Portanto, a tradução indireta tem vantagens nesta matéria, dado que pode partilhar a inteligência e a experiência do tradutor primeiro. Ao mesmo tempo, está presa numa posição passiva porque tem de aceitar todos os acrescentos no T2, dado que não tem forma de distinguir entre os acrescentos e o texto original.

No Capítulo 7, falámos das formas de tratamento e da linguagem tabu que desafiam o tradutor e estimulam a sua criatividade, impelindo-o a fazer escolhas para as traduzir bem. Na tradução das formas de tratamento, o nível de dependência do T3 em relação ao T2 é muito alto; já a linguagem tabu, sobretudo as expressões insultuosas, é sempre domesticada, o que pode ser perigoso para a tradução indireta, pois um desvio ligeiro do sentido no T2 pode levar a um T3 muito distante do original. Admitimos que, na tradução desta categoria, a tradução direta, que tem acesso ao original, goza de mais vantagens em relação à tradução indireta, porque qualquer tradução tem de fazer justiça à moral dominante no seu contexto.

A análise no Capítulo 8 sobre a tradução das expressões idiomáticas, que constituem o maior grupo do nosso *corpus*, é focada no método aplicado no processo 1 — tradução do original para o T2. É nossa convicção que o método de tradução literal faz do T2 um texto de partida ideal, porque só com este método é que o significado do original, explícito ou implícito, pode ser transmitido sem grande desvio ao tradutor segundo. Ademais, a adoção deste método garante que menos passos estejam envolvidos no percurso de criação do T3. A transmissão de um maior número de informações do original e a redução do percurso são a chave para um T3 adequado. Neste sentido, os T2 no nosso *corpus* são textos de partida convenientes, exceto nos casos de *chengyu*, em que o método de substituição/domesticação foi o mais adotado devido à intenção do tradutor primeiro de manter a literariedade do original. Felizmente, graças à interpretação precisa do original por Goldblatt, o T3 não fica muito longe do original, quando comparado com a tradução direta brasileira do mesmo original. O método de tradução tendencialmente literal adotado no processo de tradução do T2 para o T3 contribui também para este resultado.

Na tradução de referências culturais, por seu turno, a reescrita do original é uma escolha obrigatória, dado que os itens desta categoria são os elementos “intraduzíveis” que contêm

existências únicas na cultura de partida. Os constrangimentos ideológicos e poetológicos dos tradutores deixam marcas nas suas traduções. Assim sendo, se a reescrita existe em ambos processos, os constrangimentos também são redobrados. Consequentemente, o T3 acaba por ficar mais longe do original. No Capítulo 9, dividimos os itens em vários tipos segundo os tópicos de que tratam e descobrimos que, na tradução dos tipos de alimento, traje, tempo e festivais, e animais e agricultura, os T2 são insuficientes no que diz respeito à precisão e integridade da transmissão da informação, enquanto os outros tipos são traduzidos corretamente, graças à boa interpretação por Goldblatt.

No último capítulo — Capítulo 10 —, apresentámos os casos que não cabem nas demais categorias. A análise reforçou o facto de os T3 serem muito dependentes dos T2 e os erros tenderem a acumular-se. A tradução das unidades de medida destaca-se como testemunho de acumulação de erros devidos aos excessivos processos de conversão nas traduções. No entanto, acreditamos que muitos erros são evitáveis com algumas estratégias (que são apresentadas no fim desta parte).

Chegando a este ponto, regressemos às três perguntas que colocámos no início, a saber: 1. Será a tradução indireta necessariamente distante do texto original? 2. Que papel tem o tradutor intermediário na cadeia da tradução indireta? 3. Quais são as razões para a existência da tradução indireta, bem como os méritos e os deméritos dela?

A nossa resposta para a primeira pergunta seria “não”. A tradução indireta não é necessariamente distante do original, e não é necessariamente mais distante do que uma tradução direta do mesmo original. As razões cruzam-se com a segunda pergunta, acerca de papel do tradutor intermediário na tradução indireta. Em conformidade com os resultados da nossa investigação, o nível de dependência dos T3 em relação aos T2 é muito elevado, ademais, os T3 são muito próximos dos textos de partida. Esta proximidade resulta do facto de a distância entre as duas línguas de chegada ser muito mais reduzida do que a que existe entre elas e a língua do original — se assim não fosse, a língua do T2 não seria utilizada como língua intermediária pelo tradutor segundo —, fazendo com que a tradução do T2 para o T3 satisfaça em geral as condições da “equivalência formal”,⁹⁴

⁹⁴ “Formal equivalence focuses attention on the message itself, in both form and content. In such a translation one is concerned with such correspondences as poetry to poetry, sentence to sentence, and concept to concept. Viewed from this formal orientation, one is concerned that the message in

enquanto a tradução do T1 para o T2 tende a ser uma “equivalência dinâmica”.⁹⁵ Pela sua natureza, a tradução de equivalência formal é mais próxima ao texto de partida do que a de equivalência dinâmica. (Nida, 2000: 129-130)

Segundo a teoria de relação triangular que propomos no Capítulo 1 da Parte III, a distância entre o T1 e o T3 (d2) é maior do que a distância entre o T1 e o T2 (d1), formando os três um triângulo escaleno, como vemos na Figura 2:

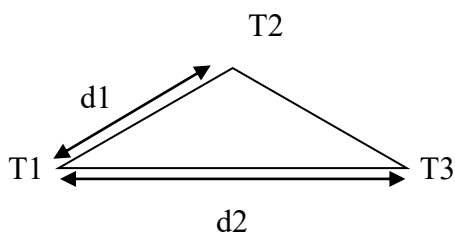


Figura 2 — Relação triangular (2)

No entanto, com a aproximação do T3 ao T2, a distância entre o T1 e o T3 (d2) será correspondentemente reduzida, movendo-se de “d2” para “d2’”, como está demonstrado abaixo:

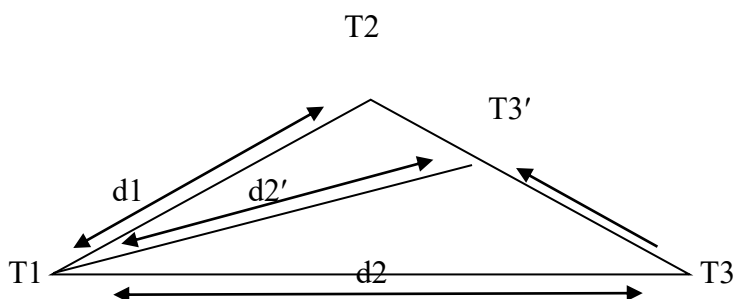


Figura 3 — Relação triangular (3)

the receptor language should match as closely as possible the different elements in the source language. This means, for example, that the message in the receptor culture is constantly compared with the message in the source culture to determine standards of accuracy and correctness.” (Nida, 2000: 129)

⁹⁵ “[...] a translation which attempts to produce a dynamic rather than a formal equivalence is based upon “the principle of equivalent effect” (Rieu and Phillips 1954). In such a translation one is not so concerned with matching the receptor-language message with the source-language message, but with the dynamic relationship, that the relationship between receptor and message should be substantially the same as that which existed between the original receptors and the message.” (*ibidem*)

Ademais, no caso da tradução de literatura chinesa, dadas a singularidade e a chamada intraduzibilidade do mandarim, a interpretação e a adaptação na tradução, sobretudo para as línguas ocidentais, são inevitáveis. Assim sendo, o trabalho interpretativo tem de ser feito por alguém: na tradução indireta é feito pelo tradutor intermediário, e na tradução direta é feito pelo tradutor primeiro. Na prática, mesmo as traduções diretas do mesmo original não têm distância idêntica ao original. Posto isto, a situação ilustrada abaixo é possível quando o T2 escolhido é mais adequado ao original em relação às outras traduções diretas (T2').

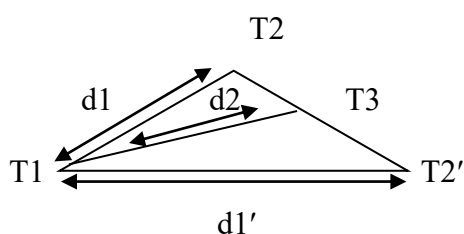


Figura 4 — Relação triangular (4, $d1 > d2 > d1'$)

Com base nas razões supramencionadas, ousamos dizer que a tradução indireta não é necessariamente mais distante do original do que a tradução direta (sem contar com a que é utilizada como o seu texto intermediário).

Quanto à segunda pergunta que colocamos, a resposta é simples e rica. É simples porque pode ser resumida numa palavra: importante. É rica porque a sua importância se revela em vários aspetos. Uma vez que o T2 é o texto de partida do T3, e em muitos casos o único, o nível de dependência do T3 relativamente ao T2 é muito alto, como ficou repetidamente provado durante a nossa investigação. Quando o tradutor segundo não tem acesso ao original, para ele, o seu texto de partida é o original, e o seu trabalho é fazer a tradução mais adequada possível deste “original”. Assim sendo, muitos trabalhos são feitos involuntariamente⁹⁶ pelo tradutor primeiro em favor do tradutor segundo, designadamente

⁹⁶ Não encontramos nenhuma prova de que Goldblatt, quando fez a tradução, já tinha consciência de que a mesma seria utilizada como texto intermediário por outros tradutores. É evidente, porém, que Goldblatt tem conhecimento do seu lugar na tradução da literatura chinesa. O tradutor costuma ler os artigos dos seus críticos, e defendeu-se a si próprio em várias entrevistas (vejam-se as entrevistas em Goldblatt, 2002; Ji, 2009; Stalling, 2014).

a interpretação do original, a adaptação linguística e cultural, a anotação, a reescrita sempre que necessário, etc. Simplificando, o tradutor intermediário transforma o original num texto legível na cultura do seu leitor, que é próxima da cultura do T3 ou, como no nosso caso, é uma cultura mais conhecida (a americana) do que a cultura de partida (a chinesa). O papel do tradutor é como um filtro que determina o conteúdo a transferir e a manter, e tal filtro é uma espada de dois gumes: por um lado, possibilita e, em algum sentido, simplifica o trabalho do tradutor segundo; por outro lado, tapa-lhe os olhos em relação ao texto primeiro.

As razões para a existência da tradução indireta ficam parcialmente reveladas nas primeiras duas respostas. A tradução indireta é eficaz, tendo as barreiras e os obstáculos na tradução do original sido ultrapassados no processo 1; é económica relativamente ao custo de tempo e de recursos humanos. Ademais, como a argumentação de Lu (Lu, 1934) mostra, a tradução indireta promove a divulgação da literatura periférica, oferecendo mais opções aos leitores. Mesmo nos dias de hoje, em que a globalização acelerada conduz ao desenvolvimento da tradução e ao surgimento de tradutores competentes de todas as línguas, a tradução indireta pode preencher o espaço vazio que a tradução direta não ocupa no mercado. No nosso caso, sem a tradução indireta, os leitores portugueses teriam de esperar muito mais tempo para terem acesso à obra de Mo Yan.

Certamente, sabemos que todas as coisas têm dois lados: a tradução indireta tem defeitos. Apesar da acumulação dos erros, a perda do exotismo e carácter poético do original constitui um outro “pecado” a que é atreita, nomeadamente quando o tradutor primeiro adota uma estratégia domesticante na tradução. Como na tradução das expressões idiomáticas no nosso *corpus*, o que o tradutor português traduz são realmente as expressões idiomáticas americanas e não as chinesas. Mesmo que o tradutor português as transfira na totalidade, não é do original que se trata.

Tendo méritos e defeitos óbvios, a tradução indireta sempre existiu e vai existir no futuro próximo. Quando não há maneira de a evitar, o melhor é enfrentá-la, conhecê-la e procurar melhorá-la. No processo da nossa investigação, encontrámos medidas que podem ser tomadas de modo a aperfeiçoar a tradução indireta. Cada categoria, por ter características distintas, tem soluções de melhoria próprias:

Na tradução das onomatopeias e reduplicações, o tradutor deve ter em conta a narração em que se situam, tentando perceber o som próprio no contexto em vez de transferir diretamente o léxico usado no T2. O problema da não-tradução de grande escala pode ser evitado, verificando-se a integridade do T2 com referência a uma outra tradução antes de traduzir. Quanto à redução, que é difícil de ser identificada, a leitura pós-tradução pode, pela lógica, ajudar a encontrar as partes perdidas. Relativamente aos acrescentos, o tradutor segundo pode considerar diferentes formas de acrescentar conforme a sua estratégia de tradução e o seu gosto, e não tem de seguir a maneira do T2. Além disso, quando se sente a insuficiência de contextualização, pode fazer alguma pesquisa para enriquecer as suas notas. Relativamente às formas de tratamento e à linguagem tabu, por serem variáveis em cada nação, o essencial é analisar a polissemia das expressões e identificar o sentido adequado no texto, buscando a expressão do mesmo sentido na língua de chegada, assim como as expressões idiomáticas. A tradução de referências culturais pode ser aperfeiçoada com o enriquecimento do conhecimento do tradutor sobre a cultura do original. Os erros são evitáveis mediante a revisão da tradução e a leitura das outras traduções (se existirem) do mesmo original. As unidades de medida, fenómenos pequenos que redundam em erros fatais, devem ser alvo de maior atenção, nomeadamente quando tiverem sido convertidas no T2.

2. Olhares para a frente

Chegados aqui, gostaríamos de antecipar algumas estratégias globais com cooperação de todas as partes num esforço de melhorar a tradução indireta:

Primeiro, sendo o texto intermediário decisivo para a qualidade da tradução indireta, as associações de tradutores podem fazer um catálogo das traduções canónicas que sejam aprovadas como textos intermediários ideais e, deste modo, os editores que pretendessem fazer a tradução indireta não perderiam tempo na seleção do texto de partida e poderiam escolher entre as traduções no catálogo.

A seguir, conforme a nossa teoria de relação triangular, uma maneira de reduzir a distância entre a tradução indireta e o original é promover uma tradução de equivalência formal do texto intermediário. Neste sentido, o T2 em língua próxima à do T3 será mais favorável.

Terceiro, normalmente, os tradutores têm a(s) língua(s) de partida preferida(s), os tradutores de tradução indireta também. Porém, não têm preferência pela língua do original. Assim sendo, muitas vezes, o tradutor da tradução indireta de literatura chinesa não tem conhecimento suficiente sobre a cultura e a literatura chinesas. Neste caso, o tradutor adota as mesmas atitudes de quando faz traduções da literatura americana, inglesa ou francesa durante a sua tradução da literatura chinesa. Conseqüentemente, no momento de tomar decisões, não será capaz de escolher palavras e expressões adequadas. Por isso, consideramos importante treinar tradutores indiretos especiais de uma determinada língua. Custa muito aprender chinês e ser tradutor competente de chinês, no entanto, não custará tanto treinar um tradutor para fazer tradução indireta da literatura chinesa via outras línguas. Com a(s) língua(s) fixa(s) do texto de mediação, os tradutores, mesmo que não falem a língua, podem estudar de propósito a cultura e a literatura do original para poderem fazer as escolhas adequadas na sua tradução.

Quarto, para além do texto intermediário principal, o tradutor pode contar com um ou dois T2 de apoio para consultar quando tiver dúvidas na tradução.

Por último, mas não menos importante, apelamos à diversificação dos editores de tradução. O ideal é ter um falante da língua do original como editor e primeiro leitor, a fim de garantir a proximidade da tradução indireta ao original.

Resumidamente, trabalhos podem ser feitos pré, durante e pós-tradução com vista à sua melhoria:

pré-tradução		criação de um catálogo de textos intermediários; formação de tradutores indiretos; verificação da macroestrutura do T2
durante tradução	a	referência às traduções de apoio
pós-tradução		revisão por um revisor editor falante da língua do original

Acreditamos que essas medidas são viáveis e não prejudicam o facto de a tradução indireta ser dotada de eficiência e vantagem de custos, e que essas medidas são proveitosas para a sua melhoria.

Para terminar, a presente reflexão é um estudo de caso de tradução indireta que pode funcionar como o ponto de partida para a investigação dos méritos e desvantagens da tradução indireta, sobretudo a do mandarim para o português. É possível que, no futuro, os dados levantados de cada categoria possam ser estudados em particular e que mais textos possam ser incluídos na comparação textual para descobrir mais pormenores sobre este tipo de tradução. Nos próximos estudos sobre a tradução indireta, mais atenção pode ser prestada à sua melhoria, empregando esforços na formação dos tradutores específicos, na seleção organizada do texto intermediário e na diversificação dos editores. Teoricamente, a reflexão e uniformização da terminologia e a exploração de métodos de investigação são as tarefas urgentes. Por fim, o “mau necessário” (St. André, 2009: 230), como é necessário, merece ser estudado. É nosso desejo que a tradução indireta deixe de existir na sombra e que seja identificada e estudada da mesma maneira que a tradução direta; e que o tradutor que faz a tradução indireta seja dotado de mais visibilidade e apoio.

Bibliografia

Bibliografia Primária

Mo, Yan (2004), *Big Breasts and Wide Hips*, [orig. 丰乳肥臀], tradução de Howard Goldblatt, Nova Iorque: Arcade Publishing.

Mo, Yan (2010), *Change* [orig. 变], tradução de Howard Goldblatt, Calcutá: Seagull Books.

Mo, Yan (2012), *Mudanças* [orig. *Change*], tradução de Vasco Gato, Lisboa: Divina Comédia.

Mo, Yan (2007, 2012), *Peito Grande, Ancas Largas*, [orig. *Big Breasts and Wide Hips*], tradução de João Martins, Lisboa: Ulisseia/Babel.

Mo, Yan (2013), *Mudança* [orig. 变], tradução de Amilton Reis, São Paulo: Cosac Naify. *E-book*.

莫言 [Mo, Yan] (2017) [1996], 丰乳肥臀 [*Peito Grande, Ancas Largas*], 杭州: 浙江文艺出版社.

莫言 [Mo, Yan] (2010), 变 [*Mudanças*]. 北京: 海豚出版社.

Bibliografia Secundária

Alvstad, Cecilia (2017), “Arguing for Indirect Translations in Twenty-first-century Scandinavia”, Alexandra Assis Rosa, Hanna Pięta e Rita Bueno Maia (org.), *Indirect Translation: Theoretical, Methodological and Terminological Issues*, número especial de *Translation Studies*, 10 (2), pp. 150-165.

Anderson, Earl R (1998), *A Grammar of Iconism*, Londres: Associated University Presses.

Baker, Mona (2014), “The Changing Landscape of Translation and Interpreting Studies”, Sandra Bermann e Catherine Porter (org.), *A Companion to Translation Studies*, Nova Jérquia: John Wiley & Sons, pp. 13-27.

- Ballard, Michel (2010), “Unit of Translation”, Yves Gambier e Luc van Doorslaer (org.), *Handbook of Translation Studies*, vol. 1, Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, pp. 437-440.
- Bassnett, Susan (1991/2002), *Translation Studies: Revised edition*, Londres/Nova Iorque: Routledge.
- (1993/94), “Taking the Cultural Turn in Translation Studies”, *Dedalus. Revista Portuguesa de Literatura Comparada*, Lisboa: APLC, Edições Cosmos, pp. 171-179.
- (1998), “The Translation Turn in Cultural Studies”, Susan Bassnett e André Lefevere (org.), *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*, vol. 11 de *Topics in translation: Multilingual Matters*, pp. 123-140.
- (2007), “Culture and Translation”, Kuhiwczak e Littau (org.), *A Companion to Translation Studies: Multilingual Matters*, pp. 13-23.
- Bauer, Wolfgang (1999), “The Role of Intermediate Languages in Translations from Chinese into German”, Viviane Alleton e Michael Lackner (org.), *De l’un au multiple. Traductions du chinois vers les langues européennes* [From one into many: Translations from Chinese to European languages], Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l’Homme, pp. 19–32.
- Catford, J. Cunnison (1965), *A Linguistic Theory of Translation*, Oxford: Oxford University Press.
- Cardozo, Mauricio Mendonça (2011), “Mãos de Segunda Mão? Tradução (In)direta e a Relação em Questão”, *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 50(2), pp. 429-441.
- Casanova, Pascale (2004), *The World Republic of Letters*. [orig. *La République Mondiale des Lettres*], tradução de M. B. DeBevoise, Londres: Harvard University Press.
- Chan Tak-hung Leo (2004), *Twentieth-Century Chinese Translation Theory: Modes, Issues and Debates*, Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.

- Dollerup, Cay (2000), “Relay and support translations”, Andrew Chesterman, Natividad Gallardo San Salvador e Yves Gambier (org.), *Translation in Context*, Amesterdão: John Benjamins, pp. 17-26.
- (2014), “Relay in Translation”, Diana Yankova (org.), *Cross-linguistic Interaction: Translation, Contrastive and Cognitive Studies*, Sofia: St. Kliment Ohridski University Press, pp. 21–32.
- Even-Zohar, Itamar (1990), “The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem”, *Polysystem Studies*, número especial de *Poetics Today: International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication*, 11 (1), pp. 45–51.
- Edward W. Said (1979), *Orientalism*, Nova Iorque: Random House.
- Ferreira Duarte, João (2000), “The Politics of Non-Translation: A Case Study in Anglo-Portuguese Relations”, *TTR*, 13 (1), pp. 95-112 (<https://doi.org/10.7202/037395ar>).
- Flor, João Almeida (1983), “Tradução e Tradição”, João Almeida Flor, João Manuel Gomes, Fernando Cabral Martins, José Carlos Gonzalez e Eugénie Gonzalez (org.), *II Jornada de Estudos sobre a Tradução-Problemas da Tradução: Escrever, Traduzindo*, Lisboa: Guelf, pp. 9-19
- Gambier, Yves (2003), “Working with Relay: An Old Story and a New Challenge”, Luis Pérez González (org.), *Speaking in Tongues: Language Across Contexts and Users*, Valência: Universitat de València, pp. 47–66.
- Goldblatt, Howard (2002), “The writing life”, *The Washington Post*, 2002-3-28 (10).
- Gutt, Ernst-August (2000) [1991], *Translation and Relevance: Cognitive and Context*, 2.^a edição, Manchester/Boston: St. Jerome Publishing.
- Holmes, James S. (1994), *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*, Amesterdão: Rodopi.
- Kittel, Harald e Armin Paul Frank (1991), “Introduction”, Kittel e Frank (org.), *Interculturality and the Historical Study of Literary Translations*, Berlim: Erich Schmidt Verlag, pp. 3-4.
- Ku Hungming (1922), *The Spirit of the Chinese People*, Pequim: The Commercial Press.

- Lacarta, Maialen Marín (2008), “La Traducción Indirecta de la Narrativa China Contemporánea al Castellano: ¿Síndrome o Enfermedad?”, *Revista de Historia de la Traducción*, 2 (2), pp. 1-8.
- (2017), “Indirectness in Literary Translation: Methodological Possibilities”, Alexandra Assis Rosa, Hanna Pięta e Rita Bueno Maia (org.), *Indirect Translation: Theoretical, Methodological and Terminological Issues*, número especial de *Translation Studies*, 10 (2), pp. 133-149.
- Lambert, José, e Gorp, H. Van (2006), "On Describing Translations", Dirk Delabastita, Reine Meylaerts e Lieven D'hulst (org.), *Functional Approaches to Culture and Translation: Selected Papers by José Lambert*, Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins, pp. 37–47.
- Lefevere, André (1982), “Mother Courage’s Cucumbers: Texts, System and Refraction in a Theory of Literature”, *Modern Language Studies*, 12 (4), pp. 3-20.
- (1985), “Why Waste Our Time on Rewrites? The Trouble with Interpretation and the Role of Rewriting in an Alternative Paradigm”, Theo Hermans (org.), *The Manipulation of Literature: Studies in Literary Translation*, Londres: Croom Helm, pp. 215-243.
- (1992), *Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame*, Londres/Nova Iorque: Routledge.
- Lin, Yutang (1936), *My Country and My People*, Londres: The Windmill Press.
- Ljung, Magnus (2011), *Swearing: A Cross-Culture Linguistic Study*, Hampshire: Palgrave Macmillan.
- Lucas, Isabel (2013), “O homem no seu espaço – Janelas verdes para o centro de Lisboa”, *Ípsilon*, 7 de fevereiro de 2013.
(<https://www.publico.pt/2013/02/07/culturaipsilon/noticia/janelas-verdes-para-o-centro-de-lisboa-1583652>).
- Newmark, Peter (1988), *A Textbook of Translation*, Nova Iorque: Prentice-Hall International.

- Nida, Eugene (2000), “Principles of Correspondence”, Lawrence Venuti (org.), *The Translation Studies Reader*, Londres/Nova Iorque: Routledge, pp. 129-130.
- Pięta, Hanna (2012), “Patterns in (In)Directness: An Exploratory Case Study in the External History of Portuguese Translations of Polish Literature (1855-2010)”, *Target – International Journal of Translation Studies*, 24 (2), pp. 310-337.
- (2014) “What do (we think) We Know About Indirectness in Literary Translation? A Tentative Review of the State-of-the-Art and Possible Research Avenues”, Ivan Garcia Sala, Diana Sanz Roig e Bozena Zaboklicka (org.), *Traducció indirecta en la literatura catalana*, Barcelona: Punctum, pp. 15–34.
- (2017), “Theoretical, Methodological and Terminological Issues in Researching Indirect Translation: A Critical Annotated Bibliography”, *Translation Studies*, 10 (2), pp. 198-216.
- Pinto, Diogo Vaz (2017), “Vasco Gato. A poesia como o grande adversário da complacência”, *Jornal i*, 25 de janeiro de 2017 (<https://ionline.sapo.pt/545609>).
- Popovič, Anton (1976), *Dictionary for the Analysis of Literary Translation*, Edmonton: University of Alberta.
- Pym, Anthony (1998), *Method in Translation History*, Manchester: St. Jerome Publishing.
- Ringmar, Martin (2007), “Roundabout Routes: Some Remarks on Indirect Translations”, Francis Mus (org.), *Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2006*, Lovaina: CETRA, pp. 1-17.
- (2012), “Relay Translation”, Yves Gambier e Luc van Doorslaer (org.), *Handbook of Translation Studies*, Amesterdão: John Benjamins, pp.141–144.
- Rosa, Alexandra Assis, Hanna Pięta e Rita Bueno Maia (org.) (2017), *Indirect Translation: Theoretical, Methodological and Terminological Issues*, número especial de *Translation Studies*, 10 (2).
- (2017), “Theoretical, Methodological and Terminological Issues Regarding Indirect Translation: An Overview”, *Indirect Translation: Theoretical, Methodological and Terminological Issues*, número especial de *Translation Studies*, 10 (2), pp. 113-132.

- Schleiermacher, Friedrich (2003), *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir*, [orig. Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens], tradução de José M. Miranda Justo, Porto: Porto Editora.
- Simon, Sherry (1996), *Gender in Translation*, Londres/Nova Iorque: Routledge.
- Sperber, Dan e Deidre Wilson (1996), *Relevance: Communication and Cognition*, Oxford: Blackwell Publishers.
- Sparks, Stephen (2013), “Translating Mo Yan: An Interview with Howard Goldblatt – Los Angeles Review of Books”, *Los Angeles Review of Books*, 26 de maio de 2013 (<https://lareviewofbooks.org/article/translating-mo-yan-an-interview-with-howard-goldblatt/>).
- Spivak, C. Gayatri (1993), “The Politics of Translation”, *Outside in the Teaching Machine*, Londres/Nova Iorque: Routledge, pp. 179-200.
- St. André, James (2008), “Relay”, Mona Baker e Gabriela Saldanha (org.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, Londres/Nova Iorque: Routledge, pp. 230-232.
- Stalling, Jonathan (2014), “The Voice of the Translator: An Interview with Howard Goldblatt”, *Translation Review*, 88:1, pp. 1-12.
- Sun, Yifeng (2018), *Translating Foreign Otherness. Cross-Cultural Anxiety in Modern China*, Nova Iorque: Routledge.
- Toury, Gideon (1995), "The Nature and Role of Norms in Translation", Gideon Toury (org.), *Descriptive Translation Studies and Beyond*, Amesterdão-Filadélfia: John Benjamins, pp. 53-69.
- UNESCO (1976), “Recommendation on the Legal Protection of Translators and Translations and the Practical Means to Improve the Status of Translators”. Acedido a 1 de novembro 1 de 2017: http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13089&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html
- Updike, John (2005), “Bitter Bamboo—Two Novels of China”, *The New Yorker*, 9 de maio de 2005 (<https://www.newyorker.com/magazine/2005/05/09/bitter-bamboo>).
- Valerie Pellatt, Eric T. Liu e Yalta Ya-Yun Chen (2014), *Translating Chinese Culture, the Process of Chinese-English Translation*, Nova Iorque: Routledge.

- Venuti, Lawrence (1995), *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, Londres: Routledge.
- (1998), “Strategies of Translation”, Mona Baker (org.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, Londres e Nova Iorque: Routledge, pp. 240-244.
- Wajnryb, Ruth (2004), “Cross-culturally Foul”, Ruth Wajnryb (org.), *Language Most Foul*, Sydney: Allen & Unwin, pp. 171-208.
- Washbourne, Kelly (2013), “Nonlinear Narratives: Paths of Indirect and Relay Translation”, *Meta: Journal des traducteurs*, 58 (3), p. 607.
- Wenzel-Teuber, Katharina (2017), “Statistics on Religions and Churches in the People's Republic of China – Update for the Year 2016”, *Religions & Christianity in Today's China*, Vol. VII, 2017 (2), pp. 26-53.
- Xu, Jianzhong (2003), “Retranslation: Necessary or Unnecessary”, *Babel*, 49 (3), pp. 193–202.
- Yardley, Jonathan (2004), “Big Breasts and Wide Hips”, *Washington Post*, 28 de novembro de 2004 (<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/articles/A11857-2004Nov25.html>).
- 白靖宇 [Bai, Jingyu] (2000), 文化与翻译 [Cultura e Tradução], 北京: 中国社会科学出版社.
- 包惠南(Bao, Huinan) (2001), 文化语境与语言翻译 [O Contexto Cultural e a Tradução], 北京: 中国对外翻译出版公司.
- (2004), 中国文化与汉英翻译 [Chinese Culture and Chinese-English Translation], 北京: 外文出版社.
- 陈安娜 [Chen, Anna Gustafsson] (2012), 莫言是一个好作家 [Mo Yan é um Bom Escritor], 北方周末报 (<http://www.chinawriter.com.cn/2012/2012-10-19/144318.html>).
- 陈东成 [Chen, Dongcheng] (2000), 文化差异与翻译 [Cultural Differences and Translation], 湖南: 中南大学出版社.

- 陈言 [Chen, Yan] (2005), 20 世纪中国文学翻译中的“复译”、“转译”之争 [Debate on Retranslation and Translation not from the Original Text in 20th Century's Literary Translation in China], 四川外语学院学报, 21(2), pp. 100-104.
- 董为光 [Dong, Weiguang] (2011), “汉语重叠式概说” [Review of the Chinese Reduplicate Form], 语言研究, 31(2), pp. 41-47.
- 方华文 [Fang, Huawen] (2005), 20 世纪中国翻译史 [The Translation History of China in the 20th Century], 西安: 西北大学出版社.
- 葛浩文 [Goldblatt, Howard] (2014), 葛浩文随笔 [Ensaio de Howard Goldblatt], 北京: 现代出版社.
- 洪子诚 [Hong, Zicheng] (2003), 中国当代文学史 [História da Literatura Contemporânea chinesa], 北京: 北京大学出版社.
- 季进 [Ji, Jin] (2009), 我译故我在: 葛浩文访谈录 [A Entrevista com Howard Goldblatt], 当代作家评论, 2009(6).
- 季羨林 [Ji Xianlin] (1996), 季羨林文集 [A Antologia de Ji Xianlin], 南昌: 江西教育出版社.
- 贾燕芹 [Jia, Yanqin] (2016), 文本的跨文化重生— 葛浩文英译莫言小说研究 [O Renascimento Intercultural de Textos: um Estudo da Tradução Inglesa de Mo Yan por Howard Goldblatt], 北京: 中国社会科学出版社.
- 孔慧怡 [Kong, Huiyi] (1999), 翻译·文学·文化 [Translation·Literature·Culture], 北京: 北京大学出版社.
- 李国南 [Li, Guonan] (1999), 英汉拟声词句法功能比较 [Syntactic Function of Onomatopoeic Terms in English and Chinese], 外语教学与研究, 1999 (4), pp. 30-33.
- 李建军 [Li, Jianjun] (2013), 直议莫言与诺奖 [Sobre Mo Yan e o Prémio Nobel], 文学报, 2013.01.10.
- (2014), 为顾彬先生辩诬 [Na Defesa do Senhor Kubin], 文学报, 2014.02.13(6).

- 李新柳 [Li, Xinliu] (2005), 东西方文化比较导论 [Introdução à Comparação de Culturas Orientais e Ocidentais], 北京: 高等教育出版社.
- 李泽厚 [Li, Zehou] (2008), 实用理性与乐感文化 [Prognatic Reason and A Culture of Optimism], 北京: 生活·读书·新知三联书店.
- 刘宓庆 [Liu Miqing] (1999), 文化翻译论纲 [Sobre as Normas para Traduzir a Cultura], 武汉: 湖北教育出版社.
- 刘江凯 [Liu Jiangkai] (2011), 本土性、民族性的世界写作—莫言的海外传播与接受 [Localidade e Nacionalidade da Escrita Mundial - Tradução e Aceção Internacional de Mo Yan], 当代作家评论, 2011(4), pp. 20-33.
- 刘绍铭 [Lau, Joseph S.M] (2000), 情到浓时 [A Paixão] 上海: 上海三联书店.
- 刘再复 [Liu, Zaifu] (1999), 百年诺贝尔文学奖中国作家的缺席 [A Ausência de Escritores Chineses do Prémio Nobel da Literatura], 北京文学.
- 鲁迅 [Lu, Xun] (1934), 再论重译 [Sobre a Retradução], 申报·自由谈.
- 马祖毅 [Ma Zuyi], 任荣珍 [Ren Rongzhen] (1997), 汉籍外译史 [History of World's Translations of Chinese Writings], 武汉: 湖北教育出版社.
- 茅盾 [Mao, Dun] (1984), 为发展文学翻译事业和提高翻译质量而奋斗 [Trabalhamos em Conjunto para Desenvolver a Carreira de Tradução Literária e Melhorar a Qualidade das Traduções], 北京: 外语教学与研究出版社.
- 莫言 [Mo, Yan] (1986), 两座灼热的熔炉 [Dois Fornos Ardentes], 世界文学, 1986(3), pp. 298-299.
- (1992) 说说福克纳这个老头儿 [Falando Sobre o Velhote Faulkner], 当代作家评论, 1992 (5), pp. 63-65.
- (2000) 我在美国出版的三本书 [Os Três Livros que Publiquei nos Estados Unidos], 小说界, 2000 (5), p. 4.
- (2003) 我与文学大师的对话 [A Minha Conversa com os Mestres Literários], 新世纪文学选刊, 2003 (2), pp. 62-64.

- (2006) 捍卫长篇小说的尊严 [Defender a Dignidade do Romance], 当代作家评论, 2006 (1), pp. 25-28.
- 刘一静 [Liu Yijing], 李汶柳 [Li Wenliu], (2013), 以《生死疲劳》为例谈莫言对马尔克斯的接受与发展 [Sobre a Recepção e o desenvolvimento de Márquez por Mo Yan— o Exemplo de *Shengsipiliao*], 名作欣赏, 2013, pp. 13-17.
- 刘云虹 [Liu Yunhong], 杜特莱 [Noël Dutrait] (2016), 关于中国文学对外译介的对话 [Conversa sobre a Tradução da Literatura Chinesa], 小说译介与传播研究, 2016, pp. 37-43.
- 穆木天 [Mu, Mutian] (1934), 论重译及其它 [Sobre Retradução e os Outros], 申报·自由谈.
- 荣立宇 [Rong, Liyu] (2015), 间接翻译及其类型刍议 [Tradução Indireta e as suas Categorias] 河北科技师范学院学报 (社会科学版), 14 (1), pp. 32-35.
- 田传茂 [Tian, Chuanmao] (2017), 翻译与文化 [Translation and Culture], 北京: 中国社会科学出版社.
- 王宁 [Wang, Ning] (2013), 翻译与文化的重新定位 [O Reposicionamento da Cultura e Tradução], 中国翻译 2013(2).
- 王友贵 [Wang, Yougui] (2008), 中国翻译传统研究: 从转译到原文译 (1949-1999) [From Translating through Translations to Translating from the Original: China's Approach to Rendering Literary Works in "Minor" Languages (1949-1999)]. 中国翻译 2008 (1).
- 张岱年 [Zhang, Dainian] 程宜山 [Cheng, Yishan] (2006), 中国文化论争。 [Disputa sobre a Cultura Chinesa], 北京: 中国人民大学出版社.
- 张学军 [Zhang, Xuejun] (2020) 论莫言小说的结构形式 [Sobre as Estruturas dos Romances de Mo Yan], 文学评论, 2020 (3), pp. 189-197.

- 赵爱武 [Zhao, Aiwu] (2008), 近 20 年汉语象声词研究综述 [Chinese Onomatopoeia Study in Recent 20 Years: Summary], 武汉大学学报 (人文科学版), 61 (2), pp. 180-185.
- 赵彦春 [Zhao, Yanchun] (1999), 关联理论对翻译的解释力 [O Poder Explicativo da Teoria de Relevância para a Tradução], 现代外语, (3), pp. 273-295.
- 郑振铎 [Zheng, Zhenduo] (1984), 译文学书的三个问题 [Três Questões na Tradução Literária], 翻译研究论文集 (1894-1948). 北京: 外语教学与研究出版社.
- 周作人 [Zhou, Zuoren] (1951), 翻译四题 [Quatro Questões sobre a Tradução], 翻译通报, 1951 (2), p. 6.
- 朱芬 [Zhu Fen] (2014), 莫言在日本的译介 [A Tradução de Mo Yan no Japão], 中国比较文学, 2014 (4), pp. 120-132.
- 朱耀云 [Zhu Yaoyun] (2016), 莫言与马尔克斯中篇小说的价值聚点解析 (The Common Values Reflected in Mo Yan's and Marquez's Novellas). 外语学刊 (Foreign Language Research), 2016 (4), pp. 163-167.